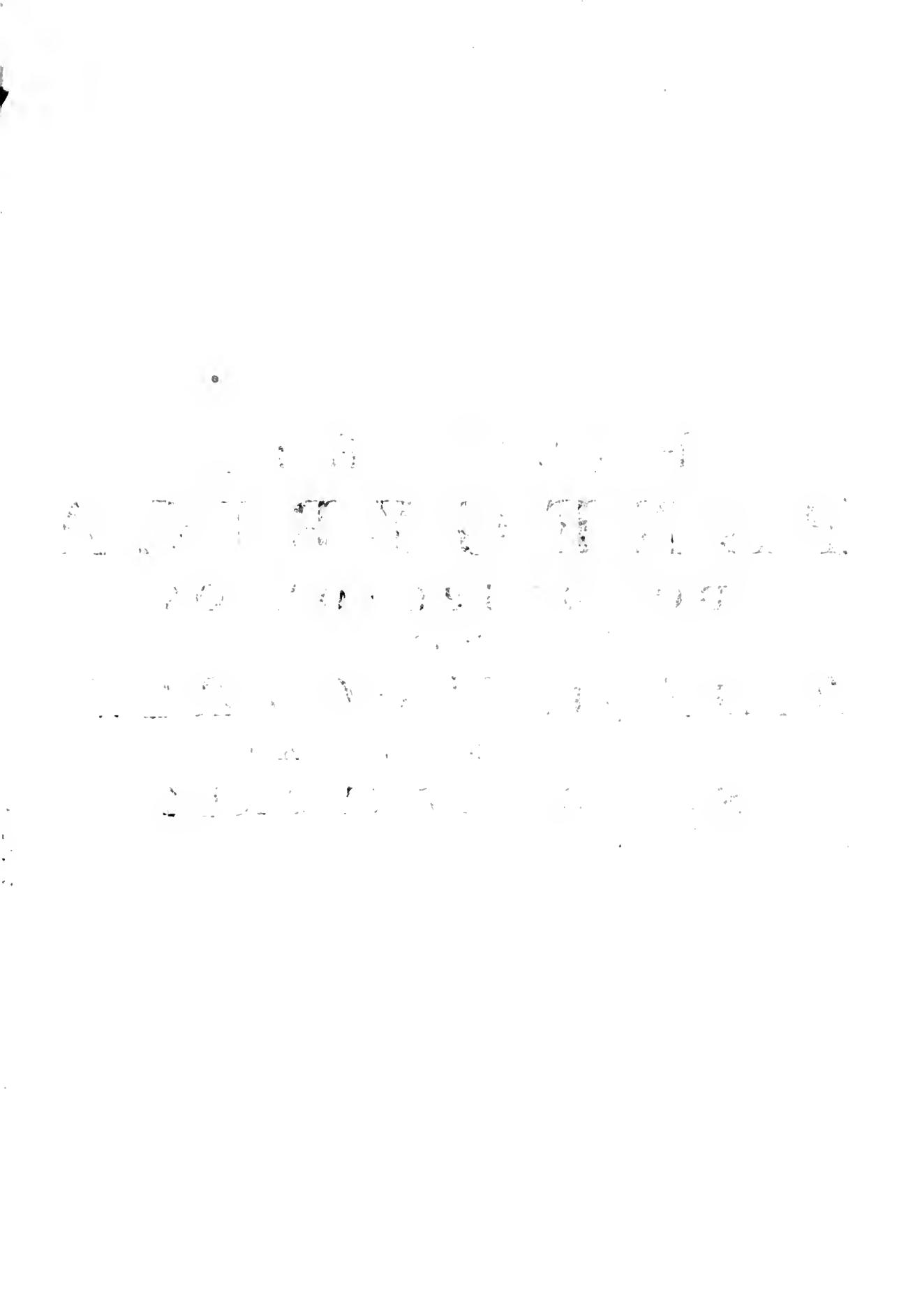


185



HISTORIA
PANEGLYRICA
DOS DESPOSORIOS
DOS
FIDELISSIMOS REYS
DE PORTUGAL,
NOSSOS SENHORES.



F A S T O
D E
HYMENEO,
OU

HISTORIA PANEGYRICA
dos Desposorios dos Fidelissimos Reys de
Portugal, nossos Senhores,

D. JOSEPH I.

D. MARIA
ANNA VITORIA DE BORBON,

que dedica, e consagra á mesma Fidelissima Magestade, da
Rainha nossa Senhora,

F. JOSEPH DA NATIVIDADE,

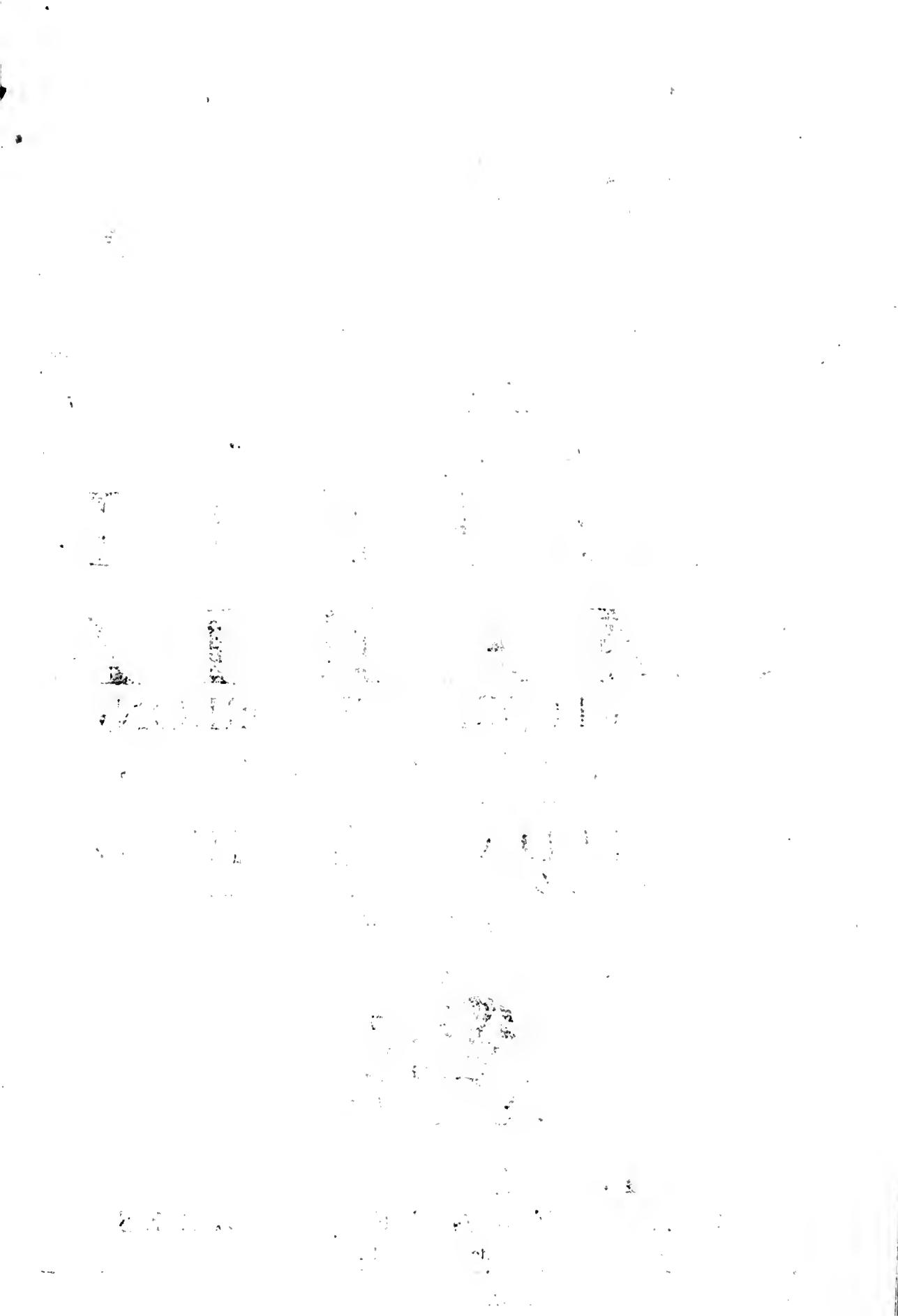
Prégador Géral da Ordem dos Prégadores, na Província de Portugal.

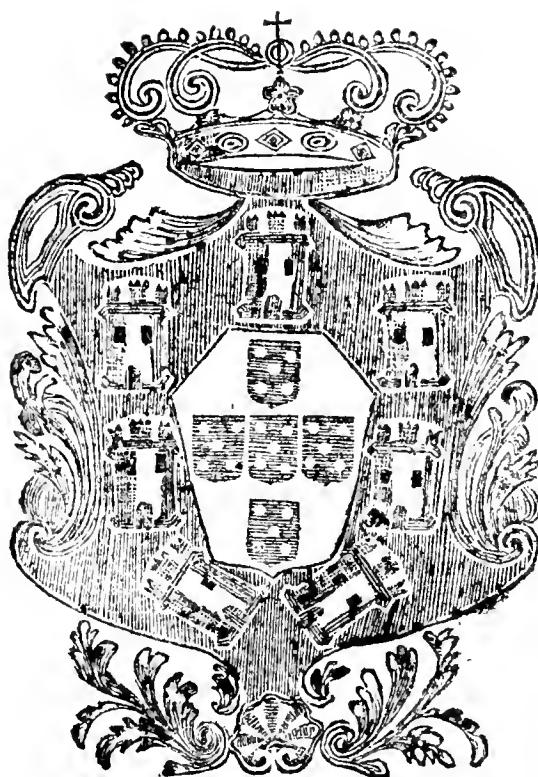


L I S B O A.

Na Officina de M A N O E L S O A R E S.
Anno de M.DCC.LII.

Com todas as licenças necessarias.





SENHORA.



*E ainda a penna de hum Clau-
diano , que nunca se aparou , nem apurou para taõ
alto assunto , qual o que hoje empreendo , no Epitha-
lâmio*

lánio, que tão eloquentemente descrevco dos Desposorios da Imperatriz Maria, mulher do Imperador Honorio, só no nome igual, e em todos os mais illustres predicados, incomparavelmente inferior, e vencida de V. Magestade: Se ainda, pois, huma tão eloquente penna, apenas poderia servir para expressar hum tão alto argumento; bem certo he, que muito menos acerto se pôde prometer o vóo de huma tão rasteira, e tão humilde, como a minha.

A grandes emprezas, só chegaõ forças grandes. A esfera, não descansou sobre hombros de Pygméos, sim sobre os dos Gigantes, da estatura, e do valor, quaes forao os Athlantes, e os Hercules. As aguias, he, que só he dado registrar mais de perto os raios do Sol. Os Alexandres, só se deixão retratar dos Apelles: para celebrar as suas proezas, he necessário que resuscitem os Homérios.

Ainda assim, o affecto de fiel Vassallo de V. Magestade, até infunde animo á minha insufficiencia, para aspirar a deixar recommendada á posteridade nesta Obra, a mais util, e a mais gloriaça aliança, que já mais contrabio a Coroa Portugueza, mediante os Reaes Desposorios de V. Magestade com ElRey nosso Senhor. Assim o emprendo, em justo despike da omissoão, que vai por mais de vinte e tres annos tem havidio, não a havendo aliás em factos de tanto menos momento, nos eruditissimos talentos, com que tanto se ensoberbece, e illustra este Reyno, e a quem competia

(1)

O Conego Doutoral da Santa Sé da Cidade do Porto, Manoel dos Reys Bernardes, no Sermaõ, que pregou na mesma Cathedral dos Reaes Desposorios de suas Magestades.

mais de justiça este empenho, que atéqui não nos tem dado a ler a maior gloria deste Reyno, no igualmente heroico, que feliz Consorcio de V. Magestade, com ElRey nosso Senhor, a que bum doutissimo Orador Evangelico (1) não achou menos proporção dentro dos limites, que se pôdem permittir, que os sagrados Desposorios da Mäy de Deos, e seu Castissimo Esposo, de cujas altissimas virtudes, assim como nos nomes, V.

Ma-

Mageſtade, e ElRey noſſo Scnhor, ſão taõ eſclarecidos imitadores, com taõ ſingular exemplo, e edificaçāo de ſeus Vaffallos.

Deſde que o Téjo, começoou a ſer tanto mais ventajoso, do que o Mancanáres, em poſſuir maior pre- ciosidade naſ eſtupendíſmas prendas da natureza, e da graça de V. Mageſtade, do que naſ ſuas taõ decan- tadas aréias de ouro, que ainda naõ jaõ baſtantes pa- ra numerallas, naõ deviaõ os ſeus Cysnes, por quem elle até deixa de invejar ao mesmo Caíſtro, ficar taõ fi- lenciosamente omiſſos, como ſe achaffen naſ aguas a propriedade, que a Fabula tanto encarece naſ do Lé- theſ.

Mas eu, Scnhora, eu me deſvaneço muito de ſervir de exemplo, e de incentivo a engenhos taõ ſuperiores, e a cujos eſcritos as inclytas prerogativas, com que a Maõ de Deos prendou taõ diſtincta, e Realmente a V. Mageſtade, naõ cansarão de dar huma materia igual- mente incessante, que gloriosa.

Por elles ſeraõ mais competentemente eſcritos nos Annaes Portuguezes, melhor diſſera da mesma Fama, com letras, e ainda mais, com frazes de ouro, os quatro mais aſſinalados dias que viraõ, o Mancaná- res, o Cáia, e o Téjo; os dias de 31. de Março de 1718. 19. de Janeiro, e 12. de Fevereiro de 1729. e 7. de Setembro de 1750. fauſtiſſimos para o maior eſplendor, e felicidade da Monarquia Portugueza, com o Nascimento, Despoſorio, Entrada, e maior Exaltaçāo, e Soberana regalia de V. Mageſtade neſta Corte; porque ſendo-o em tudo o mais, ſó naõ ſeria grande ſe lhe faltaſſe o ſer eſfera de tanta grandeza, e Mageſtade.

Já o dia de 31. de Março ſe promettia a feli- cidadē, e gloria de ſer destinado ao Real nascimento de V. Mageſtade com repetidíſmos preſagios, que lhes auguravaõ huma taõ augusta excellencia. Unicamen- te

(2) P. Polo Diarium Sacroprophanicum t. 2. ad diem 31. Martii. te era tido o mesmo dia por infasto entre os Caldeos(2); se porém este abuso se conservasse até estes tempos, ficaria cessando desde o felicissimo dia, em que V. Magestade appareceo no mundo para o illustrar, ao mesmo tempo, em que elle tambem, segundo algumas opinioens, nascia(3); e mui justo era, que, ainda que seja tido pelo ultimo, que fecha o mez de Março, pela dignidade a que V. Magestade com o seu natalicio o exaltou, fosse o primeiro de todos.

(3) Ibidem. Larga materia havia para discorrer sobre as prerrogativas deste tão grande dia, horóscopo próprio de grandes Príncipes, e Princezas, como affaz se viu, álem de muitos outros, nos nascimentos dos Maximilianos Imperadores(4), e nas Catharinas de Bruges(5), e em que até nasceraõ para melhor coroa, porque eterna, e gloria, as Richezas, Rainhas de Hungria(6); mas que mais he necessario dizer, senão que V. Magestade, que he huma animada colleçao de tudo o que ha de bom, e de grande em animos Reáes; elogio, que tanto mais pretence de justiça ás incomparaveis virtudes de V. Magestade, do que a quem a lisonja de Claudio impropiamente o attribuia; acabou de aperfeiçoar as preheminencias de hum tão augusto dia, nascendo para a Coroa, e para o coroar.

(4) Franciscus Junctinus; Speculum Astrologiae t. 2. Kalendarium Astrologicum. (5) Ibidem. (6) Acta Sanctorum 31. Martii. Immenso foi o lustre, que elle adquirio com huma gloria tão inacessivel, e não explicavel. O felicissimo progresso da inviolavel paz, em que (mediante os Reáes Desposorios de V. Magestade, com El Rey nosso Senhor, com que plenamente se confirmou) tanto há se conservaõ, e que a Divina Bondade queira dignar-se de perpetuar as duas Coroas Catholica, e Fidelissima, parece, que já em outro semelhante dia, correndo o anno de 1371. foi augurado nas pazes, que então se estipuláraõ entre os Senhores Reys D. Henrique II. de Castella, e D. Fernando de Portugal(7).

(7) P. Francisco de Santa Maria. Anno Historico. 31. de Março.

Até 18. de Janeiro de 1729. foi o Cáia hum
rio, assim como de pequeno cabedal, de não grande
nome; mas desde o dia seguinte, o começo a ter tão
grande, que pôde competir com o mesmo Nilo. Nunca
elle vio, como naquelle anno, madrugar tão cedo a
Primavera, entrando pela mesma jurisdição da brumal
quadra do Inverno.

Triunfavaõ neste dia de triunfos (tão proprio
de exaltaçõens, como o pôdem testemunhar no Im-
perio do Occidente os Grandes Theodosios (8), no
do Oriente os Arcadios (9)), os antigos Romanos,
em memoria, e obsequio da vitoria, que nelle obteve
Paulo Emílio dos Carthaginenses (10). O epitheto de dia
de triunfo, lhe vem como nascendo; pois nelle, até a
Fé triunfou na morte do impiissimo Henrique VIII. de
Inglaterra (11), cabal imitador de hum Julianº Aposta-
ta, como ambos indignos do carácter da Magestade.
Não sendo menos triunfal este dia para a nossa Lusita-
nia, pois nelle poz El Rey D. Fernando de Castella de
sítio a Cidade de Coimbra, que entaõ gemia debaixo
do violento jugo dos netos de Agar (12); nelle alcan-
çámos húa gloria vitoria em Chaul (13), e nelle
conquistámos em hum mesmo dia, na America, a Forta-
leza de Altenar (14), e o Forte dos Afogados (15); he
innegavel, que entre tantos triunfos tem húa bem
conhecida distinção, o triunfo que neste dia conse-
guio o amor no Cáia, naquelle igualmente sobera-
no, que saudoso dia, o maior que já mais consegui-
raõ as suas aureas setas. Implicancia parecia firmar a
paz de duas naçõens sobre a instabilidade das correntes
de hum rio, e no mesmo sítio, que tantas vezes lhes
servira de centro da mesma discordia; mas esse foi o
distintivo, com que o mesmo amor quiz assinalar este
grande triunfo.

Os factos que se lem nas nossas Historias, menos
felizmente a contecidos neste dia (16), se pôdem re-

(8)

Socrates Sozo-
meno, e outros
allegados por
Barbosa, nos Fa-
tos da Lusitania,
19. de Janeiro, §. 1.

(9)

Socrates, Sig-
nino, e outros al-
legados nos Fa-
tos, debaixo do
mesmo dia, §. 2.

(10)

P. Polo, suprà cita-
to.

(11)

Franciscus Jun-
tinus, suprà cita-
to.

(12)

Fr. Leão de San-
to Thomás, Bri-
to, e outros cita-
dos nos Fastos, no
mesmo dia, §. 3.

(13)

Couto, Pereira, e
outros alli mes-
mo citados, §. 6.

(14)

Fr. Rafael de JE-
SUS, Castriloto
Lusitano, Mene-
zes, Portugal
Restaurado, e ou-
tros citados alli
mesmo, §. 7.

(15)

Os mesmos Au-
tores, alli mesmo
allegados, §. 8.

(16)

P. Francilco de
Santa Maria, An-
no Historico, 19.
de Janeiro.

putar por nenhuns , contrapezados com tanta felicidade , como conseguimos em ter por nossa Dominante a V. Magestade , cujo nome de Vitoria , já trouxe consigo o presagio de as conseguirmos inteiramente de toda a oposição , e variedade do tempo , e da fortuna . Sombra , ou figura parece que foi dos Reáes Desposorios de V. Magestade com El-Rey nosso Senhor , o ajuste que no anno de 1377. fizéraõ em semelhante dia os referidos Senhores Reys de Castella , e Portugal D. Henrique , e D. Fernando , do Casamento do Serenissimo Infante de Hespanha D. Fradique , com a Senhora Infanta de Portugal D. Beatriz (17) . Ao taõ feliz dia de 19. de Janeiro , cabio bem a sorte de nos dar a vigesima terceira Rainha de Portugal , das que forão desposadas com os nossos Reys , e Senhores naturaes . Neste dia , de hum mez consagrado pelos antigos ao deos Jano , fechou V. Magestade com chaves de diamante as portas dos seus templos , em todas as Hespanhas .

Cleberrimo se fez por muitos titulos o dia 12. de Fevereiro entre as naçoens de maior polícia , e singularmente entre os Gregos , e Romanos . Huns , e outros o solemnizavaõ com mui especiaes distinçoes : os primeiros , fechando com elle a celebridade dos jogos Olympicos , em que aprendia a exercitar-se heroicamente a mocidade da Grecia (18) ; e os segundos , illustrando festivamente com fachos , e tochas a Cesárea Cidade de Roma (19) :

(18)
Polo, supra citato , 12. Februarii .
(19)
Ibidem .
(20)
Couto , e Faria , al- legados por Bar- bosa a 12. de Fe- vereiro , §. 5.

e ainda ficaõ tambem a perder de vista as vitorias , que em outro semelhante dia fizeraõ as nossas armas , igualmente mais gloriosas , que mais formidaveis no Oriente , nas conquistas de Vazem , e Dátila (20) , e nas vitorias de Ceilaõ (21) , e de Cota (22) ; olhan- do para o triunfo , com que V. Magestade cortou o Téjo , e entrou nesta sempre nobilissima Corte de Lisboa .

(21)
Os mesmos , e ou- tros Autores , alli mesmo citados , §. 3.
(22)
Couto , e Faria al- li mesmo citados , §. 4.

Zelos infinitos dêo este maior rio das Hespanhas naquelle taõ glorioso dia , a todos os outros rios mais celebrados dos Poetas , e dos Historiadores . Parecia- lhe ,

lhe (e assim era), que nem dous taõ grandes dias , como elle tinha alcançado ; hum , quando o Senhor, e Santo Rey D. Affonso Henriques o desopprimio do jugo Agareno ; e outro , em que se viu restituido á sua antiga liberdade na memoravel Acclamaçao do Senhor Rey D. Joao IV. podiaõ ser comparaveis ao dia 12. de Fevereiro de 1729. O sentimento com que chorava , com todas as suas aguas , a morte de huma Princeza taõ illustre , como a Senhora Rainha D. Catharina . mulher do Senhor Rey D. Joao III. sucedida no anno de 1558. em outro semelhante dia (23) , ficou cessando desde entao para sempre , desde aquelle dia, em que lhe fez perder huma taõ justa saudade , huma Princeza , huma Rainha , huma Senhora taõ singular , e taõ incomparavel.

P. D. Joseph Barboia; Catalogo das Rainhas.

Rematou finalmente o mesmo augustissimo rio , a maior elevaçao das suas glorias , no sempre memorando , sempre fausto , sempre gloriosissimo dia de sete de Setembro de 1750. em que V. Magestade teve igual exaltaçao do que seu Real Esposo , que entaõ foi acclamado nosso Rey , e Senhor. Consagravao os antigos este dia ao Sol (24) , o que parece foi augurio de que nelite havia de subir ao seu mais alto Zenith o Sol das Princesas , V. Magestade. Este dia passou a ser mais triunfal entre nós , por esta maior soberania de V. Magestade , do que antiquamente o era para os Romanos , pela vitoria , que alcançou de Carthago (25) o Proconsul Cecilio Metello. He elle dia taõ proprio de nascimentos , e exaltaçoes de Princezas , que até para que em huma das Santas , que neste dia celebra a Igreja concordasse , com o nome que ella tinha de Regina , a Coroa , e a Purpura , lhe trouxe huma pomba ao tempo do seu martyrio a primeira , e lhe déo o tyranno Olympio , que a mandou degollar , no seu illustrissimo sangue , a segunda (26). Ethelburga Santa , Rainha , passou tambem em outro dia como este , taõ proprio de nascimentos ,

(24)
Polo, suprà citato
7. Septembris.

(25)
Ibidem.

(26)
Acta Sanctorum:
7. Setembris.

cimentos , e exaltaçoens de Princezas ; á sua maior ascensaõ , por huma morte , qual havia sido a sua vida , preciosissima aos Olhos do Senhor ; porque nasceo , e renasceo qual Fénix , para a Coroa do Reyno dos Ceos (27).

Acta Sanctorum
7. Septembris.

(28)
Junctinus suprà
citato, 7. Septem-
bris.

Bem verdade he , que em outro dia como este nasceo aquella detestavel Rainha Isabel (28), ou por melhor dizer , Jezabel de Inglaterra :

que de taes pays , tal filha se esperava ;

mas saõ tantas outras as suas excellencias , que apenaõ se acha menos cabo nas suas glorias. O dia sete de Setembro de 1533. em que nasceo aquelle monstro da impiedade , bem ficon revindicado , quando em outro tal dia nasceo , no anno de 1683. a Serenissima Senhora Rainha de Portugal D. Marianna de Austria, Mäy benemeritissima del-Rey nosso Senhor , que parece que naõ nasceo mais que a despicallo , com as suas altissimas virtudes de tantas abominaçoens , quantas infamáraõ aquella taõ indigna Magestade.

Mas a maior gloria deste dia , foi a que elle adquirio no meio deste seculo , em que V. Magestade subio ao meio dia da sua maior exaltaçaõ de nossa adorada Rainha , e Senhora. He tanto verdade , que V. Magestade he nossa adorada Rainha , como presentemente se acabou de ver , no sentimento que occupou todo este Reyno na molestia , de que V. Magestade se acha já com melhoras , e que o Ceo nos perpetue , e se he possivel , eternize.

O Reyno de Portugal tem tido no seu Real Throno , Heroïnas taõ grandes , que pôde pertender nesta parte a preferencia sobre todas as Coroas ; mas que muito , se só V. Magestade , que como eu já disse , he hum epítome animado de todas as Reaes virtudes , a todas as pôde coroar.

Mais

*Mais larga foi a maõ com que a natureza , e a graça
re partiraõ com V. Magestade os seus dons. Em hum as-
pecto , e em hum ar taõ especioso ; em hum juizo taõ
vivo , e consumado : na arte taõ heroica da venatoria;
na Angelica da musica ; na da bordadura , em que ain-
da que ella naõ fosse sonhada , e fabulosa , ainda pode-
ria V. Magestade levar hum grande excesso á mesma
Minerva ; e em outras infinitas prendas , com que a
dotou , parece V. Magestade o Benjamim da primeira ,
e da segunda : naõ foi menos prendada V. Magestade
nas infinitas virtudes Christãas , que tanto nobilitaõ o
seu Real animo.*

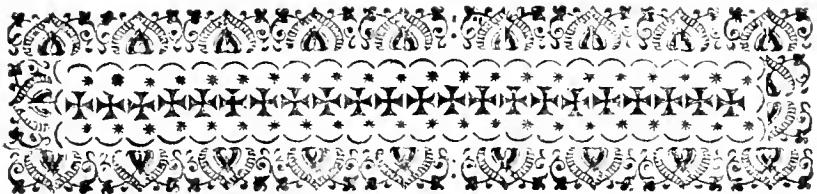
*Menor gloria , e menor santidade naõ espera es-
te Reyno , e a Igreja Universal de V. Magestade , e da
sua Régia próle , do que aquella , com que tanto a con-
decoráraõ as Dulcis , arvores taõ boas , como o teste-
munhaõ os frutos das Beatas , Sancha , e Thereza : as
Isabeis ; húas postas no Altar , outras multiplicando o
numero dos Santos com as producçoes das Joannas , por
cujos vestigios se espera , que irão caminhando as
Serenissimas Senhoras Donas Marias ; Marias Prin-
cezas , Marias Annas , Marias Franciscas Doro-
theas , e Marias Franciscas Benedictas. Em V. Ma-
gestade , Senhora , tornaráõ a reviver as Filippas ,
Maes dos Fernandos ; as Luizas , dos Theodosios ; de hum
Theodosio , de quem se escreve , que naõ manchou a
candida luzente , e sagrada Chlamyde bautismal (29) ;
as Marias Sofias , e as Mariannas de Austria , taõ il-
lustres , taõ religiosas , e taõ santas. He V. Ma-
gestade (torno ainda a dizer) hum compendio das
virtudes , naõ só destas , senaõ de todas as outras
Princezas mais preclaras , aos Olhos de Deos , e dos
homens.*

*Esta a incomparavel felicidade , que conseguiu
este Reyno mediante os Reaes Desposorios de V. Ma-
gestade com El-Rey nosso Senhor ; effeito bem diverso
da*

(29) O Illustrissimo
Bispo de Vença,
no Panegyrico
das exequias del-
Rey D. Joaõ IV.
celebradas em
Roma.

daquelle , que a Mithlóglia nos descreve nas vodas de Thétis , e Peléo, origem de tantas guerras , discordias , e ruinas , como com as lagrymas de sangue , com que se engrossavaõ os seus cabedaes , chorou o Xanho. H̄a felicidade taõ immensamente gloriosa , queira a Divina Bondade que a vejamos , e logremos , naõ por annos , senaõ por seculos. Eternos , e infinitos os deseja à noſſa amante expeçtaçaõ , e certamente o feriaõ , fe elles correspondessem ao numero das Reáes virtudes de V. Mageſtade.

Fr. Joseph da Natividade.



PROLOGO.

LEITOR.

TArde já a tão desejada Historia dos Reáes Despórios de Suas Magestades Fidelíssimas ; mas deverá ao seu soberano assump-
to fazer-se tão bom lugar na aceitação dos Leitores , como se lhe não faltasse o sainete da novidade , que , como he proloquo bem sabido , sempre com ella se sabem fazer agradáveis os ob-jectos . Os primeiros pratos do banquete , ainda não sendo dos mais exquisitos , são sempre de bom gosto . Todos os que se vão seguindo , he ne-cessario , para serem bem admittidos , que se apro-ximem aos mesmos néctares .

O arrojar-se , quem não he conhecido no mundo literario , a huma empreza , que até des-corçoaria aos primeiros Coriféos da literatura , sem alguma duvida , que he temeridade ; mas ver eu , que engenhos tão elevados como sempre produzio a nossa Lusitana , se não resolviaão a recomendar á posteridade huma tão grande acção , ao mesmo tempo , em que o seu exemplo me havia de ate-morizar , o emprender referir com pennas tão ras-teira ,

teira , memorias tão sublimes , antes me fez pôr hombros a huma deliberação tão alta , confiado no dito do Poeta : *que a fortuna dá o seu favor, que nega aos tímidos, aos andazes.* O assunto he tão imenso , que ainda lhe vem limitado todo o rumor da fama , estreita toda a esfera da gloria : fora logo cair igualmente na ignorancia , que na impossibilidade , emprender eu , ou esperar o Leitor , desempenhado cabal , e dignamente tanto projecto.

Triunfar de impossíveis , só a Deos , como Todo Poderoso , he dado : será injusto quem pretenda de hum homem , tanto , como da mesma Divindade. Os impossíveis que ha em compôr bem huma Historia , são inumeraveis. *Terei* (diz o celebre Padre Feijo) *por hum Fénis, não só a quem for infallivel em húa Historia, mas ainda a quem se livrar dos erros mais notaveis, a que estú propenso hum Historiador.* O celebre Fenelon , Arcebispo de Cambrâi , com ser a verdadeira Poesia , de tão difícil acceso , diz : *que tal vez, ainda tem por mais raro a hum bom Historiador, do que a hum grande Poeta.*

Trabalhei quanto me foi possível , porque esta Historia sauisse o menos imperfeita ; mas nem me foi possível evitar alguns defeitos , que , exceptuando a Sagrada como Obra da Verdade infallivel , nenhuma outra deixa de os ter mais , ou menos : mas nem me foi possível poder evitar alguns defeitos , e escrever com toda a satisfação de exactaõ em algumas partes. O Leitor candido , e benevolo saberá relevar as imperfeições deste meu trabalho : agora o malevolo , e mordaz , esse em detrahir , me fará muita honra ; porque , como disse com galantaria hum Epigrammatico : *Os más só sabem dizer bem, do que tem com elles algua semelhança.*

Re-

Repararás , que vai falta esta Obra de hum
dos seus principaes ornatos ; isto he : das figuras,
letras , e inscripçoes dos Arcos triunfáes , que se
levantaráo em Lisboa , em doze de Fevereiro do fe-
licissimo anno de 1729. dia , em que os Senhores
Reys Dom Joaõ V. e Dona Marianna de Aústria , e
os Serenissimos Principes do Brazil , hoje nossos In-
clytos Soberanos , concluhida a jornada do Cáia ,
entrárao no Empório nobilissimo desta Cidade. Os
sítios , em que se erguérao , e as Naçoes , e Offi-
cios por cuja conta se erigêrao . Reparo foi este , que
me não passou por alto ; mas havendo feito huma
grande diligênciia por vencer esta difficultade , não
surtio o effeito que eu pretendia , á imitaçao dé An-
tonio Rodrigues da Costa , do Beneficiado Francif-
co Leitaõ Ferreira , e de outros Escritores de seme-
lhante instituto . E que muito , que eu não pudesse
descortinar esta noticia , se ella ja foi inacessivel a
maiores forças !

Primeiro que eu , experimentou tambem quan-
to tinha de árdua a mesma difficultade Fr. Apollina-
rio da Conceiçao , da Ordem de meu Serafico , e
grande Padre S. Francisco , na sua Historia de Nossa
Senhora dos Martyres ; porque affirmando em hum
Capitulo , que ja mais se executou acção publica ,
grande , e ostentosa na Corte de Lisboa ; em que não
tivesse parte o distrito da Primacial Paroquia da
mesma Senhora , quando falla do referido triunfo ,
com que forão recebidos os mesmos Serenissimos Se-
nhores , diz : *que não pôde achar mais noticia , que*
a que lhe dérao pessoas fidedignas do sitio , em que ,
no circuito , que abrange a mesma freguezia , por on-
de as pessoas Reáes entaõ haviaõ de fazer , e fizeraõ
transito , se erguérao alguns arcos. A hum Escritor ,
não menos infatigavel , do que douto como o refe-
rido , que como bem he de crer não havia de per-

doar a diligencia alguma, para conseguir o fim desta averiguaçāo, e que naō pretendia mais, como era do instituto do seu assumpço, do que descobrir os arcos, que na mesma occasião se levantárao no ambiço da referida Paroquia, naō lhe foi possivel conseguir o seu intento; e sendo o meu descobrir, naō sómente os mesmos arcos, de que elle pretendia a noticia, senão todos aquelles que se erguerāo por onde as pessoas Reaes fizerao caminho, como mais difficultoso, espero achar disculpa na tua benevolencia.

Se nem ainda a noticia mais facil de descobrir o numero certo dos mesmos arcos, se pôde a veriguar, achando-se em humas memorias impressas no mesmo anno de 29, q̄ forao vinte, e em outras que vinte e quatro, que he a opinião, a que nos encostamos, que muito que se careça da outra por tantas circunstancias, tanto mais recondita, e difícil? Sem duvida, que naō posso ser obrigado a mais, do que a pôr toda a boa diligencia; de nenhum modo a conseguir, o que me naō he possivel. Aproveitei todas as noticias que pude, e confessó ingenuamente as que naō pude adquirir; e ainda das que aproveitei, se achares alguma duvida no corpo desta Obra, vai ao fim della, que lá acharás nas erratas a sua emmenda, ou desfeita toda a duvida.

Faria este Prólogo hum segundo livro, se fosse a apontar nelle todas as outras difficultades, que achei neste trabalho que emprendi. Os monumentos de que me serví para a sua construçāo, acada passo se encontravao huns com outros: por exemplo, deixando outras mil particularidades: huns tem, que o tempo, que tiverao Suas Magestades, e Altezas na jornada do Cáia, foi mui placidamente appravel; outros, que mui destemperadamente invernoſo. Refere-se a primeira opinião a D. Francisco Xavier

vier de Menezes , Conde da Ericeira , que diz , que trinta e sete dias naõ chovêo na Real jornada , na vigesima setima nota , á estança 32. do Poema que fez pelos consoantes do outro da Fabula de *Narciso* , e *Eco* , do Duque de Montelhano , com quem falla o Conde , e a quem excita a celebrar com o seu felicissimo numen Poetico a Real acção destes Augustos Desposorios , nos termos que aqui copiamos , com a sua mesma nota , á margem :

*Canta como se ha visto * en tiempo breve ,
quanto a mil siglos ocupar podia :
que aumenta Enero grillos à la nieve ;
porque no empañé el Sol , no manche el dia.
La antorcha de Hymeneo inflamna el leve ,
brumal espacio de Estacion tan fria :
devió la excelsa aliança , este desvelo
à la attencion benevolá de el Cielo.*

*
*37. días nollorvid
en las jornadas.*

Advirto de caminho , que o coimputo de trinta e sete dias , de que faz mençaõ a mesma nota , parece erro da Impressão ; porque á Real jornada , que os Sereníssimos Senhores Reys , e Suas Altezas fizeraõ ao Cáia , havendo sahido os mesmos Senhores de Lisboa em 8. de Janeiro , e recolhendo-se á mesma Cidade em 12. de Fevereiro no referido anno de 29. se começou , e absolveo dentro de trinta seis días . Outro fiador da mesma opinião , que nós saibamos , he o Doutor Joseph de Matos da Rocha , que fallando no Epithalamio que escreveo das Suas Reáes Vodas , com o Sereníssimo Príncipe Noivo , hoje nosso Rey , e Senhor , diz assim na Oitava 28.

*Ella estação do anno , que inclemente
de chuvas , e de frios sâe armada ,
com vossa Pay andou tão reverente ,
que sempre teve achuva represada ,*

*e só usou do frio livremente ;
porque não era estorvo da jornada :
não fôraõ pois do Inverno desvaríos ,
prender as chuvas , e soltar os frios.*

Julgamos porém a primeira opinião, que seguimos, e que he bem apadrinhada por mais provavel, muito mais attento que a Poesia para se enfeitar, e parecer mais venusta, gosta destas mais agradaveis especies, com que não he licito ornar a escrupulosa severidade da Historia, menos que ellas se não dem as mãos com a verdade.

Ultimamente, deixando outras muitas circunstancias, direi alguma cousa sobre o estylo. Largo campo me offerecia esta materia para discorrer; mas a beneficio da brevidade restringerei quanto mais me fôr possivel o discurso. Impugna o muito erudito Padre Feijó a maior parte das Historias modernamente escritas, a que elle chama Gazetáes. O método, como elle mesmo confessa, em nenhuma ciencia he tão difficil, como na Historia, em que os Lucianos, e Vossios, os Mascardis, e tantos outros antigos, e modernos Mestres della, ja mais prescreverão, nem era possivel, os principios, e regras para evitar as suas inevitaveis inconveniencias, que nem puderaõ evadir os Herodotos, Xinofontes, Thucidides, Polybios, Procopios, Salustios, Tacitos, Levios, Mafeos, Catherinos, e tantos outros Historiadores antigos, e modernos da primeira classe: e como o assumpto dessa Historia, he pela maior parte diario, supposto que a maior, e mais luçida parte da Augusta acção que celebramos, he a Real jornada ao Cáia, de nenhum modo nos fora licito dispênsarmo-nos de escrever diariamente os trinta e seis dias, que comprehendêo a mesma jornada; muito mais quando nelles se vio tão altamente praticado o aforismo de Apelles, que queria, que nem passasse hum dia, em que os seus

seus com-professores naõ deitassem ao menos huma
linha ; naõ havendo algum , desde 8. de Janeiro, até
12. de Fevereiro daquelle faustíssimo anno , que naõ
fosse cheio de acçoens taõ heroicas , que poderiaõ
honrar, naõ só muitos seculos , mas a mesma eterni-
dade.

Agora quanto á natureza do estylo , he nota-
vel a diferença que ha nesta parte, nas opinioens dos
Legisladores da Historia. Naõ he elle o mais essên-
cial della ; mas ao mesmo tempo todos procuraõ
quanto mais lhes he possivel o seu maior acerto , e
ornato , maiormente quando os tempos estaõ taõ
cheios de Leitores malevolamente críticos , que por
huma palavrinha , ou por huma cacafônia imaginária,
se fazem intruzos , e sevérios Catoens do mundo Li-
terario , em que commummente saõ os que menos,
e tal vez , se naõ he na enveja , que naõ he menos
ignorancia , nada avultaõ , ao modo dos rios , que
quando saõ menos caudalosos , tanto he maior a bu-
lha , e estrépito que fazem.

Trabalhei quando pude porque fosse no estylo
natural, e seguisse os vestigios dos melhores Histo-
riadores, ao modo que Estacio quer que se adorem
os da Eneida Virgiliana. Se a minha incapacidade
naõ pôde conseguir o fim do intento , ao menos naõ
se me negará que sempre he mui louvavel semelhan-
te desejo , e que naõ pôde deixar de ser huma parte
do acerto, ainda que naõ o queiraõ conceder os Lei-
tores mordazes , de cuja parte , na opinião do alle-
gado Padre Feijó , naõ se acha menos (como lhes
chama o Padre) inevitaveis, e infinitos inconvenien-
tes , do que os que se lhe offerecem na contextura
da sua composição. O certo he , que bem ponderadas
as difficultades , que encontra quem escreve huma
Historia , muito mais Historia do seu tempo , e que
talvez pôde chegar á maõ de muitos Actores della ,
he

he huma das maiores que se pódem offerecer a hum Escritor ; muito mais se elle naõ he do humor de certo Francez , que escrevendo a Historia das guerras do Imperador Carlos V. com Franciso I de França, referio do segundo tudo , o que havia de dizer do primeiro , e ao contrario.

Ponderadas , digo , as difficultades que ha em fazer a collecção dos monumentos , e noticias , em combinar , conciliar , e escolher as opinioens menos conformes , e em outras infinitas particularidades ; a de acertar no estylo , posto que he a de menos essencia , naõ he a de menos trabalho. Na França he universal , diz o mesmo Padre Feijó , o capricho , e a jaçtancia que fazem os seus Historiadores na cultura , e pureza do estylo. Insignemente diz o mesmo Padre , que só pódem ser bastantes as pennas dos Fénis , para bem escrever huma Historia. Oh quanto he certo ! Só pennas arrancadas das azas de huma Ave , que naõ ha , pódem escrever hum impossível. Presunção fora logo mui nescia da parte do Author , e Leitor de huma Historia , prometter-se hum , e esperar outro lograr nella todo o acerto ; muito mais em hum taõ soberano argumento. He opinião do nosso Manoel de Faria e Sousa : *que em tudo erra , quem se persuade que acerta em tudo.*

Esta grande imperfeição , pela bondade do Altíssimo , ja mais me infatuou. Humilde , e ingenuamente reconheço , e protesto as grandes difficultades do meu assumpço , e que são as minhas forças as que menos chegaõ para vencer taõ immensos obstaculos. Unica , e cabalmente perfeito , ninguem abaixo de Deos o pôde ser : o que mais se pôde conseguir , he errar hum menos , do que outro. Mas he tempo de concluir este Prólogo , o que farei , fallando em outros muitos pontos , que podiaõ ter bom cabimento , mais , do que em hum tambem pretendente ao estylo.

Bal-

Baldadamente pretende a melancolia nimicamente escrupulosa de muitos Criticos, ou, por melhor dizer, Anti-Criticos; excluir inteiramente da Historia as expressoens Poeticas. O nosso Literatissimo Antonio de Sousa de Macedo diz, dando a razao: *que nem hum breve papel, ou carta escreverá bem, quem não tóque de Poeta;* logo muito mais necessario será este requisito para escrever huma Historia que he, como fica ponderado, hum dos empenhos mais inacessiveis de hum Author. Menos no numero, em tudo o mais, he a Historia huma recta Poesia, na opiniao de Agathias, citado por Vossio, na sua Arte da Historia. Foi opiniao de Alicarnaseo, que as Historias de Herodoto, e Thucidides, não eraõ senão huma bellissima, e brilhante Poesia; o primeiro das quelles dous Historiadores, Pay, e Principe de todos elles, foi pondo nos nove livros da sua Historia os nomes das nove Musas; e da Historia do segundo, se valeraõ muitos Poetas, para ornar, e a fermosear os seus versos.

Instituindo Luciano regras mui excellentes para escrever huma Historia, tanto recommenda que seja o estylo claro, como altíloco, de modo que chegue a roçar-se com o Poetico, maiormente nas descripçoens, em que põem por exemplo as das batalhas campáes, e naváes; doutrina esta, que tambem segue o celebre D. Antonio de Solis na sua Historia de México; porque as descripçoens, diz elle: *saõ como humas pinturas, que para se exprimirem com mais viveza, e ardor, necessitaõ de serem mas coloridas.* Leva Quintiliano a opiniao de que a Poetica, e a Historia saõ ciencias, que grandemente se apropriaõ. Opina Agostinho Mascardi na sua Arte Historica, que a Historia pôde ser moderadamente Poetica; porque, diz elle com outros, que não saõ os seus confins tão afastados dos da Poetica, que impidaõ

pidaõ a sua mutua communicaõ , e poder entrar huma na jurisdicçao da outra.

Se fossemos a referir tudo , o que sobre este dictame escreverão ; os que prescreverão as Leis da Historia , seria processo infinito. O que ficadito , he mui bastante : agora passaremos da theórica , á prática ; isto he , do que differeão os Mestres da Historia , ao que obrarão sobre este preceito , os que a escreverão.

Faça-nos primeiramente caminho a mesma Sagrada Escritura , que na opinião de muitos , foi escrita em verso ; e Authores mui doutos , graves , e pios lhes chamaõ Poema do Espírito Santo. O certo he , que ao menos os Canticos de ambos os Testamentos , Velho , e Novo são Poeticos , e que inteiramente gisaõ o Psalterio de David , a quem o Maximo dos quatro maiores Doutores da Igreja , dá os nomes de Simónides , Pindaro , Alceo , Horacio , Catulo , e Sereno ; o livro dos Canticos , de quem diz o mesmo S. Jeronymo ser hum Epithalamio Profetico dos Desposorios de JESU Christo com a sua Igreja , e muitos dos livros dos Profetas . Outros muitos lugares do mesmo Divino Poema , se podiaõ allegar em abono desta opinião ; mas os exemplos que fazem mais ao nosso intento , são os dos livros Historicos da mesma Sagrada Escritura.

Reg. cap. 22. §. 12. Manoel de Faria e Sousa , justificando no Prólogo da sua *Europa* , sobre o mesmo Capitulo , os seus escritos , allega ao mesmo intento que levamos , estas palavras do Versículo 12. do Cap. 22. do segundo livros dos Reys : *Cribrans aquas de nubibus* ; como porém estas palavras se referem ao Psalmo 17. bastaráõ para exemplo outras duas allegatas de livros Historicos da Escritura , alli mesmo citadas pelo referido Author. A primeira he do Versículo nono , *Tob. cap. 11. §. 9.* do Capítulo 11. do livro de Tobias , descrevendo a festa

festa que fizera o caõ , que acompanhára ao mesmo Tobias , quando este se recolhêo a sua casa , á familia della. Igneamente he mais Poetica a segunda, e he o Verciculo 39. do Capitulo 6. do primeiro livro dos Macabéos , em que refere a illuminaçao que causava nos montes o reflexo dos rayos do Sol que vinha nascendo , que davaõ nos escudos de metal de huns soldados.

Macabab.c.6.v.39.

Secundáriamente prova o mesmo Faria o seu, e o nosso empenho com os graves exemplos dos Pares , trazendo lugares de S. Jeronymo , e de Paulo Orosio , que no lugar citado se pódem consultar. Tamibem nelle se pódem ver as citoæoens , que elle, exceptuando Quinto Curcio ; por ser na sua opiniao quasi inteiramente Poetico, faz ao mesmo tempo das passagens de outros graves Historiadores , como Sælustio , Floro , Livio , Apiano , Justino , Mafeo , e Joaõ de Barros , que taõ dignamente se alçou com o nome , que por excellencia se lhe dá, de **Livio Portuguez.**

Ultimamente se podia allegar a si o mesmo Faria , no seu Epithome da *História Portugueza* , na opiniao de muitos, o mais relevante escrito, que sahio da sua grande penna ; porque esta História, he a reducção , a profa de hum Poema , que elle compuzéra das acções dos Senhores Reys de Portugal , e que elle naõ quiz publicar, por haver entendido que era aquelle trabalho menos conforme aos elementos da Epopéia , que requerem a unicá acção de hum unico Heróe.

Duro fora de supportar, que á circunspecção da História se profanasse com algumas frazes , e metáforas de que usaõ os Poetas , como se nella se chamasse á primavera aurora do anno , ao mar sepulcro do Sol , e semelhantes; mas usar na mesma História do estylo Poetico , principalmente nas descripçoes,

cripçōens, como ja dissemos, que assim o recommendavaõ Luciano, Solis, e outros com prudencia, e moderaçao; isto, como fica mostrado, naõ he mais que fazer o que ensinaõ os Mestres, e o que fizeraõ os Professores. O estylo do nosso taõ justamente estimado Jacinto Freire de Andrade, quem naõ dirá, supposta a sua taõ alta elevaçao, que he filho de hum verdadeiro entusiasmo Poetico? Henrique Catherino, hum dos mais claros, e felizes Escritores da Historia, na grande exaçao com que provocou escrever as guerras civis de França, naõ pôde deixar de exhalar em muitas partes, grandes labaredas Poeticas. E que direi de hum Eminentissimo Dom Alvaro Cienfuegos? Como se poderá negar, que naõ he mais altíloco Lucano na sua Farsalia, do que elle na vida, que escreveo do Santo Borja?

Agora finalmente, deixando outras muitas razoens, por naõ alargar tanto este Prólogo, direi alguma cousa respectivamente, ao que diz o Padre Feijó, sobre a qualidade do estylo da Historia. Naõ quer o dito Padre, que elle seja vulgar, nem Poetico. Ao mesmo tempo diz, que quem se contenta com o estylo medio, deixa a Historia sem atractivo, e fermosura. Livre deseja a Historia da vulgaridade, e da Poetica, e mais deste segundo, que do primeiro extremo; e como ao mesmo tempo, nem lhe quer conceder a mediania, he logo impossivel, segundo a sua doutrina, escrever huma Historia. Hum Historiador porém, a que elle he taõ addicto, que por affecto, e carinho, lhe chama seu D. Antonio de Solis, no seu ja allegado Prólogo da Historia de México, naõ exclue nenhum dos tres estylos que o Padre Feijó recusa. A sua opiniao he, que o estylo humilde, vulgar, ou familiar, proprio do estylo epistolar, pôde ter applicaçao na narraçao dos sucessos: o medio, ou moderado, proprio da Oratoria, nas orações,

oráçoens , fallas , e discursos ; e o mais elevado , é sublime , proprio da Poetica , pôde , como ja dissemos , ter lugar nas descripçōens.

Ao Leitor douto , e candido he que toca resolver qual destas duas vñioens he mais digna de aceitaçāo . Reparará para fazer este juizo na justa veneraçāo , em que o douto Padre tinha aquelle Author , e tambem reflectirá nas palavras que expressamente diz a respeito da mesma Historia Mexicana de Solis , que saõ estas : *Francia que es tan jactanciosa en esta parte* (falla na cultura , e pureza do estylo) *saque a el paralelo sus mas delicadas plumas , parezca en campaña su decantadissimo Telêmaco ; que yo apuesto a el doble por mi Don Antonio de Solis , como se ponga en manos de bables , y desapassionados criticos la decision.*

Reflectindo-se agora que o Padre Feijó faz paralelo da Historia de Solis , com o Telêmaco do Arcebispo de Canibrái , que se pretende que seja hum Poema Epico , huma de duas ; ou o mesmo paralelo naõ está bem feito , entre huma Historia verdadeira , qual he a de México , em que segundo a referida doutrina do mesmo Padre Feijó , naõ se pôde admittir o estylo sublime , ou Poetico ; e outra Historia fabulosa , qual he a de Telêmaco , em que havia mais liberdade de empregar , como de facto empregou nella seu Author , o estylo Poetico , muito mais tendo , como tem , o mesmo Telêmaco a sua raiz na Odysséa de Homéro , de que assim como da Ilíada , e da Enéida he huma engenhosíssima imitaçāo , como bem explana o discurso preliminar , que lhe precede ; ou , se o paralelo naõ está mal feito , o estylo da mesma Historia de Solis tem muito de Poetico ; ou , por melhor dizer , o devia ser inteiramente , para ser (naõ obstante o subterfugio a que se pretenda recorrer , de que nesta comparaçāo entre a

História de Mexico , e o Telêmaco só se falla respeitivamente á pureza , e cultura do estylo) comparável ao do Telêmaco inteiramente Poetico ; muito mais quando o mesmo Padre quer apostar a dobrar pela vantagem da História de Solis , e nestes termos consequentemente determinará o Leitor douto ; se pôde , ou não pôde prevalecer a allegada doutrina do mesmo Padre , quanto ao estylo da História.

Em fim , quando todos os escrupulos dos Críticos tiyesssem melhor fundamento do que as razoens , expendidas ; como esta História he Panegyrica , e como he taõ sublime o seu argumento , por tudo isto me era mais licito valer-me de huma faculdade , que lhes concedem os primeiros Legisladores , e praticos da História , e de que raras vezes me vali em algumas descripçōens , e sempre com aquella moderação , que me parecêo mais conveniente , e mais conforme aos dictames , e exemplos dos mesmos Mestres : pelo que espero , que dos defeitos , assim destes , como de quaesquer outros meus escritos , que eu não puder evitar , me desculpe o Leitor judicioso ; porque os que mais o saõ , como quem bem sabe que todos , como filhos da ignorancia , igualmente que da culpa , estamos sujeitos á miseria de errar , saõ tambem os que mais se comprazem de usar da benevolencia.

V A L E.

LICEN-

L I C E N Ç A D A O R D E M.

*Approvaçao do M. R. P. Fr. Manoel do Rosario , Mestre na Sa-
grada Theologia , em os Estudos geraes da mesma Ordem , Con-
jultor do Santo Officio , Examinador das Tres Ordens Milita-
res , e Chronista da Ordem dos Prégadores , na Provincia de
Portugal.*

REVERENDISSIMO P. M. PROVINCIAL.

DA fecunda penna do R. P. Prégador Géral Fr. Joseph da Natividade , nasce esta *Fasto de Hymenéo , ou Historia Panegyrica dos Desposorios dos Fidelissimos Reis de Portugal*, por ventura nossa hoje Reinantes. Naõ te limita a fecundade des- ta penna em hum só genero de escritos ; e occupada atégora em escrever Vidas , e Triunfos de Heróes da Santidade , que illustrá- raõ os nossos Claustros , e acredaõ os nossos Agiologios , gosto- famente se diverte em descrever o sagrado Hymenéo dos nossos Heroicos Monarcas , de cujas raras virtudes , puderaõ vir apren- der a grande arte de Reinar , sem offensa sua , antes com grande augmento seu , os mais famigerados , que por todos os séculos ce- lebrou , com todos os seus claris , a fama.

Tomou este Escritor por norte a Sentença do grande Eu- thimio : *Novis rebus , novo cantu opus est.* E se atéqui se empre- gava a sua penna em Epinicios , e Epizodios para celebrar triun- fos , e gloriosos funeraes de tantos , quantos tem dado à luz nos seus copiosos livros ; muda agora de estylo para cantar Epitha- lamios , e augurar já desde o principio os Genethaliacos , ao feliz Hymenéo , que com tanta pontualidade descreve.

Naõ coube na fiel narrativa deste glorioso Fasto , declinar para Panegyrico das grandes felicidades , que a Portugal , e Castella resultaõ deste augusto , e feliz Desposorio , por se naõ apartar hum apice do estylo Historico , que tem por unica empreza a verdadeira relaçao dos sucessos. Esta exacta pontualidade (di- ga o que quizer a nunca satisfeita critica) o dispensou de invo- car divindades estranhas , e mentidas , como costumavão nos seus desposorios os Antigos ; e para aqui , lenaõ fora erro , vinha muito a propósito :

*Tu festas Hymeneæ faces , tu gratia flores
Elige , tu geminas concordia nocte Coronas.*

Mas longe de peitos taõ Catholicos invocar taõ fabulosas divin- dades , quando para felicitar estes Desposorios Augustos , temos taõ empenhado ao Verdadeiro , e Supremo Deos , para desempe- * nho

Euthim. in Psal.
97.

nho daquelle firmíssima Palavra ; n̄ ais fume, e incontrastavel, do que se gravada fora em eternos diamantes. *Volo in te, & in semine tuo Imperium mibi stabileire.* Promessa Divina, de que naõ rôdem jactar-se os outros Imperios, em cuja esperança estabelece Portugal todas as suas maiores venturas. E se a Divina promessa naõ só respeitou ao glorioso tronco, mas aos florentes ramos de taõ illustre Monarquia, para segurar-lhe a perpetuidade, dependendo esta do presente, e feliz Despóforio, bem se oferece aos olhos, o quanto este seria do seu Divino agrado ; verificando-se aqui o Vaticinio de Isaias, que ao nosso alvoroço julga como Historico : *Gaudet sponsus super sponsam, & gaudet super te Deus.*

Cidade sei eu, que tem por Armas huma fermosissima Donzella, mediando entre huma horrivel Serpente, e hum fero Dragaõ, reduzindo por mediaçao sua, genios taõ ferozes, e contrarios, a pacifica concordia ; aluzaõ discreta ás luas belligerantes potencias, que com o seu despóforio, se concordaráo em firme, e perpetua aliança.

Jacte-se Portugal dos seus invenciveis Escudos, dominantes sempre nas quatro partes do mundo, a que o feliz D. Joao o I. acrescentou por timbre huma alada Serpente. Jacte-se tambem Castella de seus indómitos Leoens, jurados Principes da montanha, a quem a mesma natureza tecêo na juga o Diadêma, naõ menos pelo valor insuperavel, que pela Real generosidade que se hospeda em seu peito. Mas para feliz augúrio de ambas as Coroas, e eterna confederaçao de animos taõ Augustos, dispoz a forte, nunca mais benigna, o felicissimo Despóforio da Sereníssima Senhora D. Maria Anna Vitoria, com o nosso sempre Augusto Príncipe D. Joseph, hoje Fidelissimos Reinantes, para que as armas de taõ belligerantes Potencias, que tantas innudações tem dado ao Cáia, ao Guadiana, ao Guadalquivir, ao Téjo, ao Minho, ao Douro, e ao Côa com o sangue de seus fieis Vasallos, e scineado as Campanhas de Portugal, e Castella com os Cadáveres de seus meímos naturaes, e agricultores, agora por este Despóforio Augusto se vejaõ confederados na maior concordia, para ameaçar, e executar o ultimo fatal estrago a esas Agarenas méias Luas, que naõ satisfeitas ainda com a Azia, e Afria, e tanta parte da Europa com escandalo da Fé, e de toda a politica Christãa, querem com dominante pé, pizalla toda, até dezempernhar aquelle sacrilego pensamento, que já hum soberbo triunfador gravo no seu Estandarte : *Donec totum impletat Orbem.*

Este faustíssimo Fasto de Hymenêo, descreve o R. P. Prégador Geral, Fr. Joseph da Natividade ; e nelle naõ encontro coufa, que offend a Fé, ou a Religiao ; motivo, porque me parece muito digno da licença, que pede. Vossa Reverendissima mandará o que fôr servido. Convento de S. Domingos de Lisboa 22. de Dezembro de 1751.

Fr. Manoel do Rosario,

Appro-

Approvaçao do M. R. P. Fr. Manoel da Annunciaçao, Mestre na sagrada Theologia, pelos Estudos geráes da mesma Ordem, Consultor do Santo Officio, Examinador Synodal neste Patriarcado de Lisboa, e Prégador da Real Capella dos Serenissimos Senhores Infantes de Portugal.

REVERENDISSIMO P. M. PROVINCIAL.

Manda-me V. Reverendissima veja hum livro, que o R. P. Prégador Géral Fr. Joseph da Natividade, intenta dar ao prélo com o titulo, de *Fasto de Hymenéo*, e q̄ informe com o meu parecer, dizendo que juizo faço, e que conceito fórmō nesta materia; e obedecendo á ordem de V. Reverendissima, começo já a dizer o que entendo, ainda que esta materia de escritos he taõ estranha daquellas que me ensináraõ, e eu tambem ensinei, por muitos annos nas Escóolas.

Entendo, que em tudo he Régia esta empreza do Author, e que nella soube extrahir huma verdade Catholica das sombras da Gentilidade cega; porque se esta adorava ao seu Hymenéo por Author dos desposorios, e como a Deos dos casamentos; estes de que o R. P. Prégador Géral Fr. Joseph da Natividade, escreve, com penna taõ aparada, tiveraõ por seu Author ao taõ Regio, como Verdadeiro, e naõ Hymenéo fabuloſo, nosſo Fidelíſſimo Monarca D. Joaõ V. que Deos tenha na sua Gloria, em remuneração das muitas que lhe solicitou na terra; porque elle foi o que com tanto Fasto, e com o seu entendimento taõ Régio, como profundo, effectuou estes Reaes Desposorios, e Soberanos Casamentos, em quanto naõ passáraõ da esfera de contratos, e Deos foi quem os elevou a outra mais alta, em quanto Sacramentos: e se estes saõ taõ indissoluvelis, como perpetuos; taõ perpetuos, como inalteraveis, profetiza meu desejo, seraõ tambem os contratos a que se encaminháraõ taõ Regios Desposorios, como Sacramentos Soberanos.

Mas naõ posso deixar sem reparo, que dando seu Author a este livro o titulo de *Fasto*, se mostre nelle taõ diminuto, pretendendo clausurar em huma esfera taõ limitada, huma empresa taõ Regia, em que o nosſo grande Monarca ostentou tanta magnificencia, como sua, dando tanto que admirar ao mundo com inveja de muita parte da Europa; cuja Regia magnificencia, se toda se escrevera, naõ só faria suar as imprentas, mas tambem gemer as livrarias com o pezo de tantos livros, quantos se podiaõ escrever em materia taõ dilatada, e ainda todo o mundo para acomodallos, seria livraria mui pequena.

Porém já ouço que me responde, como Prégador Géral que he seu Author, com a Escriptura, ainda que com infinita distancia, mas naõ improportionada, que muitas grandezas executou nesta occasião o nosſo Monarca, mas que nem todas se podem clausurar na limitada esfera da sua penna; porque taõ inimitavel grandeza naõ se limita: *Sunt autem, & alia multa quæ fecit Jo-* *Joan.21.¶.25.*

annis, que si scriberentur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos. qui scribendi sunt libros.

Naõ posso deixar de me acomodar com esta sua reposta, porque me lembro daquelle primoroso artificio, com que se admirou no mundo hum precioso Relogio delineado dentro na breve esfera de hum annel, em huma pedra taõ pequena como preciosa, em que se admirava Alexandre Magno, Rey de Macedonia, montado acavallo, acometendo hum Leão com tanta valentia, que todos admiravaõ tanta grandeza clauturada em taõ pequena esfera; cuja fabrica admirou hum discreto com esta letra: = *In parvo magna.* = Com a mesma pôde o Author deste livro animar este seu artefacto taõ primoroso; porque tambem neste seu livro se trata dos encontros de hum Alexandre Magno, com hum Leão mais poderoso, quando se encontrou o nosso Monarca, com o de Hespanha; naõ para que hum sicasse victorioso, e outro vencido, mas sim para que ambos victoriosos ficasssem iguaes na gloria dos triunfos, e devidindo amigavelmente a preza, levasse Hespanha a nossa Serenissima, e sua Rainha a Senhora D. Maria Barbara, ficando Portugal com a Serenissima Senhora D. Maria Anna Vitoria por sua Rainha.

Nestes taõ Regios, como Soberanos Despósorios, diz o Author deste livro, se passáraõ aquellas prendas, que em semelhantes occasioens se costumaõ dar a taõ soberanas Esposas. Daria o nosso Serenissimo Principe, hoje nosso Fidelissimo Monarca, á sua Soberana Esposa hum annel semelhante áquelle, que tinha Cesar Augusto, em cuja circunferencia estava escrita, com arte mais primorosa, a sua Monarquia taõ dilatada, dizendo a todos que senaõ admirassem de ver clausurado o seu Imperio em huma esfera taõ pequena.

*Cæsareus totum complectitur annulus Orbem;
Desine mirari, claudi tam grandia parvis.*

Daria outro naõ menos precioso áquelle, entaõ Serenissimo Principe, e hoje Monarca de Hespanha D. Fernando, a sua Esposa, e Serenissima Senhora D. Maria Barbara, em tudo semelhante áquelle, que teve o Emperador Carlos V. em cuja breve circunferencia se admirava hum primoroso Relogio, que dava horas com taõ harmonioso estrondo, que se ouviaõ em seu Palacio; dando nos a entender em taõ primoroso artificio, que dando as horas em seu Palacio, tambem daria Leys a todo o mundo, como Senhor do Imperio Romano. Disse, teria semelhante ao de Cesar Augusto, porque se aquelle tinha escrito na sua circunferencia huma Monarquia taõ dilatada; da Monarquia de todo o mundo disse Christo ao primeiro Monarca do nosso Reyno: *Seria Senhor taõ abfoluto, como dominante do seu Imperio*: e persuado-me que este Sagrado vaticinio, se vai desempenhando nesta admiravel união da Coroa de Hespanha com Portugal, ambas de Imperio tão dilatado, que se extende por todo o mundo. E não sei se naquellas duas Coroas, que Salamão adunou em hum annel clausuradas, dava a enten-

entender ao mundo a uniaõ das nossas duas, e nellas a grandeza do seu Imperio, de cujo annel fez mino a Nicaula Rainha de Sabbá , quando entrou no seu Reyno a visitalo ; e profetiza meu desejo , que o mesmo se executará nesta uniaõ de Portugal com Hespanha.

Naõ digo que a Serenissima Rainha de Hespanha se admirou quando vio a grandeza no nosso Monarca D. Joaõ V. ou Salamaõ segundo , em occasião de tanto gosto , em que se vio aquelle enigma decifrado ; porque se nelle citava esta letra escrita : *Vitoria amoris* : nesta occasião o mesmo amor na união dos affectos dividio as Coroas , mas adunou os sujeitos , ficando a victoria entre ambos dividida , mas nos coraçoens adunada ; porque Hespanha ficou com a Serenissima Senhora D. Maria Barbara, e Portugal com a Rainha nosua Senhora , D. Maria Anna Vitoria.

Naõ se admirou a Serenissima Rainha de Hespanha de tanta grandeza , quanta com seus olhos vio em nosso Fidelissimo Monarca ; porque como Senhora de tantas , de nenhuma se devia mostrar admirada , mas devia confessar com a Rainha Sabbá , que nem ametade de tanta grandeza lhe tinha chegado á sua noticia nas azas da vociferante fama ; porque esta não tinha publicado ao mundo ametade da grandeza do nosso Monarca : *Non credebam narrantibus donec ipsa venisset, & vidissent oculi mei, & probassem vix medietatem mibi fuisse narratam.* porque em publicar tanta grandeza , a mesma fama por diminuta ficou vencida : *Vicisti famam.* E se nas grandezas do nosso Monarca , ficou a mesma fama vencida, he certo não podia o Author desta empreza explicalla com a sua penna , nem voar com ella , aonde com suas azas naõ pôde voar a mesma fama.

Esta razão bastava para desculpa do Author em ser taõ breve nesta noticia ; mas não a dêo mais dilatada , porque não teve a intuitiva de tanta grandeza , nem teve a gloria de ver com seus olhos , como eu tive , no AlemTéjo , em que não só se vio a Corte de Portugal , mas tambem a de Hespanha competindo huma com outra na Magestade , e Grandeza; e por não deixarem a questão indiciza , Hespanha levou a *Palma* , e Portugal ficou com a *Vitoria*.

Mas para que o Author desta empreza , se pudesse livrar da censura de ser tão diminuto na descripção della , se valeo , com advertencia discreta , da Real protecção da Rainha nosua Senhora , na sua Dedicatoria ; discorrendo : que se a Gentilidade cega nos delirios da sua fantasia dedicava ao Sol suas obras , para se acalmar da centura das sombras , elle para se livrar das sombras da censura , se valeo da protecção de tão soberana Senhora , que nascendo , como Estrella , em Hespanha , passou a ser Sol da nossa Esfera. Naõ reparou na lemitação da offerta , porque esta não se estima tanto pelo que declara , quanto se respeita pelo que inculca : Nem seu Author como Religioso Mendicante , que professa pobreza , podia offertar couisa mais avultada , em que o fim da obra se encaminha em dar ao mundo huma breve noticia de tanta grandeza , e a fim do Operante confessar as muitas , e grandes obrigaçōens de

Paralipom. 2.
cap. 9. §. 6.

de que a Religiao Dominicana he devedora , não só ao Monarca que Deos haja em Gloria , mas tambem ao que ao presente nos governa ; e como estas mesmas nos impossibilitão por grandiosas, basta que sejaõ confessadas , já que naõ pôdem ser agradecidas.

Nesta obra diz seu Author , se dispenderaõ as mais preciosas perolas da Real Casa de Austria ; porque corrêraõ as lagrymas dos olhos da Serenissima Rainha D. Marianna : e com razaõ justificada ; porque se apartava de huma filha , que toda era as meninas dos seus olhos ; e naõ deviaõ estes ficar enxutos em tão amantes , como saudosos apartamentos : nem duvido , que os do nosso Fidelissimo Monarca pagassem naquelle occasião semelhante tributo , assistindo a este apartamento tão preciso , como voluntario as Cortes , com toda a sua Fidalguia , e Nobreza , de hum , e outro Reino.

Naõ estranho , antes louvo muito , q o Author deste livro se mostrasse nelle diminuto; porque discorro quiz deixar que escrever aos Chronistas do tempo futuro , desta accção as maiores grandezas ; porq se em descrever as grandezas de hum Alexandre Magno , dizem os Historiadores,q havião suar as pennas dos Chronistas da sua Vida,como vaticinou suando,huma Estatua de Orfeo na sua presençā,justo era que este Author escrevesse pouco , para q os mais suafsem muito , quando escrevessem as prodigiosas accōens do nosso Alexandre Lusitano D. Joaõ V. e de quem como seu filho muito amado , desempenhará o nome de Joseph I. com duplicado augmento , por ser esta a benção , que lhe deitou seu pay naquelle ultima hora , em que delle se despedia ; e Deos permitta que se cumpra este meu desejo , assim como em outro Joseph se com-

Genes. 49. v. 22. - completou a profecia: Filius accrescens Joseph, filius accrescens.

Auson. Epigram. 81.
Nem devo suppor , que este obsequio por vir tão tarde deixe de ser bem aceito , supposto que não ignoro poderia agradar mais por apressado , e menos por tão vagaroso , como disse hum díctero entendimento: *Gratia quæ tarda est, ingrata est; gratia namque cum fieri propria, gratia grata magis.* Porém mais vale tarde , que nunca.

Atéqui tenho dito , o que entendo ; e me parece se lhe deve conceder licença ao Author para dar ao prélo esta sua laboriosa fadiga , em que não encontro cousa alguma contra a Ley de Deos , nem da nossa Religião Sagrada ; e V. Reverendissima como Prelado , e Juiz árbitro della , fará justiça como costuma , para que o R. P. Prégador Geral Fr. Joseph da Natividade , não fique sem esta honra , nem o Reino sem esta noticia tão gostosa . S. Domingos de Lisboa 26. de Dezembro de 1751

Fr. Manoel da Annunciação.

FR. Silvestre de Santo Thomás, Mestre em Santa Theologia, Consultor do Santo Officio, e da Bulla, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior Provincial da Ordem dos Prégadores nes-tes Reinos de Portugal, &c. Pelas presentes letras, e authoridade do nosso Officio, concedemos licença ao R. P. Prégador Geral, Fr. Joseph da Natividade, para que possa dar ao prélo o livro intitulado : *Falso de Hymeneo*, que foi visto, e approvado por pessoas doutras de nossa Religião, deputadas por Nós para o seu exame: *Servatis aliis de jure servandis*. Dadas no nosso Convento de S. Domingos de Lisboa 1ob nosso final, e sello aos 2. de Janeiro de 1752.

Fr. Silvestre de Santo Thomás,

Prior Provincial.

Lugar do Sello.

Reg. folh. 150. v.

Fr. Theodoro de S. Joseph.

Lente de Vespera, Secretario,
e Companheiro;

LI-

L I C E N Ç A

DO SANTO OFFICIO.

Approvaçao do M. R. P. M. Joseph Troyano, Qualificador do Santo Officio, Examinador da Mesa da Conciencia, e Ordens, e Syndical do Patriarcado, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

VIo livro de que trata esta petição, intitulado : *Fasto de Hymenéo*; e nelle o incansável trabalho de seu Author, em juntar de tão diversas partes tantas, e tão exquisitas notícias, que atégora não aparecerão com tão exacta individuação.

Semper a Nação Portugueza, se desempenhou nas occasioens, que se lhe offerecerão de brilhar; porém nunca com tanta magnificencia, e bizarría, como na occasião dos felicissimos Desposorios de nossos Augustos, e Fidelíssimos Monarcas. E como o Author os descreve com tanta exacção, e miudeza, servirà esta obra de respeito aos estranhos, de veneração aos domesticos, e de obsequio devido aos Reaes, e Augustos Desposados.

Nem esta Obra deve parecer menos grata, por tardia; porque supposto que os Desposorios já forão celebrados há annos, não perdem os gostos por antigos, quando ainda se conservão, e melhorão na duração dos seculos. Se estes Desposorios forão para nós tão alegres, e festivos quando ainda estavão em flor, como o não seraõ tambem agora, quando já os vemos carregados de frutos excellentíssimos. Este novo gosto, que agora se nos repete, devemos agradecer ao erudito, e diligente Author, que astas se tem feito conhecido pelos singulares escritos, com que tem illustrado a Religião Dominicana, e nobrecedo o Reino, e enriquecido o Orbe Litterario. Pelo que, não contendo esta Obra causa alguma contra a Fé, ou bons costumes, se faz merecedora da licença que pede o seu Author, para a comunicar ao publico. Vossas Ilustríssimas mandarão o que lhes parecer mais acertado. Lisboa, e Congregação do Oratorio 13. de Janeiro de 1752.

Joseph Troyano.

VIsta a informação, pôde-se imprimir o livro de que se trata; e depois voltará conferido, para se dar licença que coira, sem a qual não correrá. Lisboa 14. de Janeiro de 1752.

Fr. Rodr. de Lancastr. Silva. Abreu. Almeida. Trigo.

L I C E N Ç A

DO ORDINARIO.

Approvaçao do M. R. P. Mestre Simão de Almeida, da Sagrada Companhia de JESUS,

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDIS SENHOR.

Este livro intitulado : *História Panegyrica dos Despôsios dos Fidelíssimos Reys de Portugal, nossos Senhores D. Joseph o I. e D. Maria Anna Vitoria de Bourbon*: he composto pelo P. M. Fr. Joseph da Natividade, da Illustriissima Familia dos Prégadores, que não contente só lustiar na eséria de Prégador Geral, titulo, e honra, que merecêo com desempenho do seu raro talento, e com credito de sua sagrada, e profana erudição; mas passando a mostrar na applicação da História, o zelo, com que pccura o maior esplendor de sua Religião, abundantissima daquelles Astros, que depois brilhâo no Cco; dêo á luz com a perfeição que lhes faltava o Quinto, e Sexto Tomo do *Agiologio Dominicano*, e continua a dar muitos cutros da mesma Obra, empreza gloriosa, que intentárao, mas não conseguirao, outros singulares engenhos da mesma Familia, May fecundissima destas raras producções. Tambem adicionou duas vezes, e fez estampar o livro: *Escada Mística de Jacob*. Compoz mais outro admiravel livro: *Memoria Historica da milagrosoa Imagem do Senhor dos Passos do seu Convento*, acnde incluió toda a sagrada Escritura, na Irmandade para Visitar os Passos do mesmo Senhor, em que para maior estimação da sua litteratura, mestrou a applicação, que fazia á virtude.

Agora neste livro, que quer dar ao piélo, oferece huma individual relação da Grandeza, verdadeiramente Real, com que se celebrárao os Augustos Despoticos de noslos Fidelíssimos Monarcas, que hoje reinão; e Deos guarde por felicissimos, e dilatadissimos annos. He esta narração tão desembaraçada da lisonja; que bem levê reprimio o Author todo o impeto natural da erudição, e eloquencia, com que costuma escrever, só para que não parecesse dizia mais; conhecendo, diria meros teda a expressão, com que se pôde explicar a maior magnificencia, liberalidade, e grandeza.

Parece tarde sahir agora esta noticia; mas os assimbros deixão por muito tempo prezos es sentidos, e apena suspenso para os escrever. Passaráo já vinte e tres annos, dejois que Portugal aplaudio a sua maior felicidade, e ventura neste amciolo vínculo, e perfeita união; e agora se dá a ver escrita esta memória, que anda impressa em noslos corações, desde aquelle famoso, e alegrie dia. Mas esta demora em nada diminui a gloria, que resulta a este gravissimo Author, de ser o primeiro que escrevêo, para se estampar esta noticia, não só no papel, que se offerece aos olhos de

de todos; mas para se imprimir na memoria daquelle que não chegarão a ver passar o Sol, de hum a outro emisférico, ficando no que deixou, o esplendor, e a luz sem diminuição. He este Author primeiro, e será tambem unico; porque nenhum outro escreverá (só escrevendo o mesmo) de tão alto, e soberâno assunto com tanta individuação, e certeza. Elle escreve com verdade, tem affectação; e por isso com maior credito. Elle diz sem estrépito de hyperboles; e por isso com maior authority. Elle conta com estylo sincero; e por isso com maior estimação. Elle expoem com gravidade religiosa; e por isso com maior respeito aos bons costumes. Elle finalmente relata com virtude sábia; e por isso sem a mímina offensa da verdadeira Fé.

Este he o meu parecer; e tambem fora, que deste exame se dessem por absolutas, e privilegiadas todas as Obras deste fabio Escriptor, que nada diz, nem pôde dizer contra a Fé: do que fab abonados fidadores as admiraveis circunstancias, com que se fez digna desta attenção a sua Religiosissima pessoa. Todos os Sapien-íssimos filhos do Sagrado Hercules da Igreja S. Domingos, com o mesmo espirito de seu glorioso Pay, tem sido Athlantes da Fé, sustendo-a, e defendendo-a, como Elle, que afogou, e partio as mais venenosas Serpentes da heresia com as poderosas forças de Inquisidor Geral do Santo Officio, que o seu zelo da Fé mereceu primeiro; como consta de hum Breve da Santidade de Sixto V, passado a 15. de Abiil do anno de 1586. em honra, e gloria de S. Pedro de Verona, tambem Inquisidor, e por isso Martyr glorioso, nestas palavras: = *Imo tierò imitatione accensis B. P. Dominici, ut ille perpetuis, & concionibus, & disputationum congressibus, officioque Inquisitionis, quod ei primùm Prædecessores nostri Innocentius III. & Hononius III. commiserant contra hereticos mirabiliter se gefsit.*

Porém o P. M. Fr. Joseph da Natividade, não só por esta regalia de filho de hum glorioso Pay, a quem a Fé deve o maior zelo, era bem fosse exceptuado, para correrem sem exame as suas Obras; mas o Ceo, parece, lhe déo este privilegio, quando quiz que o dia, em que se purificou na sagrada fonte do Bautismo, fosse o de vinte e nove de Abril, no qual a Igreja solemniza o Triunfo da Fé na constancia, com que déo a vida por ella S. Pedro Martyr, esclarecido Ornamento da mesma Religiao, de que he Filho este seu Afilhado, q assim lhe podemos chamar, não só porque foi bautizado no seu dia; mas porque o favoreceo tanto com a sua benção, e protecção, que até o chamou para filho da mesma Religiao, sua Māy. Fez-se este acto do seu bautismo na Paroquial Igreja de S. Nicolao desta Corte, Santo, que desprezando o Edicto de Diocleciano, e Maximiano, prêgou sem receyo da morte, e da tyrannia a Fé de Christo, pela qual padeceo todos os rigores de hum penoso carcere.

Finalmente nasceo este Author para a sua Religiao, em que tanto crecço, quanto avulta, em trinta de Novembro, quando veneramos a Santo André, que não só foi o primeiro Apostolo que ouvio a Doutrina de Christo; mas o que fez illustre a verdadeira Fé

Fé, com os resplandores das luzes, que o cercáraõ na Cruz, em que morreõ por ella. Com todos estes simões mostrou o Céo, que nada pôde dizer contra a Fé nas suas Obras, quem nasceo tão favorecido da mesma Fé, ou dos Santos que valerosamente a defendêraõ. Esta he a razão, porque eu dissera ordénasse V. Excellencia, que todas as mais Obras deste sábio Escriptor, tivessem o privilegio de não serem examinadas para este fim. V. Excellencia mandará o que fôr servido. Lisboa. S. Roque, Casa Professa da Companhia de JESUS, 24. de Janeiro de 1752.

Simão de Almeida.

Vista a informaçao, pôde-se imprimir, e depois volte conferido, para se dar licença para correr. Lisboa 24. de Janeiro de 1752.

D. Joseph, Arcebispo de Lacedemon.

L I C E N Ç A DO DESEMBARGO DO PACÔ.

Approvaçao do M. R. P. M. Philippe Tavares, Qualificador do Santo Oficio, Examinador das Tres Ordens Militares, Académico do numero da Académia Real da Historia Portugueza,

S E N H O R.

VIo livro intitulado: *História Panegyrica dos Despachos dos nossos muitas vezes estimaveis Monarcas, os Senhores, D. Joseph I. e D. Maria Anna Vitoria de Bourbon*; que compoz, e quer dar ao prélo o P. M. Fr. Joseph da Natividade; e attendendo á materia, e estylo, elegância, e mais requisitos que ornaõ este Volume, acho ser Obra muitas vezes grande. Assim que, ajudando-se a isto naõ conter cousa alguma contra as Leys, e regalias de V. Magestade, julgo ser justa, que será de utilidade a concessão que se pôde. Este o meu parecer. Lisboa. Real Hospicio de N. S. das Necessidades 28. de Janeiro de 1752.

Philippe Tavares.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Oficio, e Ordinario; e depois de impresso tornará á Mesa, para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa 7. de Fevereiro de 1752.

Marquez Presid. Vaz de Carv. Almeid. Carv.

L I C E N Ç A S.

D O S A N T O O F F I C I O.

E Stá conforme com o seu Original. S. Domingos de Lisboa 18.
de Setembro de 1752.

Fr. Manoel da Annunciaçāo.

P O'nde correr. Lisboa. 19. de Setembro de 1752.

*Fr. Rodr. de Lancast'r. Silva. Abreu, Pāes. Trigoſo.
Silveira Lobo. Castro.*

D O O R D I N A R I O.

E Stá conforme com o Original. Lisboa. S. Roque; Casa Pro-
fessa da Companhia de JESUS, 20. de Setembro de 1752.

Simão de Almeida.

V Isto estar conforme com o Original, pôde correr. Lisboa.
20. de Setembro de 1752.

D. Joseph Arcebispo de Lacedem.

D O P A C, O.

E Stá conforme com o Original. Lisboa. Congregação do Ora-
tório, no Real Hospicio de N. Senhora das Necesidades 21.
de Setembro de 1752.

Filippe Tavares.

Q Ue possa correr; e táxaõ este livro em papel, em oito cen-
tos reis. Lisboa 23. de Setembro de 1752.

Marquez Presid. Vaz de Carv. Gomes. Carv. Murr.



HISTORIA
PANEGYRICA
DOS DESPOSORIOS
DOS SERENISSIMOS
PRINCIPIES
DO BRAZIL,

Presentemente Fidelissimos Reys, e Senhores nossos.

LIVRO I.

SUMMARIO.



ROPOEM El-Rey Catholico Filipe V. a El-Rey D. Joao V. de Portugal, os Reaes Casamentos do Principe das Asturias, com a Infanta de Portugal D. Maria Barbara ; e do Principe do Brazil, com a Infanta de Castella, D. Maria Anna Vitoria de Borbon. Accitaõ-se Nomea-se Plenipotenciario, que parta de Lisboa a Madrid, a tra-

2 Historia Panegyrica dos desposorios

tar, e concluir este negocio. Sáem suas Mageſtades Catholicas a receber a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, chegada de França. Entraõ com ella em Madrid.. Applauso com que he recebida, e festejada. Chega Joſéph da Cunha Brochado á Corte de Castella. Publicaõ-se, e festejaõ-se, assim nestas, como na de Portugal estas Reáes allianças. Ratificaõ dos Artigos Preliminares nas Cortes, de Castella, e Portugal. Nomea Sua Mageſtade Catholica os officiaes do serviço do Principe das Asturias. Festejos com que se aplaude o décimo quarto anno da Infanta D. Maria Barbara. Recolhe-se o Plenipotenciario a Lisboa. Nomea El-Rey Catholico por seu Embaixador Extraordinario, á Corte de Portugal, o Marquez de los Balbazes. Nomea-se, e parte por Embaixador a Madrid, o Marquez de Abrantes. Chega á noſſa Corte o Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario de Sua Mageſtade Catholica. Tem audiencia das Pessoas Reáes. Volta o Inviado Antonio Guedes Pereira á Corte del-Rey seu Amo. Reduçaõ dos Artigos Preliminares do Casamento do Principe do Brazil com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, a Tratado matrimonial. Tratado do Casamento do Principe das Asturias com a Infanta D. Maria Barbara. Recebe o Principe do Brazil, juntamente com os Infantes, D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria, o Sacramento da Confirmaçaõ. Entrada pública do Marquez de Abrantes na Corte de Madrid. He admitti-

do á audiencia das Pessoas Reáes. Outorga das capitulaçõens dos Desposorios do Principe do Brazil com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon. Ceremonia da sua celebraçao naquelle Corte. Novos festejos , com que se applaudem. Destina El-Rey D. Joao os officiaes do serviço do Principe do Brazil ; e Princezas , do Brazil , e das Asturias ; e os quartos em que deviaõ receber os Embaixadores. Chega a Lisboa , e he nella festejada a noticia da celebraçao dos Reáes Desposorios em Madrid. Tem audiencia das Pessoas Reáes o Marquez de Capcelatro , Embaixador de Castella. Faz o Marquez de los Balbases a sua entrada publica nesta Corte de Lisboa. Tem audiencia das Pessoas Reáes. Busca depois o Secretario de Estado. Celebrase a Escritura dos Reáes Desposorios no Paço Real desta Corte. Recebe a Princeza das Asturias a joya que lhe mandava seu Real Esposo. Ceremonia da celebraçao dos Reáes Desposorios na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Festejos , com que se applude. Oraçõens do Marquez de Valença , e do Conde da Ericeira em nome da Académia Real da Historia Portugueza , em aplauso dos Reáes , e reciprocos Desposorios dos Principes do Brazil , e das Asturias. Copia da Certidaõ do Cura da mesma Basílica , da celebraçao dos Recebimentos Reáes , que se expedio de Lisboa para Castella. Tem audiencia dos Infantes D. Francisco , e D. Antonio os Embaixadores del-Rey Catholico , Marquezes , de los Balbases , e Capcelatro : o pri-

4 Historia Panegyrica dos desposorios

meiro delles , tem tambem outra de despedida de Suas Magestades , e Altezas. Poem casa El-Rey Catholico á Princesa das Asturias. Tem o Marquez de Capecelatro outras semelhantes audiencias de Suas Magestades , e Altezas , como havia tido o Marquez de los Balbazes. Dá El-Rey Catholico o Collar da Ordem do Tusaõ de ouro, ao Marquez de Abrantes. Disposiçoes das passagens de ambas as Cortes , a o Cáia.

HE hoje nosso intento tercer , com a maior individualizaçao que for possivel á nossa rudeza , huma Historia Panegyrica dos tão felizes Desposorios do Serenissimo Principe do Brazil D. Joseph , com a Serenissima Infanta de Castella D. Maria Anna Vitoria de Borbon , actualmente nossos Reys , e Senhores , que sejaão , (se he possivel) sobre ajurisdicaçao dos annos , e da mesma morte prosperados sempre com toda aquella profusaçao de felicidades , de que saõ tão credoras , e benemeritas as suas innumeraveis , e tão estupendas virtudes.

2 Com a noticia que chegou á Corte de Madrid ; de não ter effeito o Casamento da Sereníssima Senhora Infanta de Castella D. Maria Anna Vitoria de Borbon ; com Luiz XV. Rey de França , e de haver de voltar , como voltou , de Ver-

Verballes em 5. de Abril de 1725. á Corte del-Rey Catholico, seu Pay; desta chegou á de Lisboa em 24. de Março daquelle anno, hum proprio, expedido por Antonio Guedes Pereira, Inviado del-Rey D. Joaõ V. na Corte de Sua Magestade Catholica; motivo, porque se convocáraõ a confelho, o Eminentissimo Cardeal Nuno da Cunha e Ataide, Inquisidor Gerál do Reyno, o Illustrissimo Senhor D. Thomaz de Almeida, Patriarca, que entaõ, que a Corte estava dividida em Patriarcado, e Arcebispado, era de Lisboa Occidental; os Illustrissimos, e Excellentissimos Duques de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e D. Jayme de Mello, pay, e filho; e os Illustrissimos, e Excellentissimos Marquezes, de Alegrete, Fernaõ Telles da Silva; e de Abrantes, Rodrigo Eanes de Sá Almeida e Menezes. Nesta illustre Assembléia, declarou o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, que El-Rey Catholico Filipe V. pedia a Serenissima Senhora Infanta de Portugal D. Maria Barbara Xavier Leonor Theresa Antonia Josefa, para Esposa de seu filho, o Principe das Asturias, D. Fernando de Borbon, que fora jurado Principe herdeiro dos seus Reynos em 4. de Novembro do anno precedente de 1724. offerecendo ao mesmo tempo a Serenissima Senhora Infanta de Castella D. Maria Anna Vitoria de Borbon, para Conforte do Serenissimo Principe do Brazil D. Joseph Francisco Antonio Inacio Norberto Agostinho. Consultado este negocio com toda a ponderaçao, sem a menor discrepancia, se abraçou logo, como taõ util, e taõ glorioso.

1725.

*Chega a Lisboa
hum proprio, ex-
pedido de Ma-
drid, pelo Inviado
Antonio Guedes
Pereira.*

*Com a proposição
de Sua Magesta-
de Catholica, ref-
petiva aos Reádes,
e reciprocos Casas-
mentos.*

*Aceita-se esta pro-
posição.*

3º Voltou o referido Secretario a dar conta a Sua

6 *História panegyrica dos desposorios*

1725.

*Manda El-Rey
dar parte a Belem
ao Infante D.
Francisco.*

*Vem Sua Alteza
logo a Lisboa bei-
jar a maõ a Sua
Magestade.*

*Torna-se a expe-
dri o proprio a
Madrid.*

*Nomea El-Rey
D. Joã a Joseph
da Cunha Brocha-
do, para passar
como seu Plenipo-
tenciario á Corte
de Castella.*

*Chama Sua Ma-
gestade d'sua pre-
sença o Plenipo-
tenciario.*

Sua Magestade, que immediatamente o expedio a Belem, aonde entaõ se achava o Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, a participar-lhe novas de tanto gosto. Na mesma tarde, em que Sua Alteza recebeo este aviso, veio logo a Lisboa beijar a maõ, e dar os parabens a Sua Magestade, que tambem fez logo participante de huma novidade taõ plausivel ao Serenissimo Senhor Infante D. Antonio.

4 Expediose com toda a brevidade, e com a attenciosa reposta, que se devia, o postilhaõ, que viera de Madrid. Chegado que elle foi áquella Corte, accrescentáraõ os Ministros Castelhanos algumas clausulas, que deraõ fomento a algumas duvidas, e altercaçõens. Para facilitar, e cortar assim estes, como quaequer outros obstaculos, nomeou Sua Magestade para partir, como seu Plenipotenciario, á Corte de Madrid, Joseph da Cunha Brochado, Fidalgo da sua Real Casa, Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro da Fazenda, Chanceller das Ordens Militares, Academico do numero da Académia Real da História Portugueza, e que havia dado bem a conhecer, naõ menos o seu prestimo, e capacidade, do que o seu grande zelo do serviço Real, quando fora expedido em qualidade de Inviado ás Cortes, de Pariz, e Londres.

5 Fiando, pois, Sua Magestade da experiençia, e madureza deste grande Ministro todo o bom, e mais activo expediente dos seus interesses, chamou-o á sua Real presença, e na do Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal da Cunha, affetissimo ao mesmo Plenipotenciario, e que agora com a occasião da sua commisão, lhe fez presente de

1725.

de huma grande bandeja de prata com hum excelente corte de panno de escarlata ; e presente tambem o Illustreissimo, e Excellentissimo Duque de Cadaval , e Mestre de Campo General D. Nuno Alva- res Pereira de Mello,lhe léo o Secretario de Estado a sua instruçāo. Teve depois o mesmo Plenipotenciario a honra de ter por espaço de mais de huma hora, huma particular conferencia com Sua Mageſtade. Attento o mesmo Senhor ás molestias de Joseph da Cunha , concedeo-lhe , que elle pudesse levar com sigo seu sobrinho , Antonio da Cunha Brochado , Deſembargador que entaō era da Caſa da Supplicaçāo. Fez-lhe mais o mimo de tres ricos , e mui flamantes vestidos.

6 Saio finalmente o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado de Lisboa , a exercer a sua Inviatura em 25. de Mayo. Destináraõ-felhe oito centos mil réis de mezada , e de ajuda de custo doze mil cruzados. Entrando em Badajoz foi grandemente applaudido com todos os cortejos Militares. Igual foi tambem a attençāo , que tiveraõ correile em todas as outras povoaçãoens de Castella.

7 Em 28. do referido mez partiraõ Suas Mag-
gestades Catholicas de Aranjuez para Guadalaxá-
ra ; para receberem a Sereníssima Senhora Infan-
ta D. Maria Anna Vitoria de Borbon , que , co-
mo ja dissemos , tornava de França. Dalli a dous
dias entraráõ com ella , seriaõ as seis da tarde ,
na Corte de Madrid pela porta de Alcalá. O cami-
nho por onde haviaõ de fazer transito , estava or-
nado até o Paço com tapeçarias , e cortinados
mui ricos. Havia no discurso deste paslo tres ar-
cos triunfaes , que fizerá levantar o Marquez de
Vadilho , D. Francisco Antonio de Salcedo , Gó-

*Parte o Plenipo-
tenciario de Lis-
boa.*

*Sáem Suas Ma-
gestades Catholi-
cas a receber a In-
fanta D. Maria
Anna Vitoria ,
quando ella che-
gou de França.*

8 Historia Panegyrica dos desposorios

1725.

vernador Civil daquelle Corte , e que acompanhou a cavallo a Suas Magestades. Era o coche destas , precedido das tres guardas de Corpo , Hespanhola , Italiana , e Flamenga , e seguido da dos Alabardeiros. Vinha a Senhora Infanta entre Suas Magestades , e occupava o assento de diante o Serenissimo Principe das Asturias , que fora encontrar-se com elles ao caminho. Foi mui applaudida esta vinda , de dia com festejos mui plausiveis , e de noite com luminarias , e fogos de artificio ; e continuaraõ largo tempo estas festivas , e obsequiosas demonstraõens.

*Chega Joseph da
Cunha Brochado
a Madrid.*

*Publicaõ-se , e fe-
tejaõ-se em Ma-
drid as estipula-
çoes dos desposo-
rios.*

8 A oito de Junho , chegou o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado á Corte de Madrid. Alli teve largas conferencias com Antonio Guedes Pereira , em cuja casa se hospedou a principio , e de donde passou a outra ; que se lhe havia prevenido ; e cortando por maiores dilaçoens , entraraõ a fomentar com todo o calor a negociaõ da sua commissaõ. Vencidas finalmente todas as duvidas , e opposiõens , ajustaraõ-se por parte de El-Rey Catholico com o Marquez de Grimaldo , seu Plenipotenciario , e por parte de El-Rey de Portugal com os Plenipotenciarios , Antonio Guedes Pereira , e Joseph da Cunha Brochado os Artigos Preliminares. Logo se fizeraõ publicas em Madrid , no primeiro de Outubro ; as Estipulaõens dos Reaes Despolorios. Com esta occasiao descêraraõ Suas Magestades Catholicas á Capella Real , a assistir ao *Te Deum* , mandando que se celebras- se esta alliança , naquelle Corte , em Santo Ildefonso , e em todos los mais domínios daquelle Coroa , com tres dias de repiques , e luminarias. De tudo isto se fez immediatamente aviso a Lisboa.

9 Firmáraõ-se os mesmos Preliminares a sete
do dito mez ; e chegado o aviso do ajuste de
Madrid a Lisboa , fez logo Sua Magestade dar
tambem aviso delle ao Illustrissimo , e Excellen-
tissimo Duque Estribeiro mór , que áquelle tempo
se achava nas Caldas, por esta

1725.

C A R T A .

” **C** Hegou hum Expresso dos nossos Plenipo-
” tenciarios de Castella com cartã do pri-
” meiro do corrente , em que daõ conta,
” de quẽ naquelle dia se publicáraõ os Casamentos
” do Príncipe nosso Senhor, com a Senhora Infanta
” de Hespanha , e do Príncipe das Asturias, com a
” Senhora Infanta D. Maria Barbara , hindo Suas
” Magestades Catholicas naquelle dia á Capella
” assistir ao *Te Deum Laudamus* ; e publicando-se
” três dias de luminarias em Santo Ildefonso , em
” Madrid , e em todas as mais Cidades, e Villas de
” Castella. Ordena-me Sua Magestade , partícipe a
” V. Excellencia esta noticia , e que quarta feira
” déz do corrente se praticará nesta Corte o me-
” mo estylo ; e nas mais Villas , e Cidades do
” Reyno se celebrará tambem esta feliz noticia.
” Todas as Pessoas Reáes lograõ saude perfeita.
” Deos guarde a V. Excellencia. Lisboa Occi-
” dental 8. de Outubro de 1725.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Senhor. Duque Estribeiro mór.

1725. *No outro dia, em que se fez publico o ajuste dos mutuos Casamentos dos Principes das Asturias, e do Brazil, se expedio a os Tribunaes este*

DECRETO.

” **H**Avendo ajustado os Casamentos do Principe , sobre todos meu muito amado , e prezado filho , com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon , e o Principe das Asturias , filhos del-Rey Catolico , meu bom Irmaõ , e Primo , com a Infanta D. Maria Barbara , minha muito amada , e prezada filha , e fer esta noticia de grande contentamento para todos meus Vasallos , por mostrar o grande gosto destes Matrimonios ; hei por bem , que nesta Corte se celebrem com tres dias de luminarias , e salvas de artilheria , que haõ de principiar á manhãa. O Conselho o tenha assim entendido ; e pela parte que lhe toca , o faça assim executar. Lisboa Occidental 9. de Outubro de 1725.

Com rubrica de Sua Magestade.

10 Por carta do Secretario de Estado , forao avisados os Titulos , Officiaes das Cafas , Ministros dos Tribunaes , e Prelados das Religioens para se achar a 9. de Outubro no Paço , e acompanhar

nhar a El-Rey , que havia de descer á Capella Real a dar graças ao Rey dos Reys, pela publicaçao dos ajustes feitos entre as duas Coroas. Foi extraordinario o concurso da Nobreza de ambas as Jerarquias Ecclesiastica , e Secular , que no outro dia déz do sobredito mez acodio a esta função. Bai-xáraõ El-Rey D. Joaõ , o Príncipe , e os Senhores Infantes D. Francisco , e D. Antonio á Capella em accão de graças. Assistiraõ tambem publicamente da Tribuna a esta religiosa função , a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria , e com a Senhora Infanta D. Maria Barbara, todas as mais Pessoas Reaes. Celebrhou Missa de Pontifical o Senhor Patriarca ; e depois se entrou com a maior solemnidade , e acompanhamento de Musica ao *Te Deum* , que do mesmo modo se cantou na Basílica Metropolitana de Lisboa Oriental, hoje dita de Santa Maria Maior , e em todas as mais Igrejas de ambas as Lisboas. Concluido este acto , passou El-Rey para a Casa da Audiencia , aonde com o Príncipe , deraõ beijamaõ a toda a Nobreza. O Marquez de Capecelatro , Embaixador Ordinario de Castella ; depois de haver fallado a El-Rey na sua antecâmara , e também ao Príncipe , que o recebêraõ com extraordinaria benevolencia , passou ao quarto da Rainha ; aonde ella , e a Infanta D. Maria Barbara , davaõ também beijamaõ , e alli teve audiencia particular de ambas estas Serenissimas Senhoras ; e impetrada venia da primeira , teve a honra de beijar a maõ á segunda. A noite deste dia , foi a primeira de luminarias , e salvas de artilheria em terra , e mar. Nella houve huma excellente serenata no Paço ; e nas duas seguintes se continuáraõ os mesmos fe-

1725.

*Desce El-Rey á
Capella em accão
de graças.*

12 Historia Panegyrica dos desposorios

1725.

Ratificaõ dos Preliminares nas Cortes de Castella, e Portugal.

Nomeaçãoens de Rey Catholico para o serviço do Príncipe das Asturias.

tejos, que igualmente se mandáraõ celebrar em todas as outras povoaçãoens do Reyno.

11 A treze deste mez foraõ ratificados em Lisboa os Artigos Preliminares por El-Rey D. Joaõ, e no outro dia por El-Rey Catholico em Santo Ildefonso, aonde chegou a ratificaõ del-Rey D. Joaõ, a 17; com cuja occasião partio logo o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado, de Madrid, para o Elcurial, aonde entaõ se achavaõ Suas Magestades Catholicas. Por este tempo attento El-Rey Philippe V. ao estado, e

serviço do Principe das Asturias, fez estas nomeações: Mordomo mór, o Duque de Bejar; Estribeiro mór, o Conde de Santo Estevan del Puerto; Sumilher de corpo, ao Conde de Salazar, A'yo que fora de Sua Alteza; Gentis-homens da Camara, o Duque de Gandia, e o Marquez de los Balbazes; primeiro Estribeiro D. Carlos de Arteaga, que era Tenente de A'yo de Sua Alteza; Védores, ou Mordomos da semana, os Condes de Arenales, e Sasateli; Gentis-homens da manga D. Inacio Aefferden, e D. Joseph de Losada; Confessor, o mesmo de Sua Magestade, o R. Padre Gabriel Bermundes; Secretario da Camara D. Joaõ Bautista de Lexandre; e a futura sucesião do emprego de primeiro Cavalheriço, concedeo Sua Magestade Catholica ao filho do Marquez del Sarco, D. Fernando de Figueroa, em attenção aos bons serviços do referido seu pay.

12 Em quatro de Dezembro, com a occasião de cumprir 14. annos a Infanta D. Maria Barbara, houve beijamaõ; e no dia seguinte em obsequio da mesma Senhora celebrou o Marquez de Capecelatro a mesma solemnidade com huma

Festejos com que se applaude o cumprimento do 14. anno da Infanta D. Maria Barbara.

huma excellente Comédia , que fez representar com a maior ostentaçāo , para o que convidou a Nobreza , a quem dēo hum magnifico refresco.

13 Concluidas , pois, taõ felizmente as Estipu-
çoens destes Reáes Delpotorios , foi ordem ao Ple-
nipotenciaris Joseph da Cunha Brochado, para reco-
lher-se brevemente a Lisboa. Elle assim o fez , ref-
tituindo-se á mesma Corte em 12. de Janeiro de
1726. Chegado que foi, fez presente a Sua Magef-
tade de oito soberbas mulas. Aceitou-as o mesmo
Senhor , que o recebeo com summo agrado , pelo
bem , que elle o havia servido ; e para deixar mais
airoso o seu offerecimento , teve por bem naõ
o recompensar.

14 Corria ainda aquelle mez quando El-Rey Catholico nomeou por seu Embaixador Extraordi-
nario á Corte de Portugal , D. Carlos Ambrosio El-
pinola de la Cerda , Marquez de los Balbazes ,
Gentil-homem da sua Camara. Fez-se publica em
Lisboa em 2. de Fevereiro , a nomeaçāo que El-
Rey D. Joao fizera em Rodrigo Eanes de Sá Al-
meida e Menezes , Marquez de Abrantes , Gen-
til-homem da Camara do mesmo Senhor , e Vé-
dor da sua Fazenda , constituindo-o seu Embaixa-
dor Extraordinario á Corte de Castella ; e com esta
occasiaõ lhe fez huma visita em publica fórmā o
Marquez de Capecelatro.

15 Em cinco de Mayo recebeo o Dezembrar-
gador Alexandre Ferreira carta do Secretario de
Estado , em que se lhe fazia saber estar eleito Se-
cretario da Embaixada ; e alguns dias depois se lhe
nomeou por Adjunto , Pedro de Mariz. Logo o
Marquez de Abrantes , entendendo em executar
as ordens Reáes , foi mandando para Castella gran-
de

1725.

Vai ordem ao Ple-
nipotenciaris Jo-
seph da Cunha
Brochado , para
recolher-se á Cor-
te del Rey seu
amo.

1726.

Nomea El-Rey
Catholico por seu
Embaixador Ex-
traordinario á
Corte de Portu-
gal , o Marquez
de los Balbazes ;
e El-Rey de Por-
tugal por seu
Embaixador Ex-
traordinario á
Corte de Castella ,
o Marquez de
Abrantes.

Nomea El-Rey
D. Joao Secreta-
rio da Embaixa-
da.

14 *Historia panegyrica dos desposorios*

1726.

de parte do seu trêm, e familia; para cujas preparaçoens, n edidas certamente pela maior grandeza, lhe mandou dar El-Rey D. Joaõ huma profusissima ajuda de custo.

1727.

*Parte o Marquez
de Abrantes para
Madrid,*

*Chega aquella
Corte.*

*Parte o Marquez
de los Balbazes
para Lisboa.*

16 Estando tudo finalmente a ponto, partio o Marquez de Abrantes para Madrid, correndo ja o anno de 1727. Ao passar por Talavéra, foi cumprimentado, e hospedado com o maior esplendor pelo Arcebispo de Toledo, que andava por alli de visita. Chegou finalmente a Madrid em 19. de Março, e a 23. de manhã teve audiencia particular del-Rey Catholico. No dia antecedente havia partido para Lisboa, á ligeira, o Marquez de los Balbazes, por haver ja mandado antecedentemente o resto da sua familia.

17 Em sete de Abril recebeo ordem o Duque Estríbeiro mór do Secretario de Estado, para ter pronto o coche, em que havia de ser conduzido o Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario de Castella, e dous coches mais para a conduçao da sua familia. No dia 14. do mesmo mez, tornou a ter o mesmo Duque Estríbeiro mór, outro aviso do mesmo Secretario, porque se lhe fazia saber fer chegado o Marquez de los Balbazes a Aldeia Gallega, aonde pernoitava aquella noite, e que na manhã seguinte embarcava para Lisboa. Em attençao destas ordens, e avisos, mandou o Duque Estríbeiro mór para casa do Conde de Obidos, que havia de ser o Conduçtor do Marquez de los Balbazes, tres estufas; huma da Pessoa para Sua Excellencia, e duas de Séquito para a sua familia.

18 A quinze, partio o Conde de Obidos a desempenhar as ordens, que se lhe haviaõ dado, para o cães

o cães da pedra, ocupando a primeira estufa, e
acompanhado de huma numerosa, e mui espen-
dida comitiva. Sahio do escaler o Marquez de
los Balbazes, e apeando-se o Conde de Obidos,
concluidas as ceremonias, que em semelhantes
casos se praticão, entráraõ ambos na primeira es-
tufa, tomindo o Marquez Embaixador a maõ
direita. Meteo-se parte da familia do Embaixador *Chega a esta Cor-*
nas outras duas estufas, e parte em dous co-*te.*
ches do Embaixador Ordinario de Castella, o Mar-
quez de Capecelatro.

19 Accrescentava novo lustre a esta grande-
za o estado do Conde de Obidos, que confistia *Estado do Conde*
em hum seu coche, de que tiravaõ seis cavallos
negros, cobertos de brancas pelles de usfos: Ou-
tro coche, em que vinha parte dos seus Gentis-
homens, de que tiravaõ seis cavallos castanhos,
cobertos de manchadas pelles de tygres: Hum co-
che, em que vinhaõ os mais Gentis-homens do
Conde, tirado por seis cavallos negros, com co-
berturas de pelles tambem negras de usfos. Hiaõ
diante do coche do Conde, doze lacáios, vesti-
dos de dô; porque a Corte puzéra luto pela mor-
te do Duque de Parma, Avô da Serenissima Se-
nhora D. Maria Anna Vitoria. Aos lados do mes-
mo coche hiaõ quatro Volantes com saioens, e
cintas negras, vestidos de branco; fazendo toda
esta vista huma soberba, é nobilissima ostenta-
çao.

20 Deste modo caminháraõ para o Palacio *Chegão ao Pala-*
do Conde do Redondo, que o Marquez tinha *cio do Conde do*
alugado, juntamente com a sua grande quinta
por seis mil e quinhentos cruzados, por anno.
Chegando alli, se apeáraõ; e dando o Marquez
o me-

16 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1727.

o melhor lugar ao Conde, o convidou para jantar. Aceitou o Conde de Obidos, indo porém primeiro ao Paço completar, como he estylo, o acto da sua incumbencia. Voltou depois em carroagem sua a buscar o Marquez, que o recebeo com summo agrado. O jantar foi soberbamente lauto, naõ cessando de soar suave, e destrissimamente, em quanto elle durou, muitos instrumentos musicos. Neste mesmo dia foi visitado, e cortejado o Marquez de los Balbases de muitos Cavalleiros, Senhores.

Apresenta o Embaixador de Castella as copias das suas Credencias.

21 Passados dous dias, foi o mesmo Marquez buscar o Secretario de Estado, presentandole as copias das suas Credenceaes, e significando-lhe o muito que desejava ter a honra de ser admittido á presençā de Suas Magestades. Assinou-selhe o dia seguinte 18. de Abril, pelas cinco da tarde. Chegado ao corpo da guarda, e recebido alli com os costumados cortejos Militares, subio ao Paço, acompanhado de muitos Senhores. Na primeira antecamara, dados os avisos costumados, veio logo o Camarista que estava de semana; e feitos os cumprimentos do estylo, disse ao Embaixador, que Suas Magestades o esperavaõ. Acompanhado delle, e de outros Officiaes da Casa, entrou o Embaixador para a Casa da Audiencia.

Tem audiencia de Sua Magestade.

22 Foi elle recebido del-Rey D. Joao com toda a benevolencia; e despedido de Sua Magestade, passou ao quarto da Rainha, que entaõ se achava assistida do Serenissimo Principe, e dos Senhores Infantes D. Pedro, D. Alexandre, e D. Maria, a quem o Embaixador, impetrada a venia da mesma Senhora Rainha, que tambem o recebeo

recebeo com a maior benevolênciā, beijou a
maõ prostrado de joelhos, e logo dêo volta a sua
casa.

1727.

23 Emionze de Mayo chegou a esta Corte, aonde Sua Magestade o havia mandado recolher, o Inviado Antonio Guedes Pereira. Teve logo audiencia do mesmo Senhor, que o recebeo com particular agrado, pelo bem servido, que se dava do zelo, e boa diligencia, com que elle havia promovido taõ bem os seus interesses. Por esta mesma consideraçāo o premiou com muitas mercês. Dêo-lhe huma commenda de Mourāo na Ordem de Aviz, de lote de quinhentos e quarenta mil réis, com desafete annos de caídos: Deo-lhe a Alcaidaria mór de Lamego, que de mais da honra, que he grande, rende quatro centos mil réis: Constituiuo no senhorio de huma Villa de 500. vizinhos; e concedeo-lhe mais huma vida em todos os bens, que possuhia da Coroa, e Ordens.

*Chega a Lisboa
o Inviado Anto-
nio Guedes Perei-
ra.*

*Mercês que lhe
faz El-Rey.*

24 A tres de Setembrio de 1727. se reduziraõ os Preliminares do Casamento do Serenissimo Príncipe do Brazil com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon da hum Tratado solemne Dotal, e Matrimonial. A este sumi havia dado El-Rey Catholico, em 18. de Julho a sua Plenipotencia, e commissão a D. Joao Bautista de Orendain, Marquez de la Paz, o primeiro Secretario de Estados, e do Despacho, para concorrer, como concordeo desta celebriade, com o Marquez de Abrantes, a quem El-Rey D. Joao havia para isso mandado allodos os seus poderes por sua procuraçāo, expedida da Corte de Lisboa, e datada em seis de Agosto. Dotou neste Tratado

*Reduçaõ dos Pre-
liminares do Ca-
samento do Prin-
cipe do Brazil,
com a Infanta D.
Maria Anna Vi-
toria, a Tratado
Dotal, e Matri-
monial.*

1727.

Sua Magestade Catholica (que depois o approvou, ratificou, e firmou em 14. de Setembro em Santo Ildefonso) a expressada Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, com quinhentos mil escudos del Sol, ou no seu justo valor ; humas, ou outra coufa posta, e entregue em Lisboa. El-Rey de Portugal se obrigou ás mais condicōens commuas destes Tratados, o que se fará mais evidente do theor do referido, que he nesta fórmā :

Tratado do Casamiento do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon.

„ I. Don Phelipe por la gracia de Dios Rey de Castilla, de Leon, de Aragon, de las dos Sicilias, de Hierusalem, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valencia, de Galicia, de Mallorca, de Sevilla, de Cerdeña, de Cordova, de Corcega, de Murcia, de Jaen, de los Algarves, de Algecira, de Gibraltar, de las Islas de Canaria, de las Indias Orientales, y Occidentales, Islas, y Tierra firme del mar Oceano, Archiduque de Austria, Duque de Borgoña, de Bravante, y Milan, Conde de Abspurg, de Flandes, Tirol, y Barcelona, Señor de Vizcaya, y de Molina &c. Por quanto haviendo-se ajustado, combinado, y firmado en Madrid el dia tres del presente mes de Septiembre por los Plenipotenciarios nombrados por Mi, y por el Serenissimo, y muy poderoso Rey de Portugal, el Tratado Matrimonial para el Casamiento, que deve efectuarle entre el Serenissimo Principe del Brasil: Don Joseph, hijo primogenito del referido Serenissimo Rey de Portugal, y la Serenissima Infanta Doña Maria Anna Victoria, mi muy chara, y muy amada hija, del tenor siguiente.

„ II. Tra-

1727

„ II. Tratado Matrimonial acordado entre el
„ Comisario del Rey de España , Don Juan Bap-
„ tista de Orendayn , Marques de la Paz , de su
„ Consejo , y primer Secretario de Estado , y del
„ Despacho , y el Embaxador Extraordinario del
„ Rey de Portugal , Don Rodrigo Annes de Sá
„ Almeyda y Menezes , su muy amado , y charo
„ sobrino , de su Consejo , Gentilhombre de su
„ Camera , Marques de Abrantes , para el Cas-
„ miento , que deve efectuarse entre el muy alto ,
„ y muy poderoso Príncipe del Brasil Don Jose-
„ ph , hijo primogenito del muy alto , muy ex-
„ celente , y muy poderoso Príncipe Don Juan
„ Quinto , por la gracia de Dios Rey de Portu-
„ gal , y de la muy alta , muy excelente , y muy
„ poderosa Princesa Doña Marianna de Austria ,
„ tambien por la gracia de Dios Reyna de Por-
„ tugal ; y la muy alta , y muy poderosa Princesa
„ Doña Maria Anna Victoria , Infanta de Espa-
„ ña , hija del muy alto , muy excelente , y muy
„ poderoso Príncipe Don Phelipe Quinto por la
„ misma gracia de Dios Rey de España , y de
„ la muy alta , muy excelente , y muy poderosa
„ Princesa Doña Isavel Farnese , assi mismo por
„ la gracia de Dios Reyna de España , segun los
„ plenos poderes , que han recevido los dichos
„ Ministros de la Magestad del Rey Catholico ,
„ y de la Magestad del Rey de Portugal , cuyas
„ copias se insertarán al pie del presente Tra-
„ tado .

„ III. En nombre de la Santissima Trinidad ,
„ Padre , Hijo , y Espiritu Santo , un solo Dios
„ verdadero , a su honor , y gloria , y por el bien
„ reciproco de los Pueblos , Subditos , y Vasallos

20 Historia Panegyrica dos desposorios

1727.

„ de uno , y otro Reyno . Sea notorio a todos
„ aquellos , que las presentes letras de acuerdo
„ de matrimonio vieren , que haviendole firma-
„ do en el Real sitio de San Ildefonso a los sie-
„ te dias del mes de Octubre del año del Naci-
„ miento de Nuestro Señor JESU Christo de mil
„ setecientos y veinte y cinco , por el Marques
„ de Grimaldo , Ministro , y Plenipotenciario de
„ la Magestad del Rey Catholico , y por Jose-
„ ph de Acuña Brochado , y Antonio Guedes Pe-
„ reyra , Ministros , y Plenipotenciarios de la Ma-
„ gestad del Rey de Portugal , los Articulos Pre-
„ liminaires para el matrimonio , que se deve efe-
„ ctuar del muy alto , y muy poderoso Principe
„ del Brasil Don Joseph , hijo primogenito del
„ muy alto , muy excelente , y muy poderoso
„ Principe Don Juan Quinto por la gracia de
„ Dios Rey de Portugal , y de la muy alta , muy
„ excelente , y muy poderosa Princefa Doña Ma-
„ rianna de Austria , tambien por la gracia de
„ Dios Reyna de Portugal ; y la muy alta , y
„ muy poderosa Princefa Doña Maria Anna Vi-
„ ctoria , Infanta de Espana , hija del muy alto ,
„ muy excelente , y muy poderoso Principe Don
„ Phelipe Quinto , por la misma gracia de Dios
„ Rey de Espana , y de la muy alta , muy exce-
„ lente , y muy poderosa Princefa Doña Isavel
„ Farnese , assi mismo por la gracia de Dios
„ Reyna de Espana ; cuyos Articulos fueron ra-
„ tificados en el mismo Real sitio de San Ilde-
„ fonso a catorce de Octubre del mismo año de
„ mil setecientos y veinte y cinco por la Magel-
„ tad del Rey Catholico , y por la Magestad del
„ Rey de Portugal en la Corte de Lisboa Occi-
„ dental

„ diental a los trece del mismo mes de Octubre
„ del dicho año de mil setecientos y veinte y
„ cinco.

„ IV. Y por quanto nós, como Ministros, y
„ Plenipotenciarios ahora especialmente deputa-
„ dos, debemos reducir los dichos Articulos a
„ un Tratado formal, en virtud de los plenos
„ poderes respectivos, que por Sus Magestades
„ nos fueron concedidos, solo para este fin, en
„ la forma, que despues de este Tratado feran
„ copiados: Haviendolos visto, y examinado; y
„ y hallandolos en buena, y debida forma com-
„ benimos lo segidente.

1727.

ARTICULO I.

„ V. Se ha ajustado, que con la gracia, y *Artigos do Tra-*
„ bendicion de Dios, alcazada primero *tado.*
„ dispensacion de nuestro muy Santo Pádre el
„ Papa, en razon de la proximidad, y confan-
„ guinidad entre el muy alto, y muy poderoso
„ Principe del Brasil Don Joseph, y la muy alta,
„ y muy poderosa Infanta Doña Maria Anna Vi-
„ ctoria, haran celebrar sus desposorios, y matri-
„ monio por palabras de presente, segun la for-
„ ma prescripta por los Sagrados Canones, y
„ Constituciones de la Iglesia Catholica Apostoli-
„ ca Romana, assi que la dicha Serenissima Se-
„ fiora Infanta aya llegado a la edad de doce años
„ cumplidos; y despues que se aya ajustado, y
„ fixado el tiempo entre la Magestad del Rey
„ Catholico, y la Magestad del Rey de Portu-
„ gal, se haran los desposorios, y casamiento en
„ la

1727.

„ la Corte de Su Magestad Catholica. Y por quanto la dicha Serenissima Señora Infanta tiene ya cumplida la edad de siete años, y el Serenissimo Principe la de onze , se ajustò reciprocamente , que obtenida la referida dispensacion de nuestro muy Santo Padre el Papa, se haran luego en la Corte de Su Magestad Catholica los esponfales de futuro matrimonio para lo que se daran los poderes, y authoridad necesaria , assi por el Serenissimo Principe del Brasil , como por el Serenissimo Rey de Portugal su padre , al Ministro, ò persona , que fuese mas de su agrado.

ARTICULO II.

„ VI. E L Serenissimo Rey Catholico promete , y se obliga a dar , y darà a la Serenissima Señora Infanta Doña Maria Anna Victoria en dote , y a favor del matrimonio con el Serenissimo Principe Don Joseph , y pagará a la Magestad del Rey de Portugal , ò a quien tuviere su poder , y commision la summa de quinientos mil escudos de oro del Sol , ò su justo valor en la Ciudad de Lisboa , y se entregarà la dicha summa al tiempo de efectuarse el matrimonio.

„ AR-

ARTICULO III.

„ VII. **L**A Magestad del Rey de Portugal
„ se obliga a a segurar, y a segurarà
„ el dote de la Serenissima Señora Infanta Doña
„ Maria Anna Victoria , en buenas rentas ; y
„ asignaciones seguras, à satisfacion de Su Mage-
„ tad Catholica , ò de las personas , que para este
„ efecto nombrare al tiempo de el pagamento ,
„ y remetirà luego a Su Magestad Catholica los
„ documentos de la dicha asignacion ; y en el ca-
„ so de disolverse el matrimonio , y que por el
„ derecho tenga lugar la restituicion del dote ,
„ serà este restituido a la Serenissima Señora In-
„ fanta, ò sus herederos , y subcesores , que lo-
„ graràn los reditos , que importaren los dichos
„ quinientos mil escudos de oro del Sol , a razon
„ de cinco por ciento , que se pagaran en virtud
„ de las dichas asignaciones.

1727.

ARTICULO IV.

„ VIII. **P**or medio del pagamento efectivo ,
„ que se harà a la Magestad del Rey
„ de Portugal de los dichos quinientos mil escudos
„ de oro del Sol , ò su justo valor en el termino , que
„ queda dicho ; se darà por satisfecha la Serenissima
„ Señora Infanta , y se satisfará del dicho dote , sin
„ que en adelante pueda alegar otro algun derecho ,
„ ni intentar otra algunadaccion , ò pertencion ,
„ pertendiendo que las pertenezcan ò puedan per-
„ tenece

1727.

„ tener otros mayores bienes , razones , dere-
 „ chos , ò acciones por causa de herencias , y ma-
 „ yores subcesiones de Sus Magestades Catholicas
 „ su padre , y madre , ni de qualquiera calidad , y
 „ condicion que fueren las cosas arriba dichas ,
 „ debe quedar excluida de ellas , y antes de efe-
 „ ctuarse los desposorios harà renuncia en buena ,
 „ y debida forma , y con todas las seguridades ,
 „ formas , y solemnidades , que fueren requeridas ,
 „ y necesarias , la qual renuncia harà la Se-
 „ renissima Señora Infanta antes de estar casada
 „ por palabras de presente , y la confirmara lue-
 „ go despues de celebrar el matrimonio , y apro-
 „ barà , y ratificara juntamente con el Serenissi-
 „ mo Principe del Brasil , con las mismas formas ,
 „ y solemnidades , que la Serenissima Señora In-
 „ fanta huviere hecho la sobredicha primera re-
 „ nuncia , y a de mas con las clausulas , que se
 „ juzgaren mas convenientes , y necesarias , y
 „ el Serenissimo Principe , y la Serenissima Seño-
 „ ra Infanta quedaran , y quedan assi de presente ,
 „ como para entonces obligados al cumplimiento ,
 „ y efecto de la dicha renuncia , y ratificacion , en
 „ la conformidad de los presentes Articulos ; y
 „ las sobredichas renuncias , y ratificaciones seran
 „ havidas , y juzgadas assi presentemente , como
 „ entonces por bien hechas , y verdaderamente
 „ pasadas , y otorgadas ; y las dichas renuncias ,
 „ y ratificaciones se haran en la forma mas au-
 „ thentica , y eficaz , que pudiere ser , para que
 „ sean buenas , y validas , juntamente con todas
 „ las clausulas derogatorias de qualquiera Ley ,
 „ jurisdiccion , costumbres , derechos , y Consti-
 „ tuciones a esto contrarias , a que impidiesen en
 „ todo ,

„ todo , ò en parte las dichas renuncias , y ratifica-
„ ciones; y para el efecto , y validacion de lo que ar-
„ riba queda dicho , la Magestad del Rey Catholi-
„ co , y S. M. Portuguesa derogaran , y derogan des-
„ de el presente , sin alguna reserva , y entenderan , y
„ entienden assi de presente , como para entonces te-
„ ner derogadas todas las excepciones en contrario .

1727.

ARTICULO V.

„ IX. **L**A Magestad del Rey de Portugal
„ darà a la Serenissima Señora Infan-
„ ta Doña Maria Anna Victoria en su llegada al
„ Reyno de Portugal , para sus anillos , y joyas ,
„ el valor de ochenta mil pesos , los quales le
„ perteneceran sin dificultad despues de celebrado
„ el matrimonio , de la misma suerte , que todas
„ las otras joyas , que llebare con sigo , y feran
„ propias de la dicha Serenissima Señora Infanta ,
„ y de sus herederos , y subcesores , ò de aquel-
„ los , que tuvieran su derecho .

ARTICULO VI.

„ X. **L**A Magestad del Rey de Portugal
„ asignará , y constituirá a la Serenissi-
„ ma Señora Infanta Doña Maria Anna Victoria
„ para sus arras , veinte mil escudos de oro del
„ Sol al año , que feran asignados sobre rentas ,
„ y tierras , de las quales tendra jurisdiccion ; y
„ el lugar principal el Titulo de Ducado , de su-
„ erte , que la dicha summa de veinte mil escu-

1727.

„ dos de oro del Sol cada año ; de los quales lu-
 „ gares , y tierras assi dadas , y asignadas gozará
 „ la Serenissima Señora Infanta por sus manos , y
 „ por su authoridad , y de las de sus Commissa-
 „ rios , y Oficiales , y en las dichas tierras pro-
 „ veerá las Justicias , y a de mas de esto le per-
 „ tenecerá la provision de los Oficios , como es
 „ costumbre , entendiendo-se , que los dichos Ofi-
 „ cios no podran fer dados sino a Portugueses de
 „ nacimiento , como tambien la administracion ,
 „ y arrendamiento de las dichas tierras , confor-
 „ mega las Leys , y costumbres del Reyno de
 „ Portugal ; y de la sobredicha asignacion entra-
 „ ráagozar , y poseer la Serenissima Señora In-
 „ fanta Doña Maria Anna Victoria , luego que
 „ tuvieran lugar las arras ; para gozar de ella to-
 „ da su vida , sea que quede en Portugal , ò se re-
 „ tire a otra parte.

ARTICULO VII.

„ XI. **L**A Magestad del Rey de Portugal
 „ dará , y asignará a la Serenissima Se-
 „ ñora Infanta Doña Maria Anna Victoria para
 „ el gasto de su Camera , y para mantener su esta-
 „ do , y su Casa , una summa conveniente , tal
 „ qual pertenece a muger de un tan gran Prin-
 „ cipe , y a hija de tan poderoso Rey , asignan-
 „ dola en la forma , y manera , con que se acos-
 „ tumbra hazer en Portugal para semejantes ma-
 „ nutenciones , y gasto.

ARTICULO VIII.

„ XII. **S**U Magestad Catholica harà conducir en el tiempo , que se ajustare a su costa , y gasto a la Serenissima Señora Doña Maria Anna Victoria su hija , a la Frontera , y raya de Portugal con la dignidad , y cortejo , que requiere una tan grande Princesa , y serà recibida de la misma sorte de parte de la Magestad del Rey de Portugal , y tratada , y serà vida con toda la magnificencia , que conviene.

1727.

ARTICULO IX.

„ XIII. **E**N el caso , que se disuelva el matrimonio entre el Serenissimo Príncipe del Brasil , y la Serenissima Señora Infanta Doña Maria Anna Victoria , y que esta sobreviva al dicho Serenissimo Príncipe , en este caso serà libre a la dicha Serenissima Señora Infanta quedar en Portugal en el lugar , que quisiere , ò volver a España , ò a qualquiera otro lugar combeniente , a unque sea fuera del Reyno de Portugal , todas , y quantas veces bien le pareciere , con todos sus bienes , dote , y araras , joyas , vestidos , y vajilla de plata , y qualquier otra cosa mueble con sus Oficiales , y criados de su Casa , sin que por qualquiera razon , ò consideracion , que sea , se le pueda poner algun impedimiento , ni embarazo a su partida directa , ò indirectamente , ni impedirle

D ii „ el

1727.

„ el uso , y recuperacion de sus dichos dote , ar-
 „ ras , y joyas , ni otras asignaciones que se le
 „ huviesen hecho , ò devido hazer ; y para este
 „ efecto , darà la Magestad del Rey de Portu-
 „ gal a Su Magestad Catholica para la sobredi-
 „ cha Serenissima Señora Infanta Doña Maria
 „ Anna Victoria , su hija , aquellas cartas , y
 „ seguridades , que fueren necesarias , firmadas
 „ de su propia mano , y selladas con su Sello , y
 „ desde a hora para entonces lo a segurarà , y
 „ prometerà la Magestad del Rey de Portugal
 „ por Si , y por los Reyes sus subcesores con fé,
 „ y palabra Real.

ARTICULO X.

„ XIV. **S**Us Magestades Catholica , y Por-
 „ tuguesa , suplicaràn a nuestro muy
 „ Santo Padre el Papa con el Tratado , que se
 „ harà en virtud de estos Articulos , se sirva
 „ aprobarle , y darle su Bendicion Apostolica ;
 „ y assi mismo aprobar las Capitulaciones , y las
 „ ratificaciones , que huvieren hecho las referidas
 „ Magestades , y que harà la referida Serenissima
 „ Señora Infanta , como tambien los actos , y ju-
 „ ramentos que se hicieren para su cumplimiento,
 „ insertandolos en sus letras de aprobacion , y de
 „ bendicion.

ARTICULO XI.

„ XV. **V** En nombre del muy alto , muy
„ excelente , y muy poderoso Princi-
„ pe Don Phelipe Quinto , Rey de España , y co-
„ mo su Ministro , Comisario , Actor , y Man-
„ datario de la una parte , y en nombre del muy
„ alto , muy excelente , y muy poderoso Principe
„ Don Juan Quinto , Rey de Portugal , y del muy
„ alto , y muy poderoso Principe del Brasil Don
„ Joseph , y como su Embaxador Extraordina-
„ rio , Plenipotenciario , y Procurador de la otra ;
„ nos obligamos los mencionados Ministros de
„ Sus Magestades , en virtud de nuestros respe-
„ ctivos plenos poderes , y prometemos en fé , y
„ palabra de Sus Magestades , que los presentes
„ Articulos feran enteramente observados de una ,
„ y de otra parte , cumplidos , y executados sin
„ falta , ó diminucion alguna , y que ferá el pre-
„ fente Tratado por Sus Magestades ratificado ,
„ y dentro de quince dias , ó mas presto si fuere
„ posible , feran trocadas las ratificaciones en bue-
„ na , y debida forma .

1727.

„ XVI. En fé de lo qual los dichos Ministros
„ Plenipotenciarios , firmamos de nuestra propia
„ mano dos Exemplares de este Tratado , y les
„ fizimos poner los Sellos de nuestras Armas .
„ Fecho en Madrid a tres de Septiembre de mil se-
„ cientos y veinte y siete . = El Marques de la Paz
„ = El Marques de Abrantes .

(L. S.)

(L. S.)
Ple-

1727.

Plenipotencia de la Magestad del Rey Catholico.

*Poder del Rey
Catholico ao Se-
cretario de Esta-
do.*

XVII. **D**On Phelipe por la gracia de
Dios Rey de Castilla, de Leon,
de Aragon , de las dos Sicilias , de Hierusalem,
de Navarra , de Granada , de Toledo , de Va-
lencia , de Galicia , de Mallorca , de Sevilla ,
de Cerdeña , de Cordova , de Corcega , de Mur-
cia , de Jaen , de los Algarves , de Algecira , de
Gibraltar , de las Islas de Canaria , de las In-
dias Orientales , y Occidentales , Islas , y Tier-
ra firme del mar Oceano , Archiduque de Au-
stria , Duque de Borgoña , de Bravante , y Mi-
lan , Conde de Abspurg , de Flandes , Tirol , y
Barcelona , Señor de Vizcaya , y de Molina
&c. Por quanto siendo tan conbeniente al ser-
vicio de Dios , exaltacion de la Fè , y bien de
la Christiandad , permanezca entre el muy alto ,
y muy poderoso Principe Don Juan Rey de
Portugal , Nòs , y nuestros subcesores , la her-
mandad , y buena correspondencia , que tanto
importa a los dos Reynos ; y considerando por
el mas oportuno medio para asegurar esta im-
portancia , el de estrechar mas , y mas los vin-
culos de sangre , y parentesco , se ha combeni-
do , y ajustado por Articulos Preliminares , que
se han firmado por los Commisarios nombra-
dos a este fin por Mi , y por el muy alto , y
muy poderoso Principe Don Juan , Rey de Por-
tugal , el Casamiento del Serenissimo Principe
„ del

„ del Brasil Don Joseph , hijo del mencionado
„ muy alto , y muy poderoso Príncipe Don Juan
„ Rey de Portugal , con la Serenísima Infanta
„ Doña Maria Anna Victoria , mi muy chara ,
„ y muy amada hija , para que con la bendicion
„ de Dios , y de nuestro muy Santo Padre Bene-
„ dicto Dezimotercio , que actualmente preside
„ en su Santa Iglesia , se desposen , y casen segun,
„ y como lo dispone la Santa Iglesia Romana ;
„ y respecto de haverse de hazer , y de firmar en
„ mi Corte de Madrid con el Marques de Abran-
„ tes , Embaxador Extraordinario , nombrado a
„ este efecto por el muy alto , y muy poderoso
„ Príncipe Don Juan Rey de Portugal , el con-
„ trato del referido matrimonio , con las solem-
„ nidades , y lucimiento , que se practica en seme-
„ jantes casos , con los pactos , y condiciones ya
„ acordadas ; por estas razoens , y pro la particu-
„ lar confianza , y satisfacion , que tengo de vós
„ Don Juan Baptista de Orendayn , Marques de
„ la Paz , de mi Consejo , y primer Secretario de
„ Estado , y del Despacho : Hê resuelto nombra-
„ ros por mi Ministro Commisario , para que po-
„ dais hazer , y firmar en mi Corte de Madrid ,
„ como queda dicho , con el referido Marques
„ de Abrantes Embaxador Extraordinario de Sua
„ Magestade Portuguesa el contrato del referido
„ matrimonio del expresado Serenísimo Príncipe
„ del Brasil , con la mencionada Serenísima In-
„ fanta mi hija , con las solemnidades acostum-
„ bradas , y con los pactos , y condiciones ya
„ acordadas . Por tanto por la presente , os doy
„ poder , y facultad , tan cumplido , y bastante
„ como se requiere de certa ciencia , y delibera-
„ da

32 Historia Panegyrifica dos desposorios

1727.

„ da voluntad , para que por mi , y en mi nombre , representando mi Persona , (como yo propio lo podria hacer siendo presente) capituleis , „ combengais , asenteis , y firmeis lo tocante al „ referido contrato , y capitulos matrimoniales „ hasta concluirlos enteramente , para que os doy „ poder , y facultad amplia , y absoluta , sin limitacion alguna , assi para todo lo que a este „ intento combenga , y fuere necesario executar , „ estipular , a segurar , y obligar por mi parte , „ como para admitir , y aceptar todas las condiciones , pactos , obligaciones , escrituras , y instrumentos , que fueren necesarios hazer por la „ del muy alto , y muy poderoso Principe Don „ Juan Rey de Portugal , tanto en razon de la „ dote , arras , legados , y mandas , como en los „ de mas puntos concernientes al dicho casamiento ; obligandome , como me obligo , al cumplimiento de lo que en cada una de estas cosas , y todas juntas concertareis , capitulareis , y admitiereis , ò executareis , que para este efecto os hago , crio , y constituyo mi Actor , Mandatario , y Commisario , con libre , general , y plenissimo poder , y facultad , para que hagais , y podais hazer en razon de esto , todo lo que yo mismo podria hazer , aun que sean tales las cosas , que requieran especial , y expressaencion de ellas ; y prometo en mi labra Real , que tenderé por grato , firme , y valedero , y aprobaré , y ratificaré , si fuere necesario , y tendré por bueno lo que hiciereis , tratareis , y prometiereis , concluyereis , y firmareis , y que no iré , ni vendré , ni consentiré , ni venir contra alguna cosa , ni parte de ello ,

1727.

„ ello , finò antes bien lo loarê , aprovarê , y ra-
„ tificarê de nuevo si neccesario fuere. En fé de lo
„ qual mandê despachar la presente , firmada de
„ mi mano , sellada con el Sello secreto , y re-
„ frendada de mi infrascripto Secretario de Esta-
„ do , y del Despacho. Dada en Madrid a diez y
„ ocho de Julio de mil setecientos y veinte y
„ siete.

Y O E L R E Y.

(L. S.)

Don Joseph Rodrigo.

*Poder de la Magestad del Rey de
Portugal.*

„ XVIII. **D**om Joaõ por graça de Deos *Poder del-Rey D.
Joaõ V. ao Mar-
quez de Abrantes*
„ Rey de Portugal , e dos Al-
„ garves , daquem , e dalem , Mar em Africa ,
„ Senhor de Guiné , e da Conquista , Navegaçao ,
„ Commercio da Ethyopia , Arabia , Persia , e da
„ India , &c. Faço saber aos que esta minha Carta
„ de poder geral , e especial virem , que por quanto
„ convem ajustar-se , e effeituar-se o casamento ,
„ que se trata entre o Principe , meu sobre todos
„ muito amado , e presado filho , com a Serenis-
„ sima Infanta D. Maria Anna Vitoria , filha do
„ muito alto , e mui poderoso Principe D. Philippe
„ Quinto , Rey Catholico de Hespanha , meu
„ bom irmão , e primo. Pela confiança que faço ,
„ e satisfaçao que tenho da prudencia , zelo , e
„ fide-

E

1727.

„ fidelidade do Marquez de Abrantes , e de
 „ Fontes , Conde de Penagiaõ , D. Rodrigo An-
 „ nes de Sá Almeida e Menezes , meu muito ama-
 „ do , e prezado sobrinho , do meu Conselho ,
 „ Gentil-homem da minha Camara , Alcaide mór,
 „ Capitaõ mór , e Governador das Armas da Ci-
 „ dade do Porto , e seu Destricto , e das Forta-
 „ lezas de S. Joaõ da Foz do Douro , e N. Se-
 „ nhora das Neves em Leça de Matosinhos , Se-
 „ nhor das Villas de Abrantes , e do Sardoal , e
 „ dos Concelhos de Sever , Penagiaõ , e Godim ,
 „ da Honra do Sobrado , de Villa-Nova de Gaya
 „ de Matosinhos , e Bouças , dê Gondomar , e
 „ de Aguiar de Sousa , Commendador das Com-
 „ mendas de Sant-Iago de Caslem , e S. Pedro de
 „ Faro , na Ordem de Sant-Iago , e de Santa Ma-
 „ ria de Mascarenhas , S. Pedro de Macedo , e S.
 „ Joaõ de Abrantes na Ordem de Christo , e meu
 „ Embaixador Extraordinario , e Plenipotenciario ,
 „ lhe concedo , e otorgo meu inteiro , e compri-
 „ do poder , livre , e bastante , segundo melhor ,
 „ e mais compridamente lhe devo conceder , e
 „ otorgar , e em tal caso se requer , e o constituo ,
 „ e faço meu Procurador geral , e especial , para
 „ que por mim , e em meu nome , e do Principe
 „ meu filho , representando a minha propria Pef-
 „ soa , e a do Principe , como Eu , e elle o po-
 „ diamos fazer , se presentes fossemos , possa tra-
 „ tar , e ajustar o Tratado Matrimonial do dito
 „ Principe , com a sobredita Serenissima Infanta ,
 „ na fórmula dos Preliminaires , que se achaõ ajus-
 „ tados pelos meus Plenipotenciarios , e por mim
 „ ratificados em treze de Outubro do anno de
 „ mil setecentos vinte e cinco , com quaequer
 „ Pro-

1727.

„ Procuradores, ou Commissarios nomeados per-
„ lo muito alto, e muito poderoso Principe D.
„ Filipe Quinto, Rey Catholico, que mostra-
„ rem seus poderes, e procuraçao em forma bas-
„ tantes; para o sobredito effeito, Eu, e o mes-
„ mo Principe guardaremos, e compriremos, tu-
„ do, o que pelo sobredito Marquez, meu Pleni-
„ potenciario, for capitulado, e assentado, com
„ as condicōens, pactos, obrigaçōens, e firme-
„ zas, que por elle forem acordadas, e ajustadas;
„ porque para tudo Eu, e o Principe lhe conce-
„ demos, e otorgamos todo o comprido poder,
„ mandado geral, e especial, com livre, e ge-
„ ral administraçao; e por esta presente promet-
„ to em fé, e palavra de Rey de guardar, e com
„ effeito cumprir tudo, o que pelo dito meu Em-
„ baixador Extraordinario, e Plenipotenciario, e
„ Procurador sobre o dito casamento for trata-
„ do, capitulado, otorgado, assentado, e firmado
„ de qualquer natureza, qualidade, e importancia
„ que seja, e tudo haverei por firme, e valioso
„ em todo o tempo, na forma da obrigaçao des-
„ tes poderes: E por firmeza de tudo mandei fa-
„ zer esta presente Carta, e poder geral, e espe-
„ cial por mim assinada, e sellada com o Sello
„ grande de minhas Armas. Dada na Cidade de
„ de Lisboa Occidental aos seis dias do mez de
„ Agosto do anno do Nascimento de Nosso Se-
„ nhor JESU Christo de mil sete centos vinte e
„ fete.

E L R E Y.

(L. S.) *Diogo de Mendonça Corte Real.*

E ii

,, Por

1727.

XIX. Por tanto , haviendo visto , y examinado el referido Tratado *Approva, ratifica e firma El-Rey Catholico o Tratado.* trimonial aqui inserto , h̄e resuelto aprovarle , y ratificarle (como en la virtud de la presente le apruebo , y ratifico) en la mejor , y mas cumplida forma , que puedo , y doy por bueno , firme , y valedero , todo lo que en el se contiene , y prometo en fé , y palabra de Rey cumplirle , y observarle inviolablemente segun su forma , y tenor , y hazerle observar , y cumplir de la misma manera como si yo le huviéra hecho por mi propia Persona. En fé de lo qual , mandé despachar la presente , firmada de mi mano , sellada con el Sello secreto , y refrendada de mi infrascripto , primer Secretario de Estado , y del Despacho Universal. Dada en San Ildefonso. a catorce de Septiembre de mil setecientos y veinte y siete:

Y O E L R E Y.

(L. S.)

Juan Baptista de Orendayn.

25. Celebrou-se na Corte de Lisboa no primeiro de Outubro outro semelhante Tratado do *Otra semelhança do contrato do Casamento do Príncipe das Asturias com a Senhora Infanta D. Maria Barbara.* Forão das Asturias com elle os Marquezés de los Balbases , e de Capelatro , Plenipotenciarios de Sua Magestade Católica , que para isso lhes havia expedido sua commissão , e facultade em 12. de Agosto , e depois confirmou o mesmo Tratado a 12. de Outubro em Santo Ildefonso. A este mesmo fim , dêo El-Rey

1727:

El-Rey D. Joaõ as vezes de seu Plenipotenciario
a Diogo de Mendonça Corte Real, do seu Con-
selho, e seu Secretario de Estado, das Mercês,
Expediente, e Assinatura, por procuraçao que
lhe passou em 29. de Agosto. Acordou-se em do-
tar tambem Sua Magestade a mesma Serenissima
Senhora Infanta em quinhentos mil escudos del
Sol, ou no seu equivalente valor, de qualquer
modo, posto, e entregue na Corte de Madrid.
El-Rey Catholico obrigou-se da sua parte ás con-
diçoens ordinarias destes Tratados. Aquelle de
que fallamos, era deste theor:

„ I. **D**On Phelipe por la gracia de Dios *Tratado do Casamiento do Principe de Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.*
„ Rey de Castilla, de Leon, de Aragon,
„ de las dos Sicilias, de Hierusalem, de Navarra,
„ de Granada, de Toledo, de Valencia, de Ga-
„ licia, de Mallorca, de Sevilla, de Cerdeña,
„ de Cordova, de Corcega, de Murcia, de Jaen,
„ de los Algarves, de Algecira, de Gibraltar, de
„ las Islas de Canaria, de las Indias Orientales,
„ y Occidentales, Islas, y Tierra firme del mar
„ Oceano, Archiduque de Austria, Duque de
„ Borgoña, de Bravante, y Milan, Conde de
„ Absburg, de Flandes, Tirol, y Barcelona, Se-
„ ñor de Vizcaya, y de Molina &c. Por quanto
„ haviendose ajustado, combenido, y firmado en
„ la Corte de Lixboa, el dia primero del presen-
„ te mes de Octubre, por los Plenipotenciarios
„ nombrados por Mi, y por el Serenissimo, y
„ muy poderoso Rey de Portugal Don Juan, el
„ Tratado Matrimonial para el casamiento, que
„ deve efectuarse, entre el Serenissimo Principe
„ de Asturias, Don Fernando, mi muy charo, y
„ muy

38. *Historia Panegyrica dos desposorios*

1727.

„ muy amado hijo , y la Serenissima Infanta de
„ Portugal, Doña Maria, hija del referido Sere-
„ nissimo Rey de Portugal del tenor siguiente.

„ II. **T**RATADO MATRIMONIAL acordado en
„ tre el Embaxador Extraordinario
„ del Rey de Espana , Don Carlos Ambrosio
„ Spinola de la Cerda , Marques de los Bal-
„ bases , Gentil-hombre da Camera de Su Ma-
„ gestad , y Don Domingo Capecelatro , Mar-
„ ques de Capecelatro , Embaxador Ordinario
„ de la misma Magestad , y sus Plenipotencia-
„ rios , y el Commisario del Rey de Portugal ,
„ Don Diego de Mendonza , y Corte Real ,
„ de su Consejo , y Secretario de Estado , de
„ las Mercedes , Expediente , y Asignatura , pa-
„ ra el casamiento , que deve efectuarse entre
„ el muy alto , y muy poderoso Principe de Astu-
„ rias Don Fernando , hijo primogenito del muy
„ alto , muy excelente , y muy poderoso Principe
„ Don Phelipe Quinto , por la gracia de Dios
„ Rey de Espana , y de la muy alta , muy exce-
„ lente , y muy poderosa Princesa Doña Maria
„ Luisa Gabriela de Saboya , ya defunta , su pri-
„ mera esposa , y compañera ; y la muy alta , y
„ muy poderosa Princesa Doña Maria , Infanta
„ de Portugal , hija del muy alto , y muy pode-
„ roso Principe Don Juan Quinto , por la gracia
„ de Dios Rey de Portugal , y de la muy alta ,
„ muy excelente , y muy poderosa Princesa Doña
„ Marianna de Austria , tambien por la gracia de
„ Dios Reyna de Portugal ; segun los plenos po-
„ deres , que han recevido los dichos Ministros
„ de la Magestad del Rey Catholico , y de la Ma-
„ gestad

„ gestad del Rey de Portugal , cuyas copias se in-
„ fertaràn al pie de este presente Tratado.

1727.

„ III. **E**N nombre de la Santissima Tri-
„ nidad Padre , Hijo , y Spirito San-
„ to , uno solo Dios verdadero : a su honor ,
„ y gloria , y por el bien reciproco de los pue-
„ blos subditos , y Vasallos , de uno , y otro
„ Reyno. Sea notorio a todos aquellos , que
„ las presentes letras de acuerdo de Matrimo-
„ nio vieren , que haviendose firmado en el Re-
„ al sitio de San Ildefonso , a los siete dias del
„ mes de Octubre del año del Nacimiento de
„ Nuestro Señor J E S U Christo de mil seteci-
„ entos y veinte y cinco , por el Marques de
„ Grimaldo , Ministro , y Plenipotenciario de
„ la Magestad del Rey Catholico , y por Jose-
„ ph da Cuña Brochado , y por Antonio Gue-
„ des Pereyra , Ministros , y Plenipotenciarios
„ de la Magestad del Rey de Portugal , los Ar-
„ ticulos Preliminares para el matrimonio , que
„ se deve efectuar del muy alto , y muy poderoso
„ Principe de Asturias Don Fernando , hijo pri-
„ mogenito del muy alto , muy excelente , y muy
„ poderoso Principe Don Phelipe Quinto , por la
„ gracia de Dios Rey de España , y de la muy alta ,
„ muy excelente , y muy poderosa Princefa Doña
„ Maria Luisa Gabriela de Saboya , ya defunta , su
„ primera Esposa , y compañera ; y la muy alta ,
„ y muy poderosa Princefa Doña Maria , Infanta
„ de Portugal , hija del muy alto , muy excelente ,
„ y muy poderoso Principe Don Juan Quinto ,
„ por la gracia de Dios Rey de Portugal , y de la
„ muy alta , muy excelente , y muy poderosa Princefa

1727.

» cesa Doña Marianna de Austria, tambien por
 » la gracia de Dios Reyna de Portugal, cuyos
 » Articulos fueron ratificados en el mismo Real
 » sitio de San Ildefonso, a catorze de Octubre
 » del mismo año de mil setecientos y veinte y cin-
 » co, por la Magestad del Rey de España, y
 » por la Magestad del Rey de Portugal en la
 » Corte de Lixboa Occidental, a los trece del
 » mismo mes de Octubre del dicho año de mil se-
 » tecientos y veinte y cinco.

» IV. **Y** Por quanto nós, como Ministros,
 » y Plenipotenciarios, a hora espe-
 » cialmente deputados, debemos reducir los di-
 » chos Articulos a un Tratado formal, en virtud
 » de los plenos poderes respectivos, que por Sus
 » Magestades nós fueron concedidos, solo para
 » este fin, haviendolos visto, y examinado, y hal-
 » landolos en buena, y debida forma combenimos
 » lo siguiente.

ARTICULO I.

Artigos do Tra- „
tado.

V. **S**E ha ajustado, que visto hallarse, que
 » los parentescos entre el muy alto, y
 » muy poderoso Principe de Asturias, y la muy
 » alta, y muy poderosa Infanta Doña Maria, son
 » engrados, que no necesitan dispensaciones de
 » nuestro muy Santo Padre el Papa, como ha
 » constado despues de ajustado el primer Articulo
 » de los Preliminares de este Tratado, en siete
 » de Octubre de mil setecientos y veinte y cinco,
 » y haver el muy alto, y muy poderoso Principe
 » de

„ de Asturias Don Fernando, y la muy alta, y
„ muy poderosa Infanta Doña Maria, llegado al
„ presente a las edades competentes para poder
„ celebrar los desposorios, y matrimonio, se ha-
„ ran los dichos desposorios, y matrimonio en la
„ Corte de la Magestad del Rey de Portugal, des-
„ pues que se tubieren ajustado, y fixado el tiempo
„ entre la Magestad del Rey Catholico, y la Ma-
„ gestad del Rey de Portugal, y para uno, y otro
„ acto se darán los poderes, y autoridad necefa-
„ ria, assí por el Serenissimo Príncipe de Astu-
„ rias, como por el Serenissimo Rey Catholico,
„ su padre, al Ministro, ó persona, que sea mas
„ de su agrado.

1727.

ARTICULO II.

„ VI. E L Serenissimo Rey de Portugal,
„ promete, y se obliga a dar, y da-
„ rá a la Serenissima Señora Infanta Doña Maria,
„ en dote, y a favor del matrimonio con el Se-
„ renissimo Príncipe de Asturias Don Fernando,
„ y pagará a la Magestad del Rey Catholico, ó
„ aquien tubiere su poder, y commision, la sum-
„ ma de quinientos mil escudos de oro del Sol,
„ ó su justo valor, en la Corte, y Villa de Ma-
„ drid, y se entregará la dicha summa ál tiempo
„ de efectuarse el matrimonio.

ARTICULO III.

1727.

„ VII. **L**A Magestad del Rey Catholico se
 „ obliga a asegurar , y asegurará el
 „ dote de la Serenissima Señora Infanta Doña
 „ Maria en buenas rentas , y asignaciones segu-
 „ ras , à satisfacion de la Magestad del Rey de
 „ Portugal , ò de las personas , que para este
 „ efecto nombrare al tiempo del pagamento , y
 „ remitirá luego a la Magestad del Rey de Por-
 „ tugal los documentos de la dicha asignacion ; y
 „ en el caso de disolverse el matrimonio , y que
 „ por el derecho tenga lugar la restituucion del
 „ dote , serà este restituido a la Serenissima Se-
 „ ñora Infanta , ò a sus herederos , y subcesores ,
 „ que lograrán los reditos , que importaren los
 „ dichos quinientos mil escudos de oro del Sol ,
 „ a razon de cinco por ciento , que se pagaran en
 „ virtud de las dichas asignaciones .

ARTICULO IV.

„ VIII. **P**Or medio del pagamento efectivo ,
 „ que se hará a la Magestad del
 „ Rey Catholico de los dichos quinientos mil ex-
 „ cudos de oro del Sol , ò su justo valor , en el
 „ termino , que queda dicho , se dará por satisfe-
 „ cha la Serenissima Señora Infanta , y se satisfa-
 „ rá del dicho dote , sin que en adelante pueda
 „ alegar otro derecho , ni intentar otra alguna ac-
 „ cion , ò pertension , solicitando , que le per-
 „ tenezcan ,

1727.

„ tenezcan , ò puedan pertenecer , otros mayores
„ bienes , razones , derechos , ò acciones , por cau-
„ sa de herencias , ò mayores subcesiones de las
„ Magestades del Rey , y la Reyna de Portugal,
„ su padre , y madre , ni de qualquiera otra ma-
„ nera , y por qualquiera causa , ò titulo que sea,
„ ò fuere , que lo sepa , ò lo ignore : bien enten-
„ dido , que de qualquiera calidad , y condicion,
„ que fueren las cosas arriba dichas , deve que-
„ dar excluida de ellas ; y antes de efectuarse los
„ desposorios , harà renuncia en buena , y devida
„ forma , y con todas las seguridades , fórmas ,
„ y solemnidades , que fueren necesarias ; la qual
„ renuncia harà la Serenissima Señora Infanta ,
„ antes de estar casada por palabras de presente ,
„ y la confirmará luego despues de celebrar el
„ matrimonio , y la aprobará , y ratificará junta-
„ mente con el Serenissimo Príncipe de Asturias
„ con las mismas fórmas , y solemnidades , que
„ la Serenissima Señora Infanta hubiere hecho la
„ sobredicha primera renuncia , y a de mas con
„ las clausulas , que se juzgaren mas combienien-
„ tes , y necesarias ; y el Serenissimo Señor Prin-
„ cipe , y la Serenissima Señora Infanta queda-
„ rán , y quedan , assí de presente , como para
„ entonces obligados al cumplimiento , y efecto
„ de la dicha renuncia , y ratificacion , en confor-
„ midade de los presentes Articulos ; y las sobre-
„ dichas renuncias , y ratificaciones seran havidas , y
„ juzgadas , assí presentemente , como para entonces
„ por bien hechas , y verdaderamente pasadas , y otor-
„ gadas ; y las dichas renuncias , y ratificaciones se
„ harán en la forma mas authentica , y eficaz , que
„ pudieren ser ; para que sean buenas , y validas ,

1727.

„ juntamente con todas las clausulas derogatorias de qualquiera Ley , jurisdicion , costumbres , derechos , y constituciones a esto contrarias , ó que impedieren en todo , ó en parte las dichas renuncias , y ratificaciones ; y para efecto , y validacion de lo que arriba queda dicho , la Magestad del Rey Catholico , y la Magestad del Rey de Portugal , derogaran , y derogan , desde el presente , como para entonces , tener derogadas todas las excepciones en contrario.

ARTICULO V.

„ IX. **L**A Magestad del Rey Catholico darà a la Serenissima Señora Infanta Doña Maria , a su llegada al Reyno de España para sus anillos , y joyas , el valor de ochenta mil pesos , los quales le perteneceràn sin dificultad , despues de celebrado el matrimonio , de la misma fuerte , que todas las otras joyas , que llevare consigo , y seràn propias de la Serenissima Señora Infanta , y de sus herederos , y subcesores , y de aquellos , que tuvieran su derecho.

ARTICULO VI.

„ X. **L**A Magestad del Rey Catholico asig-
nará , y constituirà a la Serenissima Señora Infanta Doña Maria , para sus arras , veinte mil escudos de oro del Sol al año , que „ seràn

» serán asignados sobre rentas, y tierras, de las
» quales tendrá la jurisdiccion, y el lugar princi-
» pal el Titulo de Dúcado; de suerte, que las
» dichas rentas, y tierra lleguen hasta la dicha
» summa de veinte mil escudos de óro del Sol ca-
» da año; de los cuales lugares, y tierra así da-
» das, y asignadas, gozará la Serenissima Señora
» Infanta por sus manos, y por su authoridad, y
» de las de sus Commisarios, y Oficiales, y en las
» dichas tierras proveerá las Justicias, y a de más
» de esto, le pertenecerá la provision de los Ofi-
» cios, como es costumbre, entendiendose, que
» los dichos Oficios no podran ser dados sino a
» Espanoles de nacimiento, como tambien la ad-
» ministracion, y arrendamiento de las dichas
» tierras, conforme a las Leys, y costumbres de
» Espana. Y de la sobredicha asignacion entrará a
» gozar, y poseer la Serenissima Señora Infanta
» Doña Maria, luego que tuvieran lugar las ar-
» ras, para gozar de ella, toda su vida, sea que
» quede en Espana, ò se retire a otra parte.

1727.

ARTICULO VII.

» XI. **L**A Magestad del Rey Catholico da-
» rá, y asignará a la Serenissima Se-
» ñora Infanta Doña Maria para el gasto de su
» Camera, y para mantener su estado, y casa,
» una summa conbeniente, tal, qual pertenece a
» muger de un tan gran Principe, y a hija de tan
» poderoso Rey, asignandola en la fórmula, y ma-
» nera, que se acostumbra hazer en Espana para
» semejantes manutenciones, y gasto.

AR.

ARTICULO VIII.

1727.

„ XII. **L**A Magestad del Rey de Portugal
 „ harà conducir en el tiempo ; que
 „ se ajustare a su costa , y gasto a la Serenissima
 „ Señora Infanta Doña Maria , su hija , a la
 „ Frontera , y raya de Espana , con la dignidad,
 „ y cortejo , que requiere una tan gran Prin-
 „ cesa , y serà recibida de la misma fuerte de par-
 „ te de la Magestad del Rey Catholico , y tra-
 „ tada , y servida con toda la magnificencia , que
 „ conviene.

ARTICULO IX.

„ XIII. **E**N el caso , que se disuelva el
 „ matrimonio entre el Serenissimo
 „ Principe de Asturias , y la Serenissima Señora
 „ Infanta Doña Maria , y que esta sobreviva al
 „ referido Serenissimo Principe , en este caso serà
 „ libre a la dicha Serenissima Señora Infanta que-
 „ dar en Espana , en el lugar que quisiere , ò bol-
 „ ver a Portugal , ò qualquiera otro lugar com-
 „ beniente , aun que sea fuera del Reyno de
 „ Espana , todas , y quantas veces bien le pa-
 „ parecere con todos sus bienes , dote , y arras ,
 „ joyas , bestidos , y vaguilla de plata , y quales
 „ quiera otros muebles , con sus Oficiales , y cria-
 „ dos de su Casa , sin que por qualquiera razon ,
 „ ò consideracion que sea , se le pueda poner im-
 „ pedimento , ni embarazo alguno a su partida ,
 „ directa ,

1727.

„ directa , ó indirectamente , ni impedirle el uso ,
„ y recuperacion de sus referidos , dote , arras , y
„ joyas , ni otras asignaciones , que se le hubiesen
„ hecho , ó devido hacer ; y para este efecto ,
„ darà la Magestad del Rey Catholico a la Ma-
„ gestad del Rey de Portugal , para la sobredi-
„ cha Serenissima Señora Infanta Doña Maria ,
„ su hija , aquellas Cartas , y seguridades , que
„ fueren necesarias , firmadas de su propia mano ,
„ y selladas con su Sello , y desde a hora para en-
„ tonces lo asegurarà , y prometerà la Magestad
„ del Rey Catholico , por si , y por los Reys sus
„ subcesores , con fé , y palabra Real .

ARTICULO X.

„ XIV. **L**A Magestad del Rey Catholico ,
„ y la Magestad del Rey de Por-
„ tugal , suplicaràn a nuestro muy Santo Padre el
„ Papa , con el presente Tratado , se sirva apro-
„ varle , y darle su Bendicion Apostolica ; y assi
„ mismo aprovar las Capitulaciones , y ratificacio-
„ nes , que hubieren hecho las referidas Mages-
„ tades , y que harà la Serenissima Señora Infan-
„ ta , como tambien los actos , y juramentos , que
„ se hicieren para su cumplimiento , insertandolos
„ en sus letras de aprobacion , y de bendicion .

ARTICULO XI.

„ XV. **Y**En nombre del muy alto , muy
„ excelente , y muy poderoso Prin-
„ cipe Don Phelipe Quinto , Rey de Espana , y
„ del

48 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1727.

„ del muy alto , y muy poderoso Principe de Af-
„ turias Don Fernando , y como sus Embaxado-
„ res Plenipotenciarios , y Procuradores de la una
„ parte ; y en nombre del muy alto , muy ex-
„ celente , y muy poderoso Principe Don Juan
„ Quinto , Rey de Portugal , como su Ministro,
„ Commisario , Actor , y Mandatario , de la otra;
„ nos obligamos los mencionados Ministros de
„ Sus Magestades , en virtud de nuestros respe-
„ ctivos plenos poderes , y prometemos en fé,
„ y palabria de Sus Magestades , que los presentes
„ Articulos seran enteramente observados , de
„ una , y otra parte , cumplidos , y executados ,
„ sin falta , ò diminucion alguna ; y que ferà el
„ presente Tratado por Sus Magestades ratifica-
„ do , y dentro de quince dias , ò mas presto si
„ fuere posible , seràn trocadas las ratificaciones
„ en buena , y debida forma.

„ XVI. EN fé de lo qual , los dichos Mi-
„ nistros Plenipotenciarios , firma-
„ mos de nuestra propia mano dos Exemplares des-
„ te Tratado , y les fizimos poner los Sellos de nu-
„ estras Armas. Fecho en Lixboa Occidental al pri-
„ mero de Octubre de mil setecientos y veinte y siete.

El Marques de los Balbazez.

Don Diego de Mendonza Cortereal.

(L. S.)

(L. S.)

El Marques de Capecelatro.

(L. S.)

Ple-

Plenipotencia de la Magestad del Rey Catholico.

„ XVII. D On Phelipe por la gracia de 1727.

„ Dios Rey de Castilla , de Leon,

„ de Aragon, de las dos Sicilias , de Hierusalem,

„ de Navarra , de Granada , de Toledo , de Valencia , de Galicia , de Mallorca , de Sevilla , de Cerdeña , de Cordova , de Corcega) de Mur-

cia , de Jaen , de los Algarves , de Algecira ,

„ de Gibraltar, de las Islas de Canaria , de las Indias Orientales , y Occidentales , Islas , y Tierras firme del mar Oceano , Archiduque de Austria, Duque de Borgoña , de Bravante , y Milan,

„ Conde de Abspurg , de Flandes , Tirol , y Barcelona , Señor de Vizcaya , y Molina &c. Por

„ quanto haviendose considerado combeniente ,

„ que con nuebas , y mas fuertes prendas de amor ,

„ y amistad , se estreche , y confirme la que ay entre Nós , y nuestro muy charo , y muy amado

„ hermano , el Serenissimo Rey de Portugal Don

„ Juan , a fin de asegurar mas permanente , y

„ firme , entre Su Magestad Portuguesa , Nós ,

„ y nuestros subcesores , la hermandad , y buena

„ correspondencia , que tanto importa ambos

„ Reynos , se ha combenido , y ajustado por Artículos Preliminares , que se han firmado por los

„ Commisarios Plenipotenciarios , nombrados a

„ este fin , por Mi , y por el Serenissimo Rey de

„ Portugal , mi hermano , el casamiento del Se-

„ renissimo Principe de Asturias Don Fernando ,

„ mi muy charo , y muy amado hijo , con la Se-

*Poder del-Rey
Catholico aos
Marquezes de los
Balbares , e Cas-
pecelatros.*

1727.

„ renissima Infanta de Portugal Doña Maria ,
 „ hija del Serenissimo Rey de Portugal , y res-
 „ peÑto de haverse de hacer , y de firmar en la
 „ Corte de Lixboa con el Commisario , ò Com-
 „ misarios , que el Serenissimo Rey de Portugal
 „ nombrare , el correspondiente Tratado Matri-
 „ monial ; por estas razones , y por la confianza ,
 „ que tengo de vòs Don Carlos Ambrosio Spino-
 „ la de la Cerda , Marques de los Balbases , Pri-
 „ mo , Duque de Sexto , Roca , Piperozi , y Peu-
 „ time , Baron de Ginosa , Feudatario de Cazal-
 „ nozeto , Pontecuron , Montemar , sin Monte-
 „ velo , y Paderno , Gran Protonotario , del su-
 „ premio Consejo de Italia , Gentil-hombre de mi
 „ Camera , y mi Embaxador Extraordinario , y
 „ de vòs el Marques de Capecelatro , mi Emba-
 „ xador Ordinario ; hê resuelto nombraros por
 „ mis Ministros Commisarios , para que podais
 „ hazer , y firmar en la Corte de Lixboa , como
 „ queda dicho , el referido contrato matrimonial
 „ del mencionado Principe mi hijo , con la expre-
 „ sada Serenissima Infanta , con los pactos ya
 „ acordados en los Articulos Preliminares , de
 „ que se os ha entregado Copia . Por tanto , por
 „ la presente os doy , y concedo todas mis veces ,
 „ poder , y facultad tan cumplida , y bastante ,
 „ como se requiere , de cierta ciencia , y dilevera-
 „ da voluntad , para que por mi , y en mi nombre ,
 „ representando mi propia Persona , y la del Prin-
 „ cipe mi hijo , como yo mismo , y el , lo podia-
 „ mos hazer siendo presentes , capituleis , com-
 „ bengais , asenteis , y firmeis con el Commisario ,
 „ ò Commisarios , que con poderes suficientes a
 „ este efecto nombrare Su Magestade Portuguesa ,
 „ lo

1727.

„ lo tocante al referido contrato matrimonial,
„ hasta concluirle enteramente , para que os doy
„ poder , y facultad amplia , y absoluta , sin li-
„ mitacion alguna , y así mismo para todo lo que
„ a este intento combenga , y fuere necesario exe-
„ cutar , estipular , asegurar , y obligar por mi
„ parte , y también para admitir , y aceptar todas
„ las condiciones , pactos , y obligaciones , scrip-
„ turas , y instrumentos , que fuere necesario ha-
„ zer por la del Serenísimo Rey de Portugal , y
„ de la Serenísima Infanta , así en razon de la
„ dote , arras , legados , y mandas , como para los
„ de mas puntos concernientes al dicho casami-
„ ento , obligandome , como me obligo , y se
„ obliga el Príncipe , al cumplimiento de lo que
„ en cada una de estas cosas , y todas juntas con-
„ certáreis , capitulareis , y admitiereis , ó execu-
„ tareis , que para este efecto os hago , crio , y
„ constituyo mis Actores , Mandatarios , y Com-
„ misarios con libre , general , y plenissimo po-
„ der , y facultad , para que hagais , y podais ha-
„ zer , en razon de esto , todo lo que Yo mismo ,
„ y el Príncipe mi hijo podíamos hazer , aun que
„ sean tales las cosas , que requieran especial , y
„ expressa mencion de ellas , siendo mi voluntad ,
„ que en caso de ausencia de alguno de los dos
„ aqui mencionados , por enfermedad , ó por qual-
„ quiera otro embarazo legitimo , tenga el uno
„ solo el mismo poder , que los dos juntos ; y pro-
„ meto en fé , y palabra Real , que tendrê por gra-
„ to , firme , y valedero ; y aprobarê , y ratificarê ,
„ y tendrê por bueno lo que los dos juntos ; ó el
„ uno solo en ausencia del otro , hiziereis , trata-
„ reis , y firmareis : y que no irê , ni vendrê , ni

1727.

„ consentiré ir , ni venir contra alguna cosa , ni
 „ parte de ello , sino antes bien lo loaré , apro-
 „ baré , y ratificaré de nueblo , si necesario fuere:
 „ en fé de lo qual , mandé despachar la presente ,
 „ firmada de mi mano , sellada con el Sello se-
 „ creto , y refrendada del infraescripto , mi primer
 „ Secretario de Estado , y del Despacho . Dada en
 „ Madrid a doce de Agosto de mil setecientos y
 „ veinte y siete:

Y O E L R E Y.

Don Juan Baptista de Orendayn.

Poder de la Magestad del Rey de Portugal.

*Poder del-Rey D. „
Joaõ ao Secreta-
rio de Estado Dio-
go de Mendonça „
Corte Real.*

XVIII. **D**On Juan por la gracia de Dios,
 Rey de Portugal , y dos Al-
 garbes , daquien , y dalen , Mar en Africa , Se-
 ñor de Guiné , y de la Conquista navegacion ,
 Comercio de Ethyopia , Arabia , Persia , y de la
 India &c. Hago saver a los que esta mi Carta
 de poder general , y especial vieren , que por
 quanto es combeniente al servicio de Dios ,
 exaltacion de la Fé , y bien de la Christiandad ,
 que permanezca entre el muy alto , y muy po-
 deroso Principe Don Phelipe , Rey de España ,
 Nós , y nuestros subcesores , la hermandad , y
 buena correspondencia , que tanto importa a
 los dos Reynos : y considerando por el mas
 oportuno medio para asegurar esta importan-
 cia ,

1727.

„ cia , el de estrechar mas , y mas los vinculos de
„ sangre , parentesco , y a mistad , se combino , y
„ ajustô por los Articulos Preliminares , que se fir-
„ maron por los Commisarios nombrados para
„ este fin , por Mi , y por el muy alto , y muy
„ poderoso Príncipe Don Phelipe , Rey de Espan-
„ ña , el casamiento del Serenissimo Príncipe de
„ Asturias Don Fernando , hijo del mencionado
„ muy alto , y muy poderoso Príncipe Don Pheli-
„ pe Rey de Espana , con la Serenissima Infanta
„ Doña Maria , mi muy amada , y preciada hija , pa-
„ ra que con la bendicion de Dios , y de nuestro
„ muy Santo Padre Benedicto décimo tercio , que
„ actualmente preside en su Santa Iglesgia se despo-
„ sen , y casen , segun , y como dispone la Santa Igles-
„ sia Romana ; y respecto de haverse de hazer , y
„ firmar en mi Corte de Lixboa Occidental , con
„ el Marques de los Balbases , Embaxador Extra-
„ ordinario de Su Magestad Catholica , con el
„ Marques de Capecelatro Embaxador Ordina-
„ rio de la misma Magestad Catholica , ambos
„ nombrados para este efecto , por el muy alto ,
„ y muy poderoso Príncipe Don Phelipe Rey de
„ Espana , el contrato del referido matrimonio ,
„ con las solemnidades , y lucimiento , que se
„ practica en semejantes casos , con los pactos , y
„ condiciones ya ajustadas ; por estas razones , y
„ por la particular confianza , y satisfacion , que
„ tengo de vós Diego de Mendonza Cortereal de
„ mi Consejo , Secretario de Estado , de las Mer-
„ cedes , Expediente , y Asignatura , Commenda-
„ dor de las Commiendas de Santa Lucia de
„ Trancoso , y de Santa Maria de las Vidiguei-
„ ras , de Monsaràs , de la Orden de Christo :
„ Tengo

54 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1727.

„ Tengo resuelto nombraros por mi Ministro
„ Commisario para que podais hacer , y firmar
„ en esta mi dicha Corte , como queda dicho ,
„ con los referidos Marqueses de los Balbases ,
„ y de Capecelatro , el contrato del sobre dicho
„ matrimonio , del expresado Serenissimo Princi-
„ pe de Asturias , con la mencionada Serenissima
„ Infanta mi hija , con las solemnidades acostum-
„ bradas , y con los pactos , y condiciones ya
„ ajustadas. Por tanto , por la presente os doy
„ poder , y facultad , tan cumplida , y bastante ,
„ como se requiere , de mi cierta ciencia , y de-
„ liberada voluntad , para que por mi , y en mi
„ nombre , representando mi propia Persona ,
„ como yo mismo lo podria hacer siendo presen-
„ te , capitulois , combengais , acepteis , y fir-
„ meis lo tocante al referido contrato , y Capi-
„ tulos matrimoniales hasta concluirlos entera-
„ mente , para que os doy poder , y facultad
„ amplia , y absoluta , sin limitacion alguna , assi
„ por todo lo que a este intento combenga , y
„ fuere necesario executar , estipular , asegurar ,
„ y obligar por mi parte , como para admitir , y
„ aceptar todas las condiciones , pactos , obliga-
„ ciones , escrituras , y instrumentos , que fueren
„ necesarios hacer por la del muy alto , y muy
„ poderoso Principe Don Phelipe Rey de Espa-
„ ña , tanto en razon de la dote , arras , lega-
„ dos , y mandas , como en los de mas puntos
„ concernientes al dicho casamiento ; obligando-
„ me , como me obligo , al cumplimiento de lo
„ que en cada una de estas cosas juntas concer-
„ tareis , capitulareis , y admitiereis , ó executareis ,
„ porque para este efecto os hago , crio , y consti-
„ tuyos

1727.

„ tuyo mi Actor , Mandatario , y Commisario ,
„ con librè , general , y plenissimo poder ; y fa-
„ cultad , para que hagais , y podais hazer en
„ razon de esto , todo lo que yo mismo pòdria
„ hazer , aun que sean tales cosas , que requi-
„ eran especial , y expressa mencion de ellas ; y
„ prometo de mi palabra Real , que tendré por
„ grato , firme , y valedero , y aprobaré , y rati-
„ ficaré , si fuere necesario , y tendré por bien lo
„ que hiziereis , tratareis , prometiereis , concluye-
„ reis , y firmareis , y que nò iré , ni vendré , ni
„ consentiré ir , ni venir contra alguna cosa , ni
„ en parte de ella , antes bien lo loaré , apro-
„ baré , y ratificaré de nuebo si fuere necesario .
„ En fé de lo qual mandé dar la presente , fir-
„ mada de mi mano , y sellada con el Sello se-
„ creto , y refrendada por mi infrascripto Secre-
„ tario de Estado , Mercedes , Expediente , y Asig-
„ natura . Dada en esta Ciudad de Lixboa Occi-
„ dental a los veinte y nueve dias del mes de
„ Agosto del año del Nacimiento de Nuestro
„ Señor J E S U Christo de mil setecientos y vein-
„ te y siete .

E L R E Y.

Diego de Mendonza Cortereal.

„ Por

1727.

XIX. Por tanto , haviendo visto , y examinado el referido Tratado *Approvayratifica*, trimonial aqui inserto , hê resuelto aprovarle , e firma *El Rey* y ratificarle , (como en virtud de la presente *Catholico o Tratado* le apruebo , y ratifico) en la mejor , y mas cumplida fórmá que puedo , y doy por bueno ; firme , y valedero , todo lo que en el se contiene ; y prometo en fé , y palabra de Rey cumplirle , y observarle inviolablemente , segun su fórmá , y tenor , y hazer observar , y cumplir de la misma manera , como si Yo le huviesse hecho por mi propia Persona . En fé de lo qual mandé despachar la presente , firmada de mi mano , sellada con el Sello secreto , y refrendada de mi infracripto , primer Secretario de Estado , y del Despacho Universal . Dada en San Ildefonso a doce de Octubre de mil setecientos y veinte y siete .

YO EL REY.

Don Juan Baptista de Orendayn.

*Festejos com que
be applaudido o
cumprimento do
décimo sexto an-
no da Infanta D.
Maria Barbara.*

26 Em quatro de Dezembro com a occasião de haver cumprido desaseis annos a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara , pelo que fôraõ cumprimentadas Suas Magestades , e Altezas , que em taõ deraõ beijamaõ , pela Nobreza , e Ministros Estrangeiros , festejou o Marquez de los

1727.

los Balbazes este tão glorioso dia com huma primorosa Comedia, que fez representar magnificientissimamente no seu Palacio. Convidou para este festejo a nobreza principal da Corte, e os Ministros das Potencias Estrangeiras, a quem regalou no fim com huma exquisitissima Collaçao. Por este mesmo principio, havia dado no dia precedente ao mesmo Embaixador, e ao Ordinario de Sua Magestade Catholica o Marquez de Capecelatro, como tambem a muitos Fidalgos, e Senhores da Corte, hum grandioso jantar, o Marquez de Cascaes.

27 No dia da Immaculada Conceição da Virgem Māy de Deos, celebrou Missa em Pontifical na sua Basílica Patriarcal o Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida, que no dia antecedente havia assistido alli mesmo a Vespertas, e Martinas, que se cantárao com a mais esplendida solemnidade. Assistirao Suas Magestades, e Altezas ao Pontifical, e durante elle offereceo El-Rey o censo costumado á Senhora, a cuja Conceição em todo o Instante Limpissima, he tributario este Reyno, que venéra por sua Padroeira no mesmo amabilissimo Mysterio a Rainha dos Anjos, desde o feliz Reynado do Restaurador da liberdade Portugueza, o sempre Inlyto, e sempre saudoso Rey D. Joaō Quarto, que o sometēo a tão soberano, e Sacro Santo Imperio, assegurando deste modo, firmissima, e perpetuamente na sua Real cabeça, e nas de seus Serenissimos Sucessores a Coroa deste Reyno.

28 Logo que a Missa se terminou, administrhou o mesmo Clarissimo Prelado, o Santo Sacramento da Confirmação ao Príncipe do Brazil,

H

e aos

58 *História Panegyríca dos desposorios*

1727.

Crisma o Patri-
arca ao Principe,
e aos Infantes D.
Carlos, D. Pedro,
e D. Maria.

e aos Sereníssimos Infantes D. Carlos, D. Pedro; e D. Maria. Este dia foi a primeira vez que El-Rey levou a seu lado o Príncipe D. Joseph. Os referidos Senhores Infantes, seus irmãos, descendêrao a Crismar-se da Tribuna, aonde estavao com a Sereníssima Senhora Rainha, sua māy. Foi Padrinho do Sereníssimo Príncipe, e dos Senhores Infantes D. Carlos, e D. Pedro, o Senhor Infant D. Antonio, seu tio. Da Sereníssima Senhora Infanta D. Maria Barbara, foi Madrinha D. Maria de Lancastre, Marquesa de Unhaõ, e Camareira mór. Confirmados estes Reáes Senhores, acompanhou o Príncipe a seus Irmãos, que subiraõ outra vez para a Tribuna; e deixando-os alli, tornou logo a pôr-se á ilharga del-Rey, com quem ultimamente se recolheo.

Entrada publica
do Marquez de
Abrantes na Cor-
te de Madrid.

29 No dia de Natal fez a sua entrada pública na Corte de Madrid o Marquez de Abrantes. A este fim o forao buscar a sua casa o Conde de Vilhafraça, Conductor, e Introductor de Embaixadores, e D. Joseph de Espexo, Decâno dos Gentis-homens de boca del-Rey Catholico, com outros Officiaes da Casa Real, todos acavallo. Chegou depois delles o Marquez de Almodovar, Mordomo de semana, em huma carroça rica del-Rey. Concluidos os costumiados cumprimentos, distrlbuõ, montado acavallo, o Conde de Vilhafraça a ordem da marcha. Quando ja estava tudo a ponto, desceo, acompanhado do Marquez de Almodovar, e do Decâno dos Gentis-homens de boca del-Rey, o Marquez Embaixador; e precedido, como se estyla em semelhantes funções, da Casa Real, montou, segundo o uso daquella Corte, em hum cavallo da pessoa del-Rey:

30 Deo-se principio ao acompanhamento pelo Mestre de Outel do mesmo Embaixador, em hum briosissimo cavallo pomposamente ajaezado. Vinhaõ logo cinco musicos com librés de panno finissimo encarnado, cobertos de galoes de ouro, vestias, e cabos azues; tudo agaloado de prata. Seguiaõ-se dous moços da Guarda-roupa, chamados modernamente Valles da Camara. Trazião librés de selectissimo panno azul com ricas guarniçoens de prata. Todo o seu mais trage era proporcionado a tanta riqueza, gala, e esplendor. Eraõ sucedidos de doze pagens, vestidos a todo o custo de veludo carmezim, bordado de ouro, vestias de tissú de prata com matizes azues, franjadas de flocos de canutilhos de prata. As suas dragonas eraõ bordadas com a maior pericia, e opulencia. Logo vinhaõ dés Ajudantes da Camara, vestidos tambem com a mais custosa, e brilhante variedade. Eraõ-lhes immedios doze Gentis-homens, e logo o seu Mestre sala, trajados com a mais plausivel opulencia de estofoes de ouro, e prata, e pannos bordados de extraordinario valor.

1727.

Seu acompanhamento.

31 Acompanhavaõ a familia do Embaixador quarenta lacáios da Casa Real apé, com as suas librés costumadas, e cada hum junto ao cavallo que havia conduzido. Logo continuavaõ duas fileiras de sessenta e seis Lacáios, e Cocheiros do Embaixador com librés de panno, garnecidas optimamente de galoes de ouro com vivos de veludo azul: eraõ da mesma cor os cabos, e as vestias, tudo agaloado de prata; e o mais que trajavaõ, era correspondente a tanta ostentaçao, e preciosidade. Offereciaõ-se logo á vista, trajados

6º *História Panegyrifica dos desposorios*

1727.

de excellente gala , cinco Atabaleiros , e Trombeteiros . Precediaõ finalmente ao Embaixador , o Porteiro , e dous correios vestidos de librés iguaes , com as divisas das suas occupaçoens . Coroava taõ luzido acompanhamento o Marquez de Abrantes , montado em hum briosissimo cavallo murzélo , ajaezado com sella , exarel de veludo carmezim , bordado , e franjado de ouro , e armados os coldres de pistolas .

32 Hia entre o Marquez de Almodovar , e o Decâno dos Gentis-homens de boca . Vinha atraz , á parte direita , o seu Estribeiro , vestido pomposissimamente , e montado em hum cavallo da Casa , paramentado de requissimos jaezes . Da outra parte hia hum cavallo da pessoa del-Rey Catholico , coberto com o teliz das suas Reáes armas , levado á maõ por hum homem vestido da libré da Casa . Apparecia logo o coche del-Rey , em que fora o Marquez de Almodovar com quatro criados da libré da Casa Real . Marchavaõ logo dous Sotacavalhericos do Embaixador , que precediaõ a sete coches , e com os Cocheiros quatorze moços dos mesmos coches , todos com libré uniforme á ja referida . Era o primeiro destes coches mui esplendido , e precioso de veludo carmezim , bordado de ouro . O debuxo era de excellente maõ , e brilhava com primorosissimos ornatos de bronze , e entalhados dourados . Era forrado de tissú de ouro , e prata , bordado com o maior esmoro , e delicadeza da arte ; e em observancia da pragmatica , tiravaõ por elle quatro frizocens murzélos optimamente ajaezados de veludo , e ouro . O segundo , era tambem hum monte de riqueza ; e os dous , que se lhe seguiaõ ,

com

com diferença pouco sensivel , lhes eraõ mui com-semelhantes. Nos ultimos tres, sim havia mais variedade ; mas naõ menos opulencia. Havia logo cinco requisissimos coches do Cardeal de Borja , do Nuncio de Sua Santidade , e dos Embaixadores de Alemanha , Hollanda , e Malta.

1727.

33. Seria méio dia quando o Marquez Embaixador entrou com esta taõ ruidosa comitiva pela Praça de Palacio , repletissima de povo innumerable , que concorreu naõ só de Madrid , ou dos seus aoredores , mas de muito longe a ver huma função taõ digna de expectaçao , e assombro. Passou o Embaixador por entre duas alas das guardas da Infantaria Hespanhola , e Valona , cobertas por seus Officiaes. As janellas do Paço estavaõ cheias da principal nobreza , trajada com a mais brilhante magnificencia. Viaõ esta grande pompa, a huma dellas , pelas vidraças, as pesscas Reáes.

*Chega á Praça
de Palacio.*

34 Entráraõ no Saguaõ do Paço , e logo os coches del-Rey , e do Embaixador. Apeou-se elle junto aos degráos , que daõ passo á serventia para hum pateo , cercado de colunas. Daqui até á Sala das Guardas de corpo , estava em duas álas a Companhia dos Archeiros: passou por meyo delles o Marquez Embaixador com toda a sua familia , a que se aggregáraõ muitos Senhores Fidalgos , Ministros , Cabos de guerra , e outras muitas , e mui graves pessoas , pela maior parte Portuguezas , que galeando naquelle dia com o maior excesso , estavaõ alli esperando ao Embaixador para lhe insinuarem com estas demonstrações , a sua devoçao , e respeito. Ficáraõ os Lacaios no topo da escada; e seguido dos mais o Marquez , logo que sobio ao ultimo degráo ,

*Entra no Saguaõ
delle.*

veio

62 Historia panegyrica dos desposorios

1727.

Recebeo-o o Principe de Massera no.

E o Duque de Atri.

E o Duque de Ossuna.

Entrou na Sala da Audiencia, e tem na publica del-Rey Catolico.

He depois conduzido á audiencia da Rainha.

veio alli recebello o Principe de Mafferano, Capitaõ da guarda de Hespanha dos Archeiros. Poucos passos havia dado , quando sahio igualmente a recebello o Duque de Atri, Capitaõ das guardas de corpo Italianas ; e depois o Duque de Ossuna, Capitaõ das guardas de Corpo Hespanholas, naõ obstante que naõ estava entaõ de quartel. Ao entrar na Sala da Audiencia o Desembargador Alexandre Ferreira, Secretario da Embaixada , lhe dêo as Cartas Credenciaes. Logo chegou o Marquez de la Rocha Secretario da Estampilha a avisar o Embaixador , que ja vinha El-Rey Catholico.

35 Entrou finalmente o Marquez de Abrantes na Sala da Audiencia , que estava ornada de estupendissimas tapeçarias. El-Rey estava em pé, junto a hum bofete , com vestido encarnado , e assistido da Corte , e Officiaes da Casa Real. As cortezas , e ceremonias costumadas , correspondeo El-Rey , tirando o chapeo , e mandando cobrir ao Embaixador. Este com mais que Tulliana facundia , dêo o recado del-Rey seu amo , pedindo para Esposa do Serenissimo Principe do Brazil a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Bourbon , e appresentando as cartas del-Rey D. Joao. Tomou-as Philippe V. e com muito agrado respondêo ao Embaixador , significando-lhe o muito que era da sua complacencia o negocio que acabava de lhe propor. Disse : que o Senhor D. Joseph , era tanto da sua dilecção , que desde logo lhe concedia por Conforte sua muito amada filha.

36 Concluida a Audiencia , passou dalli o Embaixador , conduzido do Marquez de Almodovar , ao quarto da Rainha , aonde sahio a recebello,

1727.

cebello, e conduzillo á sua audiencia o Conde de Anguissola, Mordomo daquella Senhora. Ficou o Mordomo del-Rey no méio da Sala, aonde fez o Embaixador a segunda cortezia. Estava a Rainha no topo de huma galeria coberta de tapeçarias do desenho de Rafael, junto a hum bofete, vestida, posto que segundo a Pragmatica, esplendidissimamente, e com hum admiravel ade-reço de diamantes, e çafiras de altissimo valor. A seu lado estava a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria.

37 Breve, mas eloquentissimamente dêo o *Falla-lhe.* Embaixador a entender a Sua Magestade o fim, que alli o levava; e quando a Rainha lhe ouvio, que elle pedia da parte del-Rey seu amo aquella Senhora Infanta para Esposa do Príncipe do Brazil, naõ pôde deixar de ceder a soberanía á natureza, mostrando a Rainha quanto esta separaçao a magoava. Depois respondeo ao Marquez com toda a dignaçao, e benignidade, expressan-do-lhe quanto estimava huma taõ util, e taõ gloriofa alliança. Cumprimentou sucessivamente o Marquez a Senhora Infanta, e estã pedio á Rainha, que lhe désse por ella a reposta. Depois *E á Infanta D. Maria Anna Vitoria.* desta audiencia, passou a tella tambem do Sere-nissimo Príncipe de Asturias, e do Senhor Infante D. Carlos, e outra vez particularmente da Senho-ra Infanta D. Maria Anna Vitoria, a quem ja beijou a maõ, como Princeza do Brazil. Dalli foi ultimamente conduzido aos quartos dos Senhores Infantes D. Filipe, D. Luiz, e D. Thereza.

38 Acabáraõ estas audiencias com diferença pouco notavel pelas duas da tarde, e entaõ vol-tou o Embaixador a sua casa no coche del-Rey, *Recolhe-se ultimamente a sua casa.* em

Tem tambem au-dienca do Prin-cipe das Asturias, e de todos os Se-nhores Infantes.

64 Historia Panegyrica dos desposorios

1727.

em que tambem embarcáraõ com elle o Marquez de Almodovar , o Conde de Vilhafranca , e o Deçano dos Gentis-homens de boca. Fazia-lhe escolta a sua numerosa , e brilhante comitiva : seguiaõ-no o coche de respeito da sua pessoa , e todos os outros em que hia a sua familia ; recebendo , assim como tambem á vinda , agora á ida incessantes acclamaçoens populares. Fez-se publica , e perpetua no mundo huma acçaõ taõ lustrofa , e por tantos capitulos grande , mediante o ministerio da estampa em huma individual Relaçao , que logo se imprimio naquelle Corte na lingua Portugueza.

*Outorga-se na
presença de Suas
Magestades Ca-
tholicas o Trata-
do dos desposo-
rios do Principe
do Brazil, com a
Infanta D. Ma-
ria Anna Vitoria.*

39 No mesmo dia de Natal , tornou a voltar de tarde o Embaixador a Palacio , aonde se fez com a devida formalidade na presença de suas Magestades Catholicas a outorga do Tratado matrimonial do Serenissimo Principe do Brazil, com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria. Forão presentes , e testemunhas deste acto pela parte del-Rey Catholico , os Grandes , e Officiaes da sua Casa , o Nuncio de Sua Santidade , os Cardeáes , o Arcebispo de Amida , Confessor da Serenissima Senhora Rainha Catholica , os Prelados, que naquelle dia se acháraõ na Corte , os Conselheiros de Estado , em que fazia numero o Marquez de la Paz , primeiro Secretario de Estado , e do Despacho. Pela parte del-Rey de Portugal, testemunháraõ este facto os Duques , de Medina Cœli , Medina Sidónia , Bejar , e Veraguas , e o Conde de Benavente. Leo , como lhe tocava em razão do seu officio de Secretario de Estado , e do Despacho da Justiça , o Marquez de la Compuesta , o ja referido Tratado.

40 Na primeira Oitava daquelle Festa concorrerão de manhã os Tribunáes, e Conselhos ao Palacio del-Rey Catholico a felicitar Suas Magestades, e Altezas. De tarde dêo a Senhora Infanta D. Maria, o *Sim*: e concluída esta ceremonia, forão as pessoas Reaes visitar o Santuario da Senhora da Atocha, e lograr-se do bom tempo que fazia pelo campo.

1727.

Dá esta Senhora o seu consentimento.

41 Celebráraõ-se, por procuraçao que para isso havia mandado o Serenissimo Principe do Brazil a El-Rey Catholico, os seus Reaes desposorios com a Senhora Infanta D. Maria Anna Victoria, na segunda Oitava de tarde, no Salaõ grande do Paço. Concorrêo a esta taõ brilhante funçao toda a Fidalguia, Grandes, Ministros, Cavalleiros, e Senhoras. Lançou o Eminentissimo Cardeal Patriarca das Indias D. Carlos de Borja, a bençaõ nupcial, e dêo-se fim a esta acção com hum harmoniosissimo applauso, que se cantou em hum soberbissimo theatro, e igualmente arrebatava o segundo sentido com o attractivo concerto da sua musica, do que suspendia o juizo com o disreto, e bem desempenhado da letra. Na noite desto, e dos dous dias seguintes se illuminou toda a Corte, e houve no Terreiro do Paço muitos fogos de excellente artificio.

42 Neste mesmo dia destinou El-Rey D. Joaõ *Destina El-Rey D. Joaõ hum quarto ao Principe do Brazil, e os Officiaes do seu serviço.*
hum quarto para o Serenissimo Senhor D. Joseph receber os Embaixadores, que he a casa que fica para dentro da do Conselho de Estado, chegada á do mesmo Senhor, que ao mesmo tempo foi servido resolver, que deste dia em diante fosse servido Sua Alteza com os mesmos criados de Sua Magestade. No mesmo dia assinou tam-

1727.

*Affina tambem o
quarto, e os Offi-
cios do seu ser-
viço á Infanta D.
Maria Barbara,
destinados assim
mesmo para ser-
vir a Senhora In-
fanta D. Maria
Anna Vitoria,
futura Princesa
do Brazil.*

bem quarto á Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara , que he nas costas das antecamaras da Rainha , que ficaõ para a ribeira das náos ; e assim mesmo os Officiaes da sua assistencia , e serviço , que eraõ os mesmos , que o mesmo Señhor destinará para servir a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria , futura Princesa do Brazil. Eraõ pois nomeados a este fim , (naõ fallando em outros muitos criados) para seu Mordomo mór D. Pedro Antonio de Noronha , Marquez de Angeja , do Conselho de Estado de Sua Magestade , Vedor da Fazenda , e Vifo-Rey que fora dos Estados da India , e Brazil : seu Estribeiro mór , Pedro de Vasconcellos e Sousa , do Conselho de Guerra , e Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade , e que ja fora Governador , e Capitaõ General do Estado do Brazil , e Embaixador Extraordinario na Corte de Madrid : Veadores , Antonio de Mello e Torres , Conde da Ponte ; D. Lopo de Almeida , Cavalleiro Grám Cruz da Religiao de S. Joao de Malta , Balio de Lessa , e de Negroponte , Commendador da Vera Cruz , e das Commendas de Cesures , e Aguas Santas na mesma Ordem , e Grám Chanceller que fora nella ; e D. Carlos de Menezes e Tavora : Camareira mór , D. Anna de Lorena , filha do Marquez de Abrantes , e viuva de D. Rodrigo de Mello , filho do Duque de Cadaval : Senhora , ou Donna de honor , D. Maria Magdalena de Portugal , viuva de Bernardo de Vasconcellos , filho do Conde de Castello-menor : Damas Camaristas , D. Luiza Joanna Coutinho , e D. Helena de Portugal , filhas de D. Philippe de Sousa , Capitaõ da guarda Alemãa :

Damas

Damas, D. Joanna de Mendonça, filha do Conde de Villaflor, Copeiro mór; e D. Marianna de Lencastre, filha de João de Saldanha, que ja fora Viso-Rey da India: Confessor, o Padre Manoel Alvares, da Companhia de Jesus.

1727.

43 Entrou o novo anno de 1728. e a dous de Janeiro chegou á Corte de Portugal a taõ fausta noticia da celebraçāo dos desposorios do Sereníssimo Príncipe do Brazil, com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, no Paço del-Rey Católico. Por esta consideraçāo mandou Sua Magestade no outro dia, Decreto, para se festejar este aviso em todo o Reyno, com tres noites de repiques, luminarias, e salvas de artilharia em terra, e mar, que effectivamente tiveraõ principio na noite de quatro de Janeiro nesta Corte, entaõ festivamente atroada com tres descargas do Castello, Fortalezas, e Torres da marinha.

1728.

Chega a Lisboa a noticia da celebraçāo dos desposorios do Príncipe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria.

Manda El-Rey D. João festejar-la em todo o Reyno.

44 Ardeo com esta taõ alta occasião hum insigne fogo de artificio no Terreiro do Paço. Representava o celebre templo Efesino de Diana, hum dos sete milagres do mundo, abrafado por Herostrato, como em feliz augurio, que chegaria ainda tempo, em que o Soberano Príncipe, em cujo obsequio se fazia este aplauso, e hoje nosso Fidelíssimo Rey, e Senhor, porña a ferro, e fogo as Mesquitas Agarenas, que tem a Lua, porque era subentendida a mesma Diana, por seu timbre. Assim o cantou mui arguta, e eloquentíssimamente o Doutor Joseph de Matos da Rocha, fallando com o mesmo Senhor no Epithalamio das suas Reáes Vodas, e que transcreveremos no fim desta Historia, nestes elegantíssimos numeros.

O I T A V A XIV.

1728.

ESSE fingido templo de Diana,
Que ardeo do vosso Paço no Terreiro;
Quando Lisboa festejou ufanâ;
De vossas Vodas o rumor primeiro;
Annuncio foi á gente Lusitana,
De que algum dia , Capitaõ guerreiro ,
Abrazareis com chammas infinitas
Do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

45 No dia seguinte , e com esta mesma occasião , teve o Marquez de Capecelatro , Embaixador Ordinario del-Rey Catholico audiencia de Suas Magestades , a quem beijou as mãos , e augurou muitas felicidades pela feliz conclusão dos mesmos Reáes desposorios. Teve depois outra audiencia da Sereníssima Senhora Infanta D. Maria Barbara , no quarto que ja dissemos , que El-Rey lhe havia assinado : e ainda que a celebração dos seus desposorios com o Serenissimo Príncipe D. Fernando , não se havia ainda effetuado ; este Ministro , lhe beijou a mão , ja como a Princesa das Asturias , glorianto-se muito de ser elle o seu primeiro Vassallo , que assim como em outras muitas occasioens ja tivera a honra de prostrar-se aos seus soberanos pés , era agora o primeiro que chegava a elles para beijar a sua Real mão. Os Grandes , os Tribunáes , e todas as pessoas de distinção acodiram tambem ao Paço a beira concorrerem ajar , em obsequio de tão inclytos desposorios , as Paço ao beijamão mãos a Suas Magestades , e Altezas.

*Tem audiencia
del-Rey, e da Rai-
nha , o Marquez
de Capecelatro.*

*Tem outra da In-
fanta D. Maria
Barbara.*

*Expede-se ordem
aos Tribunaes pa-
ra concorrerem ao jar,
de SS. MM. e do
Príncipe.*

46 Receberão aviso os Tribunaes para concorrerem

correrem em quatro de Janeiro ao Paço ao beija-mão de Suas Magestades , e do Serenissimo Príncipe do Brazil , por se haverem ja celebrado os seus Reáes desposorios. Por Decreto especial daquelle mesmo dia , concedêo El-Rey á Academia Real da Historia Portugueza , as prerrogativas de Tribunal , para ter igualmente com elles aquella honra ; graça , de que depois dêo as devidas a Sua Magestade , o Padre D. Manoel Caetano de Soufa , da Divina Providencia , em huma Oraçaõ Académica , de que faremos depois mençaõ em seu lugar. Este he o teor da copia daquelle

1728.

Vai tambem a elle, por especial Decreto, em qualidade de Tribunal, a Academia Real da Historia Portugueza.

DECETO.

„ **H**avendo chegado á noticia de se haver recebido na Corte de Madrid o Príncipe , meu sobre todos muito amado , e presado filho com a Serenissima Infanta de Hespanha D. Maria Anna Vitoria ; e fendo esta noticia de taõ grande contentamento para todos os meus Vassalos : Hei por bem , que nesta Corte se celebre com tres noites de luminarias , e salvas de Artilheria , que se haõ de principiar na noite do presente dia ; e sou servido , que no dia , em que a Infanta D. Maria , minha muito amada , e presada filha , se receber com o Serenissimo Príncipe de Asturias , por mostrar o mesmo contentamento , principiem outras tres de luminarias , e salvas de Artilheria , o qual dia mandarei declarar por aviso do Secretario de Estado . A Academia Real da Historia , o „ tenha .

7º Historia panegyrica dos desposorios

1728.

„ tenha assim entendido , e nesta conformidade o
„ fará executar pela parte que lhe toca. Lisboa
„ Occidental 4. de Janeiro de 1728.

Com rubrica de Sua Magestade.

47 Assim que hiaõ chegando os corpos dos Tribunães , por se obviarem contendidas , e dislénçoens , entravaõ logo a beijar as mãos ás pessoas Reáes ; e assim o havia ordenado El-Rey , sem alguma preferencia ; nunca porém se pôde obviar a confusaõ , por ser infinita a gente de fóra , que se intrometêo. Sua Magestade , o Serenissimo Principe , e o Senhor Infante D. Antonio estavaõ em pé , junto ao bofete , debaixo de hum docel : os Grandes , e Officiaes da Casa , occupavaõ os seus postos competentes. Daqui passavaõ logo ao quarto da Senhora Rainha , com quem estavaõ os Serenissimos Infantes , D. Carlos , D. Pedro , D. Alexandre , e D. Maria.

*Entrada publica
do Embaixador
Marquez de los
Balbazes.*

Seu acompanhamento.

48 Assinou-se a tarde do dia da Festa da Adoraçao dos Santos Reys , ao Marquez de los Balbazes , Embaixador Extraordinario , e Plenipotenciario del-Rey Catholico , para elle entaõ fazer , como fez , a sua entrada publica nesta Corte de Lisboa , para a ceremonia da sua embaixada , e pedir a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara , para Conforte do Serenissimo Principe de Asturias. Partio o Conduktor , que era D. Joaõ de Almeida , Conde de Assumar , do Conselho de Estado , e Embaixador Extraordinario , que fora á Magestade Imperial de Carlos VI. a buscar com os coches da Casa Real ao Embaixador ,

1728.

dor, seriaõ as tres da tarde ; mas era tal a torrente do povo, e das carroagens, que naõ podia passar da Rua Nova. Logo fez saber este inconveniente ao Marquez de Marialva, que expedio imediatamente a toda a pressa o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para que assim o representasse ao Brigadeiro Conde dos Arcos, que commandava os dous Regimentos da Cavaliaria, que assim, como tambem os tres batalhoens da Infantaria, e sessenta homens do segundo Corpo da Marinha, se haviaõ convocado para dar mais apparato, e magnificencia a esta funçao. Mandou logo o Conde dos Arcos hum Tenente com huma partida de Cavallos, a desempedir as ruas. Era porém o fluxo de povo, e carroagens taõ impetuoso, que, para tirar aquelle embaraço, foi necesario repetir novas ordens, e acodir com maior numero de gente de guerra, que com effeito se foi distendendo até casa do Embaixador.

49 Como havia dous lanços de escadas nas casas do Embaixador, duvidou elle em que naõ poderia descer da primeira escada, pelo que naõ se poderia apear o Conduotor, sem primeiro ver, como he estylo, o Embaixador : para obviar, pois, este inconveniente do ceremonial politico, se ordenou que fosse o Conduotor buscar ao Marquez Embaixador á porta que vai para a sua quinta, em hum coche que naõ coubesse pela do pateo. Do jardim, pois, passaraõ o Embaixador, e o Conduotor para a' rua ; e metendo-se ambos no coche da Pessoa, se puzeraõ em marcha para o Paço. Constituiase este lustroso acompanhamento de vinte e seis coches de Titulos ; dous do Marquez de Capecelatro ; hum do Cardeal da Cunha;

outro

1728.

outro da Casa Real ; tres de Estado, del-Rey , da Rainha , e da Infanta ; e quatro de séquito para a familia do Embaixador ; quatro cavallos de maõ, duas liteiras , e seis coches do Embaixador ; huma liteira , e tres coches do Conductor. Levava o Embaixador dous esguízarios , ou porteiros ; quattro Corredores ; trinta e quattro homens de pé , todos vestidos de panno verde finissimo , mais cobertos , que garnecidos de largos , e flamantes galoes de ouro ; assim como tambem as vestias , que eraõ de hum excellente panno encarnado : a cada lado vinte lacáios , e seis pagens , e logo hum Estrikeiro , e hum Sotacavalheriço acavallo. Do mesmo modo vinha juntamente o Estrikeiro do Conde de Assumar ; e os seus Gentis-homens vinhaõ nos tres coches , que dissemos , e trazia de soito criados , libreados de panno escarlata com guarniçõens de galaõ de prata. Apparecia logo o Embaixador com hum vestido , que era a mesma preciosidade ; porque os botoens eraõ diamantes , e de diamantes eraõ tambem garnecidas as suas casas.

50 Como pela occasiao que dissemos do extraordinario concurso de gente , e carruagens , houve huma taõ larga , e insperada detençā , mandou o Marquez de Marialva ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar , que partisse a avisar ao Conde Conductor da parte de Sua Magestade , que apressasse quanto antes esta marcha. Tornou aquelle Official , trazendo em reposta , que ja entaõ vinha chegando a comitiva á Rua dos Ourives do ouro. Novamente lhe ordenou o Marquez , que chegados que fossem os coches ás esquadas do Salaõ do Corpo da guarda , os fizesse

re-

retroceder por sua ordem , ou para a banda da terra , ou do Forte até os Contos , para depois se poder continuar regularmente a sua marcha. Foi tambem disposição sua , que , exceptuando os do Nuncio , Cardeáes , e Embaixadores , nenhuns Gentis-homens da familia de quaesquer outros Senhores se deixariaõ appear.

1728.

51 Haviaõ-se formado a tres de fundo , os tres batalhoens da Infanteria , que commandava o Coronel Miguel Joaõ Botelho , por impedimento dos Brigadeiros , Inacio Xavier , e Porteiro mór ; porque o primeiro se achava molestado , e o segundo occupado na assistencia del-Rey. Constituiaõ os mesmos batalhoens huma linha com a direita no Corpo da guarda do Palacio do Senhor Infante D. Antonio. Os dous Regimentos da Cavallaria , mandados , como ja dissemos , pelo Conde dos Arcos , formaraõ-se em oito esquadroens a dous de fundo ; formando outra linha contraposta á da Infanteria , caindo a esquerda para a banda do Paço , e a retaguarda para o mar. Naõ havia intervallo algum entre os batalhoens ; porque naõ fossem rompidos , ou interompidos pelas carruagens : nem aquellas , que passavaõ pelo méio destas álas , se deixavaõ parar por hum leve momento. Diogo da Costa , Sargento mór do segundo Corpo da Marinha , foi o que formou as armas. Os Sargentos móres , Tenentes Coronéis , e Coronéis , que commandavaõ a Infanteria , estavaõ em pé com os espontoens na maõ ; os outros Officiaes , a cavallo , com as espadas em punho , e todos acatáraõ , quando elle chegou , com os costumados cortejos Militares , ao Embaixador.

1728.

Tem audiencia de Suas Magestades.

52 Quando elle se apeou á porta da Capella, pelo coche em que vinha naõ poder entrar pela porta della, alli o vieraõ buscar, e cumprimentar o Conde de Pombeiro, Capitaõ da Guarda; é D. Joaõ da Costa, Armeiro mór. Tomou El-Rey, que o recebeo com especialissima benevolencia, a sua Embaixada na Casa chamada a Galé. Passou logo successivamente o Embaixador aos quartos da Rainha, Principe do Brazil, e Princeza das Asturias, a quem dejoelhos beijou a maõ que para isso lhe pedio. Foraõ todas estas funçoens do Marquez Embaixador assistidas de todos os Officiaes da Casa, e Titulos. Entre tanto recebêo ordem, á instancia do Conde de Assumar Conduçtor, o Marquez de Marialva para mandar pôr em via as carruagens da comitiva do Embaixador. Cometêo elle esta execuçao ao Ajudante Antonio de Magalhaens, que a desempenhou com toda a expediçao, e acerto. Recolheo-se finalmente o Marquez Embaixador com o mesmo cortejo; e por fer ja entrada a noite, foraõ allumiando com tochas os seus pagens aoredor do coche. Nesta mesma noite fez a ceremonia da visita de obrigaçao ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, que lhe dêo hum magnifico, e primoroso refresco dos pratos mais exquisitos, e das doçarias mais extremadas. Daqui finalmente foi para sua casa, ja bem noite.

Visita ao Secretario de Estado.

53 No outro dia recebêao os Titulos, D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, do Conselho de Estado, Mordomo mór da Serenissima Princeza do Brazil, e da Senhora Infanta D. Maria Barbara; D. Vasco Balthasar da Gama, Marquez de Nisa; D. Manoel de

de Castro , Marquez de Cascaes , do Conselho de Guerra ; D. Francisco de Portugal , Marquez de Valençá ; Manoel Telles da Silva , Marquez de Alegrete , que por parte del-Rey Catholico haviaõ de ser testemunhas da outorga do contrato matrimonial do Serenissimo Principe das Asturias , com a Senhora Infanta D. Maria Barbara , por carta do Secretario de Estado , esta

1728.

ORDEM:

„ **S**ua Magestade tem nomeado a V. Excellencia para assistir , como testemunha na Escritura , que se ha de fazer na Real presençā de Sua Magestade , pertencente ao matrimônio da Senhora Infanta D. Maria , com o Principe das Asturias , que se ha de celebrar Sabbado , déz do presente mez , para o que ha de V. Excellencia ser rogado pelo Marquez de los Balbases , Embaixador Extraordinario de Sua Magestade Catholica. Deos guarde a V. Excellencia. Paço 7. de Janeiro de 1728.

Ordem, que recebem os Títulos que haviaõ de servir de testemunhas da outorga do contrato matrimonial do Principe das Asturias , com a Infanta D. Maria Barbara.

Diogo de Mendonça Corte Real.

54 Tornáraõ-se a repetir novos , e semelhantes avisos , aos que ja dissemos se haviaõ dado para aplauso dos desposorios do Serenissimo Principe , com a Sénhora Princeza do Brazil , para que com as mesmas demonstraçōens de festejo , de re-piques , luminarias , e salvas de artilheria , fossem

76 Historia Panegyrifica dos desposorios

1728.

tambem agora solemnizados os proximos desposorios dos Serenissimos Principes das Asturias.

Outorga das capitulações do Tratado matrimonial do Príncipe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

55 No dia ja referido , e destinado para a outorga deste Real contrato , se celebrou esta função de tarde na presença das pessoas Reáes , no quarto del-Rey , na Casa que chamaõ das Procigoens. Estava elle opulentamente armado , e alcatifado : pendiaõ das paredes muitíssimas placas de prata , e do alto do méio da Sala hum notável candieiro tambem de prata , tudo cheio de velas , formadas de olorosíssimos perfumes , para se acenderem , caso que assim fosse necessário. A porta estava o Porteiro mór , Joseph de Mello , cumprindo a sua obrigaçao , e as ordens que lhe foraõ dadas de naõ deixar entrar senão aquellas pessoas , que estavaõ nomeadas para assistir áquella ceremonia , que eraõ , além dos Officiaes que assistiaõ ás pessoas de Suas Magestades , e Altezas , os que foraõ chamados por testemunhas , assim da parte del-Rey de Portugal , como , segundo ja dissemos , de Sua Magestade Catholica. Estavaõ Suas Magestades assentadas debaixo de hum docel em riquíssimas cadeiras de tissú. A' maõ esquerda da Senhora Rainha , estava o Sereníssimo Príncipe , e os Senhores Infantes , D. Carlos , D. Pedro , D. Alexandre , e Dona Maria. Seguião-se seus tios , os Senhores Infantes , D. Francisco , e D. Antonio , todos em cadeiras de espaldas , de veludo carmezin , guarnecidias de galoes de ouro.

Testemunhas por parte del-Rey de Portugal.

Foraõ testemunhas por parte de Sua Magestade , o Duque do Cadaval , Estribeiro mór ; D. Joaõ de Almeida , Conde de Assumar ; Fernão Telles da Silva , Marquez de Alegrete , Gentil-homem da Camara del-Rey ; D. Fernando Mascarenhas ,

Mar-

Marquez de Fronteira, Presidente do Desembargo do Paço, e Mordomo mór da Rainha; todos do Conselho de Estado. Gastaõ Joseph da Camara Coutinho, Estribeiro mór da Rainha; e D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara, que assistia ao Principe.

1728.

56 As testemunhas por parte del-Rey Catholico, foraõ, os Titulos que ja dissemos, que ao mesmo fim haviaõ tido ordem por carta do Secretario de Estado, e foraõ rogados pelo Marquez de los Baibazes, e com quem fez tambem numero Pedro de Vasconcellos e Sousa, Mestre de Campo General do Conselho de Guerra, Estribeiro mór da Princeza do Brazil, e da Senhora Infanta D. Maria Barbara. Acharaõ-se tambem alli presentes os douos Embaixadores del-Rey Catholico, que ambos vieraõ juntos no coche do Marquez de los Balbazes, que em maior obsequio desta acção dêo naquelle dia huma nova, e mui flammante libré aos seus Criados. Tambem assistiraõ, D. Nuno da Cunha e Ataide, e D. Joaõ da Mota e Silva, Eminentissimos Cardeaes da Santa Romana Igreja; o primeiro Inquisidor Geral, e o ſegundo, primeiro Ministro do Reyno; e huma boa parte de Prelados maiores.

*Testemunhas por
parte del-Rey
Catholico.*

57 Puzéra-se alli hum bofete paramentado de huma riquissima coberta de tiffú, irmaõ do das cadeiras dos Reys, e sobre elle huma pasta de veludo, guarneçida de hum largo, e precioso galaõ de ouro, para Suas Magestades affinarem sobre ella as escrituras. Ao mesmo fim havia tambem huma artificiosa escrivaininha de prata dourada. Da outra parte da casa do méio para baixo, estava outro bofete coberto de veludo carmezim, agaloa-

do

78 *História Panegyrica dos desposorios*

1728.

do de ouro: nelle estava outra pasta de marroquim, e huma primorosa escrivanhina de prata, para fazerem os Embaixadores, e Testemunhas ás suas assinaturas.

58 Presente toda a Assembléia, lêo Diogo de Mendonça Corte Real, do Conselho de Sua Magestade, e Secretario de Estado, as Capitulaçõens: lidas eillās, assináraõ-nas Suas Magestades; fizeraõ logo o mesmo, o Serenissimo Principe, e Suas Altezas; e ultimamente os Embaixadores, e testemunhas ja referidas.

59 Concluido o acto com a especificada legalidade, passáraõ Suas Magestades para a casa, que ficava immediata, aonde estava de gala toda a Corte. Os Embaixadores passáraõ logo ao quarto

Offercem os Embaixadores a joya, que mandava o Principe das Asturias. Principe das Asturias, à senhora Infanta D. Maria Barbara.

da Senhora Infanta D. Maria a offerecer-lhe a joya que lhe mandava o Principe das Asturias. Era ella hum retrato do mesmo Senhor, guardado de muitos, e maravilhosos diamantes. Recolheraõ-se depois a sua casa; mas voltáraõ logo particularmente ao Palacio, para se lograrem dos muitos, e bem executados fogos de artificio que houve aquella noite no Terreiro do Paço, para onde entráraõ pela escada do Forte, e se lográraõ daquelle intretenimento de huma janella, da segunda casa proxima ao mesmo Forte, e alli se lhes mandou refresco de agua, doce, e choculate. Foi de muito divertimento, e singularmente applaudido hum delles do ár, assim pelo muito tempo que durou, como pela suavidade, e rara invenção. Era ella do excellente Arquitecto, Antonio Canavarro, e figurava com bella idéia huma rocha, povoada pela superficie superior de hum espesso bosque. Dêo-selhe principio logo, que o Forte do mesmo

1728.

mesmo Terreiro, em final de que ja suas Magestades, e Altezas occupavaõ a janella, dêo hum tiro, ao quē correspondeo com outro o Castello de S. Jorge, e todas as Torres, Fortes, e Fortalezas da Marinha, e navios furtos no Téjo com huma descarga geral. Illuminou-se a Corte, e o Téjo com luminarias geraes, assim nesta, como nas duas noites seguintes, em que igualmente se repetiraõ os mesmos fogos artificiaes, e as salvas de artilheria.

60 No outro dia concorreraõ de tarde ao Paço os Embaixadores, e toda a Corte, vestida de gala, ou, por melhor dizer, de ouro, e prata, maiormente as Testemunhas que haviaõ sido da outorga. Entaõ sahio do seu quarto El-Rey, acompanhado do Serenissimo Principe, e por sua ordem assentidos dos Veadores da Senhora Rainha D. Marianna de Austria, e dos seus Gentil-homens, e mais Officiaes do seu serviço, e assistencia; os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Pedro, D. Alexandre, D. Francisco, e D. Antonio. Hia junto aos doux Senhores ultimos o Conde de Afsumar, que servia de Mordomo mór. Acodiraõ logo acumprimentar Suas Magestades, e Altezas os Embaixadores. Logo El-Rey D. Joaõ mandou a estes, e aos Grandes da Sua Corte, que se cobrissem; nenhum porém, em testemunho da sua grande reyerencia, o quiz fazer. Tomaraõ os mesmos Embaixadores o seu lugar, logo de traz de Sua Magestade, á maõ direita do Gentil-homem Semanário, que era entaõ o Marquez de Alegrete. Alli mesmo estavaõ postados o Duque de Cadaval, Estribeiro mór, e o Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara, que assistia ao Serenissimo Principe.

61 Che-

Função da cerimonia dos desposorios do Principe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

80 *Historia Panegyrifica dos desposorios*

1728.

61 Chegou El-Rey ao quarto da Serenissima Senhora D. Maria Barbara, de donde, com ella á sua maõ esquerda, sahio a Senhora Rainha D. Marianna de Austria. Daqui descêraõ com a mesma ordem, precedidos immediatamente dos Senhores Infantes, e dos Embaixadores; estes, dos Duques Estribeiro mór, e de Lafoens, dos Grandes, Officiaes da Corte, e Nobreza, á sala dos Tudefcos, de donde se encaminháraõ para a Basílica Patriarcal. Nella esperava com o clarissimo Collegio dos Illustrissimos Conegos da mesma Santa Igreja, e das mais Jerarquias, e Ordens Ecclesiasticas o Senhor Patriarca a Suas Magestades, e Altezas, a quem deitou Agua benta. Logo foi caminhando com os mesmos Senhores, á maõ direita del-Rey, até o Altar do Santissimo, a Quem adoráraõ, e fizeraõ Oraçaõ. Passáraõ ao Altar mór; assentou-se junto a elle o Patriarca; e o Marquez de los Balbazes offerecêo a El-Rey a Comissaõ que lhe facultava o Serenissimo Principe das Asturias para receber, como seu Procurador, a Serenissima Senhora Infanta de Portugal D. Maria, que he dito seguinte.

Procuraçao do Principe das Asturias, para El-Rey D. Joaõ V.

*Procuraçao do
Principe das Asturias a El-Rey
D. Joaõ.*

DOn Fernando por la gracia de Dios Principe jurado de Hespaña, hijo primo-genito del muy alto, muy excelente, e muy poderoso Señor Don Phelipe Quinto, poi

„ k

1728.

„ la misma gracia de Dios Rey de Castilla , de
„ Leon , de Aragon , de las dos Sicilias , de Jeru-
„ salem , de Navarra , de Granada , de Toledo ,
„ de Valencia , de Galicia , de Mallorca , de Se-
„ villa , de Cerdeña , de Cordova , de Corsega ,
„ de Murcia , de Jaen , de los Algarbes , de Alge-
„ cira , de Gibraltar , de las Islas de Canarias , de
„ las Indias Orientales , y Occidentales , Yslas , y
„ tierra firme del mar Oceano , Archiduque de
„ Austria , Duque de Borgoña , Brabante , y Mi-
„ lan , Conde de Abspurg , Flandes , Tirol , y
„ Barcelona , Señor de Vizcaya , y de Molina
„ &c. mi Señor , que guarde Dios muchos años.
„ Por quanto para gloria , y mayor servicio de
„ Dios , y para la mas estrecha union de las dos
„ Coronas de Hespaña , y Portugal , El Rey , mi Se-
„ ñor , ha ajustado mi Matrimonio con la Serenissi-
„ ma Infanta de Portugal Doña Maria , hija del
„ muy alto , muy excelente , y muy poderoso
„ Príncipe Don Juan Quinto , por la gracia de
„ Dios Rey de Portugal , y de la muy alta , muy
„ excelente , y muy poderosa Princeſa Doña Mari-
„ anna de Austria , tambien por la gracia de Dios
„ Reyna de Portugal ; y porque el Matrimonio ,
„ siendo Su Divina Mageſtad servido , se ha de
„ efectuar en la Corte de Lixboa , por palabras
„ de presente que le hagan verdadero , conforme
„ a lo dispuesto por la Santa Iglesia Romana , y
„ Concilio de Trento , y haviendo de elegir , y
„ nombrar yo , debaxo de la authoridad del Rey
„ mi Señor , persona de tales calidades que pueda
„ digna , y honorificamente representar la mia en
„ acto tan solemne , y efectuar , y concluir este
„ mi dicho , y prometido Matrimonio . Por tanto ,

L

„ para

1728.

„ para este efecto he elegido , y nombrado , co-
 „ mo en virtud de la presente elijo , y nombre
 „ con acuerdo , y consejo del Rey mi Señor , y
 „ debaxo de su authoridad , y todo mi poder tan
 „ cumplido , y bastante como de derecho se re-
 „ quiere , y es necessario , y mas pueda , y deva va-
 „ ler , al muy alto , muy excelente , y muy poderoso
 „ Principe Don Juan Quinto , por la gracia de
 „ Dios Rey de Portugal , para que en mi nom-
 „ bre , representando mi propia Persona , y pre-
 „ cediendo , y interviniendo las solemnidades , y
 „ ceremonias ordenadas por la Santa Iglesia Ca-
 „ tholica Romana , se despose , y case por pala-
 „ bras formales , que hagan legitimo , y verda-
 „ dero Matrimonio de presente , con la dicha Se-
 „ renissima Infanta de Portugal Doña Maria , su
 „ hija ; y mediante ellas , la reciba por mi Esposa ,
 „ y Muger legitima , pues yo desde luego la re-
 „ civo por tal , y para que me otorgue por su Es-
 „ poso , y Marido ; porque assi mismo me otor-
 „ go yo por tal , siempre debaxo de la authoridad
 „ del Rey mi Señor , para lo qual doy , debaxo
 „ de la misma authoridad de Su Magestad , al re-
 „ ferido muy alto , muy excelente , y muy pode-
 „ roso Principe Don Juan Quinto , Rey de Por-
 „ tugal , expreso , y especial consentimiento en
 „ la forma que puedo , y haga mayor fé , y me
 „ obligo debaxo de la misma authoridad , a ef-
 „ tar , y passar por ello , por esta mi voluntad ,
 „ y para su firmeza , firmé el presente de mi
 „ mano , sellado con el Sello secreto del Rey
 „ mi Señor , y refrendado de su infraescripto ,
 „ primer Secretario de Estado , y del Despacho .
 „ Dado en Madrid a catorce de Diziembre de
 „ mil

„ mil setecientos y veinte y siete.

1728.

EL PRINCIPE.

(L. S.)

Juan Baptista de Orendayn.

62 Posto El-Rey D. Joaõ dejoelhos, offere-
ceo esta mesma Procuraçao ao Patriarca, o qual
a dêo logo ao seu Secretario para que a lessse,
como effectivamente lêo em voz alta, e mui per-
ceptivel. Do mesmo modo se lêo depois a Dis-
penfa, que dera o mesmo Illusterrimo Prelado,
para se poder celebrar este recebimento, naõ ob-
stante naõ se haverem corrido os pregoens nas
Freguezias dos Contrahentes, segundo assim o dis-
poem, decretá, e manda o sagrado Concilio Tri-
dantino. Eis aquí a copia da Dispensa.

*Dispensaçao do Patriarca, para senaõ corri-
rem os pregoens, que manda o Concilio
Tridentino.*

*Thomas primus Divina Miseratione
Patriarcha.*

” **D**ispoem o Sagrado Concilio Tridentino, *Dispensaçao do
Patriarca, para os Pregoens.*
que para licitamente se contrahir o Sa-
cramento do Matrimonio, precedao in-
ter Missarum solemnia, tres proclamaçoens nas
L ii „ Pa-

1728.

„ Paroquias da origem, e domicilio dos Contrahentes: E sendo a causa principal desta dispensaçāo, evitar, que o Matrimonio se contraha com impedimento dirimente, ou impediente, „ o mesmo sagrado Concilio Tridentino deixou „ no nosso juizo, e arbitrio a dispensa das mesmas „ denunciaçōens, para qne certificados de que „ naõ ha impedimento Canonico, as possāmos r „ mittir. Nós que estamos certos, que entre a „ Sereníssima Senhora D. Maria, Infanta de Portugal, e o Sereníssimo Senhor D. Fernando Principe das Asturias, naõ ha impedimento algum Canonico, que dirima, ou impida o Matrimonio, que intentaõ contrahir, pelo teor destas nossas presentes letras, dispensāmos nas referidas denunciaçōens matrimoniaes, e mandamos que sem ellas se recebaõ. E porque igualmente estamos certificados da legitimidade da Procuraçāo do Sereníssimo Principe das Asturias, concedemos licença, que em virtude dela se possa receber. *Datum Ulissipone in nostro Palatio sub sigillo nostro, die undecima Januarii; Anno millesimo septingentesimo vigesimo octavo.*

Thomás Patriarcha Primus.

(L. S.)

Leonardus Oliverius Monterius.

*Registado no livro dos Decretos
na Camara Patriarcal, a folh. 30.*

Monteiro.

Im-

1723.

Immediatamente executou aquelle tão benemerito Prelado a ceremonia do recebimento do Serenissimo Principe das Asturias, com a Sereníssima Senhora D. Maria Barbara: benzeo o annel, que logo por parte do mesmo Principe meteo El-Rey D. Joaõ no dedo á mesma Senhora, preferindo-a logo, como hospeda, a seu Irmaõ, o Serenissimo Principe do Brazil. Acabou-se finalmente esta solemnidade com o maior esplendor, que pôde ser comprehendido na imaginaçāo. Logo se cantou o *Te Deum*; e depois de recitar ultimamente o Senhor Patriarca as Oraçōens, que para funçōens semelhantes prescreve o Ritual Romano, despedio com a sua bençaõ a Suas Magestades, e Altezas, que com a mesma ordem tornáraõ a recolher-se ao Paço.

63 Em obsequio destes Reáes desporios, teve Sua Magestade por bem mandar proceder á soltura de alguns prezos. A este fim se lavrou o seguinte

DECRETO.

„ **E**M razão do feliz sucesso, com que se concluirão os matrimonios do Principe D. Joseph, meu sobre todos muito amado, e prezado filho, com a Sereníssima Princeza D. Maria Anna Vitoria, filha del-Rey Catholico, meu bom irmão, e primo; e o da Princeza D. Maria Barbara, minha muito amada, e prezada filha com o Serenissimo Principe das Asturias, filho do mesmo Rey Catholico; e „ dese-

1728.

As duas Lisboas,
Occidental, e
Oriental.

„ e desejando corresponder em tudo o que for
 „ justo ao amor , que todos os meus Vassallos,
 „ e particularmente os moradores destas Cidades,
 „ mostraõ ao meu serviço nas demonstraçoens
 „ destas felicidades , e o que em outras semelhan-
 „ tes de alegria publicas se costuma : fundado
 „ em Direito , hei por bem fazer mercê aos pre-
 „ zos , que estiverem por caufas crimes nas ca-
 „ déias publicas destas Cidades de Lisboa , e seus
 „ destrictos de cinco legoas , naõ tendo parte
 „ mais que a justiça , de lhes perdoar livremen-
 „ te por esta vez , todos , e quaequer crimes ;
 „ pelos quaes assim estiverem prezos , exceptu-
 „ ando os seguintes pela gravidade delles , e con-
 „ vir ao serviço de Deos , e bem da Republica ,
 „ que naõ se izentem das Leys : Blasfemar de
 „ Deos , e de seus Santos ; moeda falsa ; teste-
 „ munho falso ; matar , ou ferir sendo de propo-
 „ sito com arcabuz , ou espingarda ; dar peçonha ;
 „ ainda que morte senaõ siga ; morte commetti-
 „ da atreçoadamente ; quebrantar prizoenrs por
 „ força ; pôr fogo acintemente ; forçar mulher ;
 „ fazer , ou dar feitiços ; soltarem prezos os car-
 „ cereiros , por vontade , ou peita ; entrar em
 „ Mosteiros de Freiras com proposito deshonesto ;
 „ fazer damno , ou qualquér mal ; ferimento de
 „ qualquer Juiz , ou pancadas , posto que pedâneo ,
 „ ou vintenário seja , sendo sobre seu offício ; fe-
 „ rir alguma pessoa tomada ás mãos ; furto que
 „ passe de hum marco de prata ; ferida pelo rosto
 „ com tensaõ de a dar , se com effeito se dêo ,
 „ em Carcereiros da Corte de Lisboa , Cidades
 „ de Evora , Coimbra , Porto , Tavira , Elvas ,
 „ Beja , Funchal , Pontedelgada , Angra ; e das
 „ Villas

1728.

„ Villas de Santarem, Setuval, Montemor o novo,
„ Estremoz; e outro sim, Carcereiros das cadéias
„ das Correiçoens das Comarcas, e Ouvédorías
„ dos Mestrados, e Priorados do Crato, e das
„ cadéias das alçadas; e outro sim, ladrão formi-
„ gueiro, a terceira vez; nem condemnaçoens de
„ açoutes, sendo por furto.

„ He a minha vontade, e mente, que ex-
„ cepto estes crimes aqui declarados, que ficarão
„ nos termos ordinarios da justiça, todos os mais
„ fiquem perdoados; e as pessoas que por elles ef-
„ tiverem prezas nas ditas Cidades de Lisboa, e
„ seus destrictos de cinco legoas aoredor, não
„ tendo parte mais que a justiça, como acima si-
„ ca dito, o que se entenderá tendo perdaão del-
„ las, ainda que a não accuzem, ou não appa-
„ recendo, por constar que as não ha para po-
„ derem accusar, ficando sempre o seu Direito
„ salvo ás ditas partes, neste segundo caso para
„ accusarem os reos perdoados, quando apparê-
„ ção, e o queiraão fazer; porque a minha tençaão
„ he perdoar sómente aos ditos réos a satisfação
„ da justiça, e não perjudicar ás ditas partes no
„ Direito, que lhes pertence.

„ E para serem os ditos criminosos aqui
„ perdoados, serraão vistas as suas culpas pelos Juí-
„ zes a que lhes tocar, para se haver este perdaão
„ por conforme a ellas, na forma ordinaria; e es-
„ té mesmo perdaão, que concedo aos prezos, pe-
„ los crimes nas cadéias destas Cidades, e seus
„ destrictos de cinco legoas, hei, outro sim, por
„ bem se entenda na mesma forma, a respeito
„ dos prezos da cadéia do Porto, e seu termo,
„ por alli residir hum supremo Tribunal da justi-
„ „ ção

88 *Historia Panegyrifica dos desposorios*

1728.

„ ca para os crimes. Pela Mesa do Desembargo
„ do Paço , se dem as ordens necessarias para este
„ meu Decreto se publicar , e vir á noticia de to-
„ dos , e se executar como nelle se contem. Lis-
„ boa Occidental 11. de Janeiro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

„ **O** Chanceller da Casa da Supplicaçāo , que
„ serve de Regedor , vendo a copia do De-
„ creto junto , que será com este assinado pelo
„ Secretario de Estado , que fui servido mandar
„ passar á Mesa do Dezembargo do Paço , o fará
„ executar na mesma Casa da Supplicaçāo pela
„ parte que lhe toca. Lisboa Occidental 12. de
„ Janeiro de 1728.

Com rubrica de Sua Magestade.

64 Depois de haverem ardido na noite deste dia no Terreiro do Paço , em presençā de Suas Magestades , e Altezas os curiosíssimos , e extraordinarios artefactos , e inventos de fogo , houve em hum , como theatro levantado áquelle fim em huma antecamara , huma serenata , no quarto da Sereníssima Senhora Rainha. Assistiraõ a ella Suas Magestades , a Princeza das Asturias , o Principe do Brazil , e os Senhores Infantes , em publico. Assistiraõ á Senhora Rainha , e á Princeza sua filha , a Marqueza de Unhaõ , Camareira mór , e D. Inez da Silva , sua Doña de honor. De traz das cadeiras estavaõ os Camaristas , Veadores , e Mordomos

1728.

mos da Casa; e como Mordomo mór , diante del-Rey encostado á parede , o Conde de Assumar. Ficavaõ defronte de Suas Magestades os Musicos, e os instrumentos. Havia tres camarotes , hum da parte direita para os Embaixadores ; outro para os Eminentissimos Cardeaes da Cunha , e da Mota; e outro defronte do primeiro para o Senhor Patriarca : á maõ direita , discorria huma varanda para os Titulos : á maõ esquerda outra para as Damas, e Senhoras mais antigas do Paço. Foi a conclusão desté harmonioso festejo, huma salva gèral de artilleria. Entaõ se recolhéraõ Suas Magestades , e Altezas aos seus quartos , e os mais,cada hum a sua casa.

65 Em doze de Janeiro por ordem de Sua Magestade , fez o Secretario de Estado aviso a toda a Corte , e aos Officiaes da Casa para assistirem á audiencia , que sua Magestade dava ao Patriarca. Assim mesmo foraõ tambem avisados os Tribunaes, para a codir ao beijamaõ, pelas tres da tarde. Partio na manhãa deste dia o Senhor Patriarca para o Paço. Hia diante hum moço de libré com o pôlo para elle se appear , metido em hum saco de panno encarnado : logo vinhaõ seis Palafreneiros com outros tantos cavallos ; cobertos de mantas de veludo carmezim , guarneidas de galões larguissimos de ouro. Formavaõ os moços de acompanhar duas estendidas , e bem formadas álas: Trazia alçada no méio delles , montado em huma mula branca hum Sacerdote , a Cruz Patriarcal: Seguia-se ultimamente o referido Prelado em huma liteira muito decente , e dentro huma cadeira, em que hia sentado , e levava na cabeça hum chapéu de veludo carmezim ; e vinha atraz o coche

90 *Historia Panegyrifica dos desposorios*

1728.

de respeito , correspondente á liteira , e logo outros quatro , que conduziaõ os Capellaens , e toda a mais familia do mesmo Illustrissimo Prelado . Tiravaõ assim da liteira , como de cada huma das mais carruagens que dizemos , seis frizoenos ruços mui fermosos , elevavaõ-se á destra muitos outros da mesma cor . Aos lados da liteira hiaõ o Decâno , e Sota-decâno , e de traz destes , dous criados com as umbrellas .

66 Fez Sua Magestade as costumadas honras ao Patriarca : Consistiaõ ellas entaõ em fallar-lhe o mesmo Prelado , como se ja fossè hum Cardeal da Santa Igreja Romana , assentado em huma cadeira de espaldas , que para isso lhe chegava o Porteiro da Camara . Esta graça lhe concedeo El-Rey , logo que elle foi exaltado á sua taõ soberana dignidade . Dêo , e repetio aquelle taõ benemerito Pastor muitos parabens de taõ altos , e felizes desposorios a Sua Magestade . Depois desta publica audiencia , passou a tella da Serenissima Senhora Princeza das Asturias ; e foraõ seus Conductores nesta ceremonia , e cumprimento , o Conde de Pombeiro , Capitaõ da Guarda Real , e D. Lourenço de Almada , Mestre sala de Suas Magestades . Nesta mesma manhãa lhes beijáraõ a maõ , e a Suas Altezas nos seus Reáes quartos , os Embaixadores ; e em audiencia , outros Ministros Estrangeiros , e hum grande numero de Prelados das Religioens . De tarde concorrêo a Palacio o Eminentissimo Cardeal da Cunha , e toda a Nobreza ; e entráraõ sem alguma preferencia , segundo a ordem que tiveraõ os Tribunaes , e Conselhos , a felicitar a Suas Magestades . Na noite deste dia houve os costumados festejos , que fez muito mais plau-

siveis a Real presença de Suas Magestades.

1728.

67 Teve no outro dia 31. do mez referido de Janeiro a Academia Real da Historia Portugueza , a honra de ter audiencia de Suas Magestades , e Altezas , e fazer na sua soberana presença huma Assembléia extraordinaria o Marquez de Valença. Em nome de toda ella recitou , com facundia mais que Nestoriana , em obsequio das nupcias do Serenissimo Principe do Brazil , com a Senhora Princeza D. Maria Anna Vitoria , esta igualmente douta , que eloquente

ORAÇAÕ:

*Muito altos, e poderosos Reys, meus
Senhores.*

I. „ **P**oderá ainda a incredulidade dos *Oraçaõ do Mar-*
„ estranhos , ou o seu odio dissimu- *quez de Valença*
„ lado no amor da verdade , duvi- *aos casamentos*
„ dar de que o mesmo Author do universo , o foi *dos Príncipes do*
„ da Monarquia de Portugal ? E que assim como *Brazil.*
„ a sua Omnipotencia tirou do caós esta fabrica
„ admiravel , e primorosa , tirou a existencia da
„ mesma Monarquia daquelle confusaõ , é letar-
„ go em que estavaõ ; naõ digo submergidos os
„ animos para as contingências , e perigos da ba-
„ talha , mas embotados os alentos dos Portugue-
„ zes , para o intento de huma emprêza mais te-
„ meraria , que defficil ? Se para convencer a af-

1728.

„ fechtada indifferença destes incredulos , naõ ti-
 „ veramos tantas provas , quantos saõ os sucessos
 „ de que se compoem a milagrosa serie das nos-
 „ sas historias , em que os Hercules , e Theseos ,
 „ naõ obráraõ maiores açoens , nem quando
 „ sustentáraõ a esfera das luzes , nem quando in-
 „ vadíraõ o Reyno das sombras , bastava o af-
 „ sunto sobre que hoje venho a discorrer neste Pa-
 „ lacio , mais soberbo , brilhante , e enriquecido ;
 „ que aquelle em que o filho de Climente lêo em
 „ caracteres de ouro , que a sua origem era mais
 „ illustre que as Estrellas , para que esta tenacida-
 „ de se attribuisse toda a inveja do nosso feliz
 „ principio , e incomparavel maiorâa .

II. „ A idéia desta negociaçao , a preferencia
 „ desta escolha , a brevidade deste ajuste , o acer-
 „ to desta alliança , a ventura deste consorcio , o
 „ compendio em fim destas felicidades , que ce-
 „ lebramos , naõ foi effeito do juizo superior ,
 „ sublime , e elevado de Súas Magestades ; naõ
 „ foi resulta do prudente voto dos seus Conselhei-
 „ ros no Gabinete ; naõ foi consequencia da ca-
 „ pacidade , mادureza , e penetraçao dos seus
 „ Ministros na Corte de Madrid ; senão daquelle
 „ cuidado , que sem fadiga , daquelle Providen-
 „ cia , que sem desvelo , daquelle sabedoria , que
 „ sem conselho , prevençao , ou cautela , tudo
 „ quanto lhe agrada , executa , sem que o diffi-
 „ cil lhe custe mais empénho , nem o facil lhe
 „ dê menos gloria , por estâo arduo , e o impos-
 „ sivel , igualmente subordinados aos acenos da
 „ sua vontade .

III. „ Mas em que fundo eu ser esta tão de-
 „ sejada , como venturosa alliança , o testemunho

„ mais

1728.

„ mais evidente do maior credito , e esplendor
„ do Reyno de Portugal , qual he tello fundado,
„ a soberania , e immensidade do mesmo Christo , dando singular , e amorosamente a investidura do Reyno ao nosso primeiro Monarca!
„ Islo he o que determino mostrar neste discurso ,
„ em que mais receio pelo agrado , e attracçao
„ da materia , e pela fidelidade , e contentamento
„ do *Auditorio* , a perturbaçao dos vivas , e
„ embaraço das acclamaçoes ; o ruido dos aplausos , o estorvo dos parabens , jubilos , e alegría que a grandeza do assunto , a perplexidade do respeito , os exames do silêncio , e a censura de toda esta discretissima Assembléia , contra a impropriedade notoria , ou expectação naõ merecida ; que he o maior perigo do Orador.

IV. „ O objecto principal de todos os Reys ,
„ ainda daquelle que cuidaõ mais nos brados
„ da fama , que nos clamores dos subditos , he
„ a tranquilidade da paz . Para este suspirado fim ,
„ offerecem sacrificios a Deos os Vassallos com
„ maior piedade , que a de Fabio ; fazem votos
„ a Deos os Monarcas com maior Religiao ,
„ que a de Numa : o amor , vigilancia , e actividade
„ dos Principe's procura imitar a de Codro ;
„ o zelo , prontidaõ , e constancia dos Vassallos
„ se empenha em igualar a dos dous Filenos ; as
„ guerras se rompem pelas naçoes mais bellicosas , depois de rotos os vinculos da fé publica ;
„ as hostilidades se continuaõ mais para atalhar o
„ progresso ; que para vingar o furor dos primeiros insultos ; os thesouros extrahidos das
„ entranhas da terra com desprezo da propria
„ conservação , e enterrados nos córaçoes hu-
„ manos ,

1728.

„ manos , como tresladados a mais soberbas ur-
 „ nas , se consomem na diligencia , e posse deste
 „ bem universal , excedendo-se a religiosa pro-
 „ fusaõ das Matronas de Roma , exercitada na
 „ liberdade do Capitolio ; em fim a mesma paz
 „ menos segura , e menos util se troca pela guer-
 „ ra atroz , e sanguinolenta , com a esperança
 „ de que se logre outra mais estavel , e provei-
 „ tosa.

V. „ Se consultarmos os varios fins dos co-
 „ raçãoens mais guerreiros , o animo de hum Ale-
 „ xandre , a intençao de hum Cesar , o designio
 „ de hum Pompeo , acharemos , que ainda que
 „ os primeiros impulsos foraõ as proezas , os pri-
 „ meiros conceitos foraõ os triunfos , os primei-
 „ ros pensamentos foraõ as Estatuas , as pri-
 „ meiras idéias foraõ os Epinicios ; os ultimos
 „ desejos foraõ os da paz : assim parece , que se
 „ confirma com aquella exclamação do grande
 „ Pompeo , em que mostrou desejar mais a tran-
 „ quillidade sem gloria , que a fama sem foego ,
 „ fendo aquella fantasia a mesma , donde se for-
 „ mou nos primeiros annos a reposta taõ heroí-
 „ ca , como formidavel , de que naõ iria á pre-
 „ sença do seu General , sem que as mãos glo-
 „ gloriosamente ocupadas nos despojos dos ini-
 „ migos , comprovassem o seu valor : Nem sei
 „ que respeitasse a outro fim , que de huma paz
 „ estabelecida , o memoravel Tratado , que entre
 „ si ajustáraõ o Dictador Metio , e Publio Hosti-
 „ lio , fendo este Principe o que mais se asse-
 „ melhou á ferocidade de Romulo no espirito , e
 „ inclinação Militar.

VI. „ Pois esta paz taõ desejada , e preciosa ,
 „ a cuja

1728.

„ a cuja utilissima posse se sacrificado todos aquelles bens que a fortuna reparte , quando mais propicia , ou nega , quando mais in exoravel , e que os homens procuraõ adquirir , e conservar com mais louvor da sua industria , que accusaçao do seu interesse , he a que nos dá , e segura o felicissimo consorcio , que hoje festeja , e aplaude esta Real Académia , menos com as figuras ricamente vestidas da Rhetorica , que com a verdade nua dos affectos , mais com a humiliaçao reyerente dos cultos , e adoraçoens , que com a elevaçao animosa dos pensaimentos , e subtilezas .

VII. „ E quem naõ vê , que he especial beneficio da Divina Providencia , enlaçar-se huma felicidade com outra , seguir-se a hum bem outro mais avultado , e ventajoso ; suceder a hum gosto outro mais appetecido , e estimavel : em fin continuuar-se huma paz com fundamentos taõ sólidos para a sua duraçao , com razoens taõ bem fundadas para a sua permanencia , com esperanças taõ provaveis para a sua estabilida de , que fora ingratidaõ a duvida ; e menos fé a desconfiança , dando-nos Deos o maior final do seu favor , e patrocinio , em mudar a natura reza dos bens sempre inconstante , a condiçao dos gostos sempre varia , e o genio das felicidades sempre mudavel .

VIII. „ Deixò para demonstraçao deste mesmo amparo , a emulaçao inveterada ; o odio implacavel , o escandalo hereditario , a ira , a indignaçao , e a vingança , juradas nos sacrilegos altares dos coraçoens acebos em rancor ; e competencia , naõ sendo necessario o imperio dos

„ pays

1728.

„ pays, á imitaçāo de Amilcar , para o furor irre-
 „ conciliavel dos filhos , como Annibal , converti-
 „ dos agora em concordia , em amizade , em al-
 „ voroço , em complacencia , em amor , em ter-
 „ nura , em estimaçāo , e jaçtancia destes amaveis,
 „ doces , poderosos , e deleitaveis affeçtos ; por-
 „ que o dia naõ consente , nem para a admira-
 „ çāo , e louvor da maior ventura a consideraçāo,
 „ e memoria do menor sentimento.

IX. „ Só quizera imprimir na deste *Audito-*
rio aquelles vaticinios , e profecias taõ noto-
 rias , e celebradas , naõ só no Reyno de Por-
 tugal , mas em todo o mundo , em que o mes-
 mo Portugal he o chamado , e o preferido para
 „ a posse da sua maior exaltaçāo , em desempe-
 „ nho daquella Divina , e immutavel palavra , pro-
 „ nunciada no Campo de Ourique , cuja obser-
 „ vancia começou logo no destroço , e vitoria dos
 „ cinco Reys Mouros , e na Acclamaçāo glorio-
 „ sa do nosso primeiro Monarca , e se foi conti-
 „ nuando atégora , naõ com menos Providencia
 „ nos infortunios , que nas felicidades desta Mo-
 „ narquia , e hoje com progresso taõ insperado ,
 „ como ventajoso a todos os mais sucessos ale-
 „ gres , e prodigiosos , que impuzeraõ a El-Rey
 „ D. Manoel o nome especiosissimo de *Filho da*
Fortuna ; arrebatada , e milagrosamente se avi-
 „ finha ao complemento dos nossos desejos , e
 „ esperanças , pois nada contribue tanto para el-
 „ las , como a materia desta Oraçāo , e o assunto
 „ desta celebriidade.

X. „ Oh bem aventurado Reyno , que tiveſ-
 „ te logo no teu principio , naõ só a certeza da
 „ perpetuidade , mas a segurançā da maior exal-
 „ taçāo

1728.

„ taçaõ a que se elevaõ as Monarquias , naõ conseguida pelos estragos , e calamidades da guerra , mas alcançada pelo merecimento da Fé , e pureza dos costumes , e pelo ardentissimo deseo de fazer parciaes , e feudatarios das bandeiras de Christo a os seus mesmos inimigos , e contendores ! Oh outra , e mil vezes bemaventurado Reyno , a onde a especial Providencia da tua felicidade , hé o desempenho da Divina Palavra ; a donde as mesmas injustiças nunca haõ de chegar ao termo , em que se mereça o desamparo , senão a compaixaõ ; a donde ha de poder mais a industria , do que a força , o descuido mais que a cautela , a temeridade mais que a constancia ; a donde os mesmos perigos se haõ de converter em seguranças , as mesmas adversidades em fortunas , os mesmos ameaços em piedades , os mesmos castigos em misericordias !

XI. „ E em que mereceo Portugal á Divina Bondade esta Providencia ? Mereceo a Providencia do patrocinio na previdencia dos serviços , que havia de fazer á sua Igreja . Previo Deos o zelo , a actividade , o ardor , a efficacia , o desvelo : previo os cultos , as adoraçõens , os affectos , as obediencias , e os dispendios com que os nossos Monarcas haviaõ de servir , amar , e venerar a Deos , ja promulgando Leys , que extirpasssem vicios , ja conservando Leys que promovessem virtudes , ja alistando Soldados para destruir os inimigos do nome Catholico , ja aparelhando Armadas para introduzir a mercadoria da Ley da graça , e estabelecer o commercio do Ceo ; e como previo a grandeza dos

1728.

„ serviços, por isso os satisfez com a grandeza
 „ dos premios: naõ esperou que se fizessem, pa-
 „ para começar a premiallos; porque he miseri-
 „ cordiosa politica da sua ineffável piedade, obri-
 „ gar-se das finezas, que antevê, e só castigar as
 „ culpas, que experimenta.

XII. „ Oh como será com o empenho desta
 „ protecção, numerosa a descendencia dos nossos
 „ Príncipes, religiosos os costumes, heroicas as
 „ emprezas, suave o domínio, amavel a sobera-
 „ nia! Como serão temidas as suas Armas, res-
 „ peitados os seus Estandartes, solicitada a sua
 „ amizade, imitadas as suas acções, invejados os
 „ seus acertos, gloriafa a sua fama! Mas naõ sei
 „ por donde comece a felicitar as Pessoas Reáes,
 „ se pelos Augustíssimos Avós, se pelos preclaris-
 „ simos Pays desta illustre, suspirada, e felicissi-
 „ ma Prosapia; porque me acho duvidoso, se
 „ merece mais as primícias do louvor, quem dêo
 „ taõ heroicos exemplos, se quem os imitou taõ
 „ perfeitamente.

XIII. „ Aceitem pois indistinctamente Vossas
 „ Magestades, e Altezas, ja que o problema des-
 „ te merecimento o naõ soube resolver a minha
 „ attenção, os parabens desta Real Academia,
 „ unidos ás demonstrações de alegria, e fideli-
 „ dade de toda a sua Corte, naõ por ser esta for-
 „ tuna alcançada pelo acerto das suas prudentes
 „ resoluções, mas pelo empenho visível, e de-
 „ clarado da Divina Providencia para com os
 „ Reys Portuguezes, e seus Vassallos: naõ por-
 „ que estas duas Potencias ficão agora naõ só in-
 „ venciveis, mas vencedoras das quatro partes do
 „ mundo, pois o que naõ render a valentia do
 „ ferro,

1728.

„ ferro , renderá o valor de outros metaes ; mas
„ porque cessou o escandalo , e a injuria de que
„ havendo entre estas Naçoes a maior semelhan-
„ ça na Religiao , na honra , e na piedade , hou-
„ vesse tambem entre as mesmas a maior opposi-
„ çao , e competencia ; naõ porque se fosse possi-
„ vel enriquecer mais as Coroas , illustrar mais os
„ Sceptros , accender mais as Purpuras , e elevar
„ mais os Thronos , receberia Portugal , e Caf-
„ tella maior grandeza , e esplendor com estas
„ mutuas allianças ; mas porque vemos a pureza
„ da Fé , a excellencia dos costumes , a segurança
„ das opinioens , a gravidade das maximas , a
„ madureza dos dictames , a observancia da pala-
„ vra , a preferencia do brio , e pundonor com a
„ mais soberana imitaçao , com a mais poderosa
„ defensa , com o mais estreito vinculo , com o
„ mais glorioso preceito .

XIV. „ Estes saõ os testemunhos irrefragaveis
„ da protecção do Altissimo : estes , estes , e naõ as
„ prosperidades que se fundão na discordia , na
„ cobiça , na tyrannia , e no nome vaõ , caduco ,
„ e fragil de mais heroico , e memoravel , pelos
„ indignos méios da ambiçao , e da violencia ;
„ mas estes tambem saõ os premios , que Portuga-
„ gal está merecendo desde a sua milagrofa ori-
„ gem , para que o amor , e lealdade Portugue-
„ za , naõ tenha ja que desejar , sendo o seu de-
„ sejo infaciavel para a exaltaçao , grandeza , e
„ felicidade dos seus adorados Monarcas .

XV. „ Oh que materia esta para o summo
„ agradecimento de Suas Magestades , para a sua
„ devota meditaçao , e para as suas humiliaçoes
„ profundas , e reverentes , vendo-se elles os ef-

N ii „ colhidos

1728.

„ colhidos para a posse destas venturas ; entre
 „ tantos Predecessores singularmente benemeritos !
 „ Como será viva nestes pios , e Catholicos ani-
 „ mos a memoria destes favores ! Como será pe-
 „ renne o louvor destes benefícios ! Como será
 „ publica , e eterna a confissão destas graças !

XVI. „ Quem me déra agora o espirito , e
 „ eloquencia daquelle insigne Orador , que vatici-
 „ nou o desejado nascimento de Vossa Magesta-
 „ de , Senhor , que era justo que andasse primei-
 „ ro em vaticinios hum Principe , que havia de
 „ ser taõ prodigioso , para que pudesse fallar de
 „ sorte nas virtudes Reáes , que nem a modestia
 „ se offendesse dos elogios , nem a verdade se ef-
 „ candalizasse do silencio . Mas porque se ha de
 „ offendere a modestia dos louvores , e se naõ ha
 „ de agradar dos exemplos de que he occasião ?
 „ E que importa que o diga mais huma voz pou-
 „ co-fonora , se o dizem tantas outras de maior
 „ harmonia , e suavidade ? Quando as linguas o
 „ naõ disserraõ , os olhos o persuadiraõ . Que saõ
 „ os Templos , que erige a o culto da Religiao
 „ o empenho do nosso Monarca , senaõ hum tro-
 „ féo da sua piedade , junto com hum Padrão da
 „ sua magnificencia ? Que saõ as Leys , que pro-
 „ mulga o seu acerto , e que faz observar a sua
 „ inteireza , senaõ zelo , de que se pratique o ju-
 „ sto , de que se evite o superfluo , e de que se
 „ abrace o proveitoso ? Que saõ aquellas audiên-
 „ cias taõ geráes , como repetidas , senaõ o de-
 „ sempenho da obrigaçao de Principe , lembran-
 „ ça do titulo de Pay , affecto declarado á necessi-
 „ dade , propensaõ vehemente ao remedio , lasti-
 „ ma generosa , e incomparavel para todo o ge-

„ nero

„ nero de aperto , de miseria , e adversidade ?

1728.

XVII. „ Naõ fallo na subtileza daquelle en-
„ genho , na facilidade daquelle comprehensaõ ,
„ na madureza daquelle juizo ; porque todas es-
„ tas acçoens , que acabo de referir , e naõ aca-
„ bo de engrandecer , ou naõ principio a louvar ,
„ saõ effeitos da sua vantagem , eminencia , e sin-
„ gularidade , pois certamente as naõ poderia ex-
„ cecutar a grandeza do seu animo , sem a exten-
„ ção do seu discurso ; mas quando faltassem es-
„ tas provas ao seu entendimento , e capacidade ,
„ bastava a instituiçaõ acertadissima desta Acadé-
„ mia , a benignidade inexplicavel , com que he
„ admittida á sua Real presença , as honras innu-
„ meraveis , com que he destinada para os applau-
„ sos deste alegre , e venturoso dia , e para a cele-
„ bridade de outros igualmente solemnes , e fes-
„ tivos , em que se vê neste Palacio a sabedoria
„ enthronizada com a Magestade , e se ouvem en-
„ tre os Vivas do felicissimo triunfo da ignoran-
„ cia , as queixas injustas , e repetidas da sua an-
„ tiga , e escandalosa posse , causando mais assom-
„ bro a uniaõ da sabedoria , que a do mesmo
„ amor com a Magestade .

XVIII. „ Ora naõ nos admiraremos com tan-
„ tas qualidades , com tantas execellencias , com
„ tantos dotes , com tantos ornatos , com tantas
„ virtudes , com tantos merecimentos , e circuns-
„ tancias do nosso Monarca , lembrando-nos do
„ que disse a discriçaõ de Plinio do Emperador
„ Trajano , que era justo , que houvesse alguma
„ diferença entre os Principes , que escolhiaõ os
„ homens ; e entre os que elegiaõ os deoses .

XIX. „ Esta mesma prerrogativa , que tanto
„ distin-

1728.

„ distingue dos outros Príncipes o nosso , se acha
 „ tambem na Rainha Serenissima de Portugal ,
 „ pois à sua Ascendencia soberana , foi illustrada
 „ por huma acção de piedade singular , e maravi-
 „ lhosa , que he só o esmalte , com que se pódem
 „ enriobrecer mais as Coroas ; e neste horoico , e
 „ e sublime espirito parece , que se derramaõ em
 „ maior abundancia os bens do Ceo , prômettidos
 „ á fineza daquelle culto .

XX. „ Naõ havia de ser eu , nem nenhum
 „ outro Orador , Senhora , o que fallasse nas vir-
 „ tudes de Vossa Magestade : havia de ser licito ,
 „ que discorresse sobre ellas neste lugar o mesmo
 „ Confessor de Vossa Magestade , roto o figillo ,
 „ que lhe imprimio na liberdade o pejo sobrena-
 „ tural do merecimento , muito mais efficaz , que
 „ o natural dos defeitos .

XXI. „ Vive com a sua Real modestia , e
 „ costumes santissimos a Monarquia edificada ; vi-
 „ ve-se nos Conventos mais austéros , e Religio-
 „ sos com o exemplar da sua santidade , em maior
 „ zelo , em maior pureza , e em maior perfeição :
 „ este Palacio , depois que esta Real , e insigne
 „ Heroína o occupa com a sua soberania , e o re-
 „ ge com a sua prudencia , he o Noviciado donde
 „ se exercitaõ , donde se affinaõ , donde se elevaõ
 „ as virtudes mais singulares , e heroicas , com
 „ que se merece aquelle preciosissimo annel de
 „ Esposas do Cordeiro Immaculado .

XXII. „ Naõ permitte a modestia de Sua
 „ Magestade , nobilissimo Auditorio , (oh que dor
 „ para a veneraçao de seus Vassallos ! Oh que
 „ prejuizo para os progressos da imitaçao !) que
 „ eu continue por mais tempo a sagrada historia
 „ das

„ das suas eminentes , e Catholicas virtudes ; e
„ assim obedecendo ao seu preceito , lhe offereço
„ o sacrificio do meu silencio , só com a lisonja de
„ que *o meu* foi o primeiro ; e que com o prognos-
„ tico de que naõ ha de ser o ultimo , que a pieda-
„ de dos Portuguezes , e de todo o mundo faça a
„ Vossa Magestade.

XXIII. „ Vossa Alteza , Senhor , he o Prin-
„ cipe mais feliz , assim como esperamos seja o
„ mais glorioso de todos os de Portugal , e esta
„ maioria na felicidade de Vossa Alteza lhe re-
„ sulta de ter por unico modello das suas accoens
„ os acertos he huns Pays taõ pios , e famosos.
„ Naõ he o mesmo , Senhor , os exemplos , ainda
„ que domesticos , e louvaveis dos Predecessores,
„ que os dos mesmos Pays para a imitaçao : na-
„ quelles , entra a desconfiança adesluzillos ; nestes,
„ o affecto a imitallos : naquelles , o obrar menos
„ he intoleravel á Magestade ; nestes , até he hon-
„ roso á obediencia : naquelles , o excesso he inju-
„ ria do vencido , de que nasce a soberba nas ven-
„ tagens ; nestes , he como dezar do vendor , de
„ que procede o comedimento nas fortunas : na-
„ quelles , a competencia cega o discurso , para
„ naõ distinguir o legitimo do falso nome ; nestes,
„ o amor , esta vez sem olhos tapados , guia as
„ idéias pelos caminhos da verdadeira fama :
„ naqueiles finalmente , exercita a arte os seus po-
„ deres ; nestes , a natureza as suas maravilhas.

XXIV. „ Mas naõ páraõ aqui as felicidades
„ de Vossa Alteza ; porque naõ contente a Provi-
„ dencia com dar a Vossa Alteza o genio , a idéia,
„ e a comprehensaõ á medida dos exemplares , e
„ naõ satisfeita em lhe dar sem medida todas
„ aquellas

1728.

„ aquellas circunstancias , que naõ accrescentando
 „ o respeito , conciliaõ os affectos á mesma Mageſ-
 „ tade ; (pois quem olhará , Senhor , para Vossa
 „ Alteza , que primeiro naõ renda a foseiçaõ a
 „ essa presençā , que a essa soberania ; e que re-
 „ pare entre as lisonjas do mesmo agrado , em
 „ que leve a precedencia a fidelidade dos cora-
 „ çōens , ou a complacencia dos olhos) naõ con-
 „ tente , torno a dizer , a Providencia de dar a
 „ Vossa Alteza o animo superior , como a presen-
 „ ça soberana , naõ satisfeita com lhe estabelecer
 „ a obediencia igualmente nas vontades , que nas
 „ veneraçōens , escolheo para Vossa Alteza , com
 „ particular empenho , a Esposa mais enriquecida
 „ dos dotes da natureza , que conhece , e venera
 „ o mundo .

XXV. „ Para fallar nelles , depois que vi ,
 „ admirei , e venerei profundamente a belleza in-
 „ comparavel do seu retrato , me parece , que o
 „ naõ posso fazer , senaõ lembrando aos Portu-
 „ guezes , o que fizeraõ os moradores de Egnido
 „ com a Estatua da sua Venus , que quizeraõ an-
 „ tes ser tributarios a Nicomedes por toda a vida ,
 „ que entregarem-lhe a fermosura daquelle Simu-
 „ laco .

XXVI. „ Este hero retrato daquelle Helena ,
 „ que Zeuzis naõ queria mostrar aos curiosos ,
 „ senaõ pelo preço de grandes dadivas ; naõ com-
 „ posta só dos agradaveis dotes de cinco bellezas ,
 „ que na Cidade de Crotona eraõ as mais cèlebra-
 „ das , mas de todos os ornatos , e primores , que
 „ nem devididos , quanto mais recopilados , que
 „ nem fingidos , quanto mais verdadeiros , se
 „ achaõ em nenhuma fermosura da noſſa idade .

XXVII. „ Oh

1728.

XXVII. „ Oh ditosos Principes , a quem se
„ lhe naõ enlaçara as almas a conveniencia publi-
„ ca , pudera unir-lhe os alvedrios a sympatia !
„ Oh ditosos Principes , a quem se a fortuna lhe
„ naõ déra a Magestade , a natureza lhe concede-
„ ra a soberania ! Oh ditosos Principes , aonde o
„ amor para ser reciprocamente fino , singular , e
„ constante , nem necessita das attracçoens da gran-
„ deza , nem depende das obrigaçaoens do decoro
„ ! Oh ditosos Principes , adonde os incendios , em
„ que se inflamma o amor , terão ardores que
„ mais o purifiquem , lavaredas que mais o mani-
„ festem , faiscas que mais o divulguem , fumos
„ que mais o cegem , cinzas que mais o accrescen-
„ tem , renascendo dellas mais agrados , mais fine-
„ zas , mais extremos , e mais adoraçaoens.

XXVIII. „ Mas que direi eu agora daquelle
„ Ministro , que escolheo o acerto do nosso Prin-
„ cipe para esta felicissima Embaixada ? Trarei á
„ memoria o antigo esplendor dos seus esclareci-
„ dos progenitores ? Farei reflexaõ nas allianças
„ preclarissimas , que contrahio a sua illustre Ca-
„ sa , cujas arvores Genealógicas parecem pelo
„ ouro das Coroas , e dos Sceptros trasplantadas
„ do ameno bosque das Hesperides ? Empenhar-
„ me-hei no paralelo destes varoens insignes com
„ este seu melhor , e mais glorioso descendente ?
„ Determe-hei na narraçaõ dos louvores , e pa-
„ negyricos , com que a sua magnificencia , sabe-
„ doria , e capacidade forão digna materia da
„ Cabeça do mundo , e merecido assumpto da
„ eloquencia Romana , e agora seraõ feliz obje-
„ cto da fecundidade , e elegancia daquelles en-
„ genhos , que tanto accrescentaráo o nome ao

O

„ Im-

1728.

„ Imperio dos Romanos , e á mesma Cidade de
 „ Roma , que nas Artes , e Ciencias foi o Car-
 „ thago , que competio com a famosa Athenas ?
 „ Nada disto direi em credito do nosso Embai-
 „ xador , senão o que dizia Alexandre de Cractero ,
 „ e Ephestiaõ : Cractero ama ao Principe , e Ephe-
 „ stiaõ a Alexandre : este elogio , que dividido ef-
 „ tá honrando ha tantos seculos a posteridade des-
 „ tes dous grandes homens , he o que unido acre-
 „ dita o nome do nosso Embaixador ; porque he
 „ o mesmo que estamos ouvindo , desde o felice
 „ governo de Sua Magestade ; ou se considere a
 „ confiança , que faz deste Ministro; ou se contem-
 „ ple a confiança , que tem com este Vassallo .

XXIX. „ Finalmente , illustrissimo , discretissi-
 „ mo , e felicissimo Auditorio , estas saõ as glorias ,
 „ os interesses , as venturas , e os contentamentos ,
 „ que traz com sigo esta alliança , para que ser-
 „ radas perpetuamente as portas de Jano , fiquem
 „ com a mesma duraçao , abertas ; patentes , e
 „ frequentadas as do Templo da honra , e da
 „ virtude : estas as excellencias , e merecimentos ,
 „ que fazem incomparaveis os nossos Reys , acer-
 „ tadissimo o seu governo , e ditoſa a noſſa vaſ-
 „ fallagem : estes os dotes , e perfeições , com
 „ que naõ só excedem , mas se singularizao os
 „ nossos Principes entre todos os do presente , e
 „ passado seculo : estes os elogios , as preferen-
 „ cias , os applausos , as invejas , que a Nação
 „ Portugueza consegue hoje para si , e para os
 „ seus vindouros , pois nos confessamos com as
 „ admirações , allegoriados alvoroços ; com os
 „ pasmos , metafora das alegrias ; e com as lagry-
 „ mas hyperbole dos affectos , que a este felicissi-

„ mo

„ mo dia se deve unicamente toda a felicidade,
„ que logramos, e se ha de continuar nas idades
„ futuras.

XXX. „ E Vós Soberano Author do Universo, pela vossa Omnipotencia, e deste Reyno, pelo vosso amor, e bondade, dignai-vos de nos fazer taõ reconhecidos á vossa protecção, como nos fizestes devedores ao seu empenho: naõ vos lembramos, Senhor, a ultima execução da Vossa Divina Palavra, porque seria naõ só esquecermo-nos dos principios, e progressos do Vosso patrocínio, mas suppore ingrata, e grossamente na Vossa Providencia o mesmo cuidado com que governais sem especialidade as outras Monarquias. Só vos pedimos, benignissimo Pay, aquelle favor, que Vós muitas vezes, por segredos impenetraveis, negaes aos mesmos Imperios, a que dais as fortunas, o ardente, e immortal zelo da vossa Fé, a efficacia vigilante, e a ancia suavissima do vosso culto, e veneração. Esta he a unica, e principal graça, que vos pedem aquelles Monarcas, descidos respeitosamente do seu Throno, para chegar á Magestade do vosso, a appresentar com a maior submissão, e reverencia este memorial, naõ só á vossa Grandeza, mas á vossa mesma Justiça, para que o despacheis; attendendo ao seu direito, e posse; e todo este piissimo Congresso, depois de unir a esta supplica os seus clamores, e á confissão da vossa Liberalidade infinita as suas acclamações, vos rogo humilde, e reverente concedais aos seus Principes, primeiro o vosso serviço, o vosso respeito, e o vosso agrado, que a sua mesma fama, que a sua mesma vi-

1728.

1728. „ da , que a sua mesma descendencia.

68 Logo o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes , em nome daquelle eruditissima , e nobilissima Assembléia, repetio em aplauso dos desposorios da Senhora Princeza das Asturias, com o Principe D. Fernando , esta taõ fertil , e engenhosissima

O R A Ç A Ó.

*Muito Alto , e Poderoso Rey , e Se-
nhores nossos.*

*Oraçao do Con-
de da Ericeira
aos casamentos
dos Príncipes das
Asturias.*

I. „

ACcendeo-se no Olympo abrillante tocha de Hymenéo : apagou-se no mundo o fulminante rayo
 „ de Marte ; o ardor se escondeo na luz , e hum
 „ milhaõ de valerosos combatentes , que intenta-
 „ vaõ atear hum inextinguivel incendio no theátro
 „ de Europa , depóndo as armas inflammáraõ as
 „ teas nupciaes para assistir festivos no Templo
 „ da gloria de Hespanha : Venceo o arco benigno
 „ de Iris , ao arco fatal de Pallas ; o Caduceo , in-
 „ signia dos Embaixadores pacificos , enlaçou mais
 „ as Serpentes , e nem como geroglificos da Pru-
 „ dencia , e da Sabedoria , quiz , que se equivo-
 „ cassem com o horror , e com o veneno . Oh , se
 „ Mercurio , quando me mostra o seu symbolo ,
 „ me inspirasse a sua eloquencia !

II „ De-

II. „ Deliniou o mais erudito Geógrafo de
„ Grecia em fórma de Dragaõ , a fermeira Europa,
„ e lhe dêo Hespanha por Cabeça , de que he
„ Portugal a Coroa. Será este o Dragaõ , que in-
„ flue luminoso entre as Constellaçõens ? Será o
„ que voa inconstante entre os Methéóros ? Naõ;
„ porque se guardasse os pomos de ouro das Hef-
„ perides , tendo tambem Hespanha o nome de
„ Hesperia , pela estrella de Venus , chamada Hes-
„ pero , que brilha na parte Occidental , poderia
„ com este aurifero fruto lembrar na Lusitania , a
„ quem oiferecesse os seus tributos á mesma
„ Thetis , o artificio com que no seu Epithalamio
„ perturbou a paz a malicia da discordia. Ago-
„ ra se explica o mysterioso timbre das Armas
„ de Portugal , pois na sua Coroa vejo voar tam-
„ bem coroado o Dragaõ de Europa ; porque
„ hoje se vê triunfante , e unida com a Coroa de
„ Portugal , a Cabeça de Hespanha. Ja se naõ co-
„ nhece a antiga divisaõ , que a repartio em Lusi-
„ tanica , Betica , e Tarragonense; e naõ he a sua
„ uniao causa de emulaçõens valerosas , ou effeito
„ de successõens disputadas. A politica, a ambiçaõ,
„ e a mesma gloria se reduzem pela paz , pela fé,
„ e pelo amor , acollocar a tocha de Hymenéo
„ nas aras do Templo da concordia , que o sym-
„ boliza nas medalhas , dando-se as mãos hum
„ Deos , e huma Deidade. Mas donde me eleva,
„ para precipitar-me , hum furor divino no vati-
„ cinio , e no entusiasmo Oratorio , que se fosse
„ fabuloso , pareceria Poeticõ ? O excesso do al-
„ voroço se modere na harmonia do respeito , ao
„ mesmo tempo que se anima em hum tão superior
„ assumpto , para voar mais alto ao Firmamento.

1728.

110 Historia Panegyrifica dos desposorios

1728.

III. „ Darei a Vossa Magestade , Senhor ,
„ em nome da sua Académia , os parabens desta
„ universal felicidade de ambas as Monarquias ,
„ ponderando quanto se fazem dignas de a me-
„ recer as virtudes Regias , de que soberana-
„ mente se adorna , principiando a Historia Aca-
„ demica a celebrar os fastos do sempre felicissi-
„ mo numero do anno vigesimo segundo do seu
„ glorioso Imperio ? Repitirei a Vossa Magesta-
„ de , Senhora , a admiraçao com que vejo re-
„ produzidas as suas singulares perfeiçoes , que
„ naõ podiaõ ser imitadas , multiplicando-se em
„ taõ bellos retratos ? Invocarei de mais longe ,
„ oh Catholicos Monarcas , a Vossas Magesta-
„ des , e para que inspirem o meu aplauso nos
„ seus Epinicios ? Tornarei a expôr a Vossas
„ Altezas , Principes , e Senhores nossos , as cir-
„ cunstancias , que ouviraõ ponderar a mais elo-
„ quente Orador ? Naõ , Senhores , naõ he taõ
„ pouco o em que me obriga a discorrer o af-
„ sumpto , e o preceito , que necessite ainda de
„ taõ superiores digressoens , para amplificallo .

IV. „ A Vossa Alteza , Senhora , se dirigem
„ agora os meus reverentes votos , Serenissima
„ Infanta de Portugal , gloriissima Princeza de
„ Asturias , do Reyno em que acabou a tyrannia
„ de Africa , da Provincia em que nasceo a liber-
„ dade de Hespanha . A vossa Alteza , Augustissi-
„ ma Maria , a quem precederaõ em Portugal
„ sete Infantas do mesmo nome , de que Hes-
„ panha teve igual numero de Rainhas , para
„ que humas , e outras , como beneficos Plane-
„ tas , lhe influaõ , e communiquem a ambos os
„ Imperios eternas felicidades , se consagraõ os
„ meus

1728.

„ meus cultos. A V. Alteza , que excedendo pou-
„ co os tres primeiros lustros da sua florida idade,
„ para laurear-se nas primeiras quatro Olympia-
„ das , devêo a si mesma , á natureza , á educa-
„ ção , e ao exemplo quantos rarissimos attribu-
„ tos se achaõ difficilmente em taõ bom uso nas
„ experiencias de largos annos , e quantas perfei-
„ ções parece impossivel , que se recopilem em
„ hum só exemplar ; desejara , mas naõ pôde ser ,
„ reduzir a taõ breve espaço hum Panegyrico.
„ Vem-se em V. Alteza sem confusaõ as linguas ,
„ que agora , chegando ao Ceo , naõ merecerão
„ o castigo de sacrilegio , e com a propriedade ,
„ e discriçao da Portuguezia , a inteligencia da
„ Latina , Italiana , Hespanhola , Franceza , e
„ Alemãa ; e quando os Oradores destas Naçõens
„ publicarem os elogios de V. Alteza , ou tiverem
„ a fortuna de os recitar na sua presença , naõ se
„ arriscaráo no desagrado , ou á infidelidade dos
„ tradutores , conseguindo a gloria , e padecendo
„ a modestia de V. Alteza a mortificaçao de in-
„ tender sem interprete em todos os idiomas os
„ seus applausos. A liçaõ dos Authores mais úteis ,
„ de que as maximas instruindo , e deleitando
„ animaõ com o espirito o coraçao , illustrando
„ com as reflexoens o entendimento , tem devido
„ a V. Alteza no estudo a attenção melhor appli-
„ cada. Naõ ha na Musica preceito , que por
„ suave , ou por difficult naõ ouvisse a V. Alteza
„ mover o ar para o transformar em ceo aereo
„ com a melodía ; e para castigallo da ousadia
„ de divulgar acentos igualmente divinos , e so-
„ noros , o ferio V. Alteza muitas vezes , tocando
„ os instrumentos mais harmoniosos. Naõ se-
„ jaõ

1728.

„ jaõ dedicados os exercicios Venatorios a Diana,
 „ os Equestres a Pallas , os Artificiosos a Mi-
 „ nerva , porque ja tem outra Deidade tutelar.
 „ As virtudes de V. Alteza , se eu pudeffe nume-
 „ rallas , naõ seriaõ infinitas ; se eu soubesse ex-
 „ primillas , naõ seriaõ incomprehensiveis ; a ad-
 „ miraçaõ suspensa na harmonia de todas se trans-
 „ formeu em estatua no seu Templo , em deixan-
 „ do de ser idolo , sem que lhe permitta o silen-
 „ cio resplendor como Oraculo , lhe serve mais
 „ de sacrificio , que de adorno. Perdeo a fortuna
 „ toda a vaidade de dominar as Deosas , sogei-
 „ tando-se ao Imperio da virtude , que premian-
 „ do a sua docilidade , lhe fixou a roda , livrati-
 „ do-a de inconstante , para que fosse immortal-
 „ mente felice ; o globo em que firmava muito
 „ mal os passos , he agora o do mundo , em que
 „ se dibuxaõ os vastos Domínios , que V. Alteza
 „ vio no berço , e que ha de ver no thalamo ; no
 „ thalamo , digo , donde o amor puro promette
 „ restituir o devido culto a Venus Urania , don-
 „ de a cegueira he só de fé , a venda do indissolu-
 „ vel laço o arco da paz , as settas de rayos mais
 „ luzidos , que fulminantes ; a aljava dos cora-
 „ çoens , e as azas saõ as que Aristophanes diz ,
 „ que o amor deveo primeiro á victoria. Este he
 „ o Cupido celeste a que Plataõ reconheçeo , que
 „ os deoses só se rendiaõ ; no seu fogo acçen-
 „ dêo Hymeneo a tea , dos seus acentos forma-
 „ raõ as Musas o Epithalamio , reduzindo-se o
 „ circulo de todo o Orbendo seu Imperio por
 „ donde o de Portugál , e o de Hespanha se dilata ,
 „ ao estreito annel nupcial , que naõ sei se he
 „ o mesmo , que tinha roubado Saturno no seu
 „ seculo

1728.

„ seculo de ouro , e só nos deixa ver quando os
„ cristaes fazem voar a vista até a sua esfera , e
„ agora como Deos do Templo , o restitue , mu-
„ dando em benevola a sua má influencia , para
„ dar com este annel ao reciproco vinculo immor-
„ tal duraçao .

V. „ A V. Alteza , Inclito Fernando , Prin-
„ cipe Augusto de Asturias , ao mesmo tempo in-
„ voco , pois enchendo a medida daquelle nome
„ Maximo , que na lingua dos Godos significa
„ Defensor da Religiao , e Paz da terra , desem-
„ penha a imitaçao de Fernando o Magno , o
„ Santo , e o Catholico , que com mysteriosa al-
„ ternativa , foraõ o I. o III. e o V. Heróes do
„ Throno de Hespanha ; e naõ só como o II. e o
„ IV. que coroáraõ duas Infantes de Portugal ,
„ fizeraõ segura por esta razaõ a alliança das duas
„ Coroas ; mas devêo o nosso Reyno ao Primeiro
„ tambem as primeiras Conquistas contra a usur-
„ paçao dos barbaros ; ao III. a vigorosa diversaõ
„ na Conquista de Sevilha ; ao V. que dividindo
„ o mundo , e a mesma esfera com outro Joaõ ,
„ tambem Rey de Portugal , e Principe Perfeito ,
„ por hum Tratado que naõ tem exemplo nas
„ Historias , repartiraõ , e reguláraõ os douos Mo-
„ narcas o giro do Sol , que nunca se esconde
„ nos seus Imperios , accrescentando aos circulos
„ Celestes da primeira grandeza , meridianos , a
„ que as suas verdadeiras Conquistas mudáraõ o
„ nome de imaginarios . A V. Alteza se encami-
„ nha esta Oraçao ; vença o impulso com que a
„ minha voz se esforça com a alegria , a distancia
„ de cem legoas , pois ja estaõ por milagre da al-
„ liança taõ unidas as duas Cortes , que como na

P

„ sym-

1728.

„ sympatia de duas Lyras , he huma só a conso-
 „ nancia , ja me parece , que vejo em V. Alteza
 „ viva a gentileza , que não perdeo no retrato a
 „ alma que a inflamma. Ja vejo , que na pintura
 „ se encobre no tenro o robusto , conservando o
 „ vigor na proporçāo. A espada da negra cor
 „ com que V. Alteza a exercita , ja mostra como
 „ triste Cometa , que ameaça nos primeiros en-
 „ sayos a ruina dos Infieis , que tímidos fogem
 „ do sitio de Ceuta , depois que o viraõ durar
 „ tres vezes , e ainda mais , que o da famosa , e
 „ infelice Troya. Ja vejo , que os filhos velozes,
 „ que em Lusitania produz o Zefiro , cedem á
 „ doutrina ; e o seu instin̄to , ou a sua maquinā
 „ reconhecem que V. Alteza lhes da com a disci-
 „ plina a obediencia , e lhes augmenta com o vi-
 „ gor a valentia. Ja vejo , que os trabalhos de
 „ Hercules se fazem criveis , pois vence V. Alte-
 „ za na caça os brutos mais ferozes , para que os
 „ Leoens de Africa se não resistaõ ao Alcides ,
 „ que os fogeita , até vendo só pintados nas Ar-
 „ mas os Leoens do Reyno a que déraõ o nome.
 „ Já vejo , que V. Alteza comprehende na Geo-
 „ grafia o mundo de que domina tão grande par-
 „ te ; e na Astronomia , que saberá obsérvar huma
 „ Estrella nova , mais benigna , brilhante , e per-
 „ manente , que a que resplandecêo em Cassio-
 „ péa. Já vejo , ou já ouço a prudente reflexão
 „ com que V. Alteza pondéra , a discreta promp-
 „ tidaõ com que responde , a forte efficacia com
 „ que argue , e todos os documentos da Gram-
 „ matica , da Rhetorica , e da Logica , executa-
 „ dos na propriedade , no adorno , e na agudeza ,
 „ com que em muitos idiomas puramente se ex-
 „ plica.

1728.

„ plica. Os Heróes , que há tantos seculos ref-
„ plandecéraõ nas Familias excelsas de Austria ,
„ Borbon, Castella , e Saboya , com o seu sangue,
„ deraõ a V. Alteza por muitas linhas o del-Rey
„ D. Manoel de Portugal , e com elle as felici-
„ dades do seu glorioso seculo. Como V. Alteza
„ naõ deve menos á educaçao , que á natureza,
„ tambem renovará as memorias dos Principes
„ das Reáes Casas Farnesio , e Palatina , huma-
„ descendente , outra ascendente da Portuguezia,
„ unindo-se a produzir na Rainha Catholica Isa-
„ bel , o mais adorado objecto , que a Hespanha
„ vio no seu Throno , que repartindo , e igualan-
„ do o amor entre o filho adoptivo , e os proprios,
„ com huma suave violencia ao sangue , naõ dei-
„ xa distinguir o carinho , que pela mesma causa
„ acha V. Alteza sem diferença nos novos Páys
„ Portuguezes , que lhe naturalizou esta Augusta
„ affinidade.

VI. „ O Tejo , que se atreveo a retratar a
„ V. Alteza , Princeza Serenissima , no seu Orien-
„ te , porque sempre tinha sido espelho do Sol no
„ seu Occaso , imita agora ao mesmo Astro no
„ movimento , com que o primeiro move o ar-
„ rebata do Occidente para o Oriente , e retroce-
„ de desde donde acaba no Oceano , para a fon-
„ te de que nasce. As Tagides fazendo enveja
„ ás saudosas Nereidas arrebataõ a V. Alteza em
„ hum carro de perolas , e safiras ; porém as Nin-
„ fas do Mançanares saõ mais ditofas , em quanto
„ lhes naõ roubaõ este thesouro as Driadas , e as
„ Napeas dos bosques , e dos jardins de tantos
„ antigos , e novos magnificos Palacios , donde
„ estas Semideofas servirão a V. Alteza obsequio-

1728.

„ fas. Oh quanta affeetuosa emulaçāo , que tem
 „ feito ás Lusitanas ! Pois se achaõ obrigadas a
 „ celebrar o que sentem , a sentir o que festejaõ,
 „ offerecendo o mesmo Tejo a V. Alteza a can-
 „ dida vestidura nupcial da sua prata , enriqueci-
 „ da com a aurifera guarniçaõ , com que tribu-
 „ tou aos seus Monarcas as Coroas , e os Scep-
 „ tros , acrecentada com os preciosos feudos ,
 „ que como ao Velozino , conduzem aos setis Ar-
 „ gonautas em tanta abundancia , que o ouro se
 „ escondeo nas suas nativas areas.

VII. „ Nos antigos ritos se coroavaõ de lou-
 „ ro os dous esposos ; donde se verá mais pro-
 „ priamente reverdecer a Arvore de Apollo , que
 „ nas cabeças em que florecem os triunfos , com
 „ que os dous Quintos Monarcas nas duas par-
 „ tes oppostas ao Mediterraneo , venceraõ na ter-
 „ ra , e no mar os dous mais poderosos Princi-
 „ pes infieis ? Aquellees Heroes saõ os Protectores
 „ de duas Académias Reáes : a Hespanhola aper-
 „ feiçoa a lingua , para que se escreva puramen-
 „ te a Historia : a Portugueza restitue a verdade
 „ com que a mesma Historia deve escreverse , dán-
 „ do-lhe huma o corpo , outra a alma ; com toda
 „ a que V. Magestade , Senhor , lhe inspirou ,
 „ quando lhe deo vida , offerece a V. Magestade
 „ esta Academia os mais synceros votos , porque
 „ saõ os mais verdadeiros : esta consagra a Vossas
 „ Altezas a mesma sonora exclamaçāo com que
 „ os Poetas antigos , quasi Profetas , naõ enten-
 „ diaõ que podia ser perfeitamente felice hum
 „ só Hymenêo ; e parece que evaticinando estes
 „ dous , o invocavaõ duas vezes nos versos inter-
 „ calares de cada Epithalamio , oh Hymenêo ; oh
 „ Hy-

1728.

„ Hymenêo. Se naõ fora contra a urbanidade dos
„ dias alegres , e festivos pronunciar as vozes sig-
„ nificativas de hum pezar , muito me occorriaõ
„ as finissimas expressoens só Portuguezas de ma-
„ goa , e saudade , que os antigos chamavaõ *Soi-*
„ *dade* , e explicáraõ com hum só termo a ausen-
„ cia , e solidão. Naõ sei se vejo , que senaõ dis-
„ tinguem em todos os Portuguezes as lagrymas ,
„ que equivocaõ hum excessivo gosto , com hum
„ amante sentimento , e que estes cristaes aug-
„ mentaõ os objectos , quanto mais se apartaõ
„ dos olhos : seguem os de todos a V. Alteza ,
„ vendo-a ja deixar os dilatados limites do Rey-
„ no que illustra , para ir dominar tantas Ilhas ;
„ tantas Provincias , tantos Reynos , tantas Re-
„ gioens , tantos Imperios. Torne o mesmo Sol
„ a servir-me de exemplar : V. Alteza quando em
„ Lisboa teve o seu Oriente nascendo Princeza
„ primogenita de Portugal , vio que o mesmo
„ Sol no domínio Oriental desta Coroa , para
„ nascer se naturalizava , dando-lhe a vassallagem ,
„ rendendo-se ás victorias , que na Asia alcançou
„ El-Rey seu Pay , igualando os seus inclytos
„ Predecessores , que descobriraõ , e conquistáraõ
„ aquella parte Oriental do mundo. Verá V. Al-
„ teza o mesmo Sol dominado no seu Occidente
„ no Imperio del-Rey Catholico , de que tambem
„ seus excelsos Progenitores fizeraõ o descobri-
„ mento , e a conquista da parte do mundo mais
„ Occidental , a que Portugal dêo o nome ; e don-
„ de conserva hum opulento Domínio , produzin-
„ do ambos o ouro , e a prata que a seus Princi-
„ pes offerecem com profusaõ a terra da Ameri-
„ ca , abrindo as entradas , e os seus habitadores
„ os coraçoens.

VIII. „ Oh .

118 Historia Panegyrica dos desposorios

1728.

VIII. „ Oh permitta o mesmo Ceo , que este
„ giro , em que V. Alteza imita ao Sol , conte
„ tantos circulos do seu Oriente ao seu Occaso ,
„ que nas larguissimas vidas dos quatro Monar-
„ cas , dos quatro Principes , dos onze Infantes ,
„ de que atégora se compoem as Regias , e allia-
„ das Familias , que repartem a invencivel Pe-
„ ninsula de Hespanha , Cabeça de Europa , e das
„ outras tres partes do mundo ; exceda o nume-
„ ro dos annos de cada hum dé Vossas Magesta-
„ des , e Altezas , e de toda a sua felicissima des-
„ cendencia , as Estrellas , que lhe participaõ taõ
„ benignos influxos , e a que observaõ , e dominaõ
„ como Sabios !

69 Respeitando o Marquez de los Balbazes os faustos , e Reáes desposorios dos Serenissimos Principes das Asturias , os festejou no seu Palacio com huma composiçao Dramatica á Italiana , em Musica intitulada : *As Amazonas de Hespanha*. A 18. deste mez , a tempo , em que ja se andava despedindo da nobreza para partir para a Corte del Rey seu amo , tornou a obsequiar ultimamente o mesmo soberano assunto com outra semelhante , intitulada : *Amor aumenta el valor*. Foi composta a musica pelo celebre D. Jayme Faco , e forao alternadas ambas estas Operas com balhes , e sainetes mui primorosos. Convidou o Marquez para estes divertimentos à principal nobreza , a quem fez a lisonja de dar huma grande quantidade de doces exquisitos , e muitos , e diversissimos géneros de bebidas geladas.

70 Em doze de Janeiro receberão ordem os Titulos , que haviaõ sido testemunhas dos Reáes des-

1728.

desposorios do Principe , e Princeza das Asturias, por via do Secretario de Estado para se acharem na manhāa do outro dia proximamente seguinte na Santa Igreja Patriarcal , para assinarem o assento do Recibimento dos Principes das Asturias , do Reverendo Cura da mesma Igreja , e que se havia de expedir para Madrid. Eis aqui o seu teor :

„ **J**oseph de Almeida , Paroco Cura da Sacro-
„ fanta Basílica Patriarcal de Lisboa , certifi- *Certidão do Cura
da Igreja Patri-
arcal , do recibi-
mento dos Princi-
pes das Asturias.*
„ co , que no livro primeiro dos Casamentos , que
„ se celebraõ na dita Basílica , folhas 62. está hum
„ assento do teor seguinte. No anno do Nasci-
„ mento de Nosso Senhor JESU Christo de 1728.
„ aos onze de Janeiro , nesta Sacrosanta Basílica
„ Patriarcal de Lisboa , tendo precedido a dispen-
„ saçao do nosso Senhor Patriarca D. Thomás de
„ Almeida o Primeiro ; das tres denunciaçōens ,
„ que ordena o Sagrado Concilio Tridentino , a
„ qual foi lida publicamente ; e constando ao mes-
„ mo Senhor Patriarca ; naõ haver impedimento
„ algum Canonico , perguntou a El-Rey de Por-
„ tugal , nosso Senhor , D. Joaõ V. como Procu-
„ rador do Serenissimo Senhor D. Fernando , Prin-
„ cipe das Asturias , filho do Serenissimo Senhor
„ Rey Catholico , D. Filipe V. , e da Serenissima
„ Senhora Rainha Catholica D. Maria Luiza Ga-
„ briela de Saboya , sua primeira mulher , ja de-
„ funta , cujo poder foi reconhecido , e approva-
„ do pelo mesmo Senhor Patriarca , e á Serenissi-
„ ma Senhora D. Maria Barbaia , Infanta de Por-
„ tugal , filha do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ
„ V. e da Serenissima Senhora Rainha D. Marian-
„ „ na

1728.

„ na de Austria , noſſa Senhora , e havido o con-
 „ ſenſo de ambos , juntou em Matriomonio fo-
 „ lemnemente , e por palavras de preſente ao
 „ dito Senhor D. Fernando , Principe das Af-
 „ turias , mediante a Real Pefſoa do meſmo
 „ Rey D. Joaõ V. noſſo Senhor , como Procu-
 „ rador do dito Principe , com a dita Senhora
 „ D. Maria , Infanta de Portugal , e ſendo Teſ-
 „ temunhas preſentes o Conde de Aſſummar D.
 „ Joaõ de Almeida , que ſerve de Mordomo
 „ mór del-Rey , noſſo Senhor ; o Marquez de
 „ Alegrete Fernando Telles da Silva , Gentil-
 „ homem da Camara de Sua Mageſtade ; o Du-
 „ que de Cadaval D. Jayme de Mello , Eſtri-
 „ beiro mór de Sua Mageſtade ; o Marquez de
 „ Fronteira D. Fernando Mascarenhas , Mor-
 „ domo mór da Rainha noſſa Senhora ; Gaſtaõ
 „ Joseph da Camara , Eſtribeiro mór da meſ-
 „ ma Senhora : o Marquéz de Marialva D. Dio-
 „ go de Noronha , Gentil-homem da Camara
 „ de Sua Mageſtade , que aſſistiſtia ao Principe
 „ noſſo Senhor ; o Marquéz de Angeja D. Pe-
 „ dro de Noronha , Mordomo mór da Prince-
 „ za noſſa Senhora ; Pedro de Vasconcellos ,
 „ Eſtribeiro mór da meſma Senhora ; o Mar-
 „ quez de Niza , D. Vasco da Gama ; o Mar-
 „ quez de Cascaes D. Manoel Joseph de Caſ-
 „ tro ; o Marquez de Valença D. Francisco
 „ de Portugal ; e o Marquez de Alegrete Ma-
 „ noel Telles da Silva : o que tudo acima eſ-
 „ crito aſſirmo paſſar na verdade , eu Joseph
 „ de Almeida , Paroco Cura da meſma Sacro-
 „ Santa Basílica Patriarcal , em fé do que fiz
 „ este aſſento , e o aſſino , e as doze Teſte-
 „ munhas;

» munhas; hoje 13. de Janeiro do dito anno de 1728.

O Cura Joseph de Almeida.

O Conde de Assumar, D. Joao de Almeida.

O Marquez de Alegrete, Fernando Telles da Silva.

O Duque Estrikeiro mór, D. Jayme de Mello.

O Marquez de Fronteira, D. Fernando Mascarenhas.

Gastaõ Joseph da Camara, Estrikeiro mór da Rainha noſſa Senhora.

O Marquez de Marialva, D. Diogo de Noronha.

O Marquez de Angeja, D. Pedro de Noronha.

Pedro de Lencelos, Estrikeiro mór da Princeza do Brazil.

O Marquez Almirante, D. Vasco da Gama.

O Marquez de Cascaes, D. Manoel Joseph de Castro.

O Marquez de Valença, D. Francisco de Portugal.

O Marquez de Alegrete, Manoel Telles da Silva.

Por parte del-Rey de Portugal.

Por parte del-Rey Catholico.

1728.

„ **E** Naõ contem mais o dito assento , que
 „ fielmente tresladei do referido livro , a
 „ que mè reporto , em fé do que passei a pre-
 „ sente Certidaõ , e assinei, nesta Sacrosanta Basí-
 „ lica Patriarcal de Lisboa , aos vinte dias dø mez
 „ de Janeiro de 1728.

O Cura Joseph de Almeida.

71 Em cinco de Fevereiro tornou a Académia Real da Historia Portugueza ao Paço ; e nesta Conferencia rendeo, como ja tocámos, em nome della, as devidas graças a El-Rey D. Joaõ, pela honra, que , como tambem ja dissemos, ao modo de corpo de Tribunal recebêra , para congratular a Suas Magestades , e Altezas pelos Reáes , e ja referidos desposorios , o M: R. Padre D. Manoel Caietano de Sousa da Divina Providencia , Pro-Commissario da Bulla da Santa Cruzada , e Académico do numero , e Director daquelle meritissimo Conclave , nesta elegantissima

ORAÇAÓ.

*Oraçã do P. D.
Manoel Caietano „
de Sousa, em „
agradecimento da „
honra, que Sua „
Magestade fez á „
Académia.*

„ **E** M arduo empenho me pôem nesta hora o tocar-me hoje a Direcçao desta Real Académia ; e muito mais arduo á vista da obrigaçao , que nos impõem a sua Empreza heroica. Aquella figura sem voz nos „ está

1728.

„ está clamando , que sigamos a verdade. Destituída das roupas nos aconselha , que a naõ encubramos. Cercada de resplandores nos mostra, „ que deseja sahir á luz do mundo. Collocada finalmente sobre huma base cúbica, que he symbolo da firmeza , nos manda, que a deixemos bem estabelecida. Obrigado da força da verdade , „ venho hoje a repetir a maior gloria da Académia. E ainda que tenho a honra de ser hum dos desta sociedade , e como tal tambem participo da sua gloria , naõ receyo a severa censura de Aristoteles , que julgava que os homens, quanto ás materias que lhe tocavaõ , deviaõ ser mudos; porque publicar o louvor proprio , era mostrar arrogancia da vontade ; e manifestar o vituperio , era deixar o entendimento infamado : *De semetipso in neutram partem loqui debere prædicabat: quoniam laudare se vani, vituperare stulti esset.* (Valer. Max. I. C. n.)

„ Sem temor da censura do Principe dos Peripatéticos Gregos , hei de celebrar hoje a gloria da mesma Académia , de que sou parte, (ainda que miniima) porque tenho em minha defensa o Principe dos Estoicos Latinos. A maior grandeza desta Académia he o novo beneficio , que lhe fez o nosso Augustissimo Monarca , que he o tella igualado aos seus Tribunaes na honra , communicando á Academia , no mesmo dia que aos Tribunaes , e pelas mesmas palavras , as faustissimas noticias dos Matrimonios dos Augustissimos Principes do Brazil , e das Asturias ; e mandando , que a Académia nos mesmos dias que os Tribunaes , fosse sem precedencias beijar as mãos de Suas Magesta-

1728.

„ des, e Altezas: com que naõ só deo ao Corpo da Académia as honras de Tribunal , mas igualou-o a todos os Tribunaes , negando a cada hum delles a precedencia. He esta huma exaltaçao taõ relevante , que parece , que a naõ pôde publicar a Académia , sem que a modeftia fique queixosa. Mas como esta honra he feito de hum Real beneficio , he obrigada a publicallo , seguindo o dictame de Seneca , que fallando dos beneficios , diz : *Narret qui accepit.* (Seneca de Beneficiis , lib. 1. cap. 11.)

„ Naõ se contenta aquelle Estoico , com que se narre o beneficio ; quer , que se celebre em publico ; quer , que se manifeste em hum numeroso Congresso ; quer , que se communique a hum copiosissimo auditorio : *Accipienti abundantia concio est.* (Seneca de Beneficiis , lib. 2. cap. 23.) Seguindo esta doutrina , deve a Académia procurar , que ouça todo o mundo a gloria a que se vê elevada pela Real beneficencia , que se dignou de igualalla aos Tribunaes Regios.

„ A'lem disto naõ pôde a Académia encobrir esta verdade , porque tem por Empreza a Verdade nua. Naõ pôde deixalla nas sombras do silencio , porque tem por Empreza a Verdade cercada de esplendores. Nem se pôde duvidar da segurança desta verdade , porque tem hum fundamento muito mais seguro , que a mesma base , sobre que se vê a imagem da Verdade na noſſa Empreza ; pois se funda no Real Decreto , que se nos dêo impresso na Conferencia passada : naquelle Decreto , firmado por Sua Mageſtade em 4. de Janeiro deste anno.

„ E fendo

1728.

„ E sendo taõ grande em si este beneficio,
„ he incomparavelmente maior pelo dia , em que
„ se nos concedeo. Fez-nos Sua Magestade aquell-
„ la mercê no dia mais festivo , que Portugal teve
„ este anno. No dia , em que toda a Corte cele-
„ brava o Casamento do nosso Augustissimo Prin-
„ cipe , e entre o ruido dos aplausos daquelle
„ dia , se lembrou Sua Magestade desta Acadé-
„ mia. Deo-lhe aquella alegre noticia , como a
„ todos os Tribunaes , e mandou-lhe , que com to-
„ dos fosse á sua Real presençā. Naõ quiz guar-
„ dar esta mercê para outro dia , naõ só por naõ
„ retardar o beneficio , mas para declarar melhor
„ a qualidade delle. Se foramos ao Paço em ou-
„ tro dia , naõ ficaria taõ claro , que igualava aos
„ Tribunaes a Académia : naõ creria o mundo ,
„ que a benignidade Real igualava aos Tribunaes
„ este Sabio Congresso.

„ Teve esta mercê outra circunstancia , que
„ a faz summamente estimavel , e he o naõ ser de
„ antes pertendida. Porém sendo nisto singular
„ entre a maior parte das mercês , que se costu-
„ maõ fazer no mundo , naõ tem diferença de
„ todas as outras , que Sua Magestade tem feito
„ á Académia; porque sempre a generosidade Real
„ se anticipou aos nossos rogos : sempre a Acadé-
„ mia ſe vio obrigada a agradecer , muito antes
„ que lhe viesse ao pensamento o pedir.

„ Quer Sua Magestade mostrar-se Protector
„ da Académia , até em livralla do incommodo
„ de pertender. Extendese sempre a sua Real be-
„ neficencia muito mais longe que o termo , a
„ que podia chegar a noſſa ambiçaõ , ainda quan-
„ do fosse sem limite,

„ Cer-

1728.

„ Certamente nunca a maior ambição de
 „ huma Académia, podia aspirar a verse igualada
 „ aos Tribunaes Regios, nos quæs resplandecem
 „ huns reflexos da Soberania, e huma participa-
 „ ção da Magestade; mas quiz a benignidade
 „ del-Rey nollo Senhor fazer á Académia hum
 „ beneficio, que ella nunca se atreveo a dese-
 „ jar.

„ Não chegava ainda a nossa comprehen-
 „ saõ a perceber a possibilidade deste beneficio;
 „ mas ha muito tempo, que a Real providencia
 „ o tinha premeditado, e só tardou em conferil-
 „ lo o tempo, que se dilatou a occasião de me-
 „ ter de posse delle a Académia. Esperou o tem-
 „ po, em que se deviao ajuntar todos os Tribu-
 „ naes no Paço, e tanto que este chegou, logo
 „ resolveo, que fosse com os Tribunaes Regios a
 „ Académia Real, igualando-a a todos elles.

„ Não cuidem, que he atrevimento meu
 „ o introduzir-me a penetrar os Regios designios,
 „ quando digo, que Sua Magestade ha muito
 „ tempo que tinha premeditado o fazer á Acadé-
 „ mia este beneficio; porque ha muito tempo,
 „ que no lo tinha vaticinado a clemencia Real;
 „ mas não entendo a nossa modestia, que se nos
 „ preparava huma tão alta fortuna. Porém he pro-
 „ prio dos vaticinios não se entenderem senão pe-
 „ la lingua dos successos. Expedio Sua Magestade
 „ o Decreto de 29. de Abril do anno de 1722.
 „ pelo qual eximio as obras dos Académicos da
 „ censura do Supremo Senado do Desembargo do
 „ Paço, e dêo á Académia jurisdicçao, para man-
 „ dar imprimir os seus livros, só com a approva-
 „ ção dos Revedores por ella nomeados, sem de-
 „ pendencia

„ pendencia de outro Tribunal, puramente Re-
„ gio. E que outra coufa foi aquelle Decreto,
„ fenaõ hum Real Oraculo, que nos estava ma-
„ nifestando o Augusto animo, e predizendo o
„ beneficio, que Sua Magestade nos queria con-
„ ferir, como fez pelo Decreto de quatro de
„ Janeiro ? O primeiro Decreto foi presagio do
„ segundo, e este foi interpretaçao daquelle Ora-
„ culo; nem podia elle ter outra mais digna,
„ nem mais segura; porque só á os Reys toca in-
„ terpretar a mente dos Reys.

„ Tinhaõ entre si aquelles dous Decretos
„ a proporçaõ, que o Phosphoro, e o Sol entre
„ os Astros. Nasce o Phosphoro para annunciar
„ o nascimeno do Sol; nasce o Sol para verificar
„ o annuncio do Phosphoro. Assim o primeiro
„ Decreto (ainda que nós o não entendessemos)
„ estava promettendo o segundo; veio o segundo
„ á declarar, e a satisfazer a prômissa do pri-
„ meiro.

„ Porém ha esta diferença entre aquelles
„ Astros, e estes Decretos, que sendo o Phospho-
„ ro o que promette o Sol, e o Sol o que desem-
„ penha aquella promessa, tanto que nasce o Sol,
„ perde toda a luz o Phosphoro; e o segundo De-
„ creto taõ longe está de tirar luz ao primeiro,
„ que lhe dá mais luz, porque o deixa mais cla-
„ ro, e faz, que em hum, e outro cresca o es-
„ plendor do beneficio. Descobre no primeiro
„ maior beneficio, do que indicavaõ as suas pala-
„ vras, e expoem ambos a grandeza do segundo
„ beneficio, porque mostraõ, que foi por muitos
„ annos premeditado com a ponderada approva-
„ çao do juizo Real, que he muito mais estimada
„ vel,

1728.

„ vel , que o mesmo beneficio ; porque naõ he
 „ beneficio aquelle , a que falta a melhor parte,
 „ que he o ser feito pela madura determinaçao
 „ do beneficio.

„ Mas ainda neste grande beneficio se en-
 „ cerra outro maior. E pôde haver maior benefi-
 „ cio para a Académia , que o ver-se isenta da
 „ jurisdicçao do Dezembargo do Paço ? Que o
 „ achar-se com jurisdicçao sobre os seus livros ?
 „ Que o ver-se igualada aos Tribunaes Regios ?
 „ Que ter a approvaçao do juizo Real ? Sim : E
 „ qual he ? He que Sua Magestade com este be-
 „ neficio naõ só nos honra , senao que tambem
 „ nos ensina ; e nisso nos faz a honra mais egre-
 „ gia.

„ Com igular Sua Magestade a Académia
 „ aos Tribunaes , lhe ensina a imitallos na assis-
 „ tencia , a imitallos na vigilancia , e a imitallos
 „ na justiça. Ensina-nos , que assim como os Mi-
 „ nistros naõ faltaõ sem grande causa nos seus
 „ Tribunaes , assim naõ faltemos os Académicos
 „ nas nossas Conferencias sem grande causa ; e
 „ que assim como os Ministros entraõ todos nos
 „ Tribunaes ás horas , que prescrevem os seus
 „ Regimentos , assim nós venhamos para a Aca-
 „ démia ás horas , que prescrevem os nossos Es-
 „ tatutos , que tem tanta força para obrigar , co-
 „ mo os Regimentos ; porque huns , e outros saõ
 „ igualmente Leys Regias.

„ Ensina-nos a imitar a vigilancia dos Mi-
 „ nistros , em examinar a força das razoens , a
 „ legalidade das testemunhas , a authoridade dos
 „ documentos , para estabelecer com tanta segu-
 „ rança as proposiçoes Historicas , com quanta
 „ ellas

1728.

„ ellas confirmaõ as sentenças juridicas ; porque
„ só assim poderemos distinguir o falso do verda-
„ deiro, e o verdadeiro do verosimil. Acredita-se
„ tanto a estudosoa, e vigilante diligencia dos Mi-
„ nistros dos Tribunaes com a liçaõ das Historias,
„ que o Emperador Alexandre Severo, nos maio-
„ res negocios só admittia ao seu Conselho aos
„ Doutos, e aos versados, naõ só na Historia da
„ Patria , mas nas Estrangeiras , como delle es-
„ creve Lampridio : *Fuit præterea illi consuetu-*
„ *do, ut si de jure, aut de negotiis tractaret, so-*
„ *los doctos, & disertos adhiberet: si verò de re-*
„ *militari milites veteros, & senes, ac beneme-*
„ *ritos, & locorum peritos, ac bellorum, & cas-*
„ *trorum, & omnes literatos, & maximè eos, qui*
„ *historiam norant: requirens quid in talibus cau-*
„ *sis quales in disceptatione versabantur, veteres*
„ *Imperatores, vel Romam, vel exterarum gen-*
„ *tium fecissent.* (Lampridius in Alexandre Severo,
„ cap. 16.) Para que vejamos o quanto devemos
„ os Sócios de huma Académia , destinada para
„ escrever a Historia , e igualada aos Tribunaes,
„ imitar a applicaõ taõ louvada naquelles Mi-
„ nistros.

„ Enfina-nos finalmente Sua Magestade a
„ imitar a justiça dos Ministros dos Tribunaes ;
„ porque assim como estes naõ pódem julgar com
„ justiça , seguindo as opinioens menos provava-
„ veis, assim naõ quer o nosso Augusto Protector,
„ que os seus Académicos sigaõ nas suas Historias
„ as opinioens menos provaveis. Fez a esta Aca-
„ démia , o Tribunal da Verdade ; quer , que só
„ se escreva a Verdade , quando se puder alcan-
„ çar ; e quando senaõ achar nos factos certeza

R.

„ infal-

130 Historia panegyrica dos despojos

1728. „ infallivel, se figa o mais provavel.

„ Desenganemo-nos, Senhores: os que es-
„ crevemos Historia, naõ temos liberdade para
„ escrever o que nos dictar o capricho: essa só se
„ concede entre os Artifices ao Pintores, e entre
„ os Escritores aos Poetas, como disse Horacio:
„ (in Arte Poetica)

..... *Pictoribus, atque Poetis,
Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.*

„ e só a arrógaõ a si os Libertinos; aquelles, a que
„ por antiphrase chamaõ os Francezes: *Espiritos*
„ *fortes*, sendo estes espiritos taõ fracos, que ce-
„ dem ás mais debeis conjecturas. He commoda
„ a liberdade de escrever, aos sequazes do Pyr-
„ rhonismo; em que tantos se tem enfayado in-
„ felizmente para o Atheismo. Assim como naõ
„ tem liberdade os Juizes, para seguir opinioens
„ menos provaveis, assim a naõ tem os Historia-
„ dores. E isto he o que Sua Magestade ensina á
„ Académia, quando a iguala aos Tribunaes: de-
„ clarar-lhe, que naõ pódem ter liberdade os His-
„ toriadores.

„ Neste beneficio se verifica de dous mo-
„ dos aquella antiga sentença, que affirma, que
„ quem recebe qualquer beneficio, pelo seu pre-
„ çõ vendeo a liberdade. O beneficio da Real
„ doutrina nos tira a liberdade em escrever a His-
„ toria, depois que o beneficio da exaltaçao nos
„ tinha trocado a liberdade pela obrigaçao de
„ agradecer. Nunca a nossa liberdade se podia
„ vender por mais alto preço, que por este Real
„ duplicado beneficio, que ao mesmo tempo com
„ nova

„ nova moral Filosofia nos deixa a obrigaçāo , e
„ a impossibilidade de restituir.

1728.

„ Naõ nos podia occurrer , quando formá-
„ mos a Empreza da noſſa Académia , e lhe pu-
„ zemos o Epigraphe *Restituet omnia* , que have-
„ ria hum beneficio taõ impossivel de restituir ;
„ porque chegáraõ para com nosco os excessos da
„ beneficencia Real a hum taõ alto cumulo de
„ beneficios , que naõ podia elevarſe a tanto ,
„ nem a noſſa esperança , nem os noſſos desejos ,
„ nem a noſſa comprehensão .

„ Com muito menor beneficio confessou
„ Ausonio a impossibilidade , que tinha para satis-
„ fazello , e só se desempenhou com hum Panc-
„ gyrico , que fez ao Imperador Graciano. O
„ mesmo tinha feito Mamertino com o Empera-
„ dor Juliano , e Plinio com Trajano ; porque
„ todos estes Oradores só déraõ com Panegyricos
„ as graças áquelles Principes , pela honra do
„ Consulado , que era muito menor beneficio ,
„ que o que agora recebemos do noſſo Protector ;
„ porque o Consulado era beneficio feito a hum
„ só homem , e durava só por hum anno ; e a
„ honra , que a Académia recebêo em ser iguala-
„ da aos Tribunaes Regios , he hum beneficio ,
„ que ha de durar naõ só dentro do breve espeço
„ de hum anno , mas que ha de preſeverar por
„ toda a extensão do tempo , em que a Acadé-
„ mia permanecer. E he beneficio feito naõ a
„ hum só homem , mas a todos os de que se fór-
„ ma este feliz Corpo Académico. E todos os be-
„ neficios , que Sua Mageſtade faz á Académia ,
„ se exténdem a toda a Portugueza Monarquia ,
„ a quem Sua Mageſtade dá nova vida por meio

1728.

„ da Historia , que na lingua Latina escreve a
 „ Académia , tirando-a do sepulcro do esqueci-
 „ mento , em que a tinha lançado o descuido dos
 „ naturaes , e a ignorancia , ou malicia dos Es-
 „ trangeiros ; porque ainda as mesmas Naçõens ,
 „ que em alguns annos nos soccorreraõ com a
 „ espada , nos estão continuamente fazendo guer-
 „ ra com a penna , attribuindo aos seus Officiaes
 „ as acçoens , que obráraõ os nossos , querendo
 „ levar das nossas vitorias os mais ricos despojos ,
 „ que he a gloria dos nossos Generaes. Para isto
 „ expuzéraõ primeiro que nós ao theatro do mun-
 „ do as nossas vitorias para anticiparem o roubo
 „ da Fama. Em livrar o Reyno do damno , que
 „ lhe tem feito as pennas Estrangeiras , se mostra
 „ Sua Magestade mais amante Pay da Patria , do
 „ que Cicero , quando oprimio a conjuração de
 „ Catilina , que com as armas Estrangeiras per-
 „ tendia assolar Roma. Mais glorioso Pay da Pa-
 „ tria , que Marco Furio Camillo , quando ref-
 „ cindindo os injuriosos pactos , que o Tribuno
 „ Q. Sulpicio tinha feito com Breno , Regulo dos
 „ Francezes , acudio pela gloria de Roma , e to-
 „ madas de novo as armas destruído aos inimigos
 „ em duas batalhas , e triunfou de toda a insolên-
 „ cia Franceza ; porque as acçoens de Cicero , e
 „ de Camillo acabaraõ-se dentro de poucos dias ,
 „ e o beneficio que Sua Magestade fez á Patria
 „ com a Historia Latina , ha de durar perpetua-
 „ mente. Aquelle doux Heróes chamados Pays
 „ da Patria fizeraõ , que naõ se acabasse no seu
 „ tempo a felicidade Romana ; e Sua Magestade
 „ faz , que em nenhum tempo possa acabar a glo-
 „ ria Portugueza , e por isto he mais verdadeiro ,
 „ e mais

1728.

„ e mais glorioso Pay da Patria , do que Marco
„ Tullio Cicero , e do que Marco Furio Camillo ,
„ o nosso Augustissimo Rey D. Joaõ V. , *D. Joaõ*
„ *o Maximo.*

„ E assim naõ teve este Senado Historico ou-
„ tro modo de dar as graças ao seu Soberano por
„ este incomparavel beneficio , senaõ dizer-lhe com
„ a minha voz,profundamente prostrado,o mesmo,
„ que o agradecimento do Senado Romano , por
„ boca de Valerio Messala , disse ao Emperador
„ Augusto , em hum dia como hoje cinco de Fe-
„ vereiro , como observou o nosso Eruditissimo
„ Académico , ultimo , e mais estimavel Commen-
„ tador de Suetonio. (*P. Petrus Almeida in hunc*
„ *locum Suetonii*)

Quod bonum , faustum sit tibi ; domuique tuae ,
Cæsar Augusfe , (sic enim nos perpetuam fe-
licitatem Reipublicæ , & læta buic precari
existimamus) Senatus te consentiens cum Po-
pulo Romano consulutat PATREM PATRIÆ :
(Sueton. in Octavio , cap. 58.)

„ Pedem os nossos votos para V. Magesta-
de , Rey Augustissimo , e para toda á Casa Real ,
„ tudo o que he fausto , e feliz , e com isto en-
„ tendemos pedir todos , perpetuas felicidades pa-
ra esta sua Monarquia. Este Senado Académico ,
„ unido com toda a Naçao Portugueza , acclama
„ a V. Magestade com o justissimo titulo de PAY
da PATRIA .

„ Agora quizera eu a eloquencia de mil vo-
zes , para louvar a justiça , com que se dêo dig-
nissimamente a Sua Magestade este nome , co-
„ mo

1728.

„ mo desejou Ovidio , quando nos seus Fastos
 „ chegou aos cinco de Fevereiro , em que o mes-
 „ mo Titulo se dêo a Augusto ; mas sou confran-
 „ gido a acabar , e dizer com muita mais razaõ
 „ que o mesmo Ovidio , o que elle disse naquelle
 „ dia :

Deficit ingenium , maioraque viribus urgent.

Disse.

72 Por este mez de Fevereiro , se começoou a trabalhar no grande Palacio das Vendas novas , que Sua Magestade mandou fazer de propósito , naõ mais , que para esta funçaõ , como diremos em seu competente lugar. Entrou o mez de Março , e por este tempo dêo Sua Magestade providencia , para se fazerem na estrada de Lisboa , para Montemor o novo , os commodos necessarios para o alojamento da Serenissima Senhora Princeza das Asturias , e de toda a sua comitiva . No pri-

*Dispensioens pa-
ra a passagem da
Princesa das Af-
turiás.*

*Tem audiencia o
Marquez de los
Balbazes do In-
fante D. Franciso.*

meiro dia do mez referido , teve audiencia publica , pelas tres da tarde , o Marquez de los Balbazes , do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco , no seu Palacio da Corte Real . O mesmo Serenissimo Seihor , para se fazer esta funçaõ com mais grandeza , pedio a El-Rey , que lhe mandasse fazer assistencia por alguns Titulos , e Criados . A este fim forao nomeados , por aviso do Secretario de Estado , os Condes de Valdereis , da Calheta , e de Valladares para assistir como Titulos ao Senhor Infante ; e como Criados , D. Francisco de Sousa , Vedor da Casa del-Rey , Joaõ Gonsalves

da

1728.

da Camara Almotacé mór , e D. Joseph da Costa Armeiro mór , posto que D. Francisco de Soufa naõ se pôde achar na mesma funçaõ . Foi seu Conductor D. Duarte da Camara , Conde de Aveiras . Mandára Sua Alteza para esta funçaõ o seu coche ao Embaixador , e duas estufas de séquito para a sua familia , que com a do Conde Conductor , que o foi buscar ao seu Palacio nos coches do Senhor Infante , constituhiaõ todos hum luzissimo acompanhamento .

73 Quando o Marquez chegou á Corte Real , desceõ ao Saguaõ o Tenente da guarda , que se achava de semana , a acompanhar o Embaixador . Esperava-o no alta da escada D. Vasco da Camara , irmão do Conde Conductor , Camarista , e Gentil-homem de Sua Alteza , que o foi conduzindo . Estava o Senhor Infante em pé debaixo do docél , de donde dêo tres passos a buscar o Embaixador , que recebeo com summo agrado , mandando-o cobrir . Elle , concluida esta ceremonia , se recolheo do mesmo modo , que viera . No outro dia teve tambem audiencia publica do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio . Assistiraõ a esta funçaõ o Almotacé mór , e Armeiro mór , Criados da Casa . Mandou Sua Alteza o seu coche , duas estufas tiradas por cavallos ruços , e outras duas do Senhor Infante D. Francisco , com cavallos báios . Foi seu Conductor D. Francisco Mascarenhas , Conde de Cocolim , Gentil-homem da Camara de Sua Alteza , e cuja familia , conduzida em dous coches , fazia mais ostentosa esta funçaõ . Chegado o Marquez ao Paço , pôllo na presença do Senhor Infante , o Conde de S. Miguel , tambem seu Gentil-homem .

*Tem-na tambem
do Infante D. An-
tonio.*

1728.

E ultimamente de Suas Magestades, e Altezas, de despedida.

Graças que recebe da Princeza das Asturias.

Joya que lhe mandou El-Rey D. Joaõ.

Parte de Lisboa.

Recebe o Principe do Brazil huma carta da Princeza, sua Esposa,

El-Rey Catholico põem casa á Princeza das Asturias.

74 Em tres de Março teve o Embaixador audiencia de despedida mui particular, de Suas Magestades, e Altezas. Na que teve da Serenissima Senhora D. Maria Barbara, lhe fez ella gradaça de humas arrecadas de diamantes, de que se dignava fazer presente á Marqueza de los Balbanes, sua esposa, avaliadas em muito mais de trinta mil cruzados. Mandou finalmente El-Rey D. Joaõ, segundo a pratica que se estyla; áquelle Ministro, a joya: era, hum retrato de Sua Magestade guarnecido de diamantes, cujo valor excedia a sessenta mil cruzados. Sahio finalmente o Embaixador de Lisboa em cinco de Março: embarcou nos escaléres de Sua Magestade; e de Aldéia Gallega, aonde tinha pronta a sua equipagem, continuou a sua jornada a Madrid, havendo justamente merecido, pelo esplendor, e acerto com que desempenhou a sua commissaõ, o agrado, e benevolencia das pessoas Reaes, e de toda esta grande Corte.

75 Concorreu ella no dia do incomparavel Patriarca S. Joseph, com a occasião de applaudir-se o nome do Serenissimo Principe do Brazil, vestida de gala a Palacio, a beijar a maõ a Suas Magestades, e Altezas. Teve neste grande dia audiencia de humas, e outras o Marquez de Capecelatro, nos seus Quartos. Entregou ao mesmo Principe huma carta de Sua Real Esposa, em que o felicitava neste dia do seu nome, e havia chegado por hum expresso á maõ daquelle Ministro no dia antecedente.

76 Por este mesmo tempo resolveo Sua Magestade Catholica pôr casa á Serenissima Senhora Princeza das Asturias. Nomeou seu Mordomo mór

mór, o Duque de Gandia; Estribeiro mór, o Marquez de los Balbazes; Camareira mór, a Duqueza de Montelhano; Damas, as Condeffas de Fuenosalida, e Montijo, e a Senhora Duqueza de Solforino; Donnas de honor, a Condessa de Gavia, e D. Rosa Porcel, e Menchaca; Mordomos, os Marquezes de Mejorada, de Montealegré, e de Cuelhar.

1728.

77 No primeiro de Mayo, entrou em publico no Paço D. Anna de Lorena, filha do Marquez de Abrantes, e viuva de D. Rodrigo de Mello Pereira, irmão do Duque de Cadaval, para exercer o emprego de Camareira mór, que fora nomeada, da Senhora Princeza do Brazil, no serviço da Senhora Princeza D. Maria Barbara. Ao mesmo tempo entrou tambem a servir como sua Donna de honor, D. Maria Magdalena de Portugal, Viuva de Bernardo de Vasconcellos e Soufa, irmão do Conde da Calheta. Ainda neste mesmo dia, nomeou mais El-Rey D. Joaõ, para Damas Camaristas semanarias da Senhora Princeza do Brazil, D. Helena de Portugal, que estava entãõ servindo actualmente naquelle mesma occupaçao á Senhora Princeza das Asturias, e D. Luisa Joanna Coutinho, que assistia ao Senhor Infante D. Alexandre, filhas de D. Philippe de Soufa, Capitaõ que fora da Guarda Real Alemãa. Fez mais nomeaçao para Damas da mesma Senhora, em D. Joanna de Mendonça, filha do Conde de Villaflor, Copeiro mór, e em D. Marianna de Lencastre, filha de Joaõ de Saldanha da Gama, Viso-Rey que entãõ era do Estado da India. Ficou assim mesmo nomeado, para acompanhar a Madrid, como seu Confessor, á Serenissima Senhora

Familia destinada ao serviço das Princezas do Brazil, e Asturias.

1728.

ra Princeza das Asturias, o Padre Manoel Alva-
res, da Companhia de JESUS, Mestre que fora
de Theologia na Universidade de Evora, e ago-
ra tinha o mesmo emprego na de Coimbra.

*Tem audiencia
dos Infantes, D.
Francisco, e D.
Antonio, o Mar-
quez de Capece-
latro.*

78 Teve em trinta de Agosto audiencia publi-
ca do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, o
Embaixador de Castella, Marquez de Capecela-
tro; e no dia seguinte teve outra semelhante do
Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Em huma-
e outra se observou o estylo ja referido, pratica-
do com o Marquez de los Balbazes. O mesmo Em-
baixador teve em vinte e sete de Setembro hum
aviso da sua Corte; e com esta occasião foi ao
Paço, e teve audiencia particular de Suas Mage-
stades. Tendo-a tambem depois da Serenissima
Princeza das Asturias, lhe significou haver tido or-
dem para a ir acompanhando na jornada, que se
premeditava fazer ao Cáia.

79 Começáraõ-se a dispor as Reáes passagens
de ambas as Cortes, Castelhana, e Portugueza ao
Cáia; raya, e confim das duas Coroas, e feliz si-
tio, que havia de servir de cena a huma funçaõ taõ
gloriosa. A este fim mandou Sua Magestade vir
de Pariz quatro estufas, duas caleças, e vinte e
tres berlindas. Ao mesmo tempo, mandou fazer
nesta Corte cento trinta e duas sejes de campo, se-
te galeras, doze carros matos, e vinte andas. De
Hollanda, e de Inglaterra mandou vir hum gran-
de numero de cavallos, e fazer outro mui extra-
ordinario de cavallos ligeiros por todo o Reyno.
Nesta Cidade, e em Castella comprou tambem
grande quantidade de machos, e mulas. Mandou
fazer á proporçaõ deste numero sellas de mu-
niçaõ com seus arreyos, e xaréis de panno encar-
nado,

1728.

nado, garnecido de galaõ de prata. De Pariz mandou vir para o serviço do Príncipe, trinta fendas de veludo de varias cores, bordadas de ouro, e prata: hum grande numero de telizes de veludo encarnado, semelhante, e primorosíssimamente bordados, e outros de panno encarnado, bordados, pelo mesmo estylo, de lâa.

80 Cumprindo El-Rey Catholico, ao mesmo tempo, em que dava calor, e providencia a esta jornada, quarenta e seis annos em 19. de Dezembro, deste de 1728., que se hia ultimando; em hum Capítulo da Ordem do Tusaõ de ouro, que fez convocar neste dia na Galeria dos grandes, e em que assistiraõ o Serenissimo Príncipe das Asturias, e vinte e dous Cavalleiros daquella Ordem, dêo Sua Magestade, observada toda a formalidade do seu ceremonial, o Collar della ao Marquez de Abrantes.

Dá El-Rey Catholico o Collar da Ordem do Tusaõ de ouro ao Marquez de Abrantes.

81 Resolveo por este tempo o mesmo Sobrano passar á Fronteira deste Reyno; em sete de Janeiro de 29. proximo futuro, acompanhado das Senhoras, Rainha, e Princeza do Brazil, do Serenissimo Príncipe das Asturias, e dos Senhores Infantes D. Carlos, e D. Filippo. Os outros Senhores Infantes D. Luiz, e Dona Maria Thereza, attenta a sua mui tenra idade, ficáraõ no Paço. O roteiro para Suas Magestades, e Altezas chegarem a Badajoz, distribuiu-se em déz jornadas. A vinte de Dezembro chegou de noite hum expresso de Madrid, com a noticia desta resoluçao ao Marquez de Capecelatro, que logo sem dilaçao foi ao Paço communicallá á Princeza das Asturias. Perguntou-lhe o Porteiro se queria tambem fallar á Rainha, e respondendo que sim, teve audiencia

S ii . de

1728.

de ambas as mesmas Senhoras, a quem participou aquelle aviso. Passou depois ao Quarto del-Rey, aonde se deteve largo tempo, recebendo mui especiaes honras de Sua Magestade.

82 No outro dia, mandou o mesmo Senhor agradecer, pelo Secretario de Estado, ao Embaixador de Castella, a attenção que com elle tivera na participaçao daquelle aviso, e dêo ordem ao Duque Estríbeiro mór, El-Rey D. Joaõ, para fazer passar a Aldéia Gallega todas as carruagens, e cavalgaduras necessarias para a conduçao de Suas Magestades, e Altezas, e todo o mais resto da sua familia. Para esta Regia função, se fizeraõ pela repartição das Cavallariças,

Hum Coche rico para a Pessoa, forrado de tissú, com tegedilho, e capa de almofada de veludo carmezim, bordada de ouro; caixa, e jogo dourado, e pintado, todo franjado por dentro, e por fóra de ouro, e canutilhos, com oito guarniçoes de veludo, debruadas de passamanes, e as ferrages todas douradas de agua.

Huma Estufa de respeito, toda de veludo carmezim por fóra, bordada de ouro, e forrada de tissú.

Huma Estufa rica, forrada de veludo carmezim, com tegedilho, e capa de veludo, bordada de ouro, com franjas ricas, e tudo o mais de admiravel pintura.

Huma Estufa de respeito da Senhora Rainha, de veludo carmezim lavrado; tegedilho, costas, ilhargas, é forro, tudo bordado de passamanes de ouro; e o mais da caixa dourado, e pintado.

Huma Estufa de respeito ao Sereníssimo Principe, de veludo carmezim; tegedilho, costas,

tas, ilhargas, e forro, guarnecido de passamanes, e franjas de ouro.

1728.

Huma Estufa na mesma fórmā, de respeito á Senhora Princeza.

Huma Estufa na mesma fórmā, de respeito ao Senhor Infante D. Carlos.

Huma Estufa na mesma fórmā, de respeito ao Senhor Infante D. Pedro.

Huma Estufa na mesma fórmā, que se mandou de respeito á Senhora Infanta D. Francisca.

Huma Estufa toda de talha dourada, caixa, e jogo; forrada de veludo lavrado cármezim, com tegedilho, e capa de almofada de veludo lizo da mesma cor, bordado, e passamanado de ouro, para ir o Duque Etribeiro mór.

Quatro Estufas de vacas por fóra, forradas de veludo carmezim, com molas, e muito bem douradas, e pintadas, para ir a Camara del Rey.

Huma Estufa pintada de encarnado, e ouro, com molas, forrada de veludo carmezim, para irem as Camareiras móres, da Rainha, e Princeza do Brazil.

Huma Estufa de veludo carmezim, tegedilho, costas, ilhargas, e forro, tudo bordado de ouro; dourada, e pintada primorosamente, para ir o Etribeiro mór da Princeza do Brazil.

Huma Estufa de vacas forrada de veludo carmezim, guarneida de passamanes de ouro, caixa dourada, e pintada, com molas, para ir o Etribeiro mór da Senhora Rainha.

Tres Estufas de vacas, todas pintadas de encarnado, e ouro, forradas de veludo carmezim, para ir a Camara da mesma Senhora.

1728.

Cinco Estufas de vacas , forradas de veludo carmezim , e pintadas de encarnado , para irem as Damas.

Sete Estufas de vacas , forradas de veludo carmezim , pintadas de varias cores , para irem as Assafatas , e mais familia.

Seis sejes a dous cavallos , para irem os Confessores , Medicos , e alguns Criados particulares.

Trinta e seis sellas novas, com arreyos dourados , e chareis de veludo carmezim , garnecidos a dous passamanes de prata, para os cavallos, em que haviaõ de ir os Porteiros da Canna , Reys de armas , Arautos , e Passavantes.

Duas sellas de veludo , bordadas , para os cavallos, em que haviaõ de ir os Guarda Damas.

Huma sella , bordada de passamanes , para o cavallo , em que havia de ir o Estrikeiro menor da Senhora Rainha.

Dous Mandîs de veludo carmezim , garnecidos de passamanes de ouro , abertos.

*Pelos Armazens do Reyno , se fizerão
tambem para esta occasião*

CEm arreyos , para sellas de cavallaria , com guarûpas , e ferrages douradas.

Setecentos arreyos para o mesmo, com guarûpas , e ferragem limada.

Quarenta e dous arreyos de Silhaõ de liteiragem para as Andas.

Cento e dous açoutes de maõ.

1728.

Sete açoutes grandes, para o Tronco.

Trezentos e cincoenta atafáes de tripa, em que entraõ alguns de Xadrez.

Vinte Andas.

Trezentas e setenta e tres varas dē Brim encarnado, para as cobertas das albardas das Azemulas.

Doze carros matos, cobertos.

Quatro cordoens de retroz carmezim, para as sejes ricas.

Dous cordoens de retroz da mesma cor, com ouro, para as sejes mais ricas.

Quatro cordoens de retros da mesma cor, com suas borlas, para traz das sejes ricas.

Dous cordoens de retroz da mesma cor, e borlas, tudo tecido com ouro, para traz das sejes mais ricas.

Sessenta e quatro cordoens de linho, encarnados, para as sejes ordinarias.

Oito chareis de couro, com cravaçao dourada, para as sejes ricas.

Quatro chareis de couro com suas chapas douradas, para as sejes mais ricas.

Cento e setenta e oito chareis de couro, li-
zos, para as sejes ordinarias, Carros matos, e Galéras.

Trezentas e cincoenta cabeçadas de aze-
melas, com farrilhas, arreatas, e antolheiras de la-
taõ, com as armas Reaes nas testeiras.

Quarenta capas de panno berne, agaloadas de branco, para os Silhoens das Andas.

Vinte cobertas de panno da mesma cor,
agaloadas de branco, para cobrirem as Andas.

Sessenta corrioens com suas unhas de ferro,
para as ditas Andas.

Nove centos e oito pares de estribos, para
as

1728.

as sejes ricas , e ordinarias , Carros , e Galéras.

Mil e desfalto freyos, para as ditas sejes.

Doze freyos com seus copos dourados , para as sejes ricas.

Quarenta freyos , para as Andas.

Seis guarniçoens de boléia , para as sejes ricas.

Sessenta e quatro guarniçoens de boléia , para as sejes ordinarias.

Sete guarniçoens de Tiro de seis , para as Galéras.

Doze guarniçoens de Tiro de quatro , para os Carros.

Quatro martinetes tecidos de fio de ouro , para as sejes ricas.

Setenta e quatro martellos de orelha , para irem nas caruagens.

Sete Galéras com suas fintas de correas , e fivellas nas cobertas.

Quatro sejes ricas , forradas de veludo carmezim ; guarneidas com franjas de retroz , e galaõ da mesma cor.

Duas sejes mais ricas , forradas de veludo carmezim , guarneidas com galaõ , e franja de ouro.

Setenta e quatro sejes ordinarias , forradas de facta nacar.

Seis selegoens para as sejes ricas , com suas chapas nos cantos , e seus passaguias , tudo dourado.

Setenta e seis selegoens , com dous franquletes em cada hum , para as sejes ordinarias , e Carros.

Setenta sellas pretas , com cravaçao dourada , para as bolças das sejes ricas , e ordinarias.

Trinta

Trinta e oito sellas , para os Tiros das galéras , e carros.

1728.

Cem sellas de cavallaria , com pregaria dourada.

Setecentas sellas de cavallaria , com cravação limada.

Quarenta filhoens de liteira, para as andas.

Oitenta tirantilhos , para os ditos filhoens.

Duas almas de ferro , para os eixos dos carros.

Quatro boléias mestras.

Duas boléias ordinarias.

Cinco eixos , para carros , e sejes.

Quarenta pares de estribos.

Oitenta freyos.

Cem tirantes.

Tres travessas de ferro para as sejes.

Seis trancas para as Galéras.

Duas lanças de urmo.

Dous contravaráes.

*A o mesmo intento se mandáraõ vir de
Frânça,*

QUATRO estufas de vacas , forradas de veludo carmezim , bordadas de ouro , com capa de almofada da mesma forte , com riquissima pintura , e todos os seus arrejos.

Duas calessas de vacas , na mesma forma , com ferragens a melhor cousta que se vio , e mais duas capas de panno com passamanes de ouro , para cobrir as almofadas ricas.

1728.

Déz berlindas ricas , forradas de veludo carmezim , garnecidas por dentro de ouro , muito bem pintadas , com todos os seus arreyos , para os quaes se mandáraõ fazer oito capas de veludo da dita cor ; e tambem para as almofadas do mesmo veludo , com passamanes de ouro.

Treze berlindas mais ordinarias , forradas de panno , com todos os seus arreyos.

Trinta sellas de veludo , de varias cores ; doze bordadas de ouro , e prata , para a pessoa del-Rey , e seis garnecidas de passamanes de prata , e ouro : seis bordadas para o Principe , e seis agaloadas , com todos os seus arreyos , coldres , e bolças , com ferragens douradas , e outras de prata.

Trinta telizes ricos de veludo carmezim , bordados de ouro , e prata ; desfalto com as armas del-Rey , e doze com as armas do Principe.

Quatro telizes ricos de veludo carmezim , bordados de ouro , e prata , que vieraõ há mais tempo de França.

Seis telizes de panno encarnado , bordados de ouro , e prata.

Duzentos e trinta reposfeiros de panno encarnado , bordados de lâa , com as armas Reaes.

Vinte e quatro coberturas para galéras , humas de panno , e outras de oleado , com as armas del-Rey , Rainha , Principe , e Princeza.

83 Representou o Duque Estribeiro mór a El-Rey , o muito que seria conducente ao serviço Real , mandar Sua Magestade , que os Tenentes Coroneis , D. Thomás de Aragaõ , e Luiz Garcia de Bivar , estivessem prontos , e subordinados ás ordens do mesmo Duque , para se poder concluir mais

mais facil, e convenientemente as precisas expedições. Condescendeo Sua Magestade com este parecer, e a este fim fez expedir pelo Secretario de Estado ao Marquez de Marialva, esta

1728.

C A R T A.

„ **S**ua Magestade he servido, que V. Excellencia ordene a D. Thomás de Aragaõ, e a Luiz Garcia de Bivar, vaõ fallar ao Duque Etribeiro mór, e executem tudo o que elle lhe ordenar da parte do mesmo Senhor. Deos guarde a V. Excellencia. Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Senhor Marquez de Marialva.

84 Em observancia desta ordem, fez logo o Marquez de Marialva vir ante si os dous referidos Officiaes, que vista a carta do Secretario de Estado, forao logo dalli buscar o Duque Etribeiro mór. Este os mandou preparar para passarem a Alem-Tejo no serviço de Suas Magestades, a executar todas as ordens, que delle recebessem, ou de boca, ou por escrito, no que señaõ deviaõ observar preferencias, por só se fazer attendivel o maior interesse, e prontidão do Real serviço. Voltáraõ os mesmos dous Tenentes Coroneis a dar parte ao Marquez de Marialva, e pedir-lhe dous Ajudantes para poderem distribuir, e cumprir mais com-

T ii modamente

148 *História panegírica dos despojos*

1728.

modamente as ordens, que lhe fossem impostas. Deferio-lhes o Marquez, assinando por seus subalternos a Manoel dias Coutada, Ajudante que fora do Regimento da Junta; e o Tenente que feryia de Ajudante do Regimento do Porteiro mór, Joaõ Lobo de Lacerda, aquem mandou passar ordem, de que adiante daremos noticia.

85 Neste dia avisou o Secretario de Estado á Corte, e a os Officiaes da Casa; que Sua Magestade nomeára para o irem acompanhando ao Cáia. A copia do aviso, que se fez ao Excellentissimo Duque de Lafões, D. Pedro Henrique de Bragança e Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, he deste teor.

„ **S**ua Magestade foi servido nomear a pessoa
„ de V. Excellencia para o acompanhar na jor-
„ nada que faz a Alem-Tejo, com a Senhora Prin-
„ ceza das Asturias, que de Elvas ha de passar a
„ Badajós, de que faço este aviso a V. Exellen-
„ cia para que o tenha assim entendido, e se ache
„ pronto para a jornada; e do dia, em que V.
„ Excellencia ha de partir, avizarei a V. Exellen-
„ cia que Deos guarde. Paço 21. de Dezembro
„ de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Nesta

Nesta mesma substancia se escreveo a o

1728.

- de Cascaes , D. Manoel de Castro.
de Alegrete , Manoel Telles da Silva.
Marquez } de Fontes , Joaquim de Sá de Mene-
z es.
de Cocolim , Franciscò Mascarenhas.
da Ericeira , D.Francisco Xavier de Me-
nezes.
do Rio Grande , Lopo Furtado de Men-
donça.
de Avintes , D. Luiz de Almeida.
de Alvor , Bernardo de Tavora.
de Val de Reys , Nuno de Mendonça.
da Ponte , Antonio de Mello e Torres.
de Villa Nova , D. Pedro de Lencas-
tre.
Conde } dos Arcos , D. Thomás de Noronha.
de Oriola , e Baraõ de Alvito , D. Jo-
seph Lobo.
das Galveas , Andre de Mello e Castro.
de S. Vicente , Manoel da Cunha e Ta-
vora.
de Soure , D. Henrique da Costa Car-
valho.
da Atouguia , D. Luiz de Ataide.
de Valadares , D. Miguel Luiz de Me-
nezes.
de Vimioso , D. Joseph de Portugal.
de Vimieiro , D. Diogo de Faro e Sousa.
de Villa Flor , Martinho de Sousa e
Menezes.

1728.

Conde

Visconde de
Villa nova
de Cerveira.

} da Ilha do Principe , Francisco Carneiro de Sousa.
 de Tarouca , D. Estevaõ de Menezes.
 da Ribeira grande , D. Joseph da Camara.
 do Lavradio , D. Antonio de Almeida.
 de Monsanto , D. Luiz de Castro.
 da Ataláia , D. Joaõ Manoel de Noronha.
 de Sant-Iago , Aleixo de Sousa de Mene-
 zes.
 de Povolide , Luiz Vasques da Cunha e Al-
 meida.
 de Castel-melhor , Joseph de Vasconcellos e
 Sousa.

} D. Thomás de Lima , e
 D. Thomás da Silva Telles ; *General de batalha*.

*Ao Conde de Sant-Iago , Aposentador
 mór se fez o seguinte*

A V I S O.

„ **S**ua Magestade he servido , que na jornada
 „ que faz a Alem-Tejo acompanhando a Se-
 „ nhora Princeza das Asturias , vá V. Senhoria
 „ exercitando o seu cargo , de que manda fazer
 „ este aviso a V. Senhoria , para que se ache pron-
 „ to ; e do dia , em que se fizer a jornada , parti-
 „ ciparei a V. Senhoria , cuja pessoa guarde Deos:
 „ Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Pelo

1728.

Pelo mesmo teor forão avisados

O Almotacé mór.

O Conde de Pombeiro.

D. Luiz Innocencio de Castro. } Capitaes da Guarda.

D. Francisco de Soufa.

O Dezembargador Joseph Vaz de Carvalho; Cor-
regedor do Crimé da Corte, e Casa.

*A o Duque Estríbeiro mór, se fez o se-
guinte*

A V I S O.

„ **S**ua Magestade he servido , que V. Excellen-
„ cia o acompanhe na jornada que faz ao
„ Alem-Tejo , em companhia da Senhora Prince-
„ za das Asturias , de que me manda fazer este
„ aviso a V. Excellencia, para que se ache pronto;
„ e do dia em que se determinar a jornada , avisa-
„ rei a V. Excellencia , cuja pessoa guarde Deos.
„ Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

*Pela mesma ordem forão avisados os
seguintes Officiaes da Casa.*

Q Marquez } de Alegrete, Manoel Telles da Silva.
 } de Marialva, D. Diogo de Noronha.
 de

1728.

O Conde

- } de Assumar , D. Joaõ de Almeida.
 } de Valadares , D. Carlos de Menezes.
 } da Calheta , Francisco Affonso de Vasconcellos
 e Sousa.
 } de Villa flor , Martinho de Sousa e Mene-
 zes.
 Fernando Telles da Silva ; - - - - Monteiro m r.
 D. Antonio Estevo o da Costa ; - - - Armeiro m r.
 D. Lourenço de Almada ; - - - - - Mestre Sala.
 D. Antonio Alvares da Cunha; - - Trinchante m r.
 D. Francisco Xavier Pedro de Sousa.
 Rodrigo de Sousa Coutinho.
 D. Fr. Verissimo de Lencastre ; - - - Esmol r m r.

86. No outro dia vinte e dous de Dezembro, chegou o postilhaõ de Madrid , expedido pelo Marquez de Abrantes , com a mesma noticia , que o Marquez de Capecelatro , havia ja comunicado a Suas Magestades , e ´ Princeza das Asturias , de que Sua Magestade Catholica , com toda a sua Casa Real , partia o para o C aia em 7. de Janeiro do novo , e proximo anno de 1729.; pelo que por ordem de Sua Magestade , fez logo aviso o Secretario de Estado a os Officiaes da Casa , Titulos , Dea o , Dignidades , Conegos , e mais Alumnos da Igreja Patriarcal de Lisboa , para irem acompanhando a Princeza das Asturias ao C aia , para o que se deviaõ achar em Evora a d z de Janeiro , do anno proximo futuro de 29. Neste mesmo dia 22. de Dezembro , foi nomeado Thesoureiro particular da jornada , o Guarda joyas , Francisco de Andrade Corvo , e seu Escrivaõ , Diogo Fernandes de Almeida. Para Thesoureiro da mesma Real jornada , se fez nomea o em Diogo Gomes Peixoto;

xoto; e para seu Escrivaõ, em Caietano de Andrade Corvo.

1728.

87 A vinte e tres, teve o Marquez de Angeja do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, este

A V I S O.

” **S**ua Magestade me ordena, avisei a V. Excellencia, para que V. Excellencia; e todos os Officiaes da Casa da Senhora Princeza das Asturias, a haõ de acompanhar até o Cáia, de que faço a V. Excellencia este aviso, para que o tenha por entendido; e pela parte que lhe toca, o disponha nesta conformidade, remetendo-me com a maior brevidade huma lista de todas as pessoas da familia da Senhora Princeza, que haõ de ir em companhia de Sua Alteza, para ser presente a Sua Magestade. Deos guarde a V. Excellencia. Paço 23. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Pedro de Vasconcellos e Sousa, como Estríbeiro mór da Senhora Princeza das Asturias, teve no mesmo dia outro semelhante aviso.

88 A vinte e cinco foi Luiz Rodrigues Carreira constituhido Superintendente das Carruagens da Real jornada ao Cáia, para o que recebeo de Sua Magestade o seguinte

1728.

EXPRESSO.

„ **L**uiz Rodrigues Carreira, Eu El-Rey
 „ vos envio muito saudar. Attendendo ás
 „ vossas letras, e prudencia, tendo por
 „ certo que de tudo, o que vos encarregar me
 „ servireis muito á minha satisfaçāo: Hei por bem
 „ nomear-vos Superintendente das carruagens, que
 „ haõ de servir na jornada que faço a Alem-Tejo,
 „ acompanhando á Princeza, minha muito ama-
 „ da, e prezada filha; e para este efeito vos or-
 „ deno passem logo á Villa de Aldéia Gallega,
 „ onde fareis prontas todas, as de que se necessitar
 „ para esta jornada; e para o fazeres com pron-
 „ tidaõ, vos concedo toda a jurisdicçāo necessa-
 „ ria, assim na dita Villa, como em toda a Pro-
 „ vincia de Alem-Tejo, dando todas as justiças
 „ cumprimento ás vossas ordens, para poderes
 „ puchar por todas as carruagens, que forem pre-
 „ cizas para a conduçāo do fato, viveres, e mais
 „ coufas, que se haõ de remeter desta Corte, ten-
 „ do entendido, que me haveis de acompanhar
 „ na jornada, exercitando este mesmo cargo; e
 „ para o fazeres com mais authoridade, vestireis
 „ logo a Beca, e á Meza do Dezembargo do Pá-
 „ çō mando avisar ter-volo assim ordenado; e
 „ para vossa Escrivaõ nesta diligencia noméio a
 „ Joseph Alberto; e para Meirinho della, Paulo
 „ Francisco. Escrita em Lisboa Occidental a 25.
 „ de Dezembro de 1728.

R E Y.

Seria

Seria pelos fins de Dezembro, quando comessáraõ a passar as carruagens, e cavalgaduras para Aldeia Gallega. As carruagens, que entaõ se mandáraõ para Elvas, foraõ as seguintes.

1728.

COMITIVA DEL-REY.

E Stufa de marcha.

E Calesſa para El-Rey.

Berlinda dourada, para o Eſtribeiro mór.

Berlinda dourada, para os Veadores.

Berlinda sem ouro, para Fidalgos.

Berlinda sem ouro, para Fidalgos.

Berlinda sem ouro, para o Eſtribeiro menor.

Berlinda sem ouro, para Moços da Guardaroupa.

Berlinda sem ouro, para Clerigos.

Berlinda sem ouro, para ſemelhantes.

S E J E S.

T Res ricas, para El-Rey, reservá, e Eſtribeiro mór.

Huma com varias couſas, pertencentes a Sua Ma-
geſtade.

Huma para Manoel Vieira, e Manoel Lopes.

Huma vazia, de sobrecellente.

Huma para o Padre Thomás Feyo, e Pedro An-
tonio.

Huma para o Barbeiro, e Bento Fernandes.

Cinco para os Officiaes menores da Casa, que
precedem aos Moços da Camara.

156 *Historia Panegyrifica dos desposorios*

1728.

- Vinte e duas, para Moços da Camara.
Huma para Isaac Eliote, e Joseph Correia.
Tres para Capellaens, Acolitos, e Manoel Joao.
Huma para Joao Frederico, e seu filho Joao Pedro Ludovice.
Duas para Porteiros da Canna.
Huma para Antonio Canavarro, e hum dos Leigos dos Padres Confessores.
Huma para o Coronel Manoel da Maya, e o Sargento mór Joseph da Cruz da Silveira.
Huma para o Leigo do Confessor do Principe, e huma pessoa do Padre Prior de S. Nicolao Joao Antunes Monteiro.
Huma para os dous Medicos do numero, Joseph Rodrigues Fróes, e Joseph Rodrigues de Avreu.
Huma para os dous Cirurgioens, Estevaõ Galharido, e Felis Pereira.
Huma para dous Sangradores.
Huma para Joao Bautista de Moura, e outro Official.
Cinco para os Officiaes da Secretaria de Estado.
Huma para dous Boticarios.
Huma para o Thesoureiro da jornada, Diogo Gomes Peixoto.
Huma para Bernardo, e Joseph da Costa.

P A T R I A R C A L.

DUAS sejes para tres Beneficiados assistentes, e outra pessoa.

Duas para quatro Beneficiados, naõ assistentes.

Huma para dous Notarios.

Sete para Subdiaconos, e Acolitos Patriarcaes.

1728.

Huma, para reserva.

Oito para Músicos de vozes, e Francisco Antonio.

COMITIVA DA RAINHA.

E Stufa de marcha.

Caleffa de marcha.

Berlinda dourada, para a Camareira mó.

Berlinda dourada, para o Estrikeiro mó.

Berlinda encarnada, dourada, para Damas.

Berlinda encarnada, dourada, para Damas.

Berlinda encarnada, dourada, para Damas.

Berlinda sem ouro, para Veadores da Rainha.

Berlinda dourada, para o Estrikeiro mó da Rainha.

Berlinda sem ouro, para Veadores da Princeza.

Berlinda sem ouro, para o Confessor, e Fidalgos.

Berlinda sem ouro, para Açafatas.

Berlinda encarnada, renovada em Lisboa, para Açafatas.

Berlinda forrada de marroquim, para Açafatas.

Berlinda pequena, sem ouro, para o Porteiro da Camara.

S E J, E S.

T Res ricas, para a Rainha, Camareiras móres, e Estrikeiro mó.

Vinte e nove para Criadas.

Huma para Porteiros da Canna, que não forem acavallo.

Huma,

158 *História panegyrica dos despojos*

- 1728.** Huma para Guardas Damas, que naõ forem aca-vallo.
Huma para dous Companheiros de Confessores.
Tres para Capellaens, e Acolitos.
Huma para o Cirurgiaõ, e Boticario, Alemaens.
Huma de reserva, á ordem da Rainha.
Duas para quatro Lavandeiras.

REPARTICAO DOS SOTTAS.

Para bestas de coche.

LUiz Teixeira.
Diniz Márques.
Bernardo Ferreira.

Para cavallos ligeiros.

MAnoel Ferreira.
Simaõ Mascarenhas.
Manoel Duarte.
Aleixo de Brito.

Para bestas das Galeras.

PEdro Guterres.
Joaõ Teixeira Pilaõ.
Thomás de Oliveira.

CRIADOS PERTENCENTES ÀS Cavallariças. 1728.

D E'z Sottas Cavallariços.
Duzentos e quarenta Cocheiros, e Lacaios.
Quinhentos e vinte e seis moços das Cavallariças.
Quarenta Liteireiros.
Dezaseis Azeméis.
Vinte Ferradores.
Hum Alveitar.
Sessenta moços da Estribeira.
Vinte e quatro Trombeteiros, e Atabaleiros.
Doze Postilhoens de Gabinete.
Hum Cabo das Galéras.
Doze Fieis da Casa dos arreyos.
Seis Selleiros.
Seis Corrieiros.
Cinco Carpinteiros de coche.
Tres Cerralheiros.
Dous Carpinteiros de caixas.
Dous Pintores.
Hum Vidrassheiro.
Joaõ Bautista de Moura: *Moço da casa dos arreyos.*
Lourenço de Anveres: *Pagador das Cavallariças.*
O Tenente Manoel dos Santos: *Conductor do fato da Princeza.*
Muitos outros Criados, e Escravos; que fora prolixidade referir.

1728. *CRIADOS, A QUEM SE DERÃO BESTAS*
de sella, por bilhete.

SEssenta Reposteiros.

Trinta e cinco Varredores.

Vinte Sonadores.

Desanove Clerigos, Masseiros, e Serventes da Patriarcal.

Oito Criados da Rainha.

Duzentos Archeiros.

Duzentos e vinte e duos Cozinheiros, e Ajudantes.

Cento e tres Moços da prata, e Mantearia.

Dous Padeiros.

Hum Cirurgião, Joao Henrique de UVitte.

Hum Espingardeiro.

Hum Criado da Açafata Castelhana.

BESTAS DA REAL CAVALLARICA.

SEis centos e setenta e tres cavallos de sella, que se déraõ a os criados, e mais pessoas particulares desta Real Comitiva.

Duzentos e desoito cavallos, que se déraõ ás pessoas da Cavallariça.

Duzentos e cincoenta cavallos, e mullas para cento e vinte e cinco sejes.

Cento e quarenta bestas muares, para as galéras, carros matos, e andas, e para os Liteireiros irem a cavallo.

Cento e seis mullas, machos, e cavallos de reserva.

Setenta bestas muares, e reclutas de Evora.

Trezentos e cincoenta e tres Urcos de coches.

Car-

Carruagens que Sua Magestade levou até Elvas, e que serviraõ pelo caminho nesta jornada. 1728.

DE'z coches.
Oito berlindas.
Vinte e nove estufas.
Duas calessas.
Cento e quarenta e huma sejes.
Sete galéras.
Doze carros matos.
Vinte andas.

Arreyos, e pertensas que serviraõ na jornada até Elvas, que se entregáraõ nos Armazenes do Reyno.

DUzentas e quatro sellas com seus arreyos, de serviço.
Mil e quatro charéis de panno encarnado, garnecidos com galoeis de prata.
Oito charéis de panno escuro, garnecidos com galaõ de ouro.
Cem reposteiros ordinarios, de panno encarnado, com guarniçaõ bordada de panno azul.
Mil seiscentas setenta e quatro camizas de Esguaõ, e Bretanha, de punhos de Cambrai, para moços da Estribeira, Sottas, Officiaes, Correyos do Gabinete, Cocheiros, Liteireiros, Azeméis, e moços das Cavallariças: a maior parte levavaõ a duas. X Oito

162 *Hystoria Panegyrifica dos desposorios*

1728.

Oito centos e quatorze pares de luvas, para os mesmos.

Deraõ-se botas a todos os Sottas , e moços da Eſtribeira , Cocheiros , e Liteireiros ; e çapatos aos Mestres dos Officios , que foraõ.

Mil e quatro centos archotes de cera.

Mil e duzentos archotes de esparto.

Vinte Eſtendartes , e oito pannos de timballes , de damasco verde , bordados de retroz encarnado.

Vinte e oito charéis de sellas dos Trombeteiros , de panno encarnado , e bordados.

Vinte e oito vestidos dos Trombeteiros de panno encarnado , cobertos de galaõ de prata.

Quarenta filhoens de liteiras , para as andas.

Todas as ferramentas necessarias , que se compráraõ , e deraõ a quarenta e sete Officiaes de diferentes Officios , que foraõ á jornada.

89 Neste tempo se controvertêo , que guarda de Corpo haviaõ de levar Suas Magestades ; e determinou El-Rey , attendidas as consultas que houve sobre este ponto , que fossem de mais da Guarda Alemaã , quinhentos cavallos , com Capitaens , Officiaes , e Soldados escolhidos , e com o titulo de Destacamento da Guarda Real.

1729.

90 Entrou finalmente o faustissimo anno de 1729. , em que se havia de pôr o ultimo complemento a huma acção taõ alta , e em que taõ gloriosamente se havia trabalhado , pelo decurso dos quatro precedentes. No primeiro dia deste anno taõ afortunado , recebeo o Deaõ da Santa Igreja Patriarcal , o seguinte

A V I S O.

1729.

„ **P**or se ter ajustado entre esta Corte, e à
„ de Madrid, que as bençaõs nupciaes de
„ Suas Altezas, se celebrem solemnemente
„ nas Cathedraes de Elvas, e Badajoz, e por ir o
„ Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fazer
„ esta funçaõ, me ordenou Sua Magestade, que
„ assim o participasse a V. Senhoria Illustrissima,
„ e que ferá do seu Real agrado, que V. Senho-
„ ria Illustrissima assista, assim á referida funçaõ,
„ como ás mais que se fizerem. Deos guarde a V.
„ Senhoria Illustrissima. Paço 1. de Janeiro de
„ 1729.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Semelhantemente se escrevêo ao Chantre Filipe de Sousa, e ao Arcipreste Paulo de Carvalho; posto que a molestia que este entaõ padecia, o efusou, e se nomeou em seu lugar, Henrique Vicente de Tavora, Thesoureiro mór da Santa Igreja Patriarcal.

O mesmo aviso se participou aos

Conegos { D. Francisco de Sales.
 { D. Gonsalo de Sousa.
 { D. Lafaro Leitaõ Arenha.

X ii

D. Joãõ

1729.

Presbiteros
mais antigos

Diacono

- D. Joaõ de Mello.
 D. Luiz de Noronha.
 D. Francisco } de Menezes.
 D. Joseph }
 D. Luiz de Castello-branco.
 D. Joaõ de Sousa, que naõ pôde ir, por melesto.

*TODOS OS TITULOS, E OFFICIAES, QUE
 receberão o aviso que ja dissemos, para acompanhar a Suas Magestades, e Altezas (exceptuando o Duque Estríbeiro mór, os Marquezés, de Alegrete Fernando Telles da Silva, e de Marialva; e os Condes, de Pombeiro, e de Sant-Iago) tornárao a ter o seguinte*

A V I S O.

„ **S**ua Magestade determina passar a Aldéia Gallega a sete do prezente mez de Janeiro, na manhãa do dito dia; e he servido que V. Senhoria vá adiante a esperar na Cidade a sua Magestade, para o acompanhar da hi por diante na fórmā, em que o dito Senhor ordenar. Deos guarde a V. Senhoria. Paço 1. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte Real.

A dous

*A dous de Janeiro fez S. Magestade escrever
á Camara de Elvas, pelo teor seguinte.*

1729.

” **J**Uiz, Vereadores, é Procurador da Cama-
” ra da Cidade de Elvas. Eu El-Rey vos en-
” vio mûito saudar. Ja vos mandei avizar ha-
” verem-se concluido os cazamentos do Principe,
” meu sobre todos muito amado, e prezado filho,
” e o da Princeza das Asturias, minha muito ama-
” da, e prezada filha; e porque em sete deste mez
” determino passar desta Corte com toda a Casa
” Real, e recolher-me depois a ella, acompanhán-
” do a Princeza do Brazil, minha Nôra; e deven-
” do fazer jornada a essa Cidade, me pareceo man-
” dar-vos dar esta noticia, para que tendo-a enten-
” dido, façaes todas aquellas demonstraçoens de
” amor, e fidelidade, que correspondem a huma-
” occasiaõ taõ festiva, e de tanto gosto. Escrita em
” Lisboa Occidental, a 2. de Janeiro de 1729.

R E Y.

O mesmo se praticou com as Camaras de Montemor o novo, Evora, e Villa-viçosa. Neste mesmo dia receberão os Ajudantes, Joaõ Lobo de Lacerda, e Manoel Dias Coutada, do Marquez de Marialva, a ordem de que fallámos, e era deste teor.

1729.

” **O**S Tenentes Coroneis da Cavallaria, meus
 ” Ajudantes das Ordens , D. Thomás de
 ” Aragaõ , e Luiz Garcia de Bivar , passão por
 ” ordem de Sua Magestade á Provincia do Alem-
 ” Tejo , e os acompanha por ordem minha o Te-
 ” nente Joaõ Lobo de Lacerda , da Companhia
 ” de Joseph Ribeiro Preto , do Regimento do
 ” Porteiro mór : Joaõ Luiz de Azevedo , que
 ” serve de Vedor Geral , lhe mandará notar esta
 ” em seus assentos , porque todos vaõ em serviço
 ” do dito Senhor , e lhe mandará dar as bestas ,
 ” que lhe forem necessarias para as suas bagagens.
 ” Lisboa Occidental 2. de Janeiro de 1729.

Com rubrica do Marquez.

Dêo-se outra semelhante ordem do Marquez de Marialva , respectiva ao Ajudante Manoel Dias Coutada , por consideraõ , de naõ se haver feito mençaõ delle na que acabamos de transcrever , pela repartição dos Armazens , donde este Official servia , ser separada.

A tres fez S. Magestade escrever ao Cabido de Elvas , nesta substancia.

” **D**Eaõ , Dignidades , Conegos , e Cabido ,
 ” Sede vacante , da Cidade de Elvas. Já vós
 ” mandei avisar haverem-se concluidos os casa-
 ” mentos do Príncipe , meu sobre todos muito
 ” amado,

„ amado , e prezado filho , e o da Princeza mi-
„ nha muito amada , e prezada filha ; e porque em
„ 7. do presente mez , determino passar desta Cor-
„ te com toda a Casa Real , acompanhando a
„ mesma Princeza , que na ribeira do Cáia se ha-
„ de trocar com a Princeza do Brazil , minha Nô-
„ ra , e devendo fazer jornada a essa Cidade , me
„ pareceo avisar-vos para que nos dias de minha
„ entrada , e no da Rainha , e Princeza , assim na
„ hida , como na volta , e nas mais funçoes , que
„ se offerecerem , façaes todas aquellas demonstra-
„ çoes de alegria , e contentamento , que he esty-
„ lo em semelhantes occasioens , e que correspon-
„ daõ a huma taõ festiva , e de tanto gosto . Escrita
„ em Lisboa Occidental a 3. de Janeiro de
„ 1729.

1729.

R E Y.

No mesmo dia teve Rodrigo de Sousa Cou-
tinho , o seguinte.

A V I S O.

„ **S**ua Magestade tendo consideraõ ás quali-
„ dades , e merecimentos , que concorrem na
„ pessoa de V. Senhoria , foi servido resolver que
„ V. Senhoria servisse de Vedor da sua Casa pe-
„ lo Senhor Conde do Redondo seu sobrinho , pe-
„ lo tempo que o mesmo Senhor for servido , ten-
„ do V. Senhoria entendido que ha de servir o di-
„ to

1729.

„ to cargo na fórmā que o mesmo Senhor lhe or-
 „ denar , e que ha de passar a Alem-Tejo com Sua
 „ Magestade , para onde parte a 7. do presente
 „ mez , de que faço a V. Senhoria este aviso , para
 „ que o tenha entendido. Deos guarde a V. Se-
 „ nhoria. Paço 3. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

91 A quatro de Janeiro , partio para Elvas , pe-
 la estrada de Arraiolos , o Cardeal da Cunha , para
 se achar na funçāo do Cáia. Recebêraõ por es-
 crito do Duque Estríbeiro mór , no outro dia , os
 referidos Tenentes Coronéis D. Thomás de Ara-
 gaõ , e Luiz Garcia de Bivar , a fim de que tives-
 sem toda a authoridade necessaria para executar
 mais coimmodamente , o que pelo mesmo Duque
 lhes fosse encarregado , esta

O R D E M.

„ **O**Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar,
 „ vai por ordem del-Rey , meu Senhor , a
 „ Aldéia Gallega , e da hi passar ao Alein-
 „ Tejo , a distribuir as ordens , que lhe tenho da-
 „ do , para a boa direcção da jornada , e comitiva
 „ de Suas Magestades : Os Sotta-Cavallariços , mo-
 „ ços da Estríbeira , Cocheiros , e mais Officiaes
 „ das mesmas Cavallariças , Trombeteiros , e Ata-
 „ baleiros , lhe obedecerão prontamente ao que
 „ por elle lhes for ordenado , na fórmā das ordens
 „ que leva minhas ; e o dito Tenente Coronel , se
 „ for

„ for necessario requerer alguma coufa para a
„ expediçao do serviço del-Rey, meu Senhor,
„ ao Juiz de fóra da terra , o poderá fazer , e o
„ mesmo fará em todas as de mais terras , por on-
„ de Sua Magestade passar , ou pouzar , até se
„ recolher a esta Corte , e assim tambem depreca-
„ rá ao Superintendente das carruagens , para o
„ que lhe for precizo para o serviço do dito Se-
„ nhor. Lisboa Occidental 5.de Janeiro de 1729.

1729.

Duque , Eſtribeiro mór.

*Eſta mesma ordem , teve separadamente o
Tenente Coronel D. Thomás
de Aragaō.*

92. No dia em que foi datada a mesma ordem, passou o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, a Aldéia Gallega , e sem perder mais tempo , começo a dar logo á execuçao as ordens , que se lhe haviaõ committido. Carecia-se para isto de muitos meios , falta que occasionára a brevidade do tempo , e a confusaõ taõ inseparavel de semelhantes funçoens ; mas assim elle , como seu companheiro D. Thomás de Aragaō , pudérao com a sua grande actividade , vencer estes quasi impossiveis , com felizes , e bem logrados expedientes. Recebeô ordem do Duque Eſtribeiro mór , o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar , para fazer pôr numeros de lataõ em todos os coches , e sejes da Cavallariça de Sua Magestade , e mandar , outro sim , fazer huma boa quantidade de tarjas de Moscovia , com seus numeros pintados , para a distri-
-L. I. Y buiçao

1729. buiçaõ dos cavallos , e carroagens, que se haviaõ de dar áquellas pessoas, para isso destinadas , e apontas nas Relaçoens.

93 Antes de pôr-se a caminho nomeou El-Rey , Confessor do Serenissimo Principe do Brazil , o Padre Henrique de Carvalho , da Companhia de JESUS. Dispoz El-Rey , que a libré antiga da Casa de Bargançá , que era de panno filrado de verde , e branco , guarnecida de galoes de prata , agora se mudasse naõ mais que para as Reáes Casas de Suas Magestades ; e do Serenissimo Principe do Brazil, na cor , de que haviaõ usado os Reys antigos , seus predecessores , isto he , de panno encarnado com cabos , e vestias azues , agaloadas de prata. Quanto aos Archeiros da Guarda , foi servido , que elles vestissem da mesma cor ; só porém com a diferença do ouro. Assim se promovia esta taõ luzida , e Regia expediçaõ , que ja paſſamos a descrever no Livro seguinte.

L I V R O II.

1729.

S U M M A R I O.



ARTEM humas, e outras Mageſtades, e Altezas para o Cía. Sua comitiva, e ordem. Applauſos da Villa de Montemor o novo, e da Cidade de Evora ás peſsoas Reáes. Sáe a Rainha D. Marian- na de Austria de Lisboa. Seu acompanhamento. Como be recebida em Evora. Graças que con- cede El-Rey. Prosegue a sua jornada para Vil- la-Vigosa. Parte a Rainha de Evora. Occorre o Marquez de Abrantes ao caminho, a fallar a Suas Mageſtades. Chegaõ eſtas á Praça de Eb- vas.

CHegado em fim o termo, que se prescre-
véra para começar a Real jornada ao
Cáia, puzeraõ-se a caminho as Mageſtades, e Altezas
de Castella em 7. de Janeiro, pelas déz da manhãa.
Vinhaõ servindo a estes Reáes Senhores, (exceptu-
ando o Marquez de Santa Cruz, Mordomo mór da
Rainha, e D. Joaõ Idiaques, Suimilher do Corpo
do Principe, que se deixáraõ ficar, por indispos-
tos, em Palacio) o Conde de Koninſegh, Em-
baixador do Imperador, e os mais Embaixadores
de Portugal, França, Sardenha, Veneza, e Hol-
landa, e os Ministros de Inglaterra, e Módena,

*Partem as Ma-
geſtades, e Alte-
zas de Castella
para o Cáia.*

Sua Comitiva.

1729.

todos os Chefes das Casas dos mesmos Senhores Reys , Principes , e Infantes : Vinte Grandes de Hespanha ; fazendo-se digno de especial recordaçao o Duque de Ossuna , Estrikeiro mór de Sua Magestade Catholica , que no seu traje , e tratamento se distinguia entre os primeiros Senhores de ambas as Naçoens. Faziaõ-lhes tambem assistencia o Capitaõ de Quartel das Reaes guardas de Corpo ; o Coronel do Regimento de guardas de Infantaria Hespanhola ; os Gentis-homens da Camara de exercicio ; as Camareiras móres ; Damas , e Senhoras de honor ; Açaftas , e Camaristas da Rainha , e Princeza. O Eminentissimo Cardeal Patriarca das Indias , Capellaõ , e Esmoler mór de Sua Magestade , D. Carlos de Borja ; e hum grande numero de Capellaens de honor , e individuos da Capella Real ; os Mordomos , e Cavalhariços de Sua Magestade ; os Cavalleiros , Pagens de El-Rey ; todos os Officios de boca de ambas as Casas ; os das Reaes Cavallariças ; e muitos outros Senhores , e Cavalleiros , que espontaneamente quizeraõ preseñear huma função de tanto esplendor , e plausibilidade.

2 Havia-se adiantado , por maior commodo do seu transito , e aposentadoria , huma grande parte desta Real Comitiva alguns dias antes , que as pessioas Reaes começasssem a viajar. Ainda foi maior a antipaçao das Guardas de Corpo das tres Companhias , Hespanhola , Italiana , e Flamenga , e as de Infantaria dos dous Regimentos de Hespanhos , e Valoens. Vieraõ pernoitando estes Reaes Senhores em Casa-Rubios , Torrijos , Talavera , aonde forao recebidos com festejos extraordinarios , Oropeza , Naval-Moral , Zaraizejo , Vilhamessia ,

messia , Medalhin , donde ultimamente , naõ obstantes as muitas neves , e geadas que cahiaõ , e difficultavaõ os caminhos , gaſtaraõ dous dias em chegar a Badajoz.

3 Neste mesmo dia sete de Janeiro teve o Porteiro mór , Joseph de Mello e Souſa , o ſeguinte

1729.

A V I S O.

” **C**omo Sua Mageſtade determina partir
” para Aldéia Gallega , deve V. Senhoria
” ir para a mesma Villa para acompanhar
” o dito Senhor. Deos guarde a V. Senhoria. Pa-
” çõ 7. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Semelhante aviso tiveraõ :

Dom Joaõ de Almeida ; Conde de Assumar ; - - - - - *Veador da Casa.*
Martinho de Souſa e Menezes , Conde de Villa-
flor ; - - - - - *Copeiro mór.*
D. Joseph da Costa ; - - - - - *Armeiro mór.*
D. Antonio Alvares da Cunha ; - - - *Trinchante.*
D. Lourenço de Álmada ; - - - *Mestre Salla.*
Rodrigo de Souſa Coutinho ; *Veador da Casa,*
de ferventia.
D. Francisco Xavier Pedro de Souſa.
D. Fr. Veríſſimo de Lencaſtre ; - - - *Eſmoler mór.*
O Dezembargador Joseph Vaz de Carvalho ; *Cor-
regeſor do Crimē da Corte , e Casa.*
D. Fran-

1729. *D. Francisco de Sousa, foi avisado nestes termos.*

„ **A** Rainha nossa Senhora , ha de partir á
 „ manhãa para Aldéia Gallega , e Sua
 „ Magestade tem resolvido , que V. Se-
 „ nhoria acompanhe a mesma Senhora ; e assim
 „ procurará V. Senhoria passar á manhãa á mes-
 „ ma Villa. Deos guarde a V. Senhoria. Paço 7.
 „ de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

O dia oito de Janeiro era, como ja dissemos, o destinado para El-Rey D. Joaõ dar principio a esta viagem , com toda a Casa Real , menos os Senhores Infantes , D. Carlos , e Dona Francisca , que por causa de molestia ficáraõ em Lisboa. Antes porém que passemos adiante , será mui racional , que descrevamos primeiro este tão precioso , e augusto acompanhamento.

C A S A R E A L .

EL-Rey D. Joaõ Quinto.
 A Serenissima Senhora Rainha , D. Marian-
 na de Austria.

O Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil.
 A Serenissima Senhora D. Maria Barbara , Prince-
 za das Asturias.

O Se-

O Serenissimo Senhor Infante { D. Pedro.
 D. Francisco.
 D. Antonio.

O Eminentissimo Senhor , Nuno da Cunha e Ataide ; *Cardeal da Santa Romana Igreja, Inquisidor geral do Reyno.*

O Illustrissimo , e Reverendissimo Senhor D. Thomas de Almeida ; - - - Patriarca de Lisboa.

O Illustrissimo Senhor D. Joseph Manoel ; - - - - Deaõ.

O Illustrissimo Senhor D. Philippe de Soufa ; - - - Chantre.

O Illustrissimo Senhor D. Martim Monteiro ; - - - Mestre Escola.

O Illustrissimo Senhor D. Francisco de Sales da Camara.

O Illustrissimo Senhor D. Gonsalo de Sousa.

O Illustrissimo Senhor D. Lafaro Leitaõ Arenha.

O Illustrissimo Senhor D. Joaõ de Mello.

O Illustrissimo Senhor D. Luiz de Noronha.

O Illustrissimo Senhor D. Francisco de Meñezes Baharem.

O Illustrissimo Senhor D. Joseph de Meñezes.

O Illustrissimo Senhor D. Luiz de Castellobranco.

Quatro Beneficiados assistentes.

Quatro Beneficiados naõ assistentes.

Quatro Notarios Patriarcaes.

Cinco Subdiaconos Patriarcaes.

Ordens
dos
Presbi-
teros.

*Da Santa
Igreja Pa-
triarcal.*

Ordem
dos
Diaco-
nos.

176 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1729. Oito Acolitos Patriarcaes.

Quatro Mestres de Ceremonias.

Quinze Musicos , e hum Organista.

O Sotta-Clerigo , ou Altareiro.

O Mestre Armador.

Estas pessoas forao em sejes de Sua Magestade , excepto o Beneficiado Antonio Bautista , e hum dos Mestres de Ceremonias , que foi na comitiva do Senhor Patriarca.

Tres Acolitos da Sacristia.

Dous Acolitos , que servem de Virgarûbeas.

Quatro Masseiros.

Hum Official do Mestre Armador.

Hum Official para afinar os Orgaôs.

Tres Custódes da Igreja.

Seis Faquinos , ou serventes para carregar.

Estas pessoas forao acavallo em rocins das Cavallariças de Sua Magestade.

Confessor , e mais Padres da comitiva de El-Rey.

O Padre Martinho de Barros , da Congregação do Oratorio; *Confessor del-Rey D. João*

O Padre Luiz Gonzaga , da Companhia de JESUS ; - - - - - *Mestre do mesmo Senhor*

O Padre Fr. Veríssimo de Lencastre , da Ordem de S. Bernardo ; - - - - - *Esmoler mór.*

O Padre Henrique de Carvalho , da Companhia de JESUS ; *Confessor do Sereníssimo Príncipe do Brazil.*

O Padre Hypolito Moreira ; da Companhia de JESUS .

O Pa

- O Padre Antonio dos Reys ; da Congregação do Oratorio. 1729.
O Padre Fr. Marcos Pinheiro ; da Ordem de S. Bernardo.
O Padre Joaõ Antunes Monteiro ; Prior da Paroquial Igreja de S. Nicolão.

Criados da Casa de Sua Magestade.

Dom Jayme de Mello, Duque do Cadaval; *Estríbeiro mór, do Conselho de Estado, e Presidente da Mesa da Cônsciencia.*

Lourenço Galvaõ ; - - - *Estríbeiro menor del-Rey.*
D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar; *Veador, que servio de Mordomo mór nas funçõens das passagens.*

Aleixo de Sousa de Menezes, Conde de Sant-Iago ; - - - - - *Aposentador mór.*

Martinho de Sousa e Menezes, Conde de Villafior ; - - - - - *Copeiro mór.*

Francisco Affonso de Vasconcellos e Sousa, Conde da Calheta ; - - - - - *Reposteiro mór.*

Antonio de Mello e Castro, Conde das Galveas ; - - - - - *Couteiro mór de Villa Vigosa.*

D. Antonio Alvares da Cunha ; - - - - - *Trinchante.*

Joaõ Gonsalves da Camara Coutinho ; *Anotacç*

mór.

Joseph de Mello e Sousa ; - - - - - *Porteiro mór.*

Fernando Telles da Silva ; - - - - - *Monteiro mór.*

D. Joseph da Costa ; - - - - - *Armeiro mór.*

D. Luiz de Almada ; - - - - - *Mestre Salla.*

Diogo de Mendonça Corte-Real ; *Secretario de Estado.*

1729.

- D. Diogo de Noronha , Marquez de
Marialva ; *Governador das Armas*
da Provincia da Eſtrema-dura.
- Fernaõ Telles da Silva , Marquez de
Alegrete ; *do Conselho de Estado , e*
Vedor da Fazenda.
- Rodrigo de Sousa Coutinho ; *por mi-*
noridade de seu sobrinho , o Conde
do Redondo.
- D. Francifco Pedro de Sousa.
- D. Joao da Costa , filho do Conde de
Soure.
- D. Joseph de Menezes ; filho de D.
Diogo de Menezes e Tavora.
- Bernardo de Almada , filho de Fran-
cisco de Almada e Noronha.
- D. Pedro de Almeida , filho de D.
Joaõ de Almeida.
- Manoel de Miranda , filho de Anto-
nio de Miranda Henriques.

Gentis homens
da Camara.

Veadores.

Moços fi-
dalgos da
Casa , perten-
centes à Re-
partição do
Mordomo
mór.

Officiaes menores Da Casa.

- O Guarda Reposta.
O seu Escrivão.
O Sevadeiro mór.
O seu Escrivão.
O Thesoureiro da Tapecerâa.
O Guarda Tapecerâa.
O Aposentador de Reposteiros.

Criados particulares.

1729.

SEIS moços da Guardaroupa: hum servia de Porteiro da Camara de Sua Magestade; outro de Escrivaõ da Cozinha; outro de Guarda joyas, e Thesoureiro dos gastos particulares, a quem se nomeou por Escrivaõ hum Moço da Camara do numero.

OPrestes dos Moços da Camara.

Quarenta e tres Moços da Camara do numero.

Nove Porteiros da Camara.

Noventa e quatro Reposteiros, no qual numero vaõ incluidos, os que servem particularmente a Sua Magestade, e os que levaõ a seu cargo differentes incumbencias, de cera, mantearia, e outras coufas.

Trinta e cinco Varredores.

Secretaria de Estado.

LOURENÇO GOMES, Official maior da Secretaria.

Déz Officiaes da mesma Secretaria.

Vinte Ministros do Senado da Camara.

Medicos, Cirurgioens, e Boticarios.

Manoel da Costa, Fisico mór. } da Camara.
Cypriano de Pina.

Joseph Rodrigues Fróes. } do Numero.

Joseph Rodrigues de Avreu. }

Isaac Eliote, e seu Ajudante. } Cirurgiaõ.

Manoel Vieira, e seu Ajudante. }

180 *Historia Panegyrifica dos desposorios*

1729.

Félix Pereira, e seu Ajudante ; - - - - *Sangrador.*
Estevão Galhardo, e seu Ajudante ; - - *Algebrista.*
Manoel Esteves ; - - - - - *Boticario.*
Tres Officiaes de Botica.

Arquitectos.

Francisco Pereira da Fonseca ; *Sargento mór,*
e Engenheiro da Praça de Setúbal, que mode-
lou a Ponte sobre o Cáia.
Antonio Canaváro.
Hum seu Ajudante.
Joaõ Frederico.
Hum seu Ajudante.

Mantearia, e Copas.

MAnoel Antonio de Lima ; - - - *Manticiro.*
MDiogo Gomés Peixoto de Figueiredo ; *que*
servia de Thesoureiro da Alfandega, Thesoureiro
da jornada.

Dous Servidores de toalha.

O Copeiro pequeno.

Cinco moços da Mantearia ; *que* *vão* *atraz*, *no* *m-*
ero *dos Reposteiros*, *porque* *o* *naõ* *pôdem* *ser*
sem *este* *foro.*

Cincoenta e tres moços da prata.

Trinta e hum Copeiros, e Conserveiros.

Quatro lavandeiras da Mantearia.

Prata,

1729.

Prata, e roupa de mesa, que foi para o serviço del-Rey, Rainha, Principe, e Princeza.

D E E L - R E Y.

DOze caixas de prata dourada.
Seis caixas de prata, que constavaõ de pratos brancos, fugareiros, bacias, pás, e richos.
Quatro caixas de roupa fina.

D A R A I N H A.

DOze caixas de prata dourada.
Ddez caixas de prata, como acima.

D O P R I N C I P E.

Oito caixas de prata dourada.
Quatro caixas de prata, como acima.

D A P R I N C E Z A.

SEis caixas de prata dourada.
Quatro caixas de prata, como acima.

Serviço das Mesas de Estado.

Sessenta caixas de prata branca.
Trinta e seis caixas de roupas de flores.
Vinte e huma caixas de prata branca de Bastioens.
Tres

182 *História Panegyrifica dos desposorios*

1729.

Tres caixas de salvas de Bastioens.

Quatro fontes de prata.

Duas caixas com dous jarroens dourados, e lavrados com suas folhagens.

Duas Idrias de prata branca, e dourada.

Tres caixas com tres brazeiros de prata branca, e suas carrancas douradas.

Cozinha, e Ocharia:

Diego Luiz Leitaõ ; - - - - *Escrivaõ da Cozinha.*
Joseph de Miranda; - - - - - seu Ajudante.
Joseph da Costa ; - - - - - *Cozinheiro mór.*
Hum Francez , que exercitava a mesma occupaçao.

Francisco de Torres ; Comprador da Ocharia.

Desafete moços das compras.

Sete moços da Ocharia.

Déz Mestres da Cozinha.

Setenta e oito Cozinheiros.

Quarenta e cinco Ajudantes.

Sessenta e seis moços da Cozinha.

Vinte e quatro Varredores , com seu Apontador,
que era Reposteiro.

Criados da Casa da Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria.

O Padre Carlos Gallenfelz ; da Companhia de JESUS : - - - - - *Confessor.*
Gastaõ Joseph da Camara ; - - - - *Estríbeiro mór.*
D. Joaõ

1729.

D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar; que servia de Mordomo mór, por impedimento de molestia, com que ficára em Lisboa o Marquez de Fronteira, D. Fernando Mascarenhas, que o era de propriedade, da Senhora Rainha.

D. Diogo de Menezes, e Tavora.

D. Jorge de Menezes.

D. Pedro de Mello.

D. Joaõ de Almeida.

Francisco de Almada e Noronha.

Antonio de Miranda Henriques.

A Marqueza de Unhaõ, D. Maria de Lencastre; - - - - - Camareira mór.

A condeça da Ilha, D. Eufrazia de Noronha; Dona de honor.

D. Maria Anna Luiza de Ghera; filha de D. Hancio Vitto, XXI. Conde de Ghera.

D. Maria Caietana de Tavora; filha de Tristão da Cunha e Tavora, Conde de Povolide.

D. Leonor de Tavora, e filhas de D. Luiz de

D. Maria de Tavora: Almada, Mestre Sata.

D. Anna de Menezes; filha de Aleixo de Sousa de Menezes, Conde de Sant-Iago, Aposentador mór.

D. Brites de Bourbon; filha de D. Alvaro da Silveira.

D. Marianna de Mendonça; filha de Martinho de Sousa e Menezes, Conde de Villa-flor, Copeiro mór.

Doze Açaftas, e cincoenta e sete Criadas de Sua Magestade, e da Princeza das Asturias.

D. Pedro de Castello-branco; Conde de Pombeiro.

D. Luiz Innocencio de Castro.

D. Francisco de Sousa.

} Veadores.

} Damas.

} Capitaens da Guarda.

Joseph

1729.

Joseph Rodrigues de Almeida.

Diogo Botelho de Matos e Carvalho.

Antonio Raposo de Andrade.

Os Sargentos , e

Cabos de Esquadra.

Duzentos Archeiros.

Hum Pifano.

Hum Tambor.

*Tenentes da
Guarda.*

Hum Tambor.

*Criados da Serenissima Senhora Princeza
das Asturias , D. Maria Barbara.*

O Padre Manoel Alvares , da Companhia de JESUS ; *Confessor.*
Pedro de Vasconcellos e Sousa , do Conselho de Guerra , e Mestre de Campo General, Embaixador Extraordinario que fôra em Madrid ; *Escrivheiro mór.*

D. Pedro Antonio de Noronha , Marquez de Ançanga , do Conselho de Estado , Vedor da Fazenda , e Viso-Rey que fôra dos Estados da India , e Brazil ; *Mordomo mór.*
Antonio de Mello e Torres , Conde da Ponte.

D. Lopo de Almeida , Cavalleiro Grã-Cruz , da Religiao de Malta.

D. Carlos de Menezes e Tavora.

Dona Anna de Lorena; *Camareira mór.*

Dona Maria Magdalena de Portugal ; *Donna de honor.*

Dona Helena de Portugal.

Dona Luiza Joanna Cou-tinhha.

filhas de D. Filippe de Sousa.

Damas.

Dona

- Dona Joanna de Mendonça; *filha de Martinho de Sousa*; *Conde de Villa-flor*, *Copeiro mór.* } 1729.
 Dona Marianna de Lancastre; *filha de João de Saldanha*, *que foi Vizo-Rey da India.* } Damas.
 Açasfatas, e Criadas, vaõ incluidas na Lista dos Criados da Senhora Rainha.
 O Tenente, Manoel dos Santos; *Conduktor do fato.*

Criados do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco.

- O Seu Confessor; da Companhia de JESUS.
 D. Vasco da Camara.
 D. Luiz de Almeida; Conde } *Gentis-homens da Camara.*
 de Avintes.
 O Conde de Aveiras. } D. Luiz da Silva.
 } D. Duarte da Camara. } Camaristas.
 Todos os mais Criados, e Familia da sua comitiva.

Criados do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio.

- O Padre Gregorio Barreto, da Companhia de JESUS; - - - - - *Confessor.*
 Francisco Mascarenhas, Conde de Cucolim.
 Luiz Vasques da Cunha e Almeida, Conde de Povolide. } *Gentis-homens da Camara.*
 Thomás Botelho de Tavora, Conde de S. Miguel.
 Ayres de Saldanha. } *Camaristas.*
 Todos os mais Criados, e Familia da sua comitiva.

1729. OUTROS MUITOS SENHORES, E PESSOAS
*distinætas, foraõ tambem acompanhando as Suas
 Magestades, e Altezas; buns, com empregos nas
 Tropas; outros, por insinuaçao particular; e
 outros, por sua espontânea devoçao. Faremos aqui
 mençaõ daquelles, de que tivemos noticia.*

O Marquez de Tavora, Francisco de Assiz de
 Tavora; *Capitaõ de Cavallos.*
 O Conde de Cantanhede, D. Pedro de Menezes.
 Pedro Alvares Cabral; . . . *Senhor de Bélmonte.*
 Antonio Guédes Pereira; *Inviado que fora á Cor-
 te de Madrid.*
 Diogo de Mendonça, filho do Secretario de Esta-
 do; *Inviado que fora a Hollanda.*
 Manoel Lobo da Silva; *Brigadeiro.*
 D. Sancho Manoel de Vilhena.
 Luiz Antonio de Basto.
 Gonsalo Pires Bandeira. } *Coronéis.*
 Manoel da Maya; Mestre do }
 Sereníssimo Príncipe.
 D. Luiz Botelho. } *Tenentes Coronéis.*
 Bento Pereira de Castro. }
 D. Joaõ Manoel da Costa; *Capitaõ de Infantaria.*
 D. Antonio da Silveira e Albuquerque; *Capitaõ da
 Cavallaria.*
 D. Antonio Manoel de Vilhena; *Tenente.*
 D. Diogo }
 D. Francisco } *de Almeida.*
 D. Luiz }
 D. Thomás da Silveira.
 D. Luiz Thomé da Silveira.
 D. Antonio Cárcome.
 D. Mar-

1729.

D. Marcos de Noronha.

Antonio de Saldanha

Manoel de Saldanha } de Albuquerque.

Antonio

Antonio de Saldanha de Oliveira.

Luiz de Saldanha.

D. Luiz Garcez

Henrique Manoel } de Padilha.

Antonio Joseph

Luiz Cesar.

Lourenço de Mello.

Jeronymo Antonio de Castilho.

Joaquim Manoel Ribeiro Soares.

Gonsalo Xavier de Alcaçova.

Joseph Joaquim de Lima.

Caietano Francisco Cabral.

Luiz Francisco de Assiz.

Manoel Joaquim Corrêa de Lacerda.

Luiz Carlos Machado.

Fernando Joseph da Gama Lobo.

Luiz Guédes.

Andre Joseph de Cáfaro.

Christovão da Costa de Ataide.

Joaõ Pedro Ludovici.

Antonio de Sousa da Alta; *Guarda mór da Casa da India.*

Manoel de Azevedo Fortes; *Engenheiro mór do Reyno.*

5 Entre todos estes Senhores, que acompanháraõ a Suas Magestades, e Altezas, se nos permita, (sem ofensa de algum outro, pois todos nesta occasião mostráraõ bem a grandezza, e alvoroço de animo, com que serviraõ o Rey, e a Patria)

1729.

tria) fazer aqui huma breve digressão, pelo que diz respeito ao Excellentissimo D. Jayme de Mello, Duque de Cadaval, Estribeiro mór, a quem muito particularmente se devêo a boa disposição desta jornada.

A SUA FAMILIA CONSTAVA DE

HUm Estribeiro.

Hum Secretario.

Hum Veador.

Os Gentis-homens que acompanhavaõ a Sua Excellencia nas suas fejes.

Quatro moços da Camara, a quem dêo varios, e custosíssimos vestidos de Gallafé, cobertos de larguissimos galloens de ouro, e prata.

Dous Ajudantes da Camara.

Hum Escrivão da Cozinha.

Copeiros, e Cozinheiros; ricamente vestidos.

Hum Sota-Cavallariço.

Dous Volantes; vestidos com toda a ostentação.

Azamiéis, Lacáios, e moços da Cavallariça; todos com librés mui luzidas de panno verde, agaloadas de prata.

*Generosidade do
Duque Estribeiro
mór.*

Naõ fallando em outras muitas suas grandezas, em nada se valeo Sua Excellencia, nem ainda pela razaõ do seu Officio de Estribeiro mór, de carruagem, cavalgadura, e assim mesmo da Veharia del-Rey D. Joaõ. Todo o seu estado sustentava mérreamente á sua custa. Ordinariamente eraõ seus convidados, os Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar. Do mesmo mo-

do tinha mesa franca , para os criados dos mesmos Officiaes. Nem se mostrava menos generoso , e magnífico com dous Ajudantes dos mesmos Tenentes Coronéis , assistindo-lhes com toda a grandeza , e prodigalidade , e naõ lhes consentindo o menor desembolso em materia de dispêndio. Em quanto durou esta Real função , era frequentadissima a mesa de Sua Excellencia : muitos Senhores nacionáes , e estranhos deixavaõ as suas , chamados , naõ menos da bella graça do Duque , que do exquisito ; delicado , e abundante dos seus pratos , sobremesas , bebidas , e doçarãas.

6 Recolhido o Duque a Lisboa , dêo aos Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ , e Luiz Garcia de Bivar , hum annel a cada hum , de hum só diamante , mas de valor inestimável. A Luiz Garcia de Bivar , que muito se singularizára no Real serviço , o singularizou tambem no prémio , dando-lhe mais hum bom cavallo , e hum excelente pár de pistolas. Dêo a cada hum dos Ajudantes Manoel Dias Coitada , e Joaõ Lobo de Lacerda , hum cistupendo cavallo , e hum vestido de muito valor. Podia vagar largamente a pena por outras muitas bizarrias do Duque Estribeiro mór ; porém por evitar prolixidade , tornaremos ao ponto , em que vamos da Real jornada , com que Suas Magestades , e Altezas passáraõ ao Cáia.

7 No dia pois ja referido de oito de Janeiro , sahio Sua Magestade do seu Palacio de Lisboa pelas sête e tres quartos da manhãa , e fez o seu embarque para Aldéia Gallega no seu Real Bragançam. Acompanhava a El-Rey , o Sereníssimo Príncipe do Brazil , o Senhor Infante D. Antonio , e

1729.

Parte El-Rey , o Príncipe , e o Infante D. Antonio , com alguns Criados da Corte , para Aldéia Gallega .

1729.

os Criados que entaõ faziaõ assistencia aos mesmos Senhores. Eraõ : D. Jayme de Mello , Duque de Cadaval , Estribeiro mór : o Marquez de Marialva , Gentil-homem da Camara del-Rey , e que estava entaõ de semana : O Marquez de Alegrete , que assistia ao Principe ; e Ayres de Saldanha , Gentil-homem do Senhor Infante D. Antonio. Apenas se mandou que vogasse o Bragantim, foi salvado com tres descargas de artilheria de toda a marinha da Cidade. Sua Magestade , como Principe taõ pio, e religioso que era, quiz primeiro buscar o melhor norte na Estrella do mar , visitando a Igreja do muito Religioso Mosteiro de observantissimas Religiosas Descalças de S. Francisco , em que he venerada com o titulo., que mais que todos lhe he glorioso de *Madre de Deos*. Atravessou depois o Téjo ; e seriaõ oito e meia quando tornou a embarcar, seguido de quinze Escaléres, que conduziaõ a familia , que o acompanhava , chegou ás nove horas a Aldéia Gallega:

*Chega aquella
Villa.*

8 Aqui o estava ja esperando o Juiz de fóra da Villa , que , como he estylo , o recebeo com huma breve , e bem disposta Oraçaõ. Alli se achava ja tambem o Marquez de Capecelatro , Embaixador del-Rey Catholico : Sua Magestade o acolheo com muito agrado , e entre innumerabilissimos Vivas , e aclamaçoens do Povo , passou a fazer Oraçaõ á Igreja Matriz , da Invocaçao do Espírito Santo. Quando passou por duas Companhias de Infantaria do Regimento de Setuval , lhe fizeraõ estas as costumadas continencias Militares. Reco-lheo-se finalmente ao seu Palacio , que se lhe preparou nas Casas do Escrivão da Camara daquella Villa , Rodrigo Tavares Pacheco ; e alli acodio logo

1729

logo a fazer a sua guarda á porta , huma das referidas Companhias. Faziaõ Corte a Sua Magestade, o Padre Martinho de Barros , e seu Companheiro o Padre Antonio dos Reys , da Congregação do Oratorio de S. Filipe Neri : O Padre Henrique de Carvalho , Provincial que entaõ era da Companhia de JESUS , e Confessor do Serenissimo Príncipe , e seu Companheiro o Padre Gregorio Barreto , Confessor do Senhor Infante D. Antonio ; o Padre Hypolito Moreira ; o Padre Luiz Gonzaga; e o Padre Joaõ Bautista Carboni , todos da mesma Religiao da Companhia : O Padre Fr. Marcos Pinheiro , Dom Abbade do Mosteiro de N. Senhora do Desterro , da Ordem de Cister ; o Padre Joaõ Antunes Monteiro , Prior da Igreja de S. Nicolão; O Beneficiado Antonio Bautista ; o Padre Francisco Bravo ; e outras muitas pessoas.

9 Dispoz-se a continuaçao da jornada para a manhãa do outro dia , e a este fim se passáraõ logo todas as ordens. Despedio-se com déz tiros de cavallos hum postilhaõ para as Vendas-novas , para a mostra que se havia de fazer dos que El-Rey levasse nos coches de sua comitiva. Aqui liouve mefa de Estado para os Cavalheiros que acompanhavaõ a Sua Magestade ; a qual constava de vinte e cinco talheres com duas cobertas da Cozinha; e cada huma com hum prato grande do meio da mesa, déz pratos de Cozinha , dezaseis flamenguinhãs; e a terceira coberta , constava de sete corbelhas , tres de doce, e quatro de fruta. Vio-se neste dia a benéfica providencia del-Rey D. Joaõ em attender , de que naõ carecesse de commodidade alguma ; naõ sómente o séquito que o acompanhava , senão ainda tambem quaesquer outras pessoas que alli se achassem .

1729.

achasssem : para todas as que della se quizessem servir , mandou pôr abundantíssimamente francas, Ucharia , e Mantearia ; e esta mesma grandeza se observou em todo o mais resto da jornada.

10 Neste mesmo dia oito de Janeiro, fez o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real ao Juiz de fóra de Aldéia Gallega , este

A V I S O.

„ **S**ua Magestade hc servido , que Vm. mande soltar os prezos contheudos na relaçao inclusa por mim assinada , visto serem leves os seus crimes. Deos guarde a Vm. Secretaria de Estado , 8. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

*Ao mesmo tempo , fez o mesmo Secretario de Estado ao Cabido de Evora ,
estoutro*

A V I S O.

„ **J**A avisei a V. Senhoria , que Sua Magestade hia a essa Cidade , e agora lhe participo , que : segunda feira déz do corrente , de tarde, entrará nella ; e como Sua Magestade vai em coche , se ha de apear nessa Cathedral Metropolitana , V. Senhoria fará , e mandará executar o que em semelhantes occasioens se deve fa-

zei

„ zer. Deos guarde a V. Senhoria. Aldéia Gallega
„ 8. de Janeiro de 1729.

1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

*Tambem avisou o mesmo Secretario de Esta-
do á Camara da mesma Cidade de
Evora, nestes termos.*

„ **J**A' participei a Vms. que a seu tempo lhes
„ avisaria , o que haviaõ de praticar , quando
„ Sua Magestade entrasse nessa Cidade , que
„ será segunda feira de tarde déz do corrente ; e
„ como o mesmo Senhor se naõ ha de apear do co-
„ che , fenaõ junto á Cathedral Metropolitâna ,
„ depois de Vms. esperarem a Sua Magestade em
„ corpo de Senado á porta da mesma Cidade , e
„ de lhe haverem apresentado as chaves , e feito
„ a pratica que he costume , passaráo junto á Ca-
„ thedral , para alli fazerem as ceremonias do es-
„ tylo , quando Sua Magestade se apear do coche.
„ Deos guarde a Vms. Aldéia Gallega , 8. de Ja-
„ neiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

11 No outro dia de madrugada houve cho-
colate, café, e xá, para a Familia, e para a Corte;
e pelas cinco e meia da manhã sahio El-Rey, co-
mo estava determinado, de Aldéia Gallega para
Vendas-Novas. A ordem da marcha era como ago-
ra descreveremos:

Bb

Na

1729. Na frente da comitiva , hum Tenente com huma partida de oito Cavallos , Trombetas ; e Atabaleiros.
- O Aposentador da Corte, e seus subalternos.
- Seis Correios de Gabinete , com suas trombetas de posta.
- Huma berlinda dos Confessores , del-Rey , do Serenissimo Principe , e do Senhor Infante D. Antonio.
- Huma berlinda dos Moços da guarda-roupa de El-Rey.
- Duas berlindas de Clerigos , e Padres da Companhia.
- Huma berlinda do Estribeiro menór.
- Tres berlindas , para o Corregedor da Corte , e Fidalgos da Casa del-Rey.
- Huma estufa do Duque Estribeiro mór.
- Os coches dos Camaristas das pessoas dos Serenissimos Senhores Infantes .
- Os coches de respeito dos Senhores Infantes D. Antonio , e D. Francisco.
- Huma estufa de respeito , que mandou a Senhora Infanta D. Francisca.
- Huma estufa de respeito ao Senhor Infante D. Pedro.
- Huma estufa de respeito ao Senhor Infante D. Carlos.
- Huma estufa de respeito ao Serenissimo Principe do Brazil.
- Huma estufa de respeito de El-Rey.
- Lourenço Galvaõ , Estribeiro menor de El-Rey , acavallo.
- Hum coche da Pessoa de El-Rey , e Suas Altezas.
- Seis moços da Estribeira atraz do dito coche , acavallo.
- Qua-

Quatro estufas , em que hia a Camara de Sua Ma-
gestade. 1729.

Huma seje para Manoel Vieira ; - - - *Cirurgiao*.

Duas de reserva , para El-Rey.

Mais tres sejes ricas de reserva , para El-Rey , e
para o Principe.

Quatro cavallos de maõ , para El-Rey

Dous, para o Principe.

Huma seje de reserva , para o Duque Estríbeiro
mór.

Hum cavallo á destrá , para o mesmo Duque.

O Capitaõ de Cavallos Joseph Bernardo de Tavo-
ra , com a guarda da Cavallaria.

Reta-Guarda da Cavallaria,

Huma seje , em que hia o Padre Luiz Gonza-
ga ; da Companhia de JESUS ; *Mestre de*
El-Rey D. Joao ; mais seu Companheiro.

Huma do Padre Thomás Féio , e Pedro Antonio
Vergolino.

Huma de Antonio Rodrigues da Paz ; *Barbeiro*
del-Rey , e outro Criado.

Cinco , de Copeiros menores , e Officiaes que pre-
ferem aos Moços da Camara.

Desanove , em que hiaõ os Moços da Camara.

Huma do Cirurgiao Isaac Eliote , e seu Ajudante.

Huma do Arquitecto Joao Frederico , e seu filho
Joaõ Pedro Ludovice.

Tres sejes de Capellaens , e Acolitos.

Duas dos Porteiros da Camara.

Huma do Arquitecto Antonio Canavarro , e seu
Ajudante.

1729.

- Huma seje, em que hia Manoel da Máia; *Mestre do Serenissimo Principe do Brazil*; e Joseph da Cruz, Sargento mór.
- Huma, em que hiaõ os douos Leigos Companheiros; hum do Confessor do Sereníssimo Príncipe, e outro do Padre Luiz Gonzaga, *Mestre del-Rey*.
- Huma dos Medicos Joseph Rodrigues Fróes, e Joseph Rodrigues de Avreu.
- Huma do Algebrista Estevaõ Galhardo, e Félix Pereira.
- Huma, com Diogo Luiz Leitaõ; *Escrivaõ da Cozinha*.
- Huma, com Joaõ Bautista de Moura; *Moço da Casa dos arreios*.
- Cinco sejes, em que hiaõ os Officiaes da Secretaria de Estado.
- Huma dos Boticarios, Manoel Esteves, e seu Ajudante.
- Huma com Lourenço de Anveres; *Pagador das Cavallariças*.
- Huma seje, em que hiaõ Bernardo Ferreira, e Joseph da Costa, Reposteiro particulares.
- Huma, com Pedro da Costa, e outra pessoa.
- Huma, com Joaõ Teixeira, e Francisco Pedroso.
- Huma, com Diogo Gomes Peixoto; *Thefoureiro da jornada*.
- Huma, com Maximo da Silva, Reposteiro particular, e outra pessoa.
- Duas, com as Lavandeiras.
- Duas Galleras, com a guarda-roupa del-Rey, e do Sereníssimo Príncipe.
- Huma seje, que se dêo ao Cözinheiro mór.
- Huma seje de reserva, para alguns acasos.
- Vinte e seis cavallos de maõ, para El-Rey, Príncipe, e Infantes. Tres

Tres sejes , que ficáraõ atraç , e se déraõ : huma para Ayres da Cruz ; outra para o Alfaiate Manoel Antunes , e seu filho ; e outra do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio , que sobejou , e foi de valuto.

1729.

12 Ouvio Sua Magestade Missa em N. Senhora da Ataláia pelas sete e meia : daqui proseguiu seu caminho até os Pêgoens , distantes cinco legoas de Aldéia Gailega. Aqui mandou fazer Sua Magestade huma casa magnifica , para fazer alto , e jantar. Havia nella accommodaçoes para as pessoas Reáes , para Damas , Criados , e Criadas , cavallariças , e palheiros ; e de muito longe se conduzio agua , e se fez hum tanque para beberem as cavalgaduras. Aqui chegou El-Rey aos tres quartos para a huma. Pouca foi a detença que aqui fez: começo-se de pé ; e pela huma , mudando de cavallos , se continuou a marcha para Vendas-Novas. Aqui , a onde chamavaõ a estalagem del-Rey , distante da Corte de Lisboa onze legoas , e oito de Aldéia Gallega , e que por naõ poder servir para a obra que se premeditava, se demolõo até os fundamentos , fizera Sua Magestade edificar de propósito pára esta occasião , hum ostentosíssimo Palacio , cuja planta temos na nossa maõ. Nelle verdadeiramente , assim triunfavaõ os ultimos esforços do summo da opulencia , como os ultimos da maior valentia da arte. Ja mais ficou a arquitectura mais gloriosa. Entre os sete milagres que admirou o mundo , envergonhára-se elle de fallar no Palacio de Cyro , se tivesse estoutro á vista.

13 Foi admiraçao , que dentro de taõ pouco tempo , se executasse hum taõ maravilhoso artefacto,

*Chega El-Rey
aos Pêgoens.*

*Palacio das Ven-
das-Novas.*

1729.

eto, em que havia infinitas perfeiçoes, e magnificencias que admirar; posto que estes assombros deixavaõ de o ser, logo, que se sabia, que era o superior influxo del-Rey o primeiro mobil, a quem cediaõ, como se nem fossem difficuldades, os maiores impossiveis. Taõ costumada estava a sua inerrisistivel grandeza a triunfar de todo o genero de obſtaculos. Ennobrecia-se com pinturas dos primeiros pinceis, com armaçoes riquissimas, e com tantas commodidades, que até chegavaõ a exceder a mesma imaginaçao.

14 Foi destinado para Superintendente desta obra, o Coronel, Joseph da Silva Páes e Vasconcellos, attenta a sua grande capacidade, e pericia na Arquitectura; a quem, pelo muito que se distinguiu em servir nesta occasião a Sua Magestade, fez graça o mesmo Senhor de dobrar-lhe o Soldo de Coronel; de que se utilizou até cinco de Janeiro de 1735. em que o mesmo Official, passou, com patente de Brigadeiro de Infantaria, ao Rio de Janeiro, como Governador daquelle Capitania. A fim, pois, de dar execuçao ás ordens, que lhes haviaõ ſido impostas, passou ás Vendas-Novas o mesmo Joseph da Silva Páes e Vasconcellos, como o Arquitecto Custodio Vieira, e com o Mestre da obra, e officiaes de Carpinteiro, e Alvenaria, e com o Thesoureiro, e Escrivaõ da receita, e despeza da mesma obra. Era o Escrivaõ, Joao Ferraz, que ficou por Almoxarife do mesmo Palacio das Vendas-Novas; e a quem Sua Magestade honrou com patente, e Soldo de Capitão de Cavallos.

15 Mandáraõ-se vir de Lisboa, e de toda a Provincia o grande numero de Officiaes, de que carecia huma obra de tanta mageſtade. Occupavaõ-

se

1729.

se nella de ordinario, naõ fallando em pintores, ferreiros, antalhadores, e ensembladores, mais de quatro centos homens: havia quinhentos serventes, e occupavaõ-se mais neste ministerio quatro centos Infantes. Assistiraõ tambem trinta Soldados de Cavallo, Commandados por hum Tenente, o que se julgou conveniente, e preciso para a melhor expediçaõ, e distribuiçaõ das ordens, e diligencias, que podiaõ occorrer. Na conduçao da pedra pará alvenaria, que se trazia, ao menos, de tres legoas de distancia, andavaõ para cima de quinhentas carretas, naõ fallando em outras singelereiras, ocupadas no transporte de cal, vigas, taboados, cantarias, tijolo, telha, cavilhas, ferragens, e todos os outros mistéres, em que tambem se occupavaõ, para cima, de duzentas bestas. Conduziaõ-se todos estes materiaes de déz, doze, e quinze legoas de distancia. Abriraõ-se em diferentes partes, novas caeiras, e fornos de telha, e tijolo de mais, do que estavaõ passando quotidianamente de Lisboa.

16 Trabalhava-se de dia, e de noite; e nos se-
roens, se chegáraõ a gastar, mais de déz mil archotes. Corria, a menos de méia legoa de distancia do Palacio, huma bica de mais de huma telha de agua de beber, e alli havia hum tanque taõ es-
paçoso, que nelle podiaõ beber de hum jaçto, sem algum estorvo, sessenta cavalgaduras. Junto do mesmo Palacio, havia hum poço com sua bomba, que dava agua para a sua cozinha, e para toda a obra. Dispendeo-se, assim neste augusto Palacio, como na grandiosa Casa, que ja dissemos, se fi-
zera nos Pêgoens, com diferença pouco sensivel, hum milhaõ de cruzados: Dêo-se concluido por
todo

1729.

todo o mez de Dezembro o opulentissimo Palacio das Vendas-Novas : só naõ pôdê caber no tempo, acabar de pôr a ultima maõ em alguma pequena porçoão , que ficou por repartir, em desenho , o que era circunstancia de taõ pouco momento , á vista do que avultava todo o mais resto do corpo da obra , que a penas se fazia , ou naõ se fazia perceptivel.

17 Tinha esta grande Casa , com pouco notavel diferença , mil setecentos e vinte palmos de frente , e setecentos e quarenta de fundo. Servia de frontispicio a esta grandeza huma grande porta , que bem dava a indicar as grandezas que dela para dentro se continhaõ. Offerecia-se logo á vista a escada principal , distribuida em tres ordens. Logo se encontrava huma espaçofissima Sala dos Tudescos. Havia sete quartos de tres casas cada hum , mui ricamente adereçados para a accomodaçao do Eminentissimo Cardeal, Nuno da Cunha, e Ataide , e do Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida. Pelo que respeitava ao estado do Serenissimo Principe do Brazil , e da Senhora Princeza das Asturias , tinha cada hum destes dous Senhores , neste luzidissimo Palacio , Casa de docél , gabinete , e camara. As Officinas , e tudo mais pertencente ao serviço da Magestade da Senhora Rainha , cahia pará a parte esquerda do Palacio. Tinha huma cozinha particular muito magnifica. Havia quádras mui ricas , para as Barredeiras, Açaftas , e Damas , que tinhaõ tambem huma mui pomposa do seu tinélo , e huma portaria , em que senaõ via mais que esplendor , e riqueza. A casa do seu Oratorio , e a sua Sacrístia , tudo era a mesma pompa , a mesma decencia. A sua Casa de docél,

cél , antecâmara , câmara , e gabinete , tudo ficava sómente inferior á sua Real grandeza.

1729.

18 O que dizia respeito ao serviço del-Rey, ficava para a parte direita do Palacio. A sua Cozinha , era o centro do mais exquisito , e mais grandioso. Tinhaõ os Cofinheiros alojamentos , e casas de tinélo mui opulentas. As casas das senradas, e das massas , o fogaõ dos assados , as chaminés das olhas , e dos guizados , tudo era astreio , abundancia , e magnificencia. Excede , naõ só as expreſſoens , mas até a mesma imaginacão o rico , e precioso da sua Ucharia , e Mantearia. Os alvergues dos Escrivaens de cozinha , eraõ mui dignos de hospedar grandes Principes. Na casa da prata , podia ser questaõ se era mais preciosa , pelo que enthesourava , ou pelo muito que nella se havia dispendido. Cocheiras , cavallariças , e casas de arreios , tudo respirava lustre , pompa , e magnanimidade. A casa da cera , e do Guarda cera , naõ necessitava de mais luz para se enobrecer , do que ver-se taõ rica , e honrada. Os Camaristas , e moços da Camara , todos tinhaõ habitaçoens taõ decorosas , que fora aggravallas querer descrevellas com penna taõ rasteira. As salêtas dos Porteiros , as casas de passagem , a sála commua da Corte , e a casa dos vestidos , pareciaõ o centro da mesma admiraçao. O Oratorio , e Sacrifício de Sua Mageſtade , que era , assim como o outro , de talha excelente , e dourada , parecia hum mappa do mesmo Ceo. Finalmente a casa do Docél , antecâmara , câmara , e gabinete de Sua Mageſtade , eraõ as quadras , que mais se approximavaõ a ser digna esfera de tanta soberanía.

19 Fora prolixidade continuar a descrever as casas

Cc

1729.

casas dos criados da Casa, dos criados dos Camaristas, as dos moços da Mantearia, e das Cavallariças; os muitos páteos de gado, e em que cahja a agua dos telhados, os passeios dos cavallos, corredores, serventias, passagens, setrinas, escadas, janellas, ságuoens, palheiros, casas de lenha, e carvaõ, fornos, e mais officinas deste grande Palacio. Ellas mereciaõ toda a individuaçao, porque naõ havia parte nesta grande obra, que se pudesse dizer humilde; mas toda esta grandeza melhor a percebe o conceito, do que a pôde referir huma penna, muito menos aquella taõ inculta com que recommendamos á posteridade esta taõ gloriofa memoria. Desculpe-nos de mais exprefsoens, dizer, que foi tal a grandeza deste Palacio, que nelle se pudéraõ hospedar Suas Magestades, e Altezas, e todas as Reaes Familias mui commodamente, quando se restituiraõ a Lisboa; commodidade ésta, que naõ pudéraõ achar na grande Cidade de Evora.

20 Partio de Madrid o Abbade Mbongone a observar o applauso, com que a Corte de Lisboa recebia a Serenissima Senhora Princeza do Brazil. Havendo pernoitado no Palacio das Vendas-Novas, no outro dia, antes de partir, pedio ao mencionado Coronel Joseph da Silva Páes e Vasconcellos, que lhe fizesse ver muito individualmente aquella grande obra. Condescendêo com os seus rogos aquelle Official: ficou elle cheio de admiraçao, e perguntou, quando se havia principiado? Quando ouvio, que naõ havia excedido hum taõ maravilhoſo artefacto os nove mezes, ficou ainda mais admirado, e tornou a perguntar, se quando se déra principio estavaõ prontos todos os materiaes. Como

mo ouvisse; que naquelle sitio, naõ havia mais que agua, e que todos os mistéres da obra se conduziaõ de distancias taõ grandes, como ja deixamos apontado; instou que, como era possivel, que dentro de taõ breve tempo, se executasse hum edificio, que podia ser primeiro, do que o primeiro dos fete, que se chamáraõ milagres do mundo? Fez-se (lhe tornou Joseph da Silva Páes) por querer Sua Magestade, que se fizesse. *El-Rey de Portugal* (concluio entaõ o Abbade Mongone) añada à su grandeza, la de hazer milagros. Mas que muito he, que o Palacio de Vendas-Novas enchesse de admiraçaoens aquelle Ecclesiastico, se o que he mais; até merecêo as attençaoens de hum animo taõ grande, generoso, e augusto, como o de El-Rey D. Joaõ! Sirva isto do seu maior elogio. Quando Sua Magestade o vio a primeira vez, chegou a confessar com alguma especie de admiraçao, que se havia feito muito mais, do que elle se havia persuadido, que se fizesse.

21 Chegou pois Sua Magestade a esta nova, e ostentosissima Casa, pelas quatro horas da tarde: vio-a toda, e as suas Officinas; e como ainda se trabalhava nellas, as fez pôr no seu ultimo estado de perfeiçao, brevissimamente. Aqui vieraõ cumprimentar a Sua Magestade, em nome do Cabido, Joseph Correia Chaves Corte-Real, Deaõ da Sé de Evora, a cuja Diccesi he ja pertencente aquelle sitio de Vendas-Novas; o Chantre, Luiz de Sá e Silva; e os Conegos, Sebastião de Mira, e Inacio Francisco de Castro: todos Dignidades da mesma Cathedral. Ouvio-os El-Rey com grande attençao, e affabilidade, e pouco depois ao Bispo de Pátara D. Fr. Joseph de JESUS MARIA, da

1729.

*Chega El-Rey ao
Palacio das Ven-
das-Novas.*

1729.

Ordem dos Prégadores, que áquelle tempo residia na mesma Cidade de Evora. Recebeo-o Sua Magestade com particulares demonstraçoes de agrado, e respeito, de que as muitas virtudes daquelle Prelado, se faziaõ muitas mil vezes benemeritas. Nesta noite, dêo El-Rey mesa de Estado. Confava de trinta e hum talheres, duas cobertas da Cozinha, e huma de fruta, e doce; do modo que se praticára em Aldéia Gallega.

*Parte a Rainha
com a Princesa
das Asturias, e o
Infante D. Pedro,
de Lisboa.*

*Desembarca, pa-
ra visitar a Igreja
do Mosteiro da
Madre de Deos.*

*Torna a embar-
car para Aldéia
Gallega, aonde
chega, e he rece-
bida.*

22 Neste mesmo dia sahio com a Serenissima Princeza das Asturias, e o Senhor Infante D. Pedro do Palacio de Lisboa pelas sete da manhãa, a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria. Acompanhavaõ-na os Officiaes, e Criados da sua Casa, Camareiras móres, Donnas de honor, e Damas nos mesmos bragantins, e escaléres, em que El-Rey havia passado. Foi, como elle, salvada; e partindo pelo Téjo acima, foraõ demandar o Mosteiro da Madre de Deos. Estava Exposto nelle o Santissimo, e o Padre Carlos Gallenfels da Companhia, Confessor da mesma Serenissima Rainha, disse Missa no Altar da Senhora. As Religiosas, cantáraõ com a sua costumada devoçaõ, a Ladainha Lauretâna. Ao sahir Sua Magestade da Igreja, foi cumprimentada pelo Cardeal da Mota, e acclamada com infinitos, e incessantes vivas do numerosissimo concurso, que alli concorrerà.

23 Embarcou Sua Magestade, e chegou a Aldéia Gallega pelas onze do dia. Esperava-a no Cáes todo o Senado da Camara daquella Villa, e o Marquez de Capecelatro, de quem foi cumprimentada com os costumados cortejos. Alli estavaõ tambem aguardando os coches para a sua Pessoa, e Familia. Logo que desembarcou, passou a fazer

fazer Oraçaõ na Igreja Matriz do Espírito Santo, recebendo dos Soldados das duas Companhias da Infantaria, que tinhaõ vindo do Regimento de Setúbal, as costumadas cortezias, e ceremonias Militares. Recolhida ao Palacio, entrou de guarda á porta delle, huma das referidas Companhias, e na varanda metêo outra guarda, hum corpo de moços do monte. O Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, ficou aqui em Aldéa Gallega por ordem, que para isto teve do Duque Estríbeiro mór, para a expediçao das carruagens da Rainha, e para ir acompanhando-a.

1729.

24 No outro dia déz dô dito mez, partio El-Rey do Palacio das Vendas-Novas para Evora, pelas tres da manhãa. Pelas oito começou a chover, e em todo o dia naõ cessou; que chuvas, e frios, que fizeraõ a quádra brumal deste anno sumamente rigorosa, parece que se haviaõ apostado em defraudar da maior parte do seu lustre esta acção. Naõ faltáraõ pennas, e mui eruditas, que agora pintassem transformada em primavéra a mesma implacavel estaçao; mas a seriedade da Historia, he incompativel com estas lisongeiras, e hyperbólicas exageraçõens da Poesia. Parecêo milagre poderem as carruagens, e sejes desencalhar dos grandes lamaçães, e atoleiros que a cada passo havia, o que de madrugada se fazia mais aspero, e invencivel. As ribeiras, que era necessario vadear, eraõ muitissimas, e engrossadas; agora com taõ grandes invernadas, as suas correntes se mostravaõ naõ menos rápidas, e enfurecidas, que opulentas, e caudalosas.

*Parte El-Rey de
Vendas-Novas.*

25 Seriaõ déz horas quando El-Rey chegou a Montemor o novo. Esta Villa, gloriofa patria do nosso

*Chega a Monte-
mor o novo.*

1729.

nosso grande Portuguez S. Joaõ de Deos ; estava agora rica , e lustrosamente condecorada. Fizeraõ-se muitos arcos triunfães , com bem excogitadas idéias , e elegantissimas inscripçõens , tudo em obsequio dos felicissimos desposorios de Suas Magestades , e Altezas. As janellas estavaõ todas pomposamente ornadas de cortinas de seda , em applauso de taõ soberano triunfo. Naõ esperou o Senado da Camara , que chegasse El-Rey : foi buscallo ao caminho , e logo que se avistou com Sua Magestade , lhe fez o Juiz de fóra huma breve , mas eruditissima Oraçaõ.

26 Ouvio Sua Magestade Missa na Igreja do referido Santo , e fazendo aqui mui pouca detenção , logo passou para Evora. O Governador desta Cidade ; o Senado da Camara ; o Cabido , e Religioens , tudo se empenhou , parece que á competencia , nos aplausos do recebimento de Sua Magestade. Toda a Cidade estava cheia de arcos triunfães ; as janellas , e paredes ricamente ornadas ; as fontes alinhadas , e asseadas , também com suas armaçõens , e letras mui discretas. Sahiraõ desta Cidade , a distancia de hum quarto de legoa , como era ordem de El-Rey , a recebello , os Titulos que se achavaõ na Cidade , aonde chegou pouco antes de noitecer , com toda esta esplendida comitiva. A' entrada da Cidade , apeáraõ-se os moços da Etribeira ; e os Soldados da Guarda Real , sem alabardas , commandados por seu Capitaõ o Conde de Pombeiro , se formáraõ em duas alas. O Cabido recebeõ a Sua Magestade , pelo modo que se practica , e com *Té Deum* , que se entoou á proporção do dia. Entrou pois naquella Praça , que o recebeõ com huma salva Real de tres descargas de

*Parte della para
Evora.*

*Como he recebido
naquelle Cidade.*

arti-

artilheria , cumprimento Militar , que outras vezes se repetio. Por dentro se recolhêo o mesmo Senhor ao Palacio da Mitra , preparado ao mesmo fim , com a mais extraordinaria grandeza. Toda a Nobreza da Cidade, veio cumprimentar a El-Rey, que a todos metia no coraçao com a sua affabilidade. Nesta noite houve mesa de Estado , como nas noites precedentes.

1729.

27 Pelas quatro da manhã deste mesmo dia, partio a Serenissima Rainha de Aldéia Gallega. Começou logo esta Senhora , que naõ cede em piedade , naõ sómente ás Rainhas mais Catholicas , e Santas que tem florecido neste Reyno , senaõ em todo o Universo mundo Christão , a repartir nesta jornada innumeraveis esmólas pelos Conventos , e Mosteiros das Ordens Mendicantes , e pela pobreza das Cidades , Villas , e lugares por onde hia passando.

*Parte a Rainha
de Aldéia Galle-
ga, para Vendas-
Novas.*

28 A sua comitiva era , a que agora diremos:

HUm Tenente , com huma partida de oito Cavallos , e douis Trombetas.

Seis correios de Gabinete , com seus Trombetas de posta.

Tres sejes , em que hiaõ seis Moços da Camara. O coche do Estribeiro menor , em que hiaõ o Porteiro da Camara , os Companheiros dos Padres Confessores , e o Medico Joaõ Valentim Kaupers.

O coche dos Veadores da Serenissima Senhora Princeza , e algum Moço fidalgo.

Huma estufa do Estribeiro mór , e Mordomo mór da mesma Senhora.

O coche dos Veadores , e Confessor da Senhora Rai-

208 *Historia panegyrica dos desposorios*

1729.

Rainha D. Marianna de Austria.

O coche dos mais Veadores da mesma Senhora.

Huma estufa do Estrikeiro mór, e Mordomo mór
da mesma Senhora.

Huma estufa de respeito á Serenissima Senhora
Princeza.

Huma estufa de respeito á Senhora Rainha.

Joaõ Xavier, Estrikeiro menór da mesma Senhora,
a cavallo.

O coche da Pessoa da Serenissima Senhora Rainha,
e Suas Altezas.

Seis moços da Estrikeira, montados a cavallo.

Huma estufa das Camareiras móres, e Donnas d'ē
honor.

Cinco estufas de Damas.

Sete estufas de Açafatas.

Tres estufas de vacas, em que hia a Camara da
Senhora Rainha.

O Capitaõ de Cavallos, D. Antonio da Silveira
e Albuquerque, com a guarda da Cavallaria.

Os moços do Monte, a cavallo.

Tres sejes de reserva para a Senhora Rainha, Ca-
mareiras, e Donnas.

Huma seja rica de reserva da Senhora Rainha.

Vinte e nove sejes de Damas, e Criadas das Se-
nhoras, Rainha, e Princeza.

Huma seje do Guarda Damas.

Tres de Capellaens.

Onze de Clerigos.

Oito de Musicos.

Duas dos Porteiros da Canna.

Huma, em que hiaõ o Cirurgiaõ Joaõ Henrques
de UVitte, e seu Ajudante.

Cinco galéras, que conduziaõ as alfaias mais pre-
ciosas.

Doze

Doze carros matos , que serviraõ do mesmo.
Vinte andas com o fato da Serenissima Senhora
Princeza.
Huma partida de oito Cavallos , com seu Cabo.

1729.

29 Foi a Serenissima Senhora Rainha ouvir Missa a N. Senhora da Ataláia , de donde passou á Casa , que ja dissemos , dos Pégoens , aonde jantou. Mudando aqui de cavallos , proseguiu-se a jornada para Vendas-Novas. Apertou neste dia a chuva com todo o excesso , alagando os caminhos , e deixando-os intrataveis para se poder continuar a marcha , que sem embargo de tanta contradicçāo , se naõ interrompêo , proseguinto sempre do melhor modo que foi possivel.

30 Chegou Sua Magestade , e Altezas , com *Chega a Rainha ás Vendas-Novas.*
assaz incômodo , ás Vendas-Novas. Era ja muito de noite , porque os urcos fatigados de taõ repetido , e desacostumado trabalho , haviaõ cansado , e naõ obstante a providencia do Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar , que acodio com outro tiro de urcos ; huns , e outros naõ bastariaõ a vencer tanta difficultade. Por este motivo tornáraõ os Veadores para os Pégoens , aonde entaõ pernoitáraõ. Cansáraõ tambem as cavalgaduras de tres sejes , huma de Criados , e duas de Musicos. Occorreu o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar a remediar , e remediou , esta falta , acodindo logo com outras. O trabalho que as mesmas cavalgaduras havia supportado , era taõ immenso , que nesta noite morrêo hum grande numero dellas,aqui em Vendas-Novas.

31 Neste Palacio fizeraõ duas Companhias do Régimento de Setúbal , guarda a Sua Magestade ,
Dd que

1729.

que dêo déz moedas de ouro de quatro mil e oito centos cada huma, á partida da Cavallaria, que desde Aldéia Gallega a viera atélli acompanhando. Pelas nove da noite chamou a Senhora Rainha ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para lhe dizer, como disse, que estava de animo de continuar a sua marcha pelas duas da madrugada. Respondeo elle, que o trabalho daquelle tarde havia sido taõ summamente grande, e que a este accresciaõ tantas outras circunstancias, que deixavaõ inteiramente impossivel a execuão daquelle Real projecto. Tornou á instar a Senhora Rainha, se lhe parecia impossivel poder ella continuar a sua jornada? Parece-me impossivel, (respondeo elle) e por muitas razoens.

32. Primeira; porque ficaõ muitas carruagens atrazadas de Veadores, Musicos, e Criados, que naõ pódem chegar aqui senaõ á manhã, ja muito de dia. Segunda; porque a inclemencia do tempo continua com todo o excesso que V. Magestade está vendo, e o caminho que temos daqui a Montemor, he o peior que nos espera, pelos muitos atoleiros, ribeiras, e máos passos que nelle há, e do que eu, pelo bom conhecimento que tenho do paiz, estou bem certo. Por todas estas, e ainda por muitas outras razoens, sou de parecer, que V. Magestade naõ deve querer entrar em hum perigo taõ grande, que tal vez naõ pôde ser vencido por forças humanas. Com isto se accommodou a Serenissima Senhora Rainha, e Luiz Garcia lhe advertio de caminho, que Sua Magestade se dignasse expedir ordens ao Juiz de fóra de Montemor o novo, para que fizesse cegar os atoleiros, aplinar as quebradas, e concertar os caminhos

1729.

minhos, o que tudo brevissimamente teve effeito, e naõ foi de pequena utilidade para se poder prosegir mais commodamente aquella marcha. Teve o mesmo Tenente Coronel a providencia de mandar conduzir pelo Coronel Joseph da Silva Páes e Vasconcellos, grande numero de juntas de bôis para tirar, nos passos mais arriscados, ás sejes que se encravassem nos atoleiros, trabalho, para que eraõ menos proprios os cavallos, que naõ o vencendo commumente, sahiaõ dalli como inuteis, ou estroupeados.

33 Supposto que a Serenissima Senhora Rainha havia de retardar-se aqui no Palacio de Vendas-Novas ainda no dia seguinte, dando lugar a todas estas diligencias taõ inexcusaveis para a prosecuão da sua Real viagem, expedio nesta mesma noite hum postilhaõ, com aviso a El-Rey de todas estas novidades. Neste mesmo dia déz, partio o Senhor Patriarca para Elvas, para deitar as bençaõs nupciaes aos Serenissimos Principes do Brazil. Chegáraõ os coches da comitiva da mesma Sénhora, que haviaõ ficado nos Pêgoens, a Vendas-Novas, e aqui ficáraõ esperando a partida de Sua Magestade. Sucedeo passar por Vendas-Novas, com dous Esquadroens, que conduzia para Evora, o Conde de Obidos; e depois de os mandar formar em frente do Palacio, implorada venia da Senhora Rainha, foi seu caminho. Na tarde deste mesmo dia, em que Sua Magestade dêo audiencia ao Cabido de Evora, foi depois com o Serenissimo Principe D. Joseph, e o Senhor Infante D. Antonio, mui particularmente ao Collegio da Companhia de JESUS. El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio fo-
raõ á Igreja dos Padres Lóios, Padroado dos Du-

212 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1729.

ques do Cadaval , a lançar agua benta aos Duques D. Nuno , e D. Luiz Ambrosio , filho do primeiro , em cuja sepultura mandou El-Rey aos Religiosos da Casa , recitar , como com toda a solemnidade , e devoçao recitaraõ , hum *Responso* ; honra esta , porque o Duque Estribeiro mór D. Jayme de Mello , beijou logo depois a maõ a Sua Magestade . Nesta noite tornou a haver mesa de Estado .

Parte a Rainha de Vendas-Novas. 34 A doze foi Sua Magestade ao Collegio , e Universidade da Companhia de JESUS . Correo-o todo , e no Noviciado ouvio o Colloquio , que fez hum Noviço , ao Menino Deos . Neste mesmo dia sahiõ a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria do Palacio de Vendas-Novas pelas quatro horas da manhã . Chegando a Montemor pelasdez , visitou a Casa , em que nasceo S. Joaõ de Deos , e aonde esperava a Sua Magestade , e Altezas , o Marquez de Capecelatro , Embaixador Ordinario de Sua Magestade Catholica . Aqui ouviõ Missa ; e passando depois á Casa da livraria daquelle Convento , nella jantáraõ . Mandou Sua Magestade distribuir cinco moedas de ouro pelos pobres da terra , e poz-se logo a caminho para Evora . Neste mesmo dia chegou hum expresso do Marquez de Abrantes , por onde fazia saber a El-Rey , que Sua Magestade Catholica chegaria a dezaseis deste mez á Praça de Badajoz . De tarde sahio publicamente o mesmo Senhor , a esperar , e receber a Senhora Rainha .

35 Méia legoa antes della chegar a Evora , sahiraõ a cumprimentalla ao caminho , cinco Conegos do Cabido daquelle Cathedral . Pouco mais adiante começavaõ a discorrer em fórmam dous batalhoens

1729.

lhoens de Infantaria , e outros tantos Regimentos de Cavallaria. Seguião-se logo os Titulos , que estavaõ esperando nos seus coches. El-Rey , o Serenissimo Principe do Brazil , e os Senhores Infantes D. Francisco , e D. Antonio , esperavaõ a mesma Senhora no largo do chafariz das Bravas.

36 Quando ella chegou , era ja muito noite. *Chega a Evora.* Concluidos os costumados cumprimentos , passou a Rainha para o coche del-Rey , em que se metêraõ tambem o Serenissimo Principe do Brazil , e a Serenissima Princeza de Austrias ; os Senhores Infantes se embarcaraõ em outro semelhante. A imitação do Conde de Pombeiro , e D. Francisco de Soufa , Capitaens da guarda , tomáraõ luzes os moços da Camara , e os Archeiros , para allumiari a Suas Magestades , e Altezas. Quando estas entráraõ na Cidade , foraõ recebidas com repetidas salvas de artilheria , e foraõ apesar-se finalmente ao adro da Sé .

37 Logo que se poz termo ás costumadas ceremonias do Governador , e Senado da Camara , estava ja o Cabido esperando as Magestades , e Altezas com pallio. Entráraõ ellas na Igreja , e assistiraõ ao *Te Deum* , que se cantou solemnissimamente. Recolhidas depois ao Paço , alli concorreu a Jerarquia Ecclesiastica , a Corte , e a Nobreza ao beijamaõ. Houve nesta noite outra muito maior mesa de Estado. Puzeraõ-se oitenta talheres ; e as duas cobertas , constavaõ de prato de meio cada huma , dezasete pratos de cozinha , oito pratos flamengos de sellada , vinte e dous de meia cozinha , quatro flamenguinhos de azeitonas ; e a terceira coberta , era de cinco corbelhas de doce , e oito de fruta ; e em quanto esteve em Evora , se

1729.

se continuou o mesmo, e em Villa-viçosa. Neste dia creou Sua Magestade, Conde de Alva, a D. Joaõ Diogo de Ataide, Mestre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia do Alem-Téjo.

Eis aqui a carta, que teve de aviso do Secretario de Estado.

„ **S**ua Magestade tendo consideraõ ás qualidades, e merecimentos que concorrem na pessoa de V. Senhoria, e em satisfaçao dos seus serviços, foi servido fazer-lhe a V. Senhoria mercê do Titulo de Conde de Alva, de que faço a V. Senhoria este aviso, para que o tenha entendido, e por esta Secretaria de Estado, se passará a V. Senhoria os despachos necessarios. Deos guarde a V. Senhoria. Secretaria de Estado, em Evora 12: de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Dêo mais as chaves de Camaristas a D. Manoel de Castro, Marquez de Cascaes; a Joaquim de Sá de Menezes, Marquez de Fontes; a Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete; e a D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar.

A copia

*A copia da carta de aviso, he do teor que
se segue.* 1729.

„ **S**ua Magestade tendo consideraõ ás qualidades, merecimentos, e circunstancias que concorrem na pessoa de V. Excellencia, houve por bem nomeallo Gentil-homem da Sua Camara, que V. Excellencia servirá na fórmā que o mesmo Senhor for servido ordenar-lhe, de que manda fazer a V. Excellencia este aviso, para que o tenha entendido. Deos guarde a V. Excellencia. Evora. Secretaria de Estado a 12. „ de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Deo tambem ordem El-Rey, para os Titulos passarem para Villa-viçosa a esperar alli por elle.

38 O Senhor Patriarca, que se deteve em Aldeia Gallega no dia déz, em que chegou áquella Villa, e no seguiente em que acabou de chegar o resto do seu trêm, partio dalli para Elvas neste mesmo dia doze. A sua comitiva, e a ordem da marcha, era, a que agora diremos.

Dous Palafreneiros diante de tudo, descobrindo, e reconhecendo a estrada.

Vinte e quatro cavallos frizoens, cobertos com suas mantas, levados á maõ por moços da Cavallarica.

Dous Palafreneiros com as Umbrellas, que acompanhavaõ

1729.

panhavaõ a Cruz Patriarcal , que era levada pelo seu Cruciferario , montado em huma mula ruça , e assistido de douz moços.

A carruagem de Sua Illusterrima , e Reverendissima , que era huma berlinda Franceza , na qual competia o precioso do material , com o perfeito da arte.

A esta , seguião-se oito Palafreneiros a cavallo em seus rocins.

Hum Decâno , e seis Officiaes.

Huma estufa rica de respeito.

Quatro estufas , e huma berlinda , todas ricas , em que hia toda a familia Prelatícia , vestidos de roxo , em habito viatorio.

Huma seje com douz moços da Guarda-roupa.

Doze Officiaes da Casa , montados em rocins.

Quarenta e seis cargas , cobertas com seus repos-teiros.

Tres tiros de mulas , que hiaõ de sobrecelente.

Varios criados da cavallarica , e más pessöas , todas a cavallo.

Assim com esta luzida , e numerosa comitiva , partio o Senhor Patriarca pelas seis para sete horas de Aldéia Gallega , para Elvas.

Na manhã do outro dia , dêo a Serenissima Senhora Rainha audiencia , ao Cabido , Religioens , Cidadãoes , e Justiças. De tarde a dêo tambem ao Tribunal do Santo Officio ; e a tudo assistio a Serenissima Princeza de Asturias. Sua Magestade , que andou neste dia vendo algumas Igrejas , entrando na dos Padres Cartuxos , do Padroado da Serenissima Casa de Bragança , fez esmola aos Padres da Casa , de cinco mil crusados , para o douramento

1729.

ramento do retabulo da mesma Igreja; e na do Convento de Santo Agostinho mandou rezar hum *Responso* pela alma de seu consanguíneo, o Arcebispo de Evora D. Theotonio. Depois forão as mesmas Sereníssimas Senhoras visitar os Mosteiros do Salvador, Calvario, e Theresianas. Fizeraõ tambem caminho para visitar a Igreja da Congregação do Evangelista, e na sepultura do mesmo Duque, mandáraõ recitar mui solemnemente outro *Responso*. O Senhor Infante D. Francisco, visitou tambem a mesma Igreja, e deitou agua benta ao mesmo Duque.

39 A quartorze partiraõ El-Rey, o Sereníssimo Príncipe, e o Senhor Infante D. Antonio pelas quatro da manhã de Evora; depois de haverem observado tudo, o que ha de mais notável naquelle antiquissima, e celeberrima Cidade, para o Convento de N. Senhora do Espinheiro dos Religiosos de S. Jeronymo, a méia legoa de distancia da mesma Cidade. Aqui ouviraõ Missa, e logo se puzéraõ a caminho para Villa-viçosa, Corte da esclarecidissima, e Real Casa de Bragança, pela estrada do Redondo. Humia-legoa antes de chegar a esta Villa, aonde chamão a Venda, se fez a muta dos cavallos, que alli estavão prevenidos. Na tarde deste dia, visitou a Sereníssima Rainha os Conventos da Senhora do Carmo, Santo Agostinho, São Domingos, e ultimamente o Collegio dos Padres da Companhia de J E S U S. A portaria delle, a véio receber o Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida, que agora acabava de chegar a Evora. Feita Oração, passaraõ á livraria, aonde os Padres habitantes da Casa, haviaõ prevenido hum magnifico refresco. Voltáraõ logo á Igreja, aonde se armára hum tablado com elegantes cenas, e bastidores,

Partem El-Rey, o Príncipe, e o Infante D. Antonio, de Evora.

Ee

para

1729.

para se representar, como representou, parte da Tragicomedia Latina , que recentemente se compuzera , e se guardava para esta occasião , em aplauso da Canonizaō dos Santos , Luiz Gonzaga, e Estanisláo Kostka da Companhia de JESUS , que o Papa Benedicto XIII proximamente havia assinado no Cathalogo dos Santos , declarando ao primeiro por Protector dos Estudos.

Chega El Rey a Villa-viçosa.

40 El-Rey continuando a sua jornada , passou, seria méio dia, pela Villa do Redondo , cujo Senado sahira a recebello , a distancia de huma legoa , fazendo , como tambem o haviaō feito as outras Villas por onde passou , armar todas as ruas por onde Sua Magestade havia de transitar. Chegou finalmente pelas quatro da tarde a Villa-viçosa , aonde o estavaō ja esperando muitos Fidalgos , e Senhores. Foi logo á Capella do Palacio dos Sereníssimos Duques de Bragança , aonde , com assistencia do Dêaō , se cantou o *Te Deum* , com vozes admiráveis. Dalli foi logo á Igreja Matriz do Orago da Conceição Immaculada da Senhora ; que he das Ordens Militares , e o primeiro Templo , que , segundo he constante das tradições , houve desta Invocação em todas as Hespanhas , e ainda pôde ser que tambem fóra dellas. A Igreja estava ricamente paramentada , por ordem da sua Confraria , de que Sua Magestade he Protector , por ser a mesma Senhora Padroeira , e Tutelar do Reyno .

41 Seriaō as cinco da manhãa , do dia quinze , quando com a Sereníssima Princeza das Asturias , e o Senhor Infante D. Pedro , sahio a Senhora Rainha D. Marianna de Austria , de Evora. Foraō ouvir Missa a N. Senhora do Espinheiro , cujos Religiosos promettêraō a Sua Magestade,cantar huma Missa

1729.

Missa pelo bom sucesso destes desposorios. Continuou a Senhora Rainha a sua jornada pelo Redondo, e aqui mandou repartir tres moedas de ouro de quatro mil e oito centos, pela pobreza da terra. Logo passou adiante; e chegada ao termo de Evora-monte, veio cumprimentalla ao caminho a Camara dà Villa; e o Juiz Espadano da terra, lhe fez huma rustica, e breve Oraçaõ, em que, com a sua grande simplicidade, dão muito que rir. Nós, pelo muito que as mesmas Senhoras gostáraõ della, a transcreveríamos neste lugar, senão receassemos a censura de algum crítico impertinente, e melenlico; mas como nos estaõ chamando tantas, e taõ gloriosas circunstancias desta Real acçaõ, omitiremos, assim esta, como outra semelhante Oraçaõ, que o mesmo rustico tornou a fazer á mesma Senhora Rainha, e á Serenissima Princeza do Brazil, quando elles se recolhiaõ á Corte de Lisboa. O Juiz de Fóra de Evora-monte fez outra Oraçaõ mais racionavel a Sua Magestade, felicitando-a destes Reáes desposorios, e augurando-lhe mediante elles as maiores felicidades.

*Oraçaõ do Juiz.
Espadano de Evo-
ra-monte.*

42 Na tarde deste dia sahio El-Rey apé, pela porta, que chamaõ do Nó, a visitar a Igreja do Convento dos Agostinhos, aonde tem jazigo os Serenissimos Duques de Bragança. A companhavaõ-no os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio, o Duque do Cadaval Estripeiro mór, e o Marquez de Alegrete, Gentil-homem da sua Camara. Quando chegou á Capella, em que estaõ as sepulturas dos Duques, com aquella innata piedade, de que taõ prodigamente o dotou o Ceo, começou a lançar agua benta pelo ultimo Duque, o Serenissimo D. Theodosio II. dizendo com a sua

1729.

penetrantissima viveza de juizo : que principiava por aquelle, que era mais chegado. Nesta mesma tarde havia visitado o Serenissimo Senhor Infante D. Francisco a milagrola Imagem da Senhora da Conceição , e pouco depois das Ave Marias , tornou a fazer o mesmo Sua Magestade , o Serenissimo Principe , e Senhores Infantes , que passáraõ dalli avisitar a Igreja de Santo Amaro , cujo era aquelle dia.

Chega a Rainha a Villa-viçosa.

43 Eraõ as déz da noite quando a Senhora Rainha , naõ obstante a grande cópia de neve , que começou a cahir desde as déz da manhãa , chegou a Villa-viçosa. Antes de enttar nesta povoação , estavaõ-na esperando dous batalhoens de Infantaria , e outros tantos Regimentos de Cavallaria , que a cortejáraõ Militarmente com huma grande salva , a que correspondêo , com outra igual , o Castello. Quando chegou ao Paço , descêraõ delle a recebella , El-Rey , o Serenissimo Principe , os Senhores Infantes D. Francisco , e D. Antonio , o Marquez de Capecelatro , que havia hido participar a Sua Magestade , que elle recebêra hum expreſſo , porque se lhe noticiava , que El-Rey Catholico seu amo , chegaria no outro dia dezaseis a Badajoz , e o Eminentissimo Cardeal Nuño da Cunha e Ataide , Inquisidor Geral do Reyno. Nesta noite ordenou El-Rey ao Duque Estribeiro mór , que dispuzesse a ordem com que dalli havia de marchar para Elvas , do mesmo modo com que se havia de fazer a marcha ao Cáia. Tambem o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real , fez o seguinte aviso a Joseph Pereira de Sousa , Corregedor da Comarca de Elvas , por este teor.

o Sua

1729.

„ **S**ua Magestade tendo consideração aos serviços de Vm. , e á de estar servindo nesta occasião de Auditor Geral da Gente de guerra desta Província , foi servido fazer-lhe mercê, de que pudesse vestir a Béca , e continuando na correição que está servindo ; o que particípo a Vm. para que o tenha entendido , e ao Dezenbarço do Paço baixará Decreto , e Vm. a poderá vestir logo , sem esperar pelo despacho daquelle Tribunal. Dêos guarde a Vm. Villa-viçosa a 15. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

44 No dia seguinte , seriaõ as seis de manhãa; quando Suas Magestades , o Sereníssimo Príncipe do Brazil , a Senhora Princeza das Asturias , e os Senhores Infantes , D. Pedro , D. Francisco , e D. Antonio , foraõ ouvir Missa á Igreja da Conceição Immaculada da Senhora. No em tanto dispuzéraõ os Tenentes Coronéis D. Thomás de Araújo , e Luiz Garcia de Bivar , a marcha , que daqui se havia de fazer para Elvas , a comitiva , e acompanhamento de cerimonia. Esta era a sua disposição.

*Partem Suas
Magestades , e
Altezas , de Vil-
la-viçosa para
Elvas.*

PRecedia huma partida de quinze Cavallos , com seu Alferes . Vinte e quatro Trombetas , e Atabaleiros de El Rey . Os cavallos de maõ do Sereníssimo Senhor Infante D. An-

222 Hystoria panegyrifica dos desposorios

1729.

D. Antonio , com requissimos telizes.

Os cavallos de maõ do Serenissimo Senhor Infante
D. Francifco , com telizes de summo valor.

Trinta cavallos de maõ , de El-Rey do Serenissimo Principe do Brazil , e Estrikeiro mór.

Outra partida de quinze cavyallos , commandada
por hum Tenente.

Doze postilhoens de Gabinete.

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Antonio.

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Francifco.

Huma berlinda do Confessor da Senhora Rainha,
e outros Padres , que a acompanhavaõ.

Huma berlinda do Porteiro da Camara da mesma Serenissima Senhora , e do Estrikeiro menór.

Huma berlinda dos Confessores que acompanhavaõ
a El-Rey.

Huma berlinda dos moços da Guarda-roupa , que
acompanhavaõ a El-Rey.

Huma berlinda do Corregedor do Crime da Corte,
e Casa.

Huma berlinda do Estrikeiro menór del-Rey , e
mais pefloas.

Os Titulos todos, que acompanháraõ a El-Rey, nos
seus coches.

O coche dos Camaristas do Senhor Infante D. Antonio.

O coche dos Camaristas do Senhor Infante D. Francifco.

Huma berlinda dos Veadores da Senhora Princeza das Asturias.

Huma do Estrikeiro mór , e Mordomo mór da mesma Senhora.

- Duas berlindas dos Veadores da Serenissima Se-nhora Rainha, e moços Fidalgos, e Mordomo mórs.
- Huma berlinda do Estripeiro mórs da mesma Se-nhora.
- Huma berlinda dos Veadores de El-Rey.
- Huma berlinda de Officiaes da sua Casa.
- Huma berlinda do seu Estripeiro mórs, e Gentis-homens da sua Camara.
- Coche de respeito do Senhor Infante D. Anto-nio.
- Coche de respeito do Senhor Infante D. Fran-cisco.
- Coche de respeito da Senhora Princeza das Astu-rias.
- Coche de respeito da Serenissima Senhora Rai-nha.
- Coche de respeito de El-Rey.
- Coche das Pessoas; precedido dos seus Estripeiros menores, a cavallo.
- Sessenta moços da Estripeira, junto a elle.
- Tres sejes ricas, de El-Rey.
- Tres sejes ricas, da Senhora Rainha.
- Huma seje do Senhor Infante D. Francisco.
- Huma seje do Senhor Infante D. Antonio.
- Cinco cavallos de maõ, de El-Rey.
- Dous cavallos de maõ, do Senhor Infante D. Fran-cisco.
- Dous cavallos de maõ, do Senhor Infante D. An-tonio.
- Huma berlinda das Camareiras móres, e Donnas de honor.
- Tres berlindas de Damas.
- Tres berlindas de Açasfatas.

1729.

1729.

Déz moços da Cavallaria a cavallo, para pegarem nos cavallos dos moços da Estrikeira, quando se apearem.

Cento e desanove sejes dos criados da Real Família.

O Capitaõ de Cavallos, com o esquadraõ de guarda de quinhentos cavallos, que vieraõ de Lisboa, para guarda de Suas Magestades.

45 Por toda a parte por onde seguia a sua derrota esta marcha Real, occorria grande multidaõ de povo, parte a congratular-se de huma taõ feliz alliança, e parte a implorar a piedade das pessoas Reáes, que sempre acháraõ mui propicia.

Vem o Marquez de Abrantes falar a El-Rey D. Joaõ, ao caminho. Duas Legoaas antes de chegar a Elvas, véio o Marquez de Abrantes em hum paquebote de campo a seis mulas, precedido de dous Soldados de cavallo, a encontrar-se com El-Rey D. Joaõ, na Ataláia dos Matos.

Apeou-se; em chegando ao seu Real coche, e beijada a maõ a Suas Magestades, e Altezas, e feita húa breve demora, tomou o caminho para Badajós. Na Ataláia dos Capateiros, appareceraõ dous esquadroens de Infantaria, e Cavallaria, que tinhaõ vindo concorrendo a obsequiar as pessoas Reáes.

O dia esteve mui plausivel, e de propósito para o lograr, se foi pausando mais vagarosamente a jornada. Méia legoa, ántes que chegasse El-Rey, viraõ-se formadas mui luzidamente as suas trópas, que dalli foraõ acompanhando, e obsequiando até Elvas as pessoas Reáes. Chegou El-Rey, e toda a sua comitiva a Elvas, ás cinco e hum quarto da tarde. Salvou toda a artilheria, logo que Suas Magestades chegáraõ á Porta de Olivença, e ao mesmo tempo acabava de dar a Praça de Badajós, a terceira

1729.

terceira salva a Suas Magestades Catholicas , que tambem alli tinhaõ chegado quasi ao mesmo tempo. Estavaõ-nas espéraundo á porta de Valença, o Se- do , e as Communidades. Depois de beijarem o Santo Lenho , queria El-Rey passar dalli a pé a fa- zer Oraçaõ á Cathedral: dados ja alguns passos , disse á Rainha , que elle se naõ atrevia a passar a diante pelo rigor do grande frio , que estava fazen- do : por esta consideraõ mandou El-Rey fazer aviso , pelo Marquez de Alegrete , ao Cabido , para que , como assim -ja sucedera em outra occasião , se recolhesse á Sé por outras ruas.

46 Entráraõ logo as pessoas Reaes no cochie; e a o passar pela segunda porta da Cidade , offere- ceo Dom Bernardo de Fresneda , Governador da- quella Praça, as chaves do Imperio Portuguez a Sua Magestade. Passáraõ os mesmos Senhores á Sé , a cujas portas, para onde havia concorrido a esperal- los , o Senado , Cabido , e Religioens , e depois de haverem assistido ao *Te Deum*, recolhêraõ-se ao Paço do Bispo da Cidade , aonde , e em outras casas vizinhas se havia prevenido o seu alojamen- to. Dêo-se mesa de Estado com vinte e cinco talheres , e as mesmas cobertas de Aldéia Gallega , em todo o tempo que alli assistiraõ. Dêo tambem outra mesa de Estado o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real , qne constava de trinta e seis talheres , sete pratos de cozinha , cin- co de meia cozinha , dous pratos covos , vinte e seis flamengas , e quatro flamenguinhos de duas cobertas, que vinhaõ da cozinha. Constatava o apa- rador de huima fonte de prata grande , com seu tanque ,dez duzias de pratos de cortar , doze sal- vas , e quatro saleiros , dous assucareiros , e dous

1729.

pimenteiros , duas mostradeiras com suas colherinhas , duas cangalhas com galhetas de vidro , dous pratos , e dous jarros de agua ás mãos , quinze corbelhas de fruta , e doce , hum taboleiro grande de prata com todo o aviamento de xá , duas facas de trinchar , com suas colheres , e garfos. Assistião a esta mesa , seis Copeiros , e oito moços da Prata : foraõ a ella alguns Ministros , e Cavalheiros Estrangeiros , que vinhaõ á Cidade de Elvás . Illuminou-se esta Cidade com luminarias geraes ; houve muito fogó do ár , e foraõ festivamente atroados os seus confins com repetidas salvas de artilheria , festejos , que igualmente se percebiaõ na Praça fronteira de Badajós em obse-
quio das Magestades , e Altezas da Corte Cathólica , que chegou alli , com pouco natavel dife-
rença , pelas nove da noite .

1729.

L I V R O III.

S U M M A R I O.



*UMPRIMENTOS, que
mediantes seus Embaixa-
dores, se fazem as Mage-
stades. Manda El-Rey D.
Joaõ, campar a Milicia
Portugueza junto do Cáia.
Noticia das Tropas de am-
bas as Naçoes. Palacio*

*levantado no Cáia, para a celebraçao das en-
tregas das duas Princezas, das Astúrias, e do
Brazil. Avistaõ-se as pesssoas Reáes de ambas
as Coroas. Conclusao das entregas. Voltaõ as
de Portugal a Elvas. Partem para Villa-boim.
Estado, com que o Monteiro mór acompanha
na caça a Suas Magestades, e Altezas. Deixa
o Marquez de Abrantes a sua commissaõ de
Embaixador. Sucede-lhe Pedro Alvares Ca-
bral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de
Belmonte. Concorrem ultimamente humas, e
outras Magestades ao Cáia. Voltaõ finalmente
as de Portugal, a Elvas.*

I **E**xpedio El-Rey no dia seguinte de Cumprimentaõ-se
safete de Janeiro, Fernando Telles humas, e outras
da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem Magestades.
da sua Camara, a Badajoz, a saber como haviaõ
chegado Suas Magestades Catholicas, e Suas Al-
tezas. De Badajoz chegou a Elvas com o mesmo

1729.

cumprimento Dom Francisco Gonzaga , Duque de Solferino , Gentil-homem da Camara de Sua Magestade Catholica. Foi conduzido com a devida formalidade ; e dado o recado del-Rey seu amo , e impetrada venia para beijar , como beijou de joelhos , a maõ á Princeza das Asturias , se despedio. Nesta referida manhãa teve audiencia del-Rey o Marquez de Capecelatro , e entao correo voz , que neste dia se celebraria a funçaõ das entregas das Princezas , posto que por alguns incidentes que interviéraõ , veio ella a carecer de execuão. Na tarde deste mesmo dia , veio o Conde de Montijo , Gentil-homem da Camara del-Rey Catholico , trazer a joya á Serenissima Princeza das Asturias : havendo ja partido a Badajoz , a levar a da Serenissima Princeza do Brazil , o Marquez de Cascáes , Gentil-homem da Camara del-Rey D.Joaõ. Repetiraõ-se á noite os costumados festejos , de luminarias , fógos , e descargas de artilheria.

Joyas das Princezas , que reciprocamente se mandaõ.

2 No dia seguinte concorreràõ os douos Secretarios de ambas as Cortes , a o Cáia , para acabar de fazer o ajuste do ceremonial , com que se haviaõ de ver os douos Monarcas. Estipulou-se : Que Suas Magestades senaõ cobririaõ : Que a funçaõ das bençaõs nupciaes se celebraria no mesmo dia das entregas , em Badajoz , e em Elvas : Que os Príncipes porriaõ as Princezas a sua maõ esquerda ; e que fallariaõ em pé. De tarde foraõ , El-Rey D. Joaõ , o Serenissimo Príncipe , e o Senhor Infante D. Antonio visitar o Collegio da Companhia de JESUS. Seriaõ as quatro da mesma tarde , quando chegou áquella Praça o Senhor Patriarca , a quem El-Rey mandou fazer as mesmas honras , como se fosse á sua Real Pessoa , por cuja consideração

1729.

raçaõ foi alli recebido , com huma grande salva de artilheria. Foi logo este grande Prelado visitar a El-Rey ; e encontrando-se no Paço com o Marquez de Capecelatro, q o cumprimentou com as mais respeituosas demonstraçoens,lhe correspondeo com toda a benevolencia, e urbanidade. De Suas Magestades, e do Principe do Brazil, de quem teve entaõ audiencia, foi attendido com todo o respeito, e agrado. Dalli passou á Cathedral,cujo Cabido o recebêo de baixo de pallio , cantando mui solennemente com esta occasiaõ o *Te Deum*. Recolheo-se depois Sua Ilustrissima ao Collegio dos Padres da Companhia , e o Eminentissimo Cardeal da Cunha; se foi aquartellar no Convento do grande Patriárca S. Domingos. Nesta mesma tarde baixou ordem , para hir a Infantaria , e Cavallaria campár junto do Cáia , para huma , e outra fazer assistencia ás entregas das Senhoras Princezas , que se haviaõ de celebrar no dia seguinte ; e grande parte deste , se gastou em ambas as Cortes , nas disposiçoens, com que no outro dia se havia de executar aquella ceremonia, trabalhando no ajuste della por parte de El-Rey Catholico , seu Embaixador , o Marquez de Capecelatro ; e pelo que respeitava a El-Rey D. Joaõ, o Marquez de Abrantes , seu Embaixador Extraordinario. Ao mesmo fim concorrerão ao Cáia o Marquez de la Paz , e Diogo de Mendonça Corte-Real ; e este ponto se veio a concluir ; sem alguma duvida.

Neste

1729 Neste dia tiverão os Titulos, e Officiaes da
Casa, este

A V I S O.

„ **S**ua Magestade vai a manhãa, pelas nove horas e meia da manhãa, á ponte do Cáia, aonde se ha de executar a troca das Senhoras Princezas, e he servido que V. Senhoria se ache fóra da porta de Olivença, para o acompanhar até áquelle sitio, e voltar a esta Cidade. Deos guarde a V. Senhoria. Elvas 18. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

*O Condé de Alva foi avisado neste mesmo dia,
que naõ obstante naõ haver tido carta,
se poderia cobrir.*

A' noite repetiraõ-se as costumadas, e festivas demonstraõens de jubilo, e alvoroço. Foi mui plauſivel entre os fógos artificiales huma fonte de fogo, que por obviar alguns inconvenientes, se fez algum tanto distante da Praça; mas em sitio, que a deixava lograr inteiramente daquella vista.

Comitiva Real na jornada do Cáia. 3 Amanheceu finalmente o dia desanove de Janeiro, destinado para huma funçaõ taõ gloriosa, e foi elle hum dos mais fermosos, e mais gratos,

1729.

gratos , que houve neste anno. Foi o Senhor Patriarca em huma estufa rica , tirada por seis fri-
soens ruços , muito cedo ao Paço , a despedir-se da
Senhora Princeza das Asturias , a quem fez huma
falla muito grave , que a mesma Senhora ouvio
com muito agrado , e attenção , e ultimamente
lhe pedio a sua bençaõ , que Sua Illustrissima Re-
verendissima effectivamente lhe dêo. Foi depois o
mesmo Prelado acompanhando Suas Magestades ,
e Altezas até o coche : por mais que El-Rey lhe
instava que se recolhesse , elle o naõ quiz fazer , in-
sistindo na assistencia dos mesmos Senhores , até
que o coche finalmente sahio. Tomou depois a
sua carruagem , e se recolheo ao Collegio da Com-
panhia , aonde dêo hum bom refresco , e depois
chocolate , e outras bebedas , a muitos Illustrissi-
mos Conegos da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa ,
que entaõ acabavaõ de chegar áquella Praça , e
logo imediatamente foraõ pedir a bençaõ a Sua
Illustrissima Reverendissima. Seriaõ as déz da ma-
nhãa , quando começou a marchar a Real comitiva
para o Cáia. Acompanháraõ as pessoas Reáes
da Corte Catholica , os Gentis-homens da Câmara ,
Camareiras móres , Mordomos , Damas , Açafatas ,
Senhoras de honor , Camareiras , Donnas do
Retrete , Criados , e Criadas da Casa. Pelo que
tocava á comitiva das nossas Magestades , era ella ,
a que ágora passâmos a descrever.

O Excellentíssimo Duque de Lafões , D. Pedro
Henrique de Bragança e Sousa Tavares Ma-
carenhas da Silva , que por naõ se lhe haver
destinado lugar , em que devia ir neste accompa-
nhamento , precedia a todo elle no seu coche.
O mes-

1729.

O mesmo , como depois diremos , praticou no dia do triunfo , com que Suas Magestades forao recebidas na Corte de Lisboa.

Mais de quarenta coches , e berlindas de Titulos , tiradas a seis frizoens , e todos seguidos de grande numero de creadagem , riquissimamente libreada ; e naõ menos de cavallos á destra.

Huma partida de quinze cavallos , commandada por hum Alferes.

Vinte e quatro Tirombeteiros , e Atabaleiros de El-Rey D. Joaõ , pomposamente vestidos de veludo encarnado , agaloado de ouro , com trombetas de prata.

Seis cavallos de maõ , do Duque de Cadaval Estribeiro mór.

Desasseis cavallos de maõ dos Senhores Infantes , D. Antonio , e D. Francisco , cobertos de teli-zes de veludo , com bordadura de ouro , e prata.

Trinta e seis cavallos de maõ de El-Rey , e do Serenissimo Principe do Brazil , com jaezes bordados de prata , e guarniçoens de ouro.

Huma partida de quinze cavallos , commandada por hum Tenente.

Dóze postilhoens do Gabinete , fardados de panno escarlata , com guarniçoens de alamares de prata.

Tres Sótas-cavallariços.

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Antonio. *Affim esta , como as seguintes carruagens , todas hiaõ tiradas a seis.*

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Francisco.

Huma berlinda do Confessor , e Medico da Senhora Rainha.

Huma

- Huma, do Mordomo mór, e Porteiro da Camara
da mesma Senhora. 1729.
- Huma, dos Padres que acompanhavaõ a El-Rey.
- Huma, dos seus Moços da Guarda-róupa.
- Huma, do Corregedor do Crime da Corte, e Casa,
e do Padre Martinho de Barros, Confessor de
El-Rey.
- Hum coche dos Camaristas do Senhor Infante D.
Antonio.
- Hum coche dos Camaristas do Senhor Infante D.
cisco.
- Huma berlinda dos Veadores da Serenissima Prin-
ceza das Asturias.
- Huma, do seu Eſtribeiro mór, e Mordomo mór.
- Duas, de Veadores da Senhora Rainha, e Moços
Fidalgos.
- Huma, do Eſtribeiro mór da mesma Sénhora.
- Huma, dos Veadores de El-Rey.
- Huma, dos Moços Fidalgos do mesmo Senhor.
- Huma, dos Officiaes da sua Casa.
- Huma, do Eſtribeiro mór, e de alguns Gentis-ho-
mens da sua Camara.
- Hum coche de respeito do Senhor Infante D. An-
tonio.
- Hum, de respeito do Senhor Infante D. Fran-
cisco.
- Hum, de respeito da Senhora Princeza das Astu-
rias.
- Hum, de respeito do Serenissimo Principe do Bra-
zil.
- Hum, de respeito da Senhora Rainha; precedido
do seu Eſtribeiro menór, a cavallo.
- Hum, de respeito de El-Rey; precedido do seu Eſ-
tribeiro menór, a cavallo.

1729.

Hum, da pessoa do Senhor Infante D. Antonio.
 Hum, da pessoa do Senhor Infante D. Francisco.
 Hum, das pessoas das Serenissimas Senhoras, Rainha de Portugal, e Princeza das Asturias.
 Hum, em que hiaõ, El-Rey, o Serenissimo Principe do Brazil, e o Senhor Infante D. Pedro; tirado por oito frizoen, e seguido de quarenta e tres Moços da Camara, em sejes; e de vinte e cinco da Estribeira, a cavallo, mui rica, e pomposamente vestidos.

Tres sejes da Pessoa de El-Rey.

Três, da Pessoa da Senhora Rainha.

Huma, do Senhor Infante D. Francisco.

Huma, do Senhor Infante D. Antonio.

Huma Berlinda das Camareiras móres.

Tres, das Senhoras de honor, e Damas.

Tres, de Moças do Açafate, e Camara.

Mais cento e trinta sejes, em que hia a Familia da Casa:

Cobria toda esta taõ apparatosa comitiva, hum corpo de quinhentos Cavallos, que vieraõ de Lisboa de guarda a Suas Magestades, com quatro Esquadroens na retaguarda de toda esta comitiva.

Tanta era a grandeza da Real Cavallaria, que havia nella perto de douis mil criados, e mantia passante de mil seiscentas e quarenta bestas. Naõ fallando nos de foro nobre, senaõ em Reposteiros, Moços da prata, e muitos outros semelhantes, havia perto de setecéntos. Tambem naõ fallando nos Officiaes menores da Casa, e em outras muitas pessoas do serviço nobre, Clerigos, Medicos, e Cirurgioens.

1729.

4 Chegado este apparato acompañamento, em que naõ se via mais, que ouro, e prata, ao rio Cáia, de que entaõ eraõ vistosas margens dous immensos mares de povo de ambas as Naçõens, que alli concorreràõ, foraõ rodeados com duzentos Archeiros, que haviaõ ja marchado adiante a cavallo, os coches de Suas Magestades, pelos dous Capitaens da Guarda, o Conde de Pombeiro, que agora forá ao lado direito de D. Francisco de Soufa, praticando o contrario, quando se recolheo a Elvas. Ambos estes Capitaens foraõ vocalmente advertidos, para acompanhar, como acompanháraõ, a cavallo. Os vinte e cinco Moços da Estribeira, que dissemos que haviaõ seguido o coche de Sua Magestade, se apeáraõ, e postos em duas álas, foraõ diante do coche Real, quando este caminhava para a casa do Cáia. O mesmo, e com a mesma ordem, fizeraõ tambem os quarenta e tres Moços da Camara, que tambem dissemos tinhaõ vindo em sejes atraç do coche Real. Junto da Casa que se fizera no Cáia, estavão formados a cavallo cento e cincoenta Couteiros, e moços do monte: eraõ as suas fardas verdes, e guarnecidias de prata. Quando Suas Magestades, e Altezas voltáraõ a Elvas, foraõ-nas seguindo na retaguarda da Cavallaria.

5 A Milicia Castelhana, que concorreu ao Milicia Castelhana, que concorreu
Cáia, consistia maiormente em seis mil homens armados. Vinhaõ a ser :

QUATRO REGIMENTOS DE CAVALLARIA LIGEIRA,
MUI LUZIDA, E DE EXCELLENTES CAVALLOS ANDALUZES.

HUM REGIMENTO DE DRAGOENS.

Gg ii

Seis

1729.

Seis centos Cavallos das guardas de Corpo de El-Rey.

Quatro batalhoens de Infantaria.

Hum batalhaõ de quinhentas guardas Valonas.

Outro de quinhentas guardas Hespanholas.

Milicia Portugueza, que correu ao Cáia.

6 Formáraõ-se as Tropas Portuguezas junto ao Cáia em linha de batalha. Governavaõ-nas os Condes, de Alva, Governador das Armas, e de Aveiras, Sargento mór de batalha; e eraõ Ajudantes, o Tenente Coronel Antonio Henriques, e o Sargento mór Manoel de Lima. Havia seis Regimentos de Cavallaria. Vinhaõ a ser:

O Regimento

de Elvas, do Brigadeiro Manoel Lobo da Silva.

de Campo-maior, do Coronel Martinho Affonso Maria.

de Olivença, do Coronel Francisco Lagôa.

de Moura, de Martinho Affonso de Mello.

do Tenente Coronel, Manoel Nunes Leitaõ.

do Tenente Coronel, Dom Joseph de Loredo.

da Província do Alem-Téjo.

da Província da Beira.

Seguião logo quatro Esquadroens os quinhentos cavallos, que se haviaõ trazido de Lisboa de guarda ás Pessoas, e commetteo-se o seu mando aos Capitaens, Joseph Bernardo de Tavora, D. Antonio da Silveira e Albuquerque, o Conde de Obidos, e D. Diogo de Sousa. Precediaõ a estes, déz Regimentos de Infantaria. Vinhaõ a ser:

de

1729.

- de Lisboa, do Brigadeiro Inacio Xavier Vieira Matoso.
de Peniche, do Coronel Manoel Freire de Andrade.
de Moura, do Coronel Andre Ferreira.
de Olivença , de Miguel Joaõ Botelho.
de Castello de Vide, do Coronel Simão dos Santos.
de Estremoz , do Coronel Joaõ Baptista.
de Elvas , do Coronel Francisco de Azevedo.
de Faro, do Coronel Francisco Pereira da Silva.
de Almeida, do Coronel Joseph Delgado Freire.
de Penamacôr , do Coronel Manoel Esteves Feio.

O Regi-
mento

7 Guarnecêraõ os lados da Casa , que se fez sobre o Cáia dous batalhoens , hum Castelhano , e outro Portuguez , e duas Companhias de Granadeiros , huma de cada Naçaõ. Assim vinha agora a triunfar taõ gloriosamente , o amor , e a paz naquelles mesmos campos , em que tantas vezes haviaõ servido de theatro de guerras , e discordias.

8 Formou-se com soberba , e bem traçada arquitectura hum Régio Palacio com huma ponte, construida sobre as correntes do Cáia , que posto que quiz ameaçar ruina , a esta magnifica arquitectura , veio a sacrificar todas as suas furias , como em obsequio da grandeza , e Magestade com que se levantou esta Casa , posto que nem ainda assim

con-

1729.

condigna para aquella augustissima acção , a que se destinava; nem ainda o fora a do mesmo Sol, tão elegantemente descripta pelo mais engenhoſo dos Poetas. Fizeraõ-se tres Casas; as duas dellas collateraes, para cada hum dos Monarcas, nos seus domínios; e a do méio, arquitectada tambem com tal disposição, que cada hum dos Monarcas tinha assento nos seus domínios, para a ceremonia das Reáes entregas. Tinha este Palacio noventa e oito palmos de área. Ornava-se a fachada exterior da Casa de Castella com as Armas Reáes daquelle Coroa, e triunfavaõ semelhantemente na de Portugal, entre duas figuras allegóricas as suas sagradas, e tantas vezes Triunfantes Quinas. Havia nella , assim como nas outras duas , huma janella , e estavaõ adereçadas as suas paredes de tapeçarías excellentes , e cortinados de damaſco carmezim , com çanefas de brocado de ouro. Por este modo estava tambem igualmente paramentada a metade da Casa do méio , pertencente a Portugal. No tecto havia empenhado a arte os seus ultimos esforços , não parecendo senão que alli se transformava na mesma natureza. Armou-se a outra parte da Sala do méio , tocante a Castella , com tiras de brocado branco , e verde , e servia-lhe como de centro , hum grosso ramo de ouro de donde ellas sahiaõ. De huma , e outra parte havia cadeiras: eraõ as de Castella , e Portugal, de tiffù : de prata , o das primeiras , que eraõ feis, para suas Mageſtades Catholicas , Principe das Asturias , Princeza do Brazil , e para os Senhores Infantes , D. Carlos , e D. Filipe ; e de ouro, o das nossas , que eraõ sete, para Suas Mageſtades , Principe do Brazil , Princeza das Asturias , e para os Senhores Infantes , D. Pedro , D. Francifco , e D.

Anto-

Antonio. Aquellas, em que se assentáraõ Suas Magestades ; tinhaõ por distintivo ser a madeira dourada , e o brocado mais enriquecido de ouro. Allí mesmo se armáraõ duas ostentofas tendas ; huma para os apáradores , outra para os refreshcos.

1729.

9 Chegadas humas , e outras Magestades ao Cáia , limite das duas Coroas , antes de se fallarem , se detiveraõ cada qual na sua Casa , dando lugar ás conferencias dos Secretarios de Estado de huma , e outra Coroa. Abrîraõ-se a hum tempo de parte a parte as portas de ambas as mesmas Casas : entráraõ juntamente para a do meio Suas Magestades Catholicas , o Serenissimo Principe das Asturias , a Senhora Princeza do Brazil , e os Senhores Infantes , D. Carlos , hoje Rey de Napoles , e das duas Sicilias , e D. Filipe , hoje Duque de Parma ; El-Rey D. Joaõ , a Senhora Rainha D. Marianna de Austria , o Serenissimo Principe do Brazil , a Senhora Princeza das Asturias , e os Senhores Infantes , D. Pedro , D. Francisco , e D. Antonio. Naõ se lê nas Historias , que houvesse concurso taõ numeroso , como este , de Pessoas Reaes . Aqui se cumprimentáraõ , e abraçáraõ todas com o maior carinho , e benevolencia. Entrou tambem da parte de Sua Magestade Catholica o Duque de Ossuna , Estribeiro mór ; e da noſſa , pela mesma razaõ , o Duque de Cadaval.

10 Estiveraõ humas , e outras Magestades largo tempo em pé. O Conde Reposteiro mór havia ſido adverſido , que elle devia descobrir as caideiras , caſo de estarem cobertas , em que Suas Magestades Portuguezas alli ſe haviaõ de affenttar. Assentáraõ-se ellas ao mesmo tempo ; que as de Castella , ficando-lhe rectamente de fronte. A Senho-

*Aviftaõ-se as pef-
ſoas Reaes de am-
bas as Cortes.*

*Funçaõ das Reaes
entregas das
Princezas das
Asturias , e do
Brazil.*

1729.

Senhora Rainha D. Marianna de Austria , tomou a maõ esquerda de El-Rey D. Joaõ , e por sua ordem se assentáraõ tambem Suas Altezas. Puzeraõ logo os Officiaes das suas Casas , diante de El-Rey Catholico , e de El-Rey de Portugal, duas mesas cobertas de tissú .

Entaõ compareceraõ os dous Secretarios de Estado ; e lidas as Capitulaçõens , cada hum delles apresentou ao seu Soberano a Escritura das Estipulaçõens destas Régias nupcias , que forao reciprocamente assinadas de ambos os Monarcas. Concluída esta assinatura , trocaraõ os papeis , tornando a apresentar aquelle , com que haviaõ de ficar os seus Reys , para se fazer outra semelhante assinatura , e ficarem assinados hum , e outro por ambas as Familias Reaes. Assinadas as mesmas Estipulaçõens por todas Suas Magestades , e Altezas , tornaráo a destrocar os Secretarios , ficando cada hum delles com o seu papel. Observou-se a politica de ficarem assinadas em lugar superior humas , e outras Magestades naquelles papeis , com que não haviaõ de ficar. Feito isto , tiraráo-se as mesas , e entrou a Duqueza de Montelhano , e a outra Camareira mór das Princezas das Asturias , e do Brazil , a fazer suas cortezias a Suas Magestades , e Altezas de Portugal ; observando porém não beijar a maõ , senão á mesma Senhora Princeza das Asturias. O mesmo praticaráo da nossa parte as duas Camareiras móres , D. Maria de Lencastre , Marqueza de Unhaõ , e D. Anna de Lorena. Semelhante ceremonia praticaráo depois as Senhoras de honor , e os Titulos , e Criados de ambas as Casas , que por ordem dos Reys seus Amos , tambem cumprimentaráo aos Seberanos , e mais pessoas

1729.

pessoas Reáes da outra Corte. Entretanto o Marquez de Abrantes assistia ao lado de El-Rey Catholico , dando-lhe a conhecer os Fidalgos Portuguezes. Ao mesmo tempo insinuava os de Castella a El-Rey D. Joaõ , o Marquez de Capecelatro.

12 Depois que nisto , e em ouvir cantar os Músicos de ambas as Cortes se gastou algum tempo , levantou-se cada hum dos Reys da sua Cadeira , e tomando suas Reáes filhas pela maõ , as trocáraõ : ficou cada hum com sua Nôra ; e em obsequio destas Reáes entregas , deraõ os bathalhoens de Infantaria repetidas salvas de mosquetaaria , a que immediatamente correspondêraõ com descargas numerosas as Praças , de Badajós , e de Elvas. Ainda que era ja noite , fora maior a dilaçao , fe a Senhora Rainha D. Marianna de Austria , cedendo aos affectos da natureza , naõ désse mostras da saudade da amabilissima prenda , que alli deixava. Por esta consideraõ se abbreviou esta despedida , metendo-se cada huma das Magestades no seu coche , sendo tal a celeridade , e destreza com que a Serenissima Senhora Rainha Catholica desapparecêo , levando com sigo a Senhora Princeza das Asturias , que apenas foi sentida. A Senhora Rainha D. Marianna de Austria , tomou sua Real Nôra pela maõ , e logo humas , e outras Magestades , embarcáraõ nos seus coches.

13 Partiraõ Suas Magestades Catholicas para Badajós. Rodrigo Fernandes Soto , escreve em huma Relaçao que fez das entregas , que a liteira em que foi conduzida a Princeza das Asturias , era tão rica , que tinha feito o dispendio de meio milhaõ. Chegadas áquellea Cidade , foraõ á Cathedral , aonde o Cardeal Borja , assistido de doze

*Bençãos nupciaes
dos Príncipes das
Asturias , em Ba-
dajós.*

Hh

Diaco-

1729.

Diaconos, deitou as bençaõs nupciaes aos Príncipes Noivos. Depois se cantou mui solemnemente o *Te Deum*. Contava entaõ o Senhor Príncipe D. Fernando de Bourbon, pouco mais de quinze annos; e a Senhora Princeza D. Maria Barbara, desafete. A' noite houve grandes festejos, que cada dia eraõ mais excessivos em ambas as Cortes.

14 Era ja muito de noite, quando Suas Magestades, e Altezas se restituíraõ a Elvas. Salvou-as a Praça tres vezes, com toda a artilheria. Haviaõ-se armado as ruas para este triunfo com a mais esplendida grandeza. Levantáraõ-se muitos arcos triunfaes com grande magnificencia. Passáraõ Suas Magestades, e Altezas á Sé, aonde as esperava o Senado, que até á porta da Igreja as foi levando de baixo de pallio. Alli as estava esperando o Senhor Patriarca, que partira para aquella Cathedral, de Estado, com toda a sua comitiva. Estava revestido de Pontifical, com o Cabido, e parte do seu Collegio. Deitou-lhes agúa benta o mesmo Prelado, e de baixo de pallio foráõ andando para a Capella mó. Lançou o Patriarca as bençaõs da Igreja aos Reáes desposados, e consequentemente se cantou o *Te Deum*, que o mesmo Patriarca começou a entoar. Passava o Serenissimo Senhor D. Joseph de quatorze annos; mas a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Anna Vitoria, naõ tinha mais de onze completos. Recitadas as Oraçoens desta solemnidade, passáraõ Suas Magestades, e Altezas a fazer Oraçao ao Santissimo, e logo se recolhéraõ a Palacio.

*Bençaõs nupciaes
dos Príncipes do
Brazil, em El-
vas.*

15 Nesta noite, que corou com os costumados festejos hum dia taõ glorioso, ceáraõ publicamente Suas Magestades, com os Serenissimos Príncipes

cipes do Brazil; e levantada a mesa, passáraõ a ver a fonte de fogo, que ja diffémos, se fazia com admiravel ártificio fóra da Praça, por obviar algum inconveniente, tanto mais de temer, quanto era mais numeroso o concurso. Concorrêraõ a ver este festejo, naõ só muitos Nacionaes, senaõ muitos Estrangeiros, e todos se deraõ por mui satisfeitos, naõ se atrevendo os segundos a negar, que aquella maquina se havia executado com toda a destreza, e habilidade.

16 Recolhêraõ-se finalmente as Magestades; e depois de huma serenata, entrando na Camara dos Noivos, despio, e deitou na cama a Senhora Rainha á Sereníssima Princeza D. Maria Anna Vitoria, sua Nora; e a mesma ceremonia fez depois El-Rey a seu filho, o Sereníssimo Príncipe do Brazil. Os mesmos Senhores Príncipes, como de idade menos apta para o uso do thálamo, se entreveráõ em huma mui decente conversaõ, por tempo de huma hora. Entre tanto assistio, como testemunha desta ceremonia, Fernão Telles da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem da Camara de Sua Magestade, e do Sereníssimo Príncipe Noivo.

17 Veláraõ-se no outro dia os Sereníssimos Senhores Príncipes das Asturias, e neste mesmo dia mandou Sua Magestade Catholica a joya á Princeza do Brazil, que segundo escreve o mencionado Rodrigo Fernandes Soto, era de valor de douis milhoens de prata. Passáraõ por ordem das Magestades a Badajós, Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete; e a Elvas, o Marquez de los Balbazes, a fazer os costumados cumprimentos dos Reys seus Amos. Nesta manhãa foi o Se-

1729.

nhor Patriarca ao Paço ; saber da nova Princeza, que (assim como tambem Suas Magestades) lhe fallou com muito agrado. El-Rey D. Joaõ mandou dar de ajuda de custo a cada hum dos Regimentos de Infantaria, e Cavallaria; que haviaõ assistido na funçaõ do Cáia duzentas méias dobras, o que fez o computo de seis centos e quarenta mil reis. Coméraõ publicamente, assistindo muitos grandes da Corte de Castella, Suas Magestades com os Sereníssimos Príncipes do Brazil, que com os Senhores Infantes todos, haviaõ dado audiencia, e beijamão a toda a Corte, de manhãa. De tarde partio a Camareira mór de Portugal a Badajós, a titulo de ir aliviar as saudades da Senhora Princeza das Asturias. Foi recebida mui gratamente das pessoas Reáes, e de toda a Fidalguia daquella Corte. Tambem de Badajós vieraõ a Elvas a Marquez das Navas, e outra Senhora tambem Marquez, a vizitar a Princeza do Brazil. Dêo-se-lhes mesa de Estado de dous talheres, dezoito pratos de cozinha, e tres cobertas, huma de doce, e duas de fruta; e no fim da mesa, xá, e choculate.

18. Havia ja expedido El-Rey D. Joaõ o seu Guarda-joyas a Badajós, com varios presentes para os Criados da Senhora Princeza das Asturias; e na tarde deste dia, chegou tambem a Elvas o Guarda-joyas de El-Rey Catholico, com prendas mui estimaveis para os Criados da Senhora Princeza do Brazil. O Marquez de Angeja, seu Mordomo mór, teve huma joya de valor inestimavel: D. Pedro de Vasconcellos Estribeiro mór, hum espadim, cravado de maravilhosos diamantes: D. Lopo de Almeida, e D. Carlos de Menezes, Veadores; o primeiro, huma joya tambem de diamantes

1729.

mantes mui raros; o segundo, hum espadim guarnecido de outros semelhantes. A Camareira mór, e a Donna de honor, cada huma dellas, huma preciosíssima joya: D. Joanna de Mendonça, D. Helena de Portugal, D. Luiza Joanna Coutinho, e D. Marianna de Lencastro, suas Donnas, cada qual huma joya, que valia o melhor de tres mil cruzados. Fez El-Rey D. Joaõ a graça ao Guarda-joyas de Castella, de hum anel mui precioso; e de lhe mandar pôr em dous dias, que se deteve em Elvas, mesa de Estado, assistindo-lhe Francisco de Andrade Corvo, Moço da Guarda-roupa, e Guarda-joyas de Sua Magestade, que ao mesmo tempo mandou dar mesa franca a todos os Hespanhóes, que se achavaõ na mesma Praça; a cada hum, segundo a sua qualidade, mas com estupenda grandeza; o que se continuou até Sua Magestade se recolher a Lisboa. Ao mesmo Francisco de Andrade Corvo, quando levára os presentes a Badajós, mandára tambem dar El-Rey Catholico outro annel de valor de quatro mil cruzados. Na noite deste dia, houve os costumados festejos de luminarias, salvas, e repiques de finos. Houve tambem muitos fógos de artificio, não deixando de causar, como se ardesse a primeira vez, a fonte de fogo, de que ja fizemos mençaõ, novas admiraçõens. No Paço tornou a haver huma serenata.

19 A vinte e hum fez El-Rey Catholico mercê ás Tropas, que marcháraõ a fazer-lhe assistencia no Cáia, de foldo dobrado, que mandou quadruplicar respectivamente aos Officiaes dellas. Tornáraõ a jantar em publico Suas Magestades, com os Principes do Brazil, assistindo entre outros Senhores

1729.

Presétes da Princeza do Brazil aos Infantes, D. Francisco, e D. Antonio.

nhores Castelhanos, o Duque de Ossuna, Estribeiro mór de Sua Magestade Catholica. Fez a Serenissima Princeza do Brazil neste mesmo dia mercê a cada hum dos Senhores Infantes; D. Francisco, e D. Antonio de hum espadim, garnecido de excellentes diamantes. Receberão elles estas prendas da maõ do Vedor da mesma Senhora, D. Lopo de Almeida, a quem o Senhor Infante D. Francisco dêo hum annel de hum só diamante, de valor de cinco mil cruzados. Os mesmos Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, receberão outro semelhante, e mui precioso donativo de sua Sobrinha, a Senhora Princeza das Asturias. Repetindo neste dia a Marqueza das Navas, e a outra Senhora, com quem dissemos tinha vindo no dia antecedente, segunda visita, se lhes tornou a dar outra semelhante mesa de Estado.

20 De tarde sahio toda a Casa Real nos seus coches, a ver hum exercicio dos Regimentos. Havia mandado El-Rey ao Conde de Alva, Governador das Armas, que as fizesse, como fez, formar no Rocô da Fonte nova em duas linhas, que se affrontavaõ, a Infantaria no centro, e a Cavalaria nos lados. Depois que chegáraõ ás Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza do Brazil, com o Senhor Infante D. Pedro, montáraõ a cavallo El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, o Duque Estribeiro mór, e o Camaristas de femaila. Mandou Sua Magestade atacar cada Regimento de Cavallaria, o outro de Infantaria, que lhe ficava fronteiro, e se haviaõ formado de modo, que faziaõ frete a todos os quatro lados. Por todos elles se fez immenso fogo, de modo

que

1729.

que rodeada a mesfma Infantaria pela Cavallaria, ja mais esta a pôde invadir, ou penetrar. Executado tudo com grande ordem, e primor, recolhêraõ-se finalmente mui divertidas Suas Magestades, e Altezas ao Paço, aonde á noite, eni que se repetiraõ os mesmos festejos, que nas antecedentes, houve tambem serenata.

21 No dia seguinte deraõ Suas Magestades, de manhãa, audiencia a muitas pessoas de distinção da Corte de Castella, Seculares, e Ecclesiasticas, Regulares, e naõ Regulares. Todas ellas tiveraõ a honra de beijar a maõ á Sereníssima Princeza do Brazil. Neste mesmo dia entráraõ tres Senhoras Castelhanas rebuçadas, ou, segundo se explica o seu ideoma, *tapadas*, em Palacio. Fizeraõ muitas galantarias, todas mui applaudidas, e celebradas. Jantáraõ tambem Suas Magestades, e os Sereníssimos Principes, com assistencia de muita nobreza de ambas as Cortes, publicamente. Neste mesmo dia se mandáraõ, de huma para outra Corte, os enxuvaes das Senhoras Princezas. Havia mandado vir de Pariz El-Rey D. Joaõ, o que havia de levar a Senhora Princeza das Asturias, com a maior grandeza, que se pôde imaginar.

22 Pelas sete e meia da manhãa passou para Bagdajós o q̄ pertencia á Sereníssima Senhora Princeza das Asturias, conduzido em huma galéra, seis carros matos, cinco andas, e quinze cargas. Tudo se cobria com reposteiros, com Armas de Castella, e Portugal. Hia acompanhado de hum Alferes, e doze Soldados de cavallo. Forniou-se esta marcha hum quarto de legoa para lá do Cáia. Constava a vanguarda de quatro Soldados em forma, com os clarins em frente. Seguia-se hum Reposteiro, e logo, quinze cargas, repartidas

1729.

partidas a tres, por cinco Almocreves: hum Reposteiro tinha a seu cargo dispôr, que marchassem unidos. Vinhaõ logo as cinco andas, cada húa com seu moço da Estribeira, dous liteireiros, e hum moço de cada parte. Atraz vinhaõ os seis carros matos, e a galéra no fim: cada hum delles trazia tambem seu moço da Estribeira. Entrava tambem nesta companhia hum Tenente, posto que sem lugar certo, por ter cuidado de acodir a todas as partes, que era necessario para conservar a boa ordem da marcha. Fechava ultimamente este corpo, a retaguarda, que constava de hum Alferes com a espada na maõ, mandando a partida, e os oito Soldados, com que se rematava.

23 Entráraõ ás onze do dia pela porta de Badajós, de donde forao guiados á Praça do Campo de S. Joaõ, Cathedral daquella Cidade. Saíraõ Suas Magestades Catholicas, e Suas Altezas ás janellas; e assim mesmo foi vista esta conducta de grande numero de nobreza, e povo: baixou ordem para se voltar a traz, para a paragem aonde se havia de descarregar; e por ser a rua mui estreita, foi necessario fazer huma contramarcha, voltando para a mesina rua, para onde cahiaõ as janellas dos dous Palacios, que todas estavaõ povoadas da nobreza. Fez-se a descarga com muito boa ordem; e em quanto se naõ recolheo o enchaval, esteve sempre a escolta com a espada na maõ. Entaõ chegou ordem para se recolher toda a gente, e cavalgaduras, para se hospedarem, o que assim se executou com a maior magnificencia. Francisco de Andrade Corvo, disse da parte del Rey de Portugal ao Conde Rollor, Secretario de Sua Magestade Catholica, que toda aquella comitiva vinha á ordem de El-Rey de Castella, para seguir

1729.

seguir as suas ordens. Assim o representou o Conde a El-Rey seu Amo, e tornou logo respondendo, que não era necessário a El-Rey Catholico. O enchuval que trouxe a Serenissima Princeza do Brazil D. Maria Anna Vitoria, he o que agora passamos a transcrever.

*MEMORIA DOS VESTIDOS, ROUPA
branca, e outros generos, que trouxe a Serenissi-
ma Senhora Princeza do Brazil, de Castella
para Portugal.*

N U M E R O I.

- D**iez y ocho docenas de paños de Silica.
Doce docenas de pañuelos de Baptista, para el volfillo.
Doce Zagalesos de Cotonia, guarnecidos de encajes; *uno de ellos, está en el numero 17.*
Quatorze Almillas para de noche, guarnecidas de encajes angostos, con buelos de una orden; *una, está en el numero 17.*
Seis Almillas para de dia.
Seis docenas de camisas de dia, guarnecidas de encajes angostos, con buelos de una orden; *una, está en el numero 17.*
Dos docenas de camisas de Corte, guarnecidas con encajes angostos.
Quatro docenas de camisas de casa, guarnecidas con encajes.
Diez y ocho Peinadores.
Diez y ocho toalhas de Tocador.
Seis docenas de camisas de noche, con buelos de dos

250 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1729.

dos ordenes guarneidas ; una , está en el numero 17.

Quatro Battas de Algodon de cama , guarneidas de encajes ; una , está en el numero 17.

Seis docenas de pañuelos de Paptista , guarneci-
dos; el uno , está en el numero 17.

N U M E R O II.

Veinte y quattro Sabanas grandes.

Ocho dozenas de toalhas , para la sobremeza
del Tocador.

Doce docenas de pañuelos chicos , para limpiar la
cara.

Doce docenas de pañuelos de Cotonia liza , para
limpiar la cara.

N U M E R O III.

Un Cofre con polvos.

N U M E R O IV.

Seis Cotillas de los vestidos de Corte ; una , está
en el numero 17.

Seis Cotillas sueltas de glase de pla , y oro.

Ocho Fontillos ; el uno , está en el numero 17.

Doce pares de Buelos con sus mangas de lienzo
ra vestir-se de Corte.

Doce pares de Buelos con sus mangas de tafetan
para vestidos de Corte.

Doce Cuellos , compañeros de los Buelos.

Quatorze pares de Buelos , para de dia.

Veinte y quattro Escotes , para de dia.

Veinte

1729.

- Veinte y quatro almillas, garnecidas con en cajes.
Doce pañuelos para de noche, para la garganta;
el uno está en el numero 17.
Doce pañuelos para de dia, para la garganta y todos con encajes.
Seis pañuelos para el volfillo, garnecidos de encajes de gala.
Dos Estinquerques de encajes.
Cinco pares de Buelos de gala, y mas otro, que tiene Su Alteza, le ha buelto.
Siete pares de Buelos de tres ordenes, sin Escotes.
Una guarnicion de vestido de Corte entera, de encajes a la Francesa.
Dos Corbatas de encajes.
Un Peinador garnecido con encajes, con su toalla.
Tres toallas para el Tocador, compañeras de los Tocadores.
Tres Tocadores de encajes.

N U M E R O V.

- U**Na pieza de Persiana, color verdemar, con felpilla de rosa.
Una pieza color de rosa, con felpilla de purpura.
Una pieza verde, con flores color de oro.
Una pieza, fondo purpura, con flores blancas, y verdes.
Una pieza, fondo verde, con flores purpura, y blanco.
Una pieza, fondo blanco, con flores encarnadas escaroladas, y blancas.
Una pieza, fondo verde, con flores purpura, blanco, y caña.
Una pieza, fondo blanco, con matizes, azul, purpura, y verde.

1729.

N U M E R O VI.

- U**n vestido de Corte, de rizo labrado, color de punzô, vordado de blanco.
 Un vestido de raso liso, color de rosa, vordado de diferentes colores.
 Un vestido encarnado de tela de oro, con punta de España de plata.
 Un vestido de raso liso, blanco, vordado de diferentes colores.
 Un vestido de tercio pelo, azul, vordado de seda blanca, color de oro, y la cotilla guarnecida de encajes de hilo, buelos, y escote, con dos casacas, la una compañera de este vestido, y la otra compañera de una bata; los buelos, y escote van puestos en el jubon de plata verde, que ha de servir el dia de las entregas.

N U M E R O VII.

- U**na guarnicion de vestido de Corte, de punta de España, de seda blanca.
 Una guarnicion de lo mismo, con matizes de seda, color de oro, y verde.
 Una guarnicion, de seda blanca.
 Una guarnicion de puntas de España, vordada de flores.
 Una guarnicion de punta de España, blanca.
 Una guarnicion blanca, vordada de color de fuego.
 Dos Guardapiès sin haser, el uno color de rosa, y el otro color blanco.
 Un Guardapiè de tela de oro, con punta de España de plata.

Un

Un Guardapiè amarillo , y plata , con galon de lo mismo.

1729.

Un guardapiè de tela encarnada , y plata , con flores de lo mismo.

Un Guardapiè color de rosa , y plata , con galon de lo mismo.

Un Guardapiè de tissu blanco , con galon de plata.

Un Guardapiè de raso liso , blanco , vordado de sedas.

Un Guardapiè de verde mar , vordado de todas sedas.

N U M E R O . VIII.

VEinte piezas de Grodetunes , y Tafetanes.

Tres Guardapiès.

N U M E R O . IX.

UN vestido de color de purpura , y plata , guarnecido de galones de lo mismo , con chupa amarilla , y plata , y sus Guardapiès.

Un vestido de Drogue , color de Canela , y oro bajo , vordado de seda blanca , y azul , con chupa azul , y las bueltas vordadas de lo mismo.

Un vestido de Drogue , color de agata , vordado de plata , con bueltas , y chupa verde , vordadas de lo mismo.

Un vestido de rizo encarnado , vordado de seda blanca , las bueltas , y la chupa de raso liso blanco , vordadas de lo mismo.

Un vestido de tela de color de rosa , y plata , las bueltas , y chupa , cazaca , y basquinha de Drogue color de ceniza , y oro , guarnecido con galones de plata.

Un

1729.

Un vestido de Grana , vordado de oro, con chupa
de glasé de plata.

Doce Sombreros de castor.

Doce Cartones de plumajes.

N U M E R O X.

Cinco Debantales , vordados de todas sedas.

Seis Palatinas compañeras de los Debantales.

Ocho pares de Mangotes , de colores.

Diferentes pares de Zapatos , y Chinelas.

Peines de todos generos.

Noeve mazos de Guantes.

Cordones de todos colores para Cotilla.

Diez piezas de Zinta de hilo.

Seis pañuelos de Garfa.

Dos volantes para vestido de Corte.

Quatro cartones de Zintas labradas.

Treinta y seis piezas de Zintas.

Alfileres.

Una guarnicion de vestido de Corte.

N U M E R O XI.

Veinte y quatro Sabanas grandes.

Veinte Sabanas chiças , de cama.

Doce docenas de paños grandes.

Quattro docenas de pares de calzetas ; un par , estan
en el numero 17.

N U-

N U M E R O XII.

1729.

D Oce Devantales bordados de plata, y oro.

Veinte Paletinas de plata, y oro, compa-
-eras de los Devantales; *una, está en el numero 17.*

Pompones para todos los aderezos.

Doce Petillos de plata, y oro.

Siete pares de Mangotes de plata, y oro.

Ocho pares de Brazaletes de plata, y oro para los
Guantes.

Seis Manguitos; los cinco de plata, y oro, y uno
de seda.

Veinte y quatro piezas de Zintas de plata, y oro.

Veinte y tres Abanicos buenos.

Seis docenas de pares de medias de seda; *un par,*
está en el numero 17.

Veinte y quattro pares de medias de hilo.

Doce pares de medias de Castor; *los dos de ellos, van
en el numero 17.*

Quattro pares de ligas vordadas de plata, y oro;
un par, está en el numero 17.

N U M E R O XIII.

U Na cobierta de Tocador, de tissu de oro,
y plata, guarnecida con floco de oro, y
una cobierta de Mesa de tercio-pelo Carmesim
con galon, y floco de oro.

Otro paño de tercio-pelo encarnado, vordado de
seda blanca, con floco de lo mismo, con tarje-
tas en las esquinas, y en el medio, y la cobier-
ta de la Meza vordada al canto.

Otra de tissu de oro, y plata, color de fuego, con
floco

1729.

floco de lo mismo; el forro de glase de lo mismo, y la sobremeza de Damasco.

N U M E R O XIV.

UNa Batta, y basquiña de raso, color de oro bajo, con matizes.

Otra Batta con basquiña de raso, fondo blanco, con flores de felpilla, color de fuego, y otros colores, guarneida con un encaje del color de las flores.

Otra con basquiña, color de fuego, y otros colores.

Otra con basquiña, color azul de Persiana, y otros colores.

Otra con basquiña de raso verde-mar, y colores.

Otra con basquiña de raso blanco de la China, con flores encarnadas, y oro, guarnicion de oro, y plata, y felpilla encarnada.

Otra con basquiña de tercio-pelo, color de rosas, bordada de blanco, y verde.

N U M E R O XV. y XVI.

UNa pieza de tissu de plata, y oro.

Una pieza de tissu verde, plata, y oro.

Una pieza de tissu purpura, oro, y plata.

Una pieza de tissu, oro, y plata.

Una pieza de tissu blanco, oro, y plata.

Una pieza de tela de plata, color de purpura.

Una pieza de tela, azul, y oro.

Una pieza de tela, color de rosa.

Una pieza de tela blanca, con flores verdes.

Una pieza de tela blanca, y plata.

Una pieza de tela, color de purpura, y plata.

Una

1729.

- Una pieza , color de fuego , y plata, 1729.
Una pieza de color de rosa , y plata , con flores verdes.
Una pieza azul , y plata. 1729.
Una pieza amarilla , y plata , con flores de color de rosa.
Una pieza de color de rosa , y plata.
Una pieza , color de verde-mar , y plata.
Una pieza , verde obscuro , y oro.
Una pieza amarilla , y plata.
Una pieza , color de rosa , y plata.
Una pieza , color de purpura , y plata.
Una pieza azul , y plata. 1729.
Una pieza blanca , y plata.
Una pieza , color de caña , y plata.
Un Guardapiè de Tafetan azul , y plata.
Un Guardapiè , color de rosa , y plata.
Un Guardapiè amarillo , y plata.
Dos Guardapiès de tela de plata ; el uno blanco ,
el otro verde. 1729.

N U M E R O XVII.

- U**n vestido de Corte , de tela de plata , verde;
la Cotilla guarnicida con buelos , y todo.
Dos pares de medias de Castor.
Un par de medias de seda verde , bordadas de
plata.
Un par de Calzetas , y un par de ligas.
Un par de Zapatos.
Un par de Chinelas.
Una Paletina de oro verde.
Una camiza de dia.
Una camiza de noche.

kK

Una

258 *Historia Panegyríca dos desposorios*

1729.

- Una Almilla guarnecida. 190.
Una Ropa de lienzo para cama , guarnecida de encajes.
Una Zagal de Cotonio , con su encaje de bajo. 191.
Un pañuelo de encajes. 192.
Un pañuelo para el pescueso , guarnecido de encajes, para de noche. 193.
Un Fontillo. 194.
Un Guardapiè , verde , y plata. 195.
Una Mantilha de grana , bordada de seda. 196.
Una cobierta de Tocador de tercianela verde, bordada de oro , y plata, con escudos , alas , esquinas , y medio ; y floco grande de campanilla de oro , y plata , aforrhada con tela blanca , con sobremesa de tercianela , bordada al canto. 197.
Dos Bolsas para los Peinadores , de la misma tela , y bordadas. 198.
Una Batta , y basquiña de tela de plata , color de rosa con encaje de plata. 199.

Tengo reservado todo lo que contiene esta Memoria.

Dona Maria Theresa Rojano.

MÉMORIA DE LAS ALAJAS DE LA Serenissima Señora Princesa del Brazil, que han de passar a la Frontera de Portugal, y se han de dar al tiempo de las entregas de las personas Reales, que con distincion, es en esta forma següiente.

1729.

N U M E R O I.

Tocador grande, de plata sobredorada,

Dos quadrados.

Dos caxas, para polvos.

Dos caxas, para lunares.

Dos salbillas grandes.

Otra salbilla mediana.

Una palancana.

Una fuente.

Un jarro, con su tapadera.

Un agoa-manil, con su tapadera.

Dos tafas tapadas.

Dos borlas para plomos.

Dos limpiaderas de peines, guarnecidas de plata.

Un zepillo coberto de plata.

Dos flasquitos.

Una escudilla, con su tapadera.

Un platillo.

Una caxita para los mondadientes.

1729.

N U M E R O II.

Otro Tocador.

DOce candeleros.

Un azericó.

Un cofrecito.

Una taça con su tapadera mayor, que la primera.

Dos candeleros, con dos macheros cada uno.

Una palmatoria.

Una escupidera.

Un puchero para caldo.

Una orza de plata dorada, para la plata de las manos.

Una salbilla grande.

Otra salbilla chica.

Otra despabiladera con su caruela.

Seis platillos.

Un cochillo, tenedor, y cachara con su estuche.

Un flaquitto de christal.

N U M E R O III.

EL espejo de otro Tocador de plata, tallada y dorado.

N U M E R O IV. y V.

DOs pies de cofre de Contador, dorados.

La silla para el Tocador dertocio-pelo, con galon de oro.

1729.

Tocador que ha de servir en el camino.

- Un espejo de plata, tallado, y dorado.
Una palancana, con su jarrón.
Dos caxas iguales, quadradas, y prolongadas.
Otra caxa prolongada, quadrada, mas pequeña.
Otra del mismo genero, mas pequeña.
Dos caxas redondas iguales para polvos.
Otras dos caxas redondas mas pequeñas, para lunares.
Dos borlas para plomos.
Una sabilla con dos vasos, y su tapadera.
Dos candeleros iguales.
Un zepillo, coberto de plata.
Todas las otras piezas, son de plata talladas, y doradas, el paño de meza de Tocador de terciopelo, con galon de oro, y la cubierta de tissu de oro.

N U M E R O . VI.

Tocador chico de charon.

- Una palancana, y jarrillo tapado.
Dos caxas para polvos, con tapaderas.
Dos caxas para lunares, con sus cobiertas.
Dos candeleros.
Dos tassos, con sus tapaderas.
Una salbilla.
Una despabiladera, con su platillo.
Una escupidera.
Una orza, para pasta.
Una caxita de monda-dientes.

Una

1729.

- Uña borla para plomos.
- Un apagador de luces.
- El paño de la meza del Tocador, de Damasco azul, con dos galones de oro.
- El paño para cobrir el Tocador, vordado de oro.
- El paño blanco con su encaje de punto, peinador, y toalla, guarnecido de encajes.

N U M E R O VII.

Un insertu de plata, a modo de tocador, en una caxa, a forrada en cordotan negro, y dentro ay lo siguiente.

- UN espejo; con su moldura de plata blanca.
- Un palancana, con su moldura al canto.
- Un jarro, con su tapadera de plata blanca, y dorado por dentro.
- Una taça para caldo, y su tapadera de plata blanca, y dorada por dentro.
- Otra caxa atarquilada, con su tapadera.
- Otra caxa más chica de la propia figura.
- Dos candeleros, achataados,
- Un, enbudito.
- Una caxa redonda, para jabon.
- Una escrevañá, que se compone de una tandeza, tintero, y salbadera con sus tapas, y una campanilla.
- Unas despabiladeras de yerro, con sus anillos de plata.
- Un platillo de las despabiladeras.
- Quatro platos trincheros.
- Dos cucharas.

Dos tened ores.

Dos cuchillos, con sus cabos de plata.

Un tasso almenidado, con su tapadera de plata blanca; y dorado por dentro.

Un zepillo, guarnecido de plata.

Dos pomos de christal, con sus tapáderas de plata.

1729.

N U M E R O VIII.

UN caxon, en que van diferentes colores, y Espiritus.

N U M E R O IX.

Un caxon; y ban dentro las laminas, que estan en la cabecera de la Cama de S. A. que son en esta foma.

UN Relicario grande de media bara de largo, y una tercia de ancho, con un marco de plata de filigrana, y la moldura de dentro dorada con su caxa de tercio-pelo encarnado.

Un *Agnus*, guarnecido a dos azás de plata sobredorada.

Otro *Agnus*, con un *lignum Crucis*, con su guarnicion de plata sobredorada.

Otros dos *Agnus* chicos; el uno mayor que el otro, guarneidos de plata.

Una Imagen de Nuestra Senhora de Monserrate, con su marco ochatado, guarnecido de plata de una tercia de largo, y una quarta de ancho.

Tres laminas con sus marquitos de concha: una de San Joseph; otra de Santa Theresa; y la otra de San Antonio.

N U

1729.

N U M E R O X.

OTRO caxon , y dientro dez laminas de plata zinzeladas , con sus márcos dorados , y una moldura de Evano , con sus christales .

Otras quatro laminas con sus marcos dorados , de una tercia de ancho , y media vara de largo .

Otra lamina de Nuestra Senhora , de una tercia enquadra , que estará en la cabecera de la cama .

N U M E R O XI.

OTRO caxon , en que están doce figuras de piedra .

N U M E R O XII.

UN Cofresito de tafilete , con tres habetas , que es de ropas del Tocador de charol .

N U M E R O XIII.

UNA caxa de zapa , y dientro las piezas correspondientes , de plata lisa , y una escrivaña de camino .

N U M E R O XIV.

OTRA caxa de baqueta negra , y dentro un recado para tomar Chicolate , que se compone de tandefilla , chicaras da China , baso de cristal con sus tapaderas , dos cucharas , y otra pieza para azucar , y dos pozillos para chicaras , y bafo ,

1729.

baso, y todo ello de plata sobredorada, con sobrepuestos, y zinzeladas.

N U M E R O XV.

O Tra caxa de zapa, y dentro una cuchara, tenedor, y cuchillo con su punto de plata sobredorada.

N U M E R O XVI.

Una Cafetera con su caxa de madera negra, y dentro tiene lo siguiente.

U N jarro de plata liza, con su tapadera.

Una pieza para Café, de plata liza.

Una escudilla de China, con guarnicion de plata.

Un enbudito de plata.

Dos cucharas de lo mismo, chicas.

Un flasquito de Christal, con su zerco, y tapon de plata, dos platillos, y dos chicaras de China; y en el caxonsito de baxo una bandejita de cana de Indias.

N U M E R O XVII.

U Na caxa de madera de Granadillo de una quarta en quadro, y dentro un plato, y escudilla de China, guarneida de ouro, y una cucharita de lo mismo.

1729.

N U M E R O XVIII.

UN caxon con Chicolate, y Café.

N U M E R O XIX.

OTRO caxon, y dentro una caxita de charol, donde estan diferentes cosas de pedrerias, que estan consideradas en la memoria de joyas.

N U M E R O XX.

UNA caxa chica, de madera de nogal, guardada de plata liza, donde van destintas joyas, que estan consideradas en la memoria dellas, que està à parte.

N U M E R O XXI.

OTRO caxon mediano de tafilete, con el bason dorado, donde van piezas alajas, cozas de pedreria, que tambien estan consideradas en la memoria del todo de joyas.

N U M E R O XXII.

OTRO del mismo genero del de arriba, con diferentes cosas menudas, de que ay memoria por menos.

N U-

1729.

NUMERO XXIII. y XXIV.

D Os cofres, con libros.

NUMERO XXV.

UN cofresito coberto de tafilete, clavason dorado, y dentro cinco platinas, cinco debantales; cinco ropa de plata, y oro, seis tauretillos, cobiertos de punta, y oro, con puntilla de lo mismo, una seleta de punta de coral, y una mexita de lo proprio.

Una araña pequeña de plata.

Un blazero de plata sobredorada, con su bacia.

Un calentador de plata, chico.

Otro, con su manga de madera; todo lo de más de plata lavrada, con su cobierta de lo mismo, para perfume.

Una bandejita de plata de filigrana.

Dos tabeleros de plata liza.

Quatro ramalleteros de plata, chicos.

Dos leones de plata, de lo mismo.

Un caxon de Tavaco.

Otro cofre donde viene la ropa blanca usada, y otras cosas de camino; tiene numero 8. con una T. que quiere decir, *Tocador*.

Quattro caxones de madera basta, y dentro figuras del Nascimiento; de talla.

Tengo reservado todo lo que contiene esta Memoria.

Dona Maria Theresa Rojano.

1729.

*MEMORIA DE LAS JOYAS, Y DE MAS
alajas de pedreria, de la Serenissima Señora Prin-
cesa del Brasil, que con distincion, es en esta
forma.*

UNa joya para el pecho, de plata , guarneci-
da con veinte y cinco diamantes brillantes,
y uno dellos , chico.

Dos muelles de plata , guarnecido cada uno con
cincoenta , y siete diamantes brillantes, que ha-
zen ciento y quatorze , los sessenta y seis gran-
des , y los de mas pequeños.

Una pieza para la falda tambien de plata , con su
gancho , guarnecida con veinte y siete diaman-
tes , los tres grandes , y los restantes de varios
tamaños.

Doce alamares con sus botones, guarnecidos cada
uno con veinte y un diamantes rosas , de varios
tamaños, que todos hazen 252. , y todas las di-
chas piedras tienen los reversos dorados , y tal-
lados.

Dos Retratos de los Reys nuestros Señores de oro,
guarnecidos con quatro diamantes brillantes,
medianos cada uno , que son ocho.

Dos Evillas de plata , con ocho diamantes rosas ca-
da una , que son desaseis.

Una procha de plata guarnecida con siete diaman-
tes brillantes almendrados , que estan al ayre.

Un Tembleque para el pelo , guarnecido con uno
diamante , y otro que està pendiente , ambos
brillantes.

Una Evilla de plata para el Manguito dorada ,
guarnecida con quatro diamantes brillantes.

Otra

Otra joya.

1729.

UNa pieza acutillada para el pecho , guarne-
cida con ciento y veinte y nueve diamantes;
los quinze grandes brillantes , y los de mas ro-
fas tambien crescidos , y de diferentes tamaños,
de rosas , y brillantes.

Otra pieza de pecho , de plata , los reversos talla-
dos , y dorados, guarnecida con veinte y quatro
diamantes ; los quinze brillantes, y los restantes
rosas , y todos crescidos , excepto dos brillantes
pequeños.

Otra pieza de pecho correspondiente a las otras ,
guarnecida con doce diamantes ; los ocho bri-
llantes, y los quatro rosas , todos crescidos , ex-
cepto dos brillantes chicos.

Otra pieza de pecho correspondiente , con nueve
diamantes ; los siete brillantes , y los dos rosas.

Diez y ocho alamares correspondientes a las otras
piesas , guarneidos con ochio diamantes , cada
uno rosas , y brillantes , que hasen en todos
^{144.}

Doce bottones correspondientes a los alamares ,
guarneidos con ocho diamantes rosas , y brillan-
tes , que hasen 96.

Una pieza para la falda , con su gancho , guarneci-
da con diez y seis diamantes , rosas , y brillantes,
correspondientes a bottones , y alamares.

Un colar de plata , guarneido con treinta y nueve
diamantes brillantes , engastados al ayre, y una
cruz de piata pendiente del colar , guarnecida
con cinco diamantes brillantes , engastados al
ayre , hazen 44.

Doç

1729. Dos arrecadas de plata , guarnecidas con cinco diamantes brillantes cada una ; los dos engastados , y los tres al ayre , en forma de perillas.

Alajas sueltas.

Siete clavos para tocado con quatro diamantes cada uno , que hazen veinte y ocho, todos brillantes.

Cinco engastes con cinco diamantes brillantes medianos , en sus obrillas , para el pelo.

Dos Mariposas para el pelo , de plata , guarnecidas con ocho diamantes rosas , que hazen diez y seis.

Una Maripoza guarnecida con tres diamantes, dos rubines , y quattro esmeraldas medianas.

Otra Maripoza guarnecida con quattro diamantes, dos topazios, dos rubines , una esmeralda, y uno zafiro , todos medianos.

Otra Maripoza guarnecida con seis diamantes ; los quattro sobre unas pastas azules , una amatista, y una esmeralda , medianos , y chicos.

Otra Maripoza guarnecida con quattro diamantes, tres esmeraldas, dos rubines, y dos topazios, todos medianos.

Una Piocha de plata , guarnecida con onze diamantes almendrillos , taladrados por arriba , y otros onze engastados en plata , que hazen veinte y dos de diferentes tamaños.

Otra Piocha con quarenta y siete diamantes brillantes , engastados en plata ; los quattro pendientes, y dos rubines medianos , y chicos engastados en oro.

Otra Piocha de plata con sessenta y tres diamantes rosas,

1729.

rosas, engastados los cincuenta y dos, y los once pendientes.

Una Mariposa guarneida con diez diamantes brillantes; los quatro sobre unas pastas azules, medianos, y chicos.

Otra Maripoza guarneida de plata, con cinco diamantes rosas, engastados al ayre.

Un Tembleque con tres rosillas, guarneidos todos con veinte y quatro diamantes, y con quince rubines.

Una Abusa para el pecho, con un rubin bolach, y una esmeralda almendrada.

Una presilla con su botton para el sombrero, guarneida con veinte y siete diamantes; los seis rosas, y los veinte y uno tablas, de diferentes tamaños, en gaſtados en plata.

Un Retrato del Señor Príncipe del Brazil, de plata, y oro, guarnecido con quarenta y nueve diamantes brillantes; los once grandes, y los restantes de varios tamaños.

Un collar con veinte y siete perolas grueſſas.

Una Cruz de plata, con cinco diamantes brillantes, engastados al ayre.

Unas Arrecadas de plata, los reverſos dorados, guarneidos con quarenta diamantes brillantes, y quattro rubines, todos chicos engastados en oro.

Dos arillos de plata, y oro, con dos diamantes brillantes, y dos rubines chicos.

Seis botones paſſadores, de oro, y plata, eſmalta-
dos con un diamante rosa cada uno.

Diez engaſtes sueltos con tres rubines, tres topa-
ſios, diez esmeraldas, y dos zafiros, todos me-
dianos.

272 *Historia Panegyrica dos desposorios*

2729.

Seis perolas gruesas sueltas.

Una caxa de oro, guarneida con quarenta, y cinco diamantes rosas, chicos, en gaſtados en plata.

Otra caxa de oro zinzelada con tres piedras en ella, y ſobre una un diamante, y ſobre otra un rubin pequeño.

Otra caxa de Vitorina, guarneida en oro, eſmaltada de colores.

Otra caxa redonda de oro, y nacar, tallada.

Otra caxa de oro almendrillada, con una zafira ſobrepuesta, y guarnicion al canto, guarneida con duzentos y cincuenta y feis diamantes brillantes, chicos, engaſtados en plata.

Otra caxa de oro, una con piedra Cornelina en cima, guarneida con veinte diamantes brillantes chicos, engaſtados en plata.

Otra caxa de oro, y nacar, guarneida con ſetenta y ocho rubines, y tres eſmeraldas, todos chicos, engaſtados en oro.

Otra caxa de oro, con cinco ſobrepuestos, guarnecidos con treinta y feis diamantes rosas, engaſtados en plata, una eſmeralda, dos rubines, dos zafiras engaſtados en oro, todos chicos.

Otra caxa de oro, diez piedras Cornelinas, y un ſobrepuesto; en una dellas a modo de ramo, guarneido con cores, ſetenta y ocho diamantes, feis rubines, y nueve eſmeraldas, chicos.

Una fortiza de oro eſmaltada de colores, con un diamante brillante, engaſtado en plata.

Otra fortiza de oro polida, con un diamante brillante.

Otra de oro, eſmaltada de colores, con tres diamantes

mantes brillantes, un rubin, y una esmeralda, chicos.

Otra sortiza de oro polida, guarneida con un diamante brillante, atopassado.

Otra de oro, con una esmeralda en medio, y en el braço quatro diamantes chicos, y dos esmeraldas pequeñas.

Otra sortiza de oro, con una amatista en medio, y seis diamantes chicos, brillantes, en el braço.

Otra sortiza, con una crisolita en medio, y seis diamantes chicos, en el braço.

Un relox de oro, con sus cadenas, gancho, llave, y sello, guarnecido de diferentes piedras cordelinas, guarnecido con quarenta y ocho diamantes brillantes chicos, engastados en plata.

Otro relox de oro, con su gancho, cadenas, llave, y sello, guarnecido con ciento y onze diamantes rosas, chicos, engastados en plata.

Otro relox con su gancho, llave, y cadenas completas de oro.

Un pomito para agoa de la Reyna de Ungria, de oro, y nacar.

Un estuche de oro, con cadena, y gancho de lo mismo, y en el muelle un diamante brillante, y dentro su omenaje.

Un abanico de dos laminas, guarneidas las vertetas con veinte y quatro diamantes, y siete rubines, todos chicos.

Un Relicario con un vesso de Santa Victoria, y por otro lado un de San Antonio de Padua, guarnecidó con veinte y quatro diamantes fondos, y rosas, medianos.

Una Cruz en forma de Relicario, con un Santo *Lignum Crucis*, guarnecido con ocho diamantes rosas,

1729.

- rosas , engastados en plata , y oro .
- Un palillero de oro , con diferentes sobrepuestos , guarnecido con noventa y uno diamantes rosas , chicos , engastados en plata .
- Un palillero de oro , y nacar guarnecido , con un diamante brillante en el botton , por donde se abre .
- Otro palillero de oro con sobrepuestos , con quattro piezas dentro , guarnecido con setenta diamantes rosas , y entre ellos una tabla ; los quatorce en la guardicion de dos cañones de mondadienes , y los restantes en la caxa , todos chicos guarneidos en plata .
- Un baston con puño de oro , y una solistisa con dos reasas , guarneida con veinte diamantes engastados en plata , desanueve esmeraldas , y ocho rubines , engastados en oro , todos chicos .
- Otro baston con puño de marfil , y una solistisa con su reasa , y una rosilla de plata en cima , con ocho diamantes rosas , chicos .
- Otra caña occa , con puño de nacar .
- Dos erillas de oro , y plata para los zapatos , guarneidas con doce diamantes brillantes pequeños cada una , y quattro rosas grandes cada una , que en todos son treinta y dos .
- Un librito de Oraciones para los quattro dias de la somana , con unas manefillas de oro , el maladas de colores , guarneidas con diez diamantes brillantes , medianos .
- Quattro bottones de diamantes para la camisa , engastados en plata , con un diamante cada uno .
- Un estuche de oro , con sobrepuestos , y en ellos treinta

treinta y uno diamantes chicos, y quatorze esmeraldas.

1729.

Tengo resevido todo lo que contiene esta Memoria.

Doña Anna de Lorena.

El Rey D. Joao mandou dar à cada Dragaõ condutor do referido enxuval da Serenissima Princzeza do Brazil, quatro dobroens.

Ajustou-se em ambas as Cortes, que humas, e outras Magestades se tornariaõ a ver no Cáia sem genero algum de fasto, e ceremonia publica. Neste dia teve Luiz Pereira da Silva, da Secretaria de Estado, o seguinte

A V I S O.

„ **S**ua Magestade tendo a consideraõ a Vm. „ se achar servindo nesta occasião de Juiz „ do Fisco, da Cidade de Evora, e a ter ser- „ vido de Corregedor desta Camara; foi servido „ fazer-lhe mercê, de que pudesse vestir a Béca, „ o que Vm. poderá fazer logo, sem embargo de „ não ter despacho do Dezembargo do Paço, a „ cujo Tribunal irá Decreto para este effeito, e „ com a declaraõ, de que a vestio logo, de que „ faço a Vm. este aviso, para que assim o tenha „ entendido. Deos guarde a Vm. Secretaria de „ Estado, em Elvas 22. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

276 *Historia Panegyrica dos desposorios*

1729.

24 A os vinte e tres de Janeiro foraõ assistar Suas Magestades, e Altezas ao Pontifical, que com a occasião de ser dia dos Desposorios de N. Senhora, com S. Joseph, havia de celebrar na Sé o Senhor Patriarca, com os doze Conegos da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, e a que concorrão assim mesmo toda a Corte. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, estiverão com o Senhor Infante D. Pedro em huma Tribuna alta, que a esse fim se fez no Cruzeiro da parte da Epis- tola. El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D Francisco, e D. Antonio, ficá- rão da parte do Evangelho de baixo de hum docal. Celebrou-se esta sagrada ceremonia sem dife- rença alguma, do que se costuma praticar na San- ta Igreja Patriarcal de Lisboa. Assistirão a ella, como Principes do Sólio, os Excellentíssimos Con- des, de Avintes, da Ilha, e do Lavradio, e o Se- cretario de Estado, todos vestidos de huma gala, não menos estimavel pelo seu bom gosto, do que pela sua preciosidade. Concluída esta fuñçāo, tor- náraõ Suas Magestades, e Altezas a Palacio, aon- de jantáraõ com a mesma solemnidade, que nos dias anteriores, Reys, e Principes juntamente. Fizeraõ-lhe assistencia muitos Senhores, e Senho- ras da Corte de Castella, e douz Criados da Serenís- sima Senhora Rainha Catholica.

25 Eraõ as duas da tarde, quando Suas Mage- stades, e Altezas partiraõ de Elvas em duas Estufas, seguidos não mais que de seus Criados, conduzidos em desfalto coches, como quem hia particular, e não publicamente com o seu Estado. Quando chegáraõ ao Cáia, acháraõ ja esperando no Palacio as pessoas Reaes de Castella. Logo que se avistáraõ, passáraõ as Senhoras

*Avistaõ-se outra vez humas, e ou-
tras Magestades,
e Altezas no
Cáia.*

Senhoras Princezas a cumprimentar a seus Augustos Páys. O mesmo fizeraõ as Mageſtades, sem myſterios, e ceremonias politicas. Seguirão o seu exemplo os Senhores, e Senhoras de ambas as Naçōens, tratando-se de parte a parte com a maior polícia , e amizade. Estiverão fallando em pé mais de duas horas , fendo o thema especial da conversaçāo o exercicio da caça , que era muito da inclinaçāo de El-Rey Catholico. Entrando depois para a Sálā do méio do Palacio do Cáia , alli continuáraõ a sua suavissima pratica. Estavaõ destinados para cantar os Músicos da Camara de humas , e outras Mageſtades : pouco porém foi o tempo que tiverão para esta diligencia ; porque a conversaçāo em que se entretivéraõ , por taõ placida , fez a melhor consonancia nos ouvidos daquelles Reáes Senhores , e tiverão menos lugar os Músicos de exercer nesta occasião os primores da sua harmonia. Despedirão-se quasi Ave Marias , ficando concertados em se tornarem a ver naquelle sitio a vinte e seis deste mez. Nesta noite , assim como nas prece- dentes , se repetirão de huma , e outra parte as costumadas demonstraçōens de festejo , e alegria.

26 No seguinte dia mandou El-Rey Catholico , que se fizesse publica a resoluçāo , em que entrará , de passar de Badajós á Cidade de Sevilha com a Senhora Rainha Catholica , os Sereníſſimos Principes das Asturias , os Senhores Infantes , acompanhados todos da Real Familia de ambos os sexos , que partira de Madrid a fazer-lhes assisten- cia nesta jornada. Tambem determinou , que fossem servindo a Senhora Princeza das Asturias , a sua Camareira mór , huma das suas Damas , huma Senhora de honor , a sua Açaſata , tres Camarif- tas,

1729.

tas, e o Padre Laubrussel, Confessor de Sua Alteza. Tornáraõ à jantar Suas Magestades, e Altezas de Portugal publicamente. A tardinha foraõ as Senhoras, Rainha, e Princeza visitar o Mosteiro de Santa Clara. Estavaõ as Religiosas, que grandemente desejavaõ ver a Sua Magestade, e Alteza, aparelhadas para a visita; como porém era ja taõ tarde, a penas tiveraõ tempo as mesmas Senhoras de fazer Oraçaõ. Neste mesmo dia sahi-
raõ tambem particularmente El-Rey, o Serenissí-
mo Principe, e os Senhores Infantes, a tomar o
seu passeio. Entaõ mesmo banqueteou Diogo de
Mendonça Corte-Real, Secretario de Estado, a
muitos Senhores da Corte del-Rey Catholico; mu-
itos delles seus amigos veteranos, desde o tempo,
que assistira por Inviado em Madrid, e a quem se
fizera muito aceito pela sua sabedoria, prudencia,
e mais virtudes, em que verdadeiramente foi su-
periormente insigne.

27. Determinou El-Rey D. Joaõ divertir no
outro dia a Senhora Princeza do Brazil, na caça
dos coelhos de huma pequena Coutada de Villa-
boim, pertencente á Serenissima Casa de Bragan-

Divertem-se Suas Magestades, e Altezas na caça da Coutada de Villaboim.

QUATRO Couteiros adiante, acavallo, com suas espingardas.

Oito trombetas de caça, cada hum segundo a sua graduaçao; vestidos de verde, e taõ agaloados de prata, que apenas se lhe divisava a côr das li-
brés.

Duas partidas na frente, cada huma de seis Cou-
teiros,

teiros, commandada por hum Monteiro mór da Comarca.

1729.

Oito partidas de oito Couteiros a cavallo, com suas espingardas; cada huma semelhantemente comandada.

Cincoenta e quatro Batedores do mato, a pé; cada hum com seu çabujo atrelado, e com suas armas, e choupas ao modo de moços do Monte.

Tres Emprazadores.

Quarenta e sete moços do monte; a cavallo.

Hum China, bem montado, com seis cavallos de maõ para o Monteiro mór, conduzidos por seis palfreneiros, tambem a cavallo.

Seis Monteiros móres das montariâs.

Quatorze Officiaes, ou Couteiros das Coutadas.

Trinta e sete Monteiros pequenos.

O Ministro geral das Coutadas, para expedir as ordens.

O Monteiro mór em huma berlinda, a seis.

Dous carros para a caça, pintados de prata, e verde; ambos de elegante artificio, e tirado cada hun por seis mulas.

Duas azemolas para o mesmo ministerio.

De mais desta venatoria, e Real comitiva, houve de fóra hum grande concurso, ja pela recreaçao daquelle exercicio, e ja, o que he mais certo, por testemunhar o devido obsequio do seu Sobrano.

28 Foi neste dia o Patriarca ao Paço pedir licença a El-Rey para partir para Evora, e esperar alli por Sua Magestade. Assistio á mesa do mesmo Senhor em particular, como tambem ás dos Principes em publico, e em todas estas partes se lhe fizeraõ

1729.

zeraõ as honras costumadas. Pela huma da tarde partio El-Rey, o Sereníssimo Príncipe, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. António, para a mata de Villaboim. Hiaõ acompanhados dos seus Criados, e foraõ ver primeiramente a Villa, e fazer Oraçaõ á Igreja, que he da apresentação da Casa de Bragança, cujo Ducado anda no Sereníssimo Príncipe do Brazil. Com esta occasião fez o Prior da mesma Igreja a El-Rey esta particular

O R A C A Ó.

„ **O**PRIOR de Villaboim, se offerece aos pés de V. Magestade Soberana, applaudindo os Régios desposorios dos Altíssimos Príncipes, pedindo humildemente a Deos Senhor Nosso, sejaõ felizes na graça, e serviço do mesmo Deos, e em fecundidade da Regia próle, e saude inteira; e que esta seja permanente a toda a Casa Real, para gloria maior desta Monarquia, assombro, e admiraçaõ do mundo todo.

29 Partiraõ finalmente dalli os mesmos Senhores, e detendo-se hum breve espaço em quanto naõ chegáraõ as Sereníssimas Senhoras, Rainha, e Prínceza; logo que estas vieraõ, se apeáraõ do coche, metendo-se em huma seje volante: as Damas porém, naõ sahiraõ das suas berlindas. Quando finalmente Suas Magestades, e Altezas entráraõ na mata de Villaboim, acháraõ ja o Monteiro mór formado com a sua ja referida comitiva. Apeáraõ-se as pessoas Reaes, e foraõ penetrando aquella ma-

ta:

ta: ao mesmo tempo se espalháraõ os Monteiro, e vieraõ batendo o mato por todas as partes, para aquella, em que estavaõ Suas Magestades, e Altezas. Foraõ muitos os tiros que se fizeraõ; e a Senhora Princeza do Brazil, que, assim como tanto se distingue nas relevantes prendas da erudiçao, musica, dança, e bordadura, naõ he menos singularmente insignie na da caça, em pregou tres com summa destreza, matando á espingarda dous coelhos na carreira, o que foi de summo gosto para Suas Magestades, e para todos de grande admiraçao. Houvêraõ-se á maõ alguns coelhos vivos; e soltando-se todos á sua vista, atirou ella a hum delles, e matando-o, o Duque de Cadaval Estribeiro mó r o fez embalsamar. Quando Suas Magestades, concluido este divertimento, se recolhéraõ a Elvas, era ja quasi noite; e foi ella taõ igualmente festiva, como as antecedentes. Neste dia foi avisado Alexandre de Moura, para poder vestir a Béca, de que Sua Magestade lhe fazia mercê.

3º Attento El-Rey D. Joaõ ás grandes molestias do Marquez de Abrantes, que viera conduzindo a Senhora Princeza do Brazil até o Cáia, e neste dia se havia ido despedir de Suas Magestades Catholicas, a Badajós, o aliviou da commissão da sua Embaixada, dando-lhe licença para elle poder restituir-se a sua casa, a tratar da sua saude. A vinte e seis dês o mesmo Marquez Embaixador á Senhora Princeza do Brazil hum Sagüi, e hum galante negrinho, vestido de panno verde, agaloado de prata. No mesmo dia partio o Senhor Patriarca de Elvas, salvado de tres descargas de artilharia, e repicando todos os finos da terra. Sua Magestade para substituir a falta do Marquez de

1729.

Abrantes, ordenou a Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, que se passasse a Castella, com o carácter de seu Plenipotenciario, assinando-lhe por companheiro, Martinho de Mendonça de Pina, e Proença. O Plenipotenciario foi avisado pelo Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, por este

T E O R.

„ **H**avendo o Marquez de Abrantes representado a Sua Magestade, achar-se com achques, que necessitavaõ de pronta cura, foi o mesmo Senhor servido resolvér, que se pudesse curar; e fendo conveniente que a Corte dos Reys Catholicos naõ esteja sem Ministro desta Corte na presente occasião, attendendo Sua Magestade ás qualidades, merecimentos, e mais partes que concorrem na pessoa de V. Senhoria, foi servido nomeallo seu Plenipotenciario, para que como tal, residá na dita Corte, o que particípo a V. Senhoria, que o tenha entendido, e que ha de seguir logo a mesma Corte. Deos guarde a V. Senhoria. Elvas. 25. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

O Plenipotenciario passou a exercer effectivamente a sua commissão; e depois de haver apresentado as suas credenciaes, foi seguindo a Corte Cathólica, acompanhando, e servindo a Sereníssima Senhora Princeza das Asturias, a quem assistiu na Corte de Sevilha, e de outros portes de Andaluzia, até que ella entrou finalmente na Corte de Madrid.

31 Desde que humas, e outras Magestades chegáraõ ás fronteiras de Badajós, e Elvas, e se aviltáraõ no Cáia, naõ houve instante, que naõ fosse do maior alvoroço, e regozijo. Em todos estes dias eraõ continuadas, e reciprocas as visitas de ambas as Cortes. Vinhaõ da de Castella quotidianamente muitas Senhoras, e Senhores visitar a Serenissima Princeza do Brazil; e assim mesmo da nossa, partiaõ a cada hora as pessoas da primeira qualidade a cumprimentar a Serenissima Princeza das Asturias. Assim em huma, como em outra parte, eraõ recebidos gratíssimamente dos Soberanos, que lhe davaõ franca, e benevolã audiencia. Entre as que da Corte de Castella yieraõ obsequiar a Senhora Princeza do Brazil, mereceraõ especial attenção a Duqueza de Ossuna, e hum grande numero de Grandes da Corte Catholica, o Conde de Koninseghe, Embaixador Imperial a El Rey Catholico, muitos Senhores, e Cavalleiros de França, a Camameira mór da Senhora Princeza das Asturias, e outras muitas Damas, e Senhoras. Todos estes tiveraõ a honra de fallar a Sua Magestade, e á Senhora Princeza do Brazil na sua Camara. A o mesmo tempo faziaõ distribuir humas, e outras Magestades grande numero de joyas preciosissimas, assim pelos Officiaes das suas Casas, como pelos Senhores, e Damas de hum, e outro Palacio, e ja fallamos acima na generosidade, com que El Rey D. Joaõ tinha mesa franca para todos, os que queriaõ servir-se della, para cada hum, segundo a sua esfera; mas com a mais lauta grandeza, que continuou até Sua Magestade se restituir a Lisboa. Por este tempo saindo a Senhora Princeza das Asturias a primeira vez á caça, e matan-

1729.

1729.

do huma lebre, a mandou por hum postilhaõ á Serenissima Rainha sua M^ay. El-Rey D. Joaõ observou neste tempo, com aquella sua grande ciencia, e penetraçao a Fortificaçao da Praça de Elvas, e examinou os armažens das Armas, que estavaõ repartidos com a melhor ordem, e economia. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, passáraõ ao Forte de Santa Luzia, e discorrêraõ pelas muralhas, de que se logra a vista da mais amêna, e deliciosa campanha.

32 Tornáraõ finalmente humas, e outras Magestades, e Altezas a avistar-se particularmente no Cáia, para onde partiraõ pela huma da tarde no dia apalavrado de vinte e seis. Neste mesmo dia tornáraõ as Serenissimas Princezas, Suas Magestades, e Altezas, e os Senhores, e Senhoras, a passar de hum, para outro distrito com mais amigavel, e benevolã correspondencia. Entráraõ depois a hum tempo todos os mesmos Senhores na Casa do méio do Palacio, e alli se tornáraõ a abraçar, e fallar com o mais affectuoso carinho. A saborrosa conversaçao em que se entretivéraõ, lhes foi mais harmónica, do que a dos Musicos das Reaes Capellas, que ouviraõ assentados, em que ostentáraõ as maiores delicadezas da ciencia musica em quatro bellas cantatas Italianas, que de cada parte se cantáraõ. Como este era o ultimo dia destas Reaes vistas, foi mais custosa a separaçao; e foi necessario que concorresse grande parte da noite, que era passada, para que se dësssem o derradeiro a Deos.

33 Partiraõ finalmente Suas Magestades, e Altezas do Cáia, depois das sete da noite, e chegáraõ a Elvas, que agora se illuminou, e regozijou com

1729.

com tantos festejos , como quem queria pôr a ultima coroa ás grandes demonstraçoens de contentamento , com que em tantos dias , e noites havia applaudido a S.º Seus Soberanos. Nesta mesma noite , em que se dêo ordem para partir no outro dia para Lisboa , fez Sua Magestade ao Marquez de Assa , a mercê , que consta da seguinte

C O P I A.

„ **T**endo consideraõ aos serviços , e merecimentos do Marquez de Assa , Mestre de Campo General dos meus Exercitos , com exercicio nesta Provincia , hei por bem fazer-lhe mercê , de que vença o soldo do dito posto , por inteiro , sem desconto dos cinco dias , sem embargo das novas ordenanças , e de qualquer ordem em contrario ; o qual começará a vencer do primeiro de Novembro passado , em diante. Elvas , 26 de Janeiro de 1729.

R E Y.

Fez tambem mercê da Béca a Joseph Pereira de Souza , Auditor gèral da gente de guerra , naquelle Praça. A Joaõ da Silva de Miranda , Juiz de fóra da mesma Cidade de Elvas , e dera muito boa residencia deste lugar , neste mesmo dia , fez Sua Magestade mercê de huma Provéedorìa ordinaria.

LI-

1729.

L I V R O IV.

S U M M A R I O.



ARTEM as Magestades, e Altezas da Corte Catholica, de Badajós para Sevilha. Sáem as de Portugal, de Elvas para Lisboa. Divertem-se na caça, na Tapada de Villa-viçosa. Partem da mesma

Villa. Chegaõ a Evora. Applausos, com que saõ recebidos nesta Cidade. Della parte o Infante D. Francisco para Lisboa. Graças de El-Rey D. Joaõ á Universidade de Evora. Sucessos acontecidos neste tempo. Da-sé aviso aos Titulos para partirem para Aldéia Gallega, e naõ passarem dalli para Lisboa, senaõ em companhia das pessoas Reáes. Chegaõ estas á mesma Villa. Disposiçoes para passarem á Corte de Lisboa. Embarcaõ para esta Cidade. Desembarcaõ em Belem. Partem daqui para Lisboa. Triunfo, com que saõ recebidos na mesma Cidade.

Partem os Reys Catholicos, e toda a sua Real Casa, de Badajós para Sevilha.

I **J**A' resoluta, como dissemos, por Sua Magestade Catholica, a Real jornada, que determinava fazer a Andaluzia, sahiraõ com Suas Magestades Catholicas, os Serenissimos Príncipes das Asturias, os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Filipe, e toda a sua Corte, da Praça de Badajós

1729.

jós pelas duas para as tres da tarde. Foraõ assistindo a Sua Magestade os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros : e posto que naõ tinhaõ essa precisaõ, alcançáraõ o Real beneplacito , para tambem lhe irem fazendo Corte outros muitos Senhores , posto que por diferentes caminhos , por obviar a incommodidade dos alojamentos. Outros muitos Senhores , Damas , Senhoras , e Criados das Reáes Familias, tiveraõ ordem para passar de Badajós a Madrid , e assim o fizeraõ , sahindo a vinte e nove deste mez daquella Praça ; e posto que a distancia que ha della á Cidade de Sevilha , para onde viajava esta Real comitiva , he de trinta e duas legoas , para melhor commodidade desta viagem , dividio-se o roteiro em oito jornadas : nesta primeira , foraõ fazer noite a Lobon , lugar distante cinco legoas de Badajós. Pernoitáraõ na outra em Fuente del Maestre , e assim foraõ continuando , por estas pequenas jornadas , a sua rota , segundo ella se havia premeditado.

2 Universalmente eraõ recebidos em todas as *Chegaõ a Sevilha:*
partes a que chegavaõ com as mais festivas demonstraçõens ; mas infinitamente excedeõ todo este aplauso a nobilissima , e riquissima Cidade de Sevilha , aonde chegáraõ , e foraõ recebidos com a ostentaçãõ mais pomposa em tres de Fevèreiro. Levantaraõ-se sete arcos triunfaes de soberbissima arquitectura : paramentáraõ-se as ruas com a mais brilhante gala. Desterrou-se o horror , e tristeza da noite com geraes illuminaçõens , fógos de artificio, máscaras, e outros infinitos festejos. Depois que São Fernando III. Rey de Castella , e de Leão , rompeo melhor , do que Alexandre , o nó Gordiano com a sua invicta , e santa espada o violento jugo Aga-

*Applausos com
que saõ recebidos
nesta Cidade.*

1729.

Agareno, que o opprimia, ja mais havia tornado á yer o Betis, hum, como este, taõ glorioso dia. Mas que muito ; se agora se via na presença de outro Real Fernando, que lhe naõ fazia conceber menores esperanças de novas, e naõ menos grandiosas exaltaçoens.

Logrou esta Cidade, (aonde em desafete de Novembro deste mesmo anno, dêo a Serenissima Rainha Catholica á luz huma bellissima Infanta) a fortuna, e honra de repetir nesta occasião muitas vezes os mesmos applausos aos seus Augustos, Soberanos Príncipes, e Reáes Infantes no largo tempo, que aqui se detivérao, como nas muitas vezes, que nella entrárao, depois de se andarem logrando de especiaes intretencionamentos em Cádis, na Ilha, Porto de Santa MARIA, San Lucar de Barrameda, Granada, e outras povoaçãoens da Andaluzia, pelo discurso dos quatro annos, em quanto naõ chegou o de 1733. em que se restituírao á Corte de Madrid. Em todas estas partes, erao recebidos com os mais obsequiosos applausos, e festejos, singularizando-se insignemente nestas devidas demonstraçoens a Cidade de Granada, que recebeo a Suas Magestades, e Altezas com as mais altas, e ostentosas demonstraçoens de respeito, affecto, e grandeza. Levantou ella muitos, e pomposissimos arcos triunfaes ; e de dia, e de noite naõ cessou de applaudir, por naõ dizer adorar, a seus Príncipes, e Senhores. Como o nome de Fernando, lhe he taõ grato, agora que via outro, de quem esperava novos, e naõ menos gloriosos lustres, e auspicios, do que recebêra de seu Inclyto, e Real Libertador, tudo lhe parecia pouco para testemunho do seu amor, e devoçao.

1729.

4 Inclinamo-nos a sentir, que antes que passemos a tratar da volta que fizeraõ os Serenissimos Reys de Portugal á Corte de Lisboa, com que intentamos coroar este nosso taõ vulgar escrito, faremos alguma especie de lisonja ao Leitor, referindo neste lugar huma noticia de bom gosto, acontecida pouco depois que as Magestades Catholicas entráraõ a primeira vez na referida Cidade de Sevilha. Convidou esta a Suas Magestades, e Altezas para o entretenimento de huma batida de lobos. Persistia a este tempo o Serenissimo Principe das Asturias ao lado de sua Real Conforte, quando a pouca distancia vinha acometendo a ambos os mesmos Senhores noivos, hum touro ferocissimo. Adiantou o Serenissimo Principe D. Fernando de Bourbon o cavallo, para servir como de escudo á Serenissima Princeza; e encarando a espingarda naquelle feroz bruto, empregou nelle taõ felizmente hum tiro, que immediata, e fatalmente desarmou, deixando-o morto, toda a ferocidade do seu orgulho. Foi mui celebrada esta acção, e applaudida com versos mui elegantes. Nós os lançáramos aqui de muito boa vontade, se naõ houvesse o inconveniente de interromper o fio da historia, e intrometter verso, e prosa. Ao menos se nos permitta, ou se nos disculpe repetir sempre neste lugar os versos, com que celebrou tanto assunto, Eugenio Gerardo Lobo, supposto que o nome deste illustre Poeta, como taõ claro nas Hespanhas, se faz taõ merecedor desta attenção.

*Acção heroica do
Principe das Asturias.*

1729.

Saõ os deste grande engenho.

S O N E T O.

A Trevido , qual Jupiter , queria
 lunado bruto de rabiosa saña ,
 presumiendo ser Cocco la campaña ,
 en Europa turbar la luz de el dia.
 Sale à el encuentro para su osadia
 el Real Garzon , delicias de la Hespana ,
 fulmina el plomo , y con acierto baña
 de sangre el campo , el Betis de alegría.
 Oh dichoso , un acaſo contingente ,
 que es ya en ſucesso un exemplar fecundo
 de lo heroico , lo amante , y lo valiente !
 Y , oh felice cadaver ſin ſegundo ,
 cuya purpura es riego permanente
 de la esperanza , que ba ſembrado el mundo !

*Partem os Reys
de Portugal , e
Suas Altezas , de
Elvas para Lis-
boa.*

5 Onze ſeriaõ da manhãaa do mesmo dia , em que Suas Mageſtades Catholicas deixáraõ a Praça de Badajós , quando os Sereníſſimos Reys de Portugal , e Suas Altezas ſahiraõ , como ja diſſémos fe havia determinado , da de Elvas , que salvou aos mesmos Senhores com tres descargas de artilheria . Ao ir ſahindo daquelle Praça , encontrou-se El-Rey com o Santíſſimo Sacramento , que vinha de ſe dar por Viatico a huma pobre mulher . Foi acompanhando até a Igreja o SENHOR , a Quem mandou dar déz dobras de esmola , e oito á doente .

6 Concluida esta taõ religiosa , e clemente acção , fe proseguiu a jornada , tomndo o caminho de Villa-viçosa . Quando esta Real companhia chegou a Borba , ſahio a Ordenança da terra a receber

1729.

ceber á Suas Magestades , disposta em duas álas, pelas ruas por onde haviaõ de fazer transito. Quando hiaõ passando , se atiráraõ muitos tiros , que se alternáraõ com os repetidos , e incessantes vivas , e acclamaçoens populares. Recebeo , e cumprimentou a Camara da Villa aos mesmos Reáes Senhores , com as costumadas ceremonias.

7 Não foi muita a detença que aqui fizeraõ ; e prosseguindo a sua jornada , chegáraõ pouco de *Chega a Villa-viçosa:* pois de Ave Marias a Villa-viçosa , aonde tres Regimentos de Infantaria , e hum de Cavallaria , que os estavaõ esperando , os salváraõ. Foraõ apeär-se Suas Magestades á porta que vai para a Capella Ducál , aonde foraõ recebidos do Deão , e mais dignidades della , debaixo de pallio. Cantado com toda a plausibilidade o *Te Deum* , se metêraõ outra vez estes Senhores no coche , e foraõ visitar a Igreja da Conceição Immaculatissima da Senhora , Padroeira deste Reino ; e ultimamente se recolheraõ a Palacio. Houve nesta noite , assim como em todas as outras em que durou esta Real jornada , luminarias geráes , repiques , muito fogo do ár , salvas repetidas do Castello , e muitos outros generos de festejos , e applausos. No Paço houve serenata. Neste dia dêo o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real , outra mesa de Estado , semelhante , á que ja dissemos , que o mesmo Ministro dêo em Elvas , quando Suas Magestades , e Altezas chegáraõ de Lisboa áquella Praça.

8 Tiveraõ , no outro dia vinte e oito do presente , audiencia de Sua Magestade , o Embaixador de Castella , o Illusterrimo Bispo de Pátara , D. Fr. Joseph de JESUS MARIA , da Ordem dos Prégadores , e dous Cónegos. Dêo-a tambem a Oo ii todas

1729.

todas estas pessoas a Senhora Rainha D. Marian-na de Austria , que neste mesmo dia , com a sua grande , e bem notoria piedade , visitou os Conven-tos , e Mosteiros de Religiosos , e Religiosas daquelle Villa. Naõ lhe pôde fazer companhia a Se-nhora Princeza do Brazil ; porque entaõ se achava molestada , posto que era a indisposiçao de taõ pouco momento , que se entendêo que naõ lhe serviria de embaraço para se ir divertir no outro dia , no entretenimento que para elle se havia dis-posto , da caça. O Eminentissimo Cardeal da Cunha partio neste mesmo dia de Elvas , que á sahida o salvou grandemente com a sua artilheria. Repeti-raõ-se nesta noite , assim como em todas as outras , que Suas Magestades , e Altezas aqui se detiveraõ , os costumados festejos , e demonstraçoes de gosto , e congratulaçao.

Descriçao de Vil-la-viçosa.

9 O nome de Villa-viçosa , he huma como di-finiçao da sua perpetua amenidade. Villa de Flora , lhe chamou D. Jorge de Almeida de Mene-zes , Professo do habito de Saõ Joaõ do Hospital de Jerusalem , no seu Poema Epithalâmico destes Reáes desposorios. Todos os seus contornos saõ superabundantes , e fertilissimos em todo o genero de mantimentos. Lê-se em Blutheau , que teve minas de ouro , e prata , e que tambem havia nel-la mineráes de excellentes pedras verdes , ou Tur-quezas , de que se tirou huma grande abundancia para ornamento da magnifica , e Imperial obra do Escurial.

E da sua Tapada.

10 No que toca á sua Tapada , he ella huma das couças mais notaveis desta Villa , e huma das mais celebres , ainda nos Reinos estranhos , e co-mo tal , nelles applaudida pelas suas primeiras pen-nas.

nas. Não tem merecido menos aplauso a patria, (e com frases de ouro a descrevêo no seu Poema Epithalamico ás nupcias) dos Serenissimos Duques de Bragança , D. Joaõ , que andando o tempo, veio a ser , entre a férie dos Reys de Portugal , o IV. do nome , com a Senhora D. Luiza de Gusmaõ , e a que dêo o titulo de *Templo da Memoria*, (digno verdadeiramente de a ter immortal) Manoel de Galhegos. Tambem o Numem felicissimo de Lopo da Vega Carpio, Fenis da Poezia Castelhana, descrevêo esta mesma Tapada em elegantissimas Oitavas, q̄ dedicou ao Serenissimo Duque D. Theodosio; aonde , naõ só a pinta com as tintas mais finas da eloquencia, senaõ que ao mesmo tempo se mostra propugnador do Direito da Serenissima Casa de Bragança , á Coroa de Portugal. Tiverão sempre os Senhores Duques de Bragança hum especial cuidado da guarda desta Tapada. Teve sempre hum Couteiro mór, que era hum Fidalgo de qualidade ; e ainda hoje anda este Titulo na Casa dos Condes das Galveas. Tem esta Tapada bellissimas casas de campo , muitas Ermidas , e outras obras mui gratas , e amêñas. Compreende tres legoas de circuito , em naõ poucas partes huma de largura , e em nenhuma para baixo de meia. He bastenda de infinito arvoredo , e povoada de imensa caça grossa de porcos montezes , Veados , e Gamos : naõ se falla na meuda, que he sem numero : alli ha todo o genero de Aves. Tem assim mesmo , para o divertimento da péscia, hum grande lago com seu bragantim.

11 Instando , e chamando taõ plausiveis circunstancias , e oportunidades as pessoas Reaes ao divertimento da caça , mandou El-Rey D. Joaõ

Divertem-se Suas

Mageſtades , e

Altezas na caça

da Tapada de Vil-

la-viçosa.

dispôr

1729.

dispôr tudo o necessario, para huma batida de caça grossa, ao Monteiro mór. Depois que, excepto a Senhora Princeza do Brazil por occasião da molestia de hum diffuxo, todas as mais pessoas Reáes houvéraõ assistido na manhãa deste dia no Coro da Igreja da Conceição da Senhora, ao Pontifical que nella celebrou o Conego da Santa Básilica Patriacal, D. Francisco de Sales, que depois veio a ser Principal da mesma Básilica, partiraõ de tarde para a Tapada. Em prompta execuão das ordens que dissemos, que foráo dadas ao Monteiro mór, se poz em campo esta companhia.

QUATRO MONTEIROS DE FRENTES.
OITO TROMBETAS DE CAÇA.

OS MONTEIROS.

QUATRO CRIADOS DO MONTEIRO MÓR, COM ESPINGARDAS, E A MÁLA DO CAPOTE.

SEIS CAVALLOS DE MAÓ.

O MONTEIRO MÓR EM HUM COCHE.

HUM COCHE DE CRIADOS.

MOÇOS DO MONTE A CAVALLO.

DOUS CARROS COM MULAS, PARA CONDUZIR-SE A CAÇA GROSSA, OBRADOS COM CURIOSÍSSIMA INVENÇÃO AO MODO DE GAIÓLAS, PARA A CAÇA SE PODER VER.

MOÇOS DO MONTE A PÉ EM DUAS ÁLAS, TODOS COM SUAS CHOUPIAS, LEVANDO POR CORDOENS DE FEDA VERDE, E BRANCA OS ÇABAJOS, E CAENS DE TRÉLA; TODOS COM COLEIRAS DE OURO, E VERDE, E FIVELAS DE PRATA COM AS ARMAS REÁES.

12 O mesmo obsequio, em testemunho, e reconhecimento da sua grande veneração, fizeraõ nesta Real montaria a Suas Magestades, e Alte-

zas muitos Titulos, Senhores, e outras pessoas de distinto carácter: todos concorrerão a acompanhar, e servir aos mesmos Senhores, sem levarem, em final de maior obsequio, espingardas. Tambem lhes foi assistindo o Marquez Embaixador de Castella, que assim mesmo, por maior protestação do seu respeito ás Magestades, não quiz montar nesta occasião a cavallo.

13 Satisfez-se mui plenamente o projecto desta Real acção. Repetiraõ-se multiplicados tiros, batêraõ-se duas moitas, matáraõ-se muitas cabeças, contando-se entre elles quatorze Veados, e hum bom numero de Gamos. O Senhor Infante D. Francisco matou cinco rezes; O Senhor Infante D. Antonio, nove. Era do numero destas hum Veado de façanhosa grandeza, e que como tal, dêo assumpço a hum elegantissimo Soneto de D. Francisco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira, eterna saudade do Parnaso Portuguez. Concluido este entretenimento, recolhêraõ-se Suas Magestades, e Altezas assaz divertidos, a Palacio. Na manhãa deste dia, partio para Evora, salvado da artilharia do Castello de Villa-viçosa, o Eminentissimo Cardeal da Cunha; e na noite delle, se prosseguiraõ, como ja deixámos notado, os mesmos festejos.

14 A prosecuão da Real jornada para Lisboa, estava assinada para o dia seguinte; mas o desluxo, que ja dissemos dava molestia á Sereníssima Senhora Princeza, não dêo lugar á execução deste projecto. Visitou a Senhora Rainha as Igrejas de S. Paulo, e de Santo Antonio dos Capuchos. De tarde forão, El-Rey, o Sereníssimo Príncipe, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio, diver-

1729.

divertir-se ao passeio. Continuáraõ nesta noite as festas costumadas.

Continua-se a jornada de Villa-viçosa para Lisboa.

15 Na segundã feira , em que a Senhora Princesa do Brazil se achou com conhecida melhora ; determinou El-Rey fazer jornada. Foraõ Suas Magestades , e Altezas vizitar , e adorar , pelas oito da manhã , a Virgem Senhora , na sua Igreja , e milagrosa Imagem da Conceição Immaculada ; huma , e outra Primaz , como ja dissemos , deste Titulo nas Hespanhas , e pôde ser , que fóra delas. Aqui ouviraõ missa ; e postas as cousas a ponto de partir , sahiraõ pelas onze do dia de Villa-viçosa para Estremoz. Determinou Sua Magestade partir para aquella Praça com a menor comitiva que pôde ser. Por esta mesma consideração se dêõ ordem para ir pela Villa do Redondo , aonde pernoitou toda a mais comitiva. Seguirão as Damas do Paço este caminho ; e este foi , o que fez tambem o Marquez de Capecelatro , Embaixador del-Rey Catholico.

16 Chegáraõ Suas Magestades , ainda muito com de dia , a Estremoz. Estavaõ esperando , para receber aos mesmos Senhores , duas Companhias de Cavallos , que os saudáraõ com as cortezias que se estylaõ no Militar. A Praça , salvou com toda a sua artilharia. Tudo eraõ vivas , acclamaçoens , e aplausos. Pelo muito cedo que chegáraõ os Serenissimos Reys , Principes , e Infantes , andáraõ vendo todas as Igrejas Paroquiáes , e de Regulares , daquella Villa. Passáraõ a venerar , no seu Castello , a Casa que santificára com a sua presença a Rainha Santa , nome de excellencia , que taõ justamente mereceo , a noissa Santa Isabel , exemplar das Rainhas da Christandade. Ficáraõ aquartelados

dos esta noite , em que se repetiraõ os costumados festejos de repiques , luminarias , fógos , e salvas , na Casa dos Reverendos Padres da Congre-gaçao do Oratorio de Saõ Philippe Neri.

1729.

17 Hum mez , por dous principios taõ limitado , pela curteza , e menor numero dos seus dias, affaz recuperou este defeito neste taõ feliz anno , em que entrou com tantos augmentos de gloria , como aquelle que podia comunicalla , e honrar com ella largos seculos , e idades. Partiraõ no seu primeiro dia , El-Rey, o Serenissimo Principe , e o Senhor Infante D. Antonio pelas sete da manhã, Partem para Evora El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio. para Evora. Havia-se expedido ordem para que toda a comitiva , que tinha vindo pelo Redondo, esperasse pelas Senhoras , Rainha , e Princeza no Degebe , huma legoa de Evora. Pela huma da tarde entraraõ os mesmos Senhores, incognitos, na Cidade de Evora. Passaraõ ao Palacio que tem naquela Cidade os Duques de Cadaval em sitio eminent , e aprazivel , e de donde se descobre a estiada desde Estremoz ao Espinheiro , áquelle tempo objecto mui espeçavel , e fermofo pela multidão de gentes , coches , e carruagens , que vagavaõ de huma para outra parte. Pouco depois de chegarem os mesmos Serenissimos Senhores , veio o Senhor Infante D. Francisco. Tambem naõ tardaraõ muito as Serenissimas Senhoras Rainha , e Princeza , que despediraõ de Estremoz pelas oito , e foraõ recebidas , quando chegaraõ a Evora , com os cortejos Militares de hum batalhaõ de Infantaria , e dos esquadroens de Cavallaria , que comandavaõ o Conde de Obidos , e D. Diogo de Sousa. El-Rey , o Principe , e os Senhores Infantes , que ja haviaõ assistido ás Vespertas da Purificaçao

1729.

caçaõ de Nossa Senhora , na Cathedral , sahiraõ tambem a receber as mesmas Senhoras á Porta da Alagoa. Entaõ se meteraõ Suas Magestades , e os Serenissimos Principes em huma estufa , e os Senhores Infantes em outra , rodeadas ambas dos moços da Estribeira , e duzentos Archeiros , com mandados pelos douis Capitaens da guarda , o Conde de Pombeiro , e D Francisco de Sousa. Quando as mesmas Serenissimas Senhoras Rainha , e Princeza vinhaõ de caminho , e chegáraõ ao termo de Evora-monte , foraõ cumprimentadas com outra semelhante Oraçaõ do Juiz Ordinario da terra , que igualmente , assim como a primeira , provocoou a riso. Depois do Orador haver feito o seu cumprimento , a Senhora Rainha , com termos de muita affabilidade , o mandou retirar , e a todos seus companheiros. Em quanto foi passando á vista desfa povoação , naõ cessáraõ de salvar das muralhas com repetidas descargas de artilheria.

*Recebimento de
Suas Magestades,
e Altezas na Ci-
dade de Evora.*

18 Evora recebeo a Suas Magestades , e Altezas com a mais flamante ostentaçao. As ruas estavaõ bella , e riquissimamente ornadas de estatuas , e fontes , e alcatifadas de flores. Havia aoredor dos arcos imensa quantidade de copos de vidro , e pucaros de prata , para quem quizesse beber. A multidaõ era taõ numerosa , quanto se pôde considerar ; o que nada obstante , posto que taõ pouco vulgar em semelhantes occasioens , naõ houve a menor desordem. Concorreraõ as Communidades da Cidade a receber seus Reys , e Senhores , que no meio de todo este lustroso acompanhamento chegáraõ a apear-se ás escadas da Sé , em cujos degráos se lançara , para subirem os mesmos Senhores , huma coberta mui rica. Recebeo-os o Cabido

1729.

do de baixo de hum pallio riquissimo. A Cruz só se dêo a beijar á Serenissima Princeza do Brazil, supposto que ja quando haviaõ passado por esta Cidade para o Cáia, se havia praticado a mesma cerimonia, (que se costuma praticar com os Principes herdeiros, na primeira vez que entraõ nas Igrejas Cathedraes) com Suas Magestades, com o Sereníssimo Principe do Brazil, com a Senhora Princeza das Asturias, e com os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D. Antonio. Tomáraõ todos estes Senhores lugar na Igreja, e cantado com excellente musica o *Te Deum*, recolhêraõ-se Suas Magestades, e Altezas ao Palacio da Mita, de donde tornáraõ á mesma Igreja da Sé, em particular, a assistir ás Matinas. Nesta noite houve os costumados festejos; e no quarto dia Senhora Rainha, serenata.

19 Zelando, como taõ religiosas, e pias, Suas Magestades, e Altezas o maior culto da Virgem Senhora, a quem toda a Casa Real Portugueza, protestou sempre a mais fina, e affectuosa devoção, concorrêraõ, excepto a Senhora Princeza do Brazil por se achar molestada do caminho, no dia seguinte dous de Fevereiro, dedicado, com melhor augurio pela Roma Christãa, do que pela antiga á sua fabulosa deosa das seáras, debaixo do Titulo das Candeias, a MARIA Santíssima, em memoria, e honra da sua Purificação, São Pontifical, que na Cathedral daquella Cidade de Evora havia de celebrar o Senhor Patriarca de Lisboa, que com parte do seu preclarissimo Collégio, esperava na mesma Igreja as pessoas Reaes. El-Rey, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, ficáraõ de baixo de hum docél, que se lhes pre-

*Afísssem Suas
Magestades, e Al-
tezas no dia da
Festa da Purifica-
ção da Senhora a
hum Pontifical do
Patriarca;*

1729.

vénio na Capella mór ; a Senhora Rainha , e o Sénhor Infante D. Pedro assistirão em huma Tribuna : os Titulos assentáraõ-se em bancos. Concluida a ceremonia da bençaõ da cera , que se executou com a mesma solemnidade , que se pratica na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Foraõ-na recebendo da maõ do Sénhor Patriarca ; primeiro Suas Magestades , e Altezas , e logo por sua ordem todos os mais Senhores , e pessoas de bem , que alli concorrerão. Fez-se a procissão na forma do ceremonial , assistindo , e acompanhando Suas Magestades , e Altezas. Celebrhou depois o Sénhor Patriarca Missa de Pontifical , como o fizera em Elvas. Terminados estes sagrados Ofícios pelo méio dia , se recolhêraõ ás pessoas Reaes a Palacio , aonde o mesmo Patriarca as foi buscar de tarde a despedir-se dellas , para partir , como partio , no outro dia para Lisboa. A noite , assim como nas seguintes , em que Suas Magestades , e Altezas aqui se detiverão , se repetirão as costumadas demonstrações de jubilo , festa , e alvoroco .

20 Para testemunharem os devidos obsequios a Sua Magestade , e o muito que veneravaõ , e estimavaõ estas Reaes vodas , vierão no outro dia beijar-lhes a maõ ; o Tribunal do Santo Officio , e a Universidade , que concorreu em forma de préstimo. Ambas estas preclarissimas Assembléias , tiverão neste mesmo dia a honra de ser ouvidos das Sereníssimas Senhoras , Rainha , e Princeza. A esta segunda , fez entaõ o Senado da Câmara , presente de huma duzia de caixas de doce excellente , de diversos generos , de desfeis arrateis cada huma , conduzidas por doze meninas de boa graça , e mui alegremente vestidas ; outra duzia de vitelas , chéias

1729.

chéias de laçadas de fitas : duzia, e méia de carneiros : outras tantas marraãs para sopas : vinte e quatro perûs : doze leitôas ; e doze duzias de galinhas. Acompanhou este presente , que se conduzió em seis bestas , cobertas com seis reposfeiros com as armas da Cidade , o Procurador della , Francisco Madeira de Sousa. Hiaõ governando as cavalgaduras quatro homens com seus albernozes de julié , e com chapéos pardos á Castelhana , agaloados de ouro. Mandaraõ-se dar dezanove moedas de ouro , de quatro mil e oito centos réis, para se repartirem entre elles ; e ás meninas, cinco mil e sete centos réis acada huma.

21 Os Senhores Reys , os Sêrenissimos Príncipes , e todas Suas Altezas foraõ na tarde deste dia , de pois de haver visitado as Igrejas de S. Bruno , e Santa Thereza , ao Collegio dos Padres da Companhia de JESUS. Aqui vîraõ representar parte da Tragicomédia Latina , em obsequio dos desposorios de Suas Altezas ; funçaõ , que durou até ás déz da noite , e se executou mui esplendidamente a grande custo. Representáraõ-se só dous Actos desta , em todos os sentidos , grande obra ; porque naõ pôde caber na angustia dô tempo o resto della. Recolhidas a Palacio Suas Magestades , e Altezas , fez El-Rey mercê neste mesmo dia aos Reverendos Padres da Companhia do Collegio daquella Universidade , naõ sómeite de poderem lêr Canones , como elles pediraõ , por naõ haver na mesma Universidade mais que Theologia , senaõ , que ainda lhe facultou mais huma Cadeira de Leys. Nesta manhãa partio o Senhor Infante D. Francisco desta Cidade dê Evora , para a de Lisboa. A' noite houve os costumados , e repe-

1729.

repetidos festejos de alvoroço, e festa.

22 Repetiraõ Suas Magestades, e Altezas nesta volta a Evora, com a sua costumada devoçāo, as visitas de quasi todas as Igrejas daquellea Cidade, e dos seus aoredores. A quatro, e cinco foraõ, El-Rey, e os Senhores Infantes ao Convento do Espinheiro, e as Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza ao Mosteiro do Salvador. Viraõ outras muitas Igrejas; e apeando-se, andáraõ entretendo-se em observar fóra dos muros, a Fortificaçāo, e as muitas, e celebres antigualhas daquellea Cidade taõ famosa no Gentilismo, e no Christianismo, pelo valor dos seus Sertorios, e Giraldos. Continuáraõ nas noites dos referidos dias os festejos, tantas vezes expressados; e na primeira dellas, houve serenata no quarto da Senhora Rainha.

23 Com o projecto de se divertirem na caça, em huma mata proxima ao Convento dos Religiosos Capuchos de Valverde, passaraõ os mesmos Senhores no dia seguinte, seis do mez, a jantar na quinta da Mitra. Nesta casa, que he pequena, e não tem muito que ver, ha huma Capella de mui extravagante arquitectura, sustentada em trinta e tres colunas. Na tarde deste mesmo dia, visitou a Senhora Rainha D. Marianna de Austria os Conventos, dos Remedios, e de Santo Antonio do Forte. Tornando El-Rey D. Joaõ do divertimento de Valverde, despachou algumas consultas. Sahiraõ nellas providos tres Capitaens Tenentes, para as náos da Coroa, e seis de mar, e guerra. A' noite houve os mesmos festejos.

24 Em sete, foi Sua Magestade a Nossa Senhora do Espinheiro, e a Santo Antonio: passou depois

depois a divertir-se, e a lograr-se da vista da Campanha, chegando até á ribeira de Enxarrama distante hum quarto de legoa de Evora. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza forao ao Collegio da Companhia acabar de ver representar os tres ultimos Actos que faltavaõ da Tragicacomedie, feita em applauso dos Reáes desposorios dos Principes, e cuja representaçao se começara, como ja dissemos, em tres deste referido mez de Fevereiro. Este divertimento naõ se pôde lograr taõ festivamente como se pretendia por incidente que naõ só alterou, senao que muito desgostou esta acção. Vem a ser o caso, que figurando-se descer hum menino chamado Manoel de Hollanda, insigne Musico da Cathedral daquella Cidade, em huma apparencia, dêo huma queda da altura de trinta e dous palmos de alto. Dêo isto, e naõ sem fundamento, algum cuidado, posto que ultimamente se véio a desvanecer, pela queda naõ ser de perigo. Na noite deste dia proseguiraõ os mesmos festejos, e aclamaçoes.

25 Frequentaraõ outra vez, com a sua bem conhecida, e innata piedade, as mesmas Serenissimas Senhoras, no dia oito, a visita da Igreja do mesmo Collegio. Passaraõ depois a ver toda aquella grande Casa, e depois vieraõ tambem á Universidade. Em hum dos seus Claustros, lhe fizeraõ dous Padres, filhos da mesma sagrada Familia da Companhia, duas mui elegantes Oraçoes, taõ semelhantes no aslumpto, que era felicitar os Reáes desposorios, como na eloquencia, sem se dar entre hum, e outro Panegirico mais diferença, do que a accidental das linguas, Latina, e Castelhana, em que se explicaraõ. Dalli fizeraõ caminho para

1729.

para a casa do Refeitorio dos Padres do mesmo Collegio , que nelle haviaõ prevenido a Suas Magestades hum exquisito , e grandioso refresco de doces , e frutas.

26 Entretivéraõ-se as mesmas Senhoras , na tarde deste dia , na quinta dos Padres da Companhia , aonde passáraõ vendo-os jogar o áro. O Padre Provincial entregou logo huma salva de Relicarios , Veronicas , e Rosarios á Serenissima Princesa , para que ella fosse , como foi , distribuindo estes premios pelos melhores jogadores. Passáraõ depois ao Refeitorio , aonde acháraõ huma delicada , e ostentosa merenda. Fez El-Rey mercê da Béca ao Corregedor de Evora ; e ao Juiz de fóra desta Cidade , de Alvará para huma correição ordinaria , na fórma que facultou semelhantes graças ao Juiz dos Orfaõs daquella mesma Cidade , aos de Villa-viçosa , Elvas , Estremoz , Borba , Redondo , e Montemor o novo. Na noite deste mesmo dia , em que se pôz a ultima coroa a tantos festejos triunfaes , tivéraõ os Títulos aviso , para partir daquella Cidade para a Villa de Aldéia Gallega , de donde não passariaõ sem Suas Magestades , e Altezas , para a Cidade de Lisboa. Neste dia expedio o Secretario de Estado ao Marquez de Marialva , este

A V I S O.

” **J** A' participei a V. Excellencia que Sua Magestade fazia entrada publica em Lisboa ” em 12. do corrente , e neste dia , e nos ” dous seguintes ha de haver salvas de artilharia , ” e luminarias , para o que expedirá V. Excellen- ” cia

„ cia as ordens necessarias ás Torres, e Fortes, e
„ déve V. Excellencia declarar nas ordens que ex-
„ pedir, que no dia da entrada ha de haver, alon
„ das tres salvas da noite, outras tres, huma quan-
„ do Sua Magestade paſſar o rio, a segunda quan-
„ do saír de Belem, e a outra quando chegar ao
„ Paço; e mandará V. Excellencia pôr os Regi-
„ mentos de Infantaria, e Cavallaria no Terreiro
„ do Paço. Deos guarde a V. Excellencia. Evora
„ 8. de Fevereiro de 1729.

1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

27 Concertada, pois, a jornada para Lisboa em nove de Fevereiro, em que effectivamente partiraõ de Evora as pessoas Reáes, antes de partir, foraõ, El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Antonio fazer Oraçaõ, na Sé, á Capella do Santissimo, e subsequentemente visitaráo a de Nossa Senhora do Anjo. Saíraõ pelas oito da manhã de Evora, disposta a ordem da sua marcha pelo teor, que agora diremos.

PRecedia huma partida de quinze Cavallos; *Parte El-Rey com o Principe, e os Infantes de Evora para Lisboa.*

Outra semelhante, commandada por hum Tenente.

Vinte e quatro trombetas, e atabaleiros de El-Rey.

Seis cavallos de maõ para o Duque Eſtribeiro mór.

Desfalleis, tambem á defra, para os Senhores Infantes.

Qq

Trinta

1729.

- Trinta e seis cavallos tambem á destra, del-Rey, e
do Serenissimo Principe.
- Duze postilhoens de Gabinete.
- Huma berlinda do Confessor, Mordomo mór, e
Estrikeiro mór da Senhora Princeza.
- Huma do Confessor, Mordomo mór, e Estrikeiro
mór da Senhora Rainha.
- Huma do Estrikeiro menor del-Rey, em que hiaõ
tambem tres Camaristas, dous do mesmo Se-
nhor, e hum do Senhor Infante D. Antonio.
- Huma calessa de respeito da Senhora Rainha.
- Huma de respeito del-Rey.
- Huma berlinda das pessôas das Senhoras Rainha,
e Princeza.
- Tres sejes ricas da Senhora Rainha.
- Huma berlinda das pessôas, del-Rey, do Serenif-
fimo Principe, e dos Senhores Infantes, D.
Pedro, e D. Antonio.
- Tres sejes ricas del-Rey.
- Huma berlinda das Camareiras móres.
- Huma das Donnas de honor.
- Tres de Damas.
- Tres de Açafatas.
- Vinte e nove sejes de Criados, e Criadas da Se-
nhora Rainha.
- Hum grande numero dellas de moços da Camara,
e outras pessôas, que acompanhavaõ a Suas
Magestades.
- Tres berlindas del-Rey, para os Confessores, pa-
ra o Duque Estrikeiro mór, Veadores, e Cor-
regedor da Corte.
- Outras muitas sejes, em que haviaõ embarcado al-
guns Sacerdotes Seculares, moços da Camara,
e Músicos.

1729.

28 Indo o Juiz de fóra de Evora, e o Senado daquella Cidade acompanhando com a bandeira da Cidade a El-Rey, e a Suas Altezas; depois de haverem prosseguido este obsequio algum tempo, tiverão ordem do mesmo Senhor para se retirar. A Cidade salvou aos mesmos Senhores ao sair, no modo costumado. No acompanhamento que também fizerao depois ás Sereníssimas Senhoras Rainha, e Princeza, que por fazerem mais detença em ouvir primeiro Missa, e visitar a Igreja dos Conegos seculares do Evangelista, aonde Exposto o Santíssimo se celebrava a Festa da Virgem, e Martyr de Christo Santa Apollonia, partiraõ pelas déz; a primeira das mesmas Senhoras, quando elles chegárao á mesma distancia, os mandou recolher.

29 Tomavao ellas pela rua de Santa Sofia, quando se pôz diante da Senhora Princeza huma moça pobrezinha, mas vestida decentemente, para lhe fazer, como fez, offerecimento de huma Codorniz viva, que trazia dentro de huma gaiola. Premiou a mesma Senhora esta galantaria, mandando-lhe dar huma boa esmola. A Cidade salvou agora a Sua Magestade, e á Senhora Princeza como antes o fizera a El-Rey, ao Sereníssimo Príncipe, e a os Senhores Infantes.

30 Era depois do meio dia, quando elles chegárao a Montemor o novo. Antes que chegasssem ao alojamento, que se lhes havia prevenido nas casas de Antonio da Silva Leboraõ, aonde pouzaraõ, a peárao-se junto aos Arcos que ficaõ á entrada do Castello, e dalli se estiverao logrando da dilatada vista do terreno, que dalli se descortina. Entrárao depois no Castello, e alli fizerao Oração na Matriz daquella Villa, da Invoção de Nossa

*Sáem a Rainha, e
Princeza de Evora.*

*Chega El-Rey, o
Príncipe, e Infante a Montemor o
novo.*

1729.

Senhora do Bispo. Viraõ, e veneráraõ nesta Igreja a pia, em que se bautisou S. Joao de Deos, e passáraõ depois á Igreja dos Religiosos do mesmo Santo. Havendo feito alguma detença em visitar a Casa aonde elle nasceo, e aonde ouviraõ Misso; entráraõ depois nas Igrejas da Misericordia, de S. Domingos, e de S. Francisco; e pelas tres, se recolheraõ finalmente ás casas do Capitaõ mór.

*Chegaõ a Rainha,
e Princeza a
Montemor o no-
vo.*

31 Tinhaõ chegado quasi ao mesmo tempo as Sereníssimas, Rainha, e Princeza, e forao pouzar, depois de haver visitado a Igreja dos Religiosos de S. Joao de Deos, nas casas, que se haviaõ destinado para a sua aposentadoria, de Joao da Cunha Lobo, que por passadissos, que para isso se fizeraõ, tinhaõ communicaõ com as de Antonio da Silva Leboraõ, e alli as estavaõ esperando para as receber, El-Rey, o Sereníssimo Principe, e os Senhores Infantes. Fez Sua Magestade mercê do lugar do primeiro banco a que estava a caber, ao Juiz de fóra desta Villa. Nesta noite forao applaudidas Suas Magestades, e Altezas com mui estrondosos festejos.

32 Repetida no outro dia a devoçaõ de visitar a Capella de S. Joao de Deos, aonde as pessoas Reaes tornáraõ a ouvir Misso. Continuáraõ El-Rey, o Sereníssimo Principe, e os Senhores Infantes a sua jornada para o Palacio de Vendas-novas, pondo-se a caminho pelas nove da manhã. Seguirão depois a mesma rota as Sereníssimas Senhoras, Rainha, e Princeza, saindo daquelle povoação, dado ja meio dia. Quando estas Senhoras chegáraõ finalmente ao magnificissimo Palacio de Vendas-novas, em q atégora senão havia deixado de trabalhar, e aonde pernoitou neste dia toda a Casa Real, saíraõ El-Rey, o Prin-

*E ao Palacio das
Vendas-novas.*

1729.

Principe, e os Infantes a recebellas á porta principal, com os costumados cumprimentos, e ceremonias. El-Rey fez expedir varias ordens, tendentes á pronta execuçāo da sua Real entrada em Lisboa, a 12. deste mez; e neste mesmo dia expedio o Secretario de Estado ao Senhor Patriarca, o seguinte

A V I S O.

» **S**Abbado doze do corrente pelas onze horas
» da manhāa, tem Sua Magestade resolvido
» fazer entrada publica nessa Cidade com a Prin-
» ceza noſſa Senhora, e ir á Santa Igreja Patriar-
» cal, o que me mandou participar a V. Illustris-
» sima e Reverendissima, e juntamente insinuar
» será do seu Real agrado, que em quanto durar
» a entrada, haja repiques; e na noite do mesmo
» dia, haja luminarias, e continuem os repiques,
» e que se pratique o mesmo nas duas noites se-
» guintes. Deos guarde a V. Illustrissima Reve-
» rendissima. Palacio das Vendas-novas. 10. de
» Fevereiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Depois se mandou a ordem das salvas, determinan-
do-se, e mandando-se que fossem cinco, huma quan-
do Suas Magestades chegarem defronte do Mo-
steiro da Madre de Deos, outra quando chegaf-
sem ao meio da distancia que ha daquelle Mostei-
ro a Belem, outra quando aqui aportassem, outra
ao partir do mesmo sitio para Lisboa, e outra fi-
nalmente

310 *História Panegyríca dos desposorios*

1729.

nalmente quando se recolhessem ao Paço.

Chegaõ Suas Magestades, e AltEZAS aos Pégoens.

33 Em onze sahiraõ de manhãa daquelle Palacio, os Confessores das Serenissimas Senhoras Rainha , e Princeza ; quatro Veadores da primeira , e hum da segunda ; as Damas; Donnas de honor; Açaفاتas , e outros muitos individuos da Real comitiva. Chegáraõ todas estas pessoas a jantar nos Pégoens. Quasi ás mesmas horas chegáraõ tambem a elles El-Rey , o Serenissimo Principe , e os Senhores Infantes ; mas sem algum delles se appear, o que tambem fizeraõ os seus criados ; comêraõ dentro no coche. Dos Pégoens tomáraõ o caminho da Atalaya, e alli foraõ fazer Oraçaõ na Igreja de Nossa Senhora.

34 Logo que as Serenissimas Senhoras Rainha , e Princeza chegáraõ aos Pégoens , que foi alguma cousa mais tarde , apeáraõ-se , com todo o seu acompanhamento para jantar nas ostentosas casas , que ja dissémos , que El-Rey aqui mandou fazer para esta occasiaõ no mesmo sitio. Quando depois tornáraõ as mesmas Senhoras a tomar as suas carruagens , vendo a primeira dellas a Luiz Garcia de Bivar , Tenente Coronel, o honrou com mui decorófios termos , louvando muito o zelo , com que elle havia procedido naquelle jornada ; e verdadeiramente não deixou de se dever a este Official húa grande parte do acerto do muito que nella se obrou. Outra vez lhe tornou a mesma Senhora a fazer a mesma honra , que tambem lhe fez El-Rey , quando ja restituídas Suas Magestades , e AltEZAS a Lisboa, foi o mesmo Tenente Coronel a Palacio , pedir perdaõ a Suas Magestades das faltas que (dizia elle) poderia haver commettido no Real serviço.

35 Insistindo as Senhoras Rainha , e Princesa no seu caminho , quando chegáraõ á Igreja de N. Senhora da Atalaya , ja alli acháraõ esperando por Sua Magestade , e Alteza a Camara de Aldéia Gallega. Entráraõ a fazer Oraçaõ , e logo partiraõ para aquella Villa , aonde El-Rey havia ja chegado. A' entrada della, acháraõ huma dança de mascaras , que foraõ balhando junto ás carruagens. Concorreõ mais outra dança de meninas ; e apeadas as mesmas Senhoras , hia diante dellas hum menino, vestido de Anjo, com huma salva de flores , com que elle hia juncando a rua. Quando chegáraõ a Palacio , descêraõ á porta delle a recebellas , El-Rey , o Principe , e os Infantes.

36 Quando Suas Magestades chegáraõ a esta Villa , ordenou o Duque Estribeirõ mór ao Tenente Coronel D. Thomaz de Aragaõ , e ao Provedor dos Armazens, para se acharem no outro dia muito cedo em Montijo , distante huma legoa de Aldéia Gallega , para que tudo estivesse pronto para o embarque, quando Suas Magestades alli chegassem. Do mesmo modo expedio ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar para Belem , para dispor naquelle sitio o Real desembarque , e a entrada de Suas Magestades em Lisboa. Executoù logo este Official as ordens , que lhe foraõ impostas; e posto que eraõ quasi inacessiveis as difficuldaes , que se interpunhaõ de permeio , não sendo a menor a angustia do tempo ; a sua aetividade , e boa diligencia , pôde superar , e facilitar todas estas contradicoens , e com tanta providencia, que fazendo as pessoas Reáes muitas paradas , e fendo-lhes necessario apear-se no caminho algumas vezes , ainda ficou restando huma boa parte

1729.

Chegaõ a Aldéia Gallega.

do

1729.

do dia. Neste, em que Suas Magestades, e Altezas pernoitáraõ em Aldéia Gallega , ElRey fez a Joseph Simoens Barbosa , e a Inacio de Almeida e Maia , por escrito, a graça de que damos a

C O P I A .

„ **F**ui servido resolver, que os Bachareis, Joseph Simoens Barbosa, que serve de Conservador destas Cidades , e Inacio de Almeida e Maia , que serve de Sindico das mesmas Cidades , vestissẽm Bécas, para pegarem com os Véreadores dos Senados nas varas do Pallio, na occasião da entrada que hei de fazer nellas, com à Princeza minha Nora ; a Mesa do Dezembargo do Paço o tenha assim entendido. Aldéia Gallega 11. de Fevereiro de 1729.

R E Y.

Fez tambem Sua Magestade mercê ao Juiz de fóra de Aldéia Gallega de hum lugar do primeiro banco. Esta noite foi em extremo festiva , e digna de ser sucedida de hum dia de tanto applauso , e triunfo.

37 Ultimouse enfim tanta acçāo no outro dia Sabbado , e doze de Fevereiro , que concorreu com huma admiravel serenidade para dar maior esplendor a hum taõ soberano triunfo. Foi este, sem a menor duvida, hum dia dos mais felizes , e mais gloriosos que amanheceraõ ao Reyno, e muito particularmente á preclarissima Corte de Lisboa.

1729.

boa. Nelle, e nella se havia de ver excedido o prodigo que lá se notou em Roma, aonde houve occasião em que se víraõ tres Sóes; porque agora illustrada com tantos outros, e tantos mais soberanos, quantas as Magestades, e Altezas que se approximavaõ a desassombralla da noite de tão larga, e tenebrosa ausencia. O Sol, ainda que á sua vista havia de ser quem menos parecesse que o era, lá parece que no Hemisfério dos Antípodas apressou mais o seu gyro, para ser testemunha de tanta plausibilidade; e bem queria que neste dia houvesse algum Josué, que o fizesse parar, por não perder no circulo de tão pequeno espaço huma tão immensa gloria.

38 Ainda não havia amanhecido, quando o Tenente Coronel D. Thomás de Aragaõ, e Fernando de Larre, Provedor dos Armazens, partiraõ para Montijo, para terem prontas as embarcações para as Pessoas, e toda a sua Real comitiva. Foraõ ouvir Missa os mesmos Senhores á Matriz de Aldéia Gallega; e logo acompanhados naõ mais, que dos criados que estavaõ de semana, partiraõ daquella Villa para Montijo, porto distante della huma legoa, e aonde, segundo a ordem que haviaõ tido os Titulos, Nobreza, e a Corte, estavaõ esperando a Suas Magestades, e Altezas para embarcar juntamente com os mesmos Senhores.

Partem as pessoas Reaes para Montijo.

39 A's oito e meia, estavaõ elles ja em Montijo, aonde acháraõ, como assim se determinará, tudo a ponto de partir para Belem. Havia-se feito com immenso dispendio para esta função hum Real bragantim, cuja talha era do mais excellente artificio: mais propriamente lhe podia dar o

Chegaõ áquelle porto, e embarcação.

1729.

nome de soberbiíssimo Palacio : tal era a sua riqueza , tal a sua magestade ! Naõ parecia senaõ hum monte de ouro , que navegava sobre o Téjo , podendo , como em outro tempo foraõ celebradas por auriferas as suas areas , merecer tambem este nome as aguas do Téjo , em que elle reverberava , que agora se podia fazer mais tûmido , e empolado , sustentando a seus hombros as quilhas de taõ lustroso , e Real acompanhamento , se naõ entendêra , como assim o executou , que devia , em aplauso de tanto triunfo , observar a maior serenidade , para ser espelho de tanta grandeza , e fermozura. Envergonhar-sehia a antiguidade de celebrar tanto a embarcação de Cleopatra , se tivesse huma idéa de tanta grandeza. Tremolava , arvorado nelle , o Estandarte Real , aõnde as auras pareciaõ chegar mais reverentes , e lisongeiras aos ráios do Sol mais serenos , e fermosos. Neste pois , vagante palacio se metéraõ Suas Magestades , e Altezas , que logo El-Rey mandou vogar.

4º Puzéraõ , assim o bragantim , como trinta escaleres , que conduziaõ a Familia da Casa Real , e os Titulos , e Senhores da Corte , que ao mesmo tempo se puzéraõ em voga , a proa ao Mosteiro da Madre de Deos , que como Estrella do mar felicitou esta maré , que em nenhuma outra occasião como esta , se podia chamar de rosas. Como só naõ bastavaõ as embarcaçõens que dissémos para huma comitiva taõ luzida , e numerosa , estavaõ prontos mais de mil barcos , dos que navegaõ pelo Téjo , e era infinito o numero de falluás , fragatas , e outras embarcaçõens ; todas mui empavezadas , e embandeiradas , chéias de flamulas , e galhardetes de diversas cores , em que embarcáraõ os que

se

se quizeraõ lograr de hum taõ grande dia.

1729.

41 Assim veio esta ligeira armada com huma fermoſíſſima vista , que naõ parecia , ſenaõ huma nova , e mais rica Veneza , cimentada ſobre as aguas , coſteando , e cortando tranquilla , e triunfalmente o Téjo. Quando chegou defronte da Biça do Capato , todos os navios que haviaõ deitado ferro neste porto , largáraõ , em final de applauso , hum grande numero de bandeiras , e flamulas. En- taõ meſmo dêo o Castello de S. Jorge a primeira de tres faivas de artilheria , que fe deraõ em quanto Suas Mageſtades , e Altezas foraõ nevegando pelo rio a baixo. Correspondêraõ , salvando tam- bem , os navios , Fortes , e Fortalezas da Barra , e da Marinha. Ao meſmo tempo naõ ceſſavaõ de ferir os áres o plauſivel rumor de infinitos clarins , atabales , e outros muitos inſtrumentos.

42 Geralmente era tudo applauso , alvoroco , e festa. Até Belem fe ouviaõ os eccos de tantas ac- clamaçoes. Naõ fe punhaõ os olhos em parte , em que ſenaõ descobrisſe hum immenso , e festivo concurſo. Quando as pessoas Reaes hiaõ no méio desta ſua taõ plauſivel , e Real viagem , as salvou a ſegunda descarga de artilheria , e dêo-fe final- mente a ultima quando ellas chegáraõ a Belem , aonde haviaõ de fazer o ſeu desembarque.

43 Aqui em huma das muitas Casas Reaes de jardim , e de campo , em que abunda aquelle taõ amêno ſitio , proxima ao rio , e que fora do Con- de de S. Lourenço , fe traçou da parte do mar , com a mais pródiga despeza huma magnifica pon- te para Suas Mageſtades , e Altezas deſembarca- rem. Sobre hum fingido , e bien figurado rochedo havia huma bem lançada escada de vinte degráos ,

*Ponte para Suas
Mageſtades , e
Altezas deſem-
barquarẽ em Be-
lem. Sua descrip-
ção.*

1729.

em que se sustentava hum arco triunfal de elegan-
tissima arquitectura , feito á custa dos Officiaes de
Pintores , e Carpinteiros , coroado com as figuras
da Liberdade , e Fortuna , entre quem se via a da
Fama. Discorria logo huma baranda de compri-
mento de vinte passos , povoada de hum grande
número de vasos de flores , que rematava em huma
cúpula quadrada , sustentada em quatro columnas
bellissimamente formadas. Tinha a mesma cúpula
pintado hum Sol mui flammante pela parte inter-
ior , e na exterior se viaõ com as suas insignias
nos seus quatro angulos, as quatro partes do mun-
do ; e no méio della a figura da Fortuna, empenha-
da em pôr hum cravo na sua roda , como queren-
do denotar , que elle queria fazer ja permantes pa-
ra sempre , as glorias , que nos prometia hum dia
taõ feliz , e taõ singular.

44 Queremos, antes de passar adiante , deixar
aqui notado , que os mesmos elementos se mostrá-
raõ obsequiosos com Suas Magestades , e Altezas,
para que este seu triunfo se lograsse com a mais
completa plausibilidade. O que Claudio disse
com lisonja em louvor de hum grande do seu tem-
po : *que os ventos vinhaõ obedientes , e rendidos*
a dar-lhe vassalagem , e someter-se ás suas ordens:
agora se verificou nesta occasião , em obsequio dos
mesmos Senhores. Quando elles saíraõ de Mon-
tijo , o vento que lhe ficava contrario , imediatamente
se mudou , soprando-lhe em popa. Seme-
lhantemente á Ponte , em que acabámos de fallar ,
que depois de haver servido ao alto fim , a que se
destinára , foi desbaratada logo no outro dia , em
que se levantou no Téjo hum furiosissimo tempo-
ral.

45 Universalmente applaudidos em terra , e mar , saíraõ finalmente deste , para aquella Suas Magestades , e Altezas , desembarcando naquelle *Desembarque das* taõ augusta Ponte , que se lhes preveníra . Estavaõ *pessoas Reaes* . esperando aos mesmos Senhores quatro esquadroés de Cavallaria , commandados por Antonio Carlos , Tenente Coronel do Regimento do Marquez de Marialva . A Companhia de Granadeiros do Régimento de Cascáes , estava fazendo a sua guarda á Porta de Palacio . Detiveraõ -se nelle algum pouco tempo as Magestades , e Altezas , e em hum Salão Realmente paramentado , se dêo hum esplendidissimo refresco a toda a Corte .

46 Attenta a ordem , que tiveraõ do Duque *Partem de Belem* . Estrikeiro mór , os Tenentes Coronéis , D. Thomás de Aragaõ , e Luiz Garcia de Bivar , para o acompanhamento com que as Magestades , e Altezas deviaõ fazer a sua entrada publica na Corte , e Cidade de Lisboa , paſſáraõ logo a executalla com igual acerto , que prontidaõ . Seria , com variedade pouco sensivel , huma hora da tarde , quando as pessoas Reaes saíraõ nos seus ostentosos coches . Aquelle , que conduzia os Senhores Reys , e os Sereníssimos Príncipes , e de que tiravaõ oito fermosíssimos cavallos brancos , era o mais rico , e mais augusto que ja mais se tinha visto .

47 Todos os Grandes , Officiaes da Casa Real , toda a Nobreza , e todas as pessoas que tem lugar em semelhantes actos , hiaõ vestidas da mais luzida gala , e em coches de grande custo , incorporadas neste triunfo . Eraõ pois precedidas as pessoas Reaes , das Justiças , dos Reys de Armas , Portugal , Algarve , e India , dos Arautos Lisboa , Silves , e Goa , e dos Passavantes Santarem , Tavira , e Cochim ,

1729.

218 *Historia Panegyrifica dos desposorios*

1729.

e Cochim , com seus collares , cotas de armas , e cadeias de ouro. Os porteiros levavaõ , ao uso do Reyno , maças de prata.

48 Rodeados pois os mesmos Augustissimos Senhores, de toda esta lustrosa comitiva; guarneida a retaguarda della , da guarda de cavallo , prosegui- raõ a sua Real marcha. Quando El-Rey chegou defronte da Igreja do Convento da Senhora dos Remedios dos Religiosos Carmelitas Descalços , apeou-se com o Serenissimo Principe , para irem , como foraõ , fazer Oraçaõ , e logo tornáraõ a embarcar no seu Real coche.

49 Os Etribeiros , os Tenentes da guarda , logo que Suas Magestades chegáraõ ao Palacio do Conde de Villanova , passáraõ a ocupar os seus póstos aos lados do coche de Suas Magestades. O mesmo fizeraõ , passante de quarenta moços da Camara. Os sessenta moços da Etribeira , apeáraõ-se aqui , e passáraõ-se adiante formados em duas álas.

Chegão Suas Magestades, e Altezas a Lisboa.

50 Chegado finalmente este esclarecidissimo acompanhamento ao bairro da Esperança , de donde Suas Magestades , e Altezas haviaõ de começar a fazer a sua publica entrada em Lisboa , alli largou o coche , e montou a cavallo o Doutor Corregedor do Crime da Corte , e Casa , Joseph Vaz de Carvalho , e alli mesmo se formou ultimamente o mesmo preclarissimo corpo , pela seguinte ordem:

O Duque de Lafoens D. Pedro Henrique de Bragança e Sousa Tavares Mascarenhas da Silva , por se lhe naõ haver destinado lugar , hia muito adiante desta Real companhia , no seu coche. Assim o havia elle ja praticado , e o dei-

o deixamos referido na função do Cáia.
Vinhaõ diante os dous Procuradores da Cidade,
esplendidamente vestidos.

Logo todos os Ministros da jurisdicção do Senado.

Os Corregedores, e Justiças.

Os Porteiros da Canna; feis delles com massas aos
hombros.

Os Reys de armas, Arautos, e Passavantes, com
Cótas de armas, e cadeias de ouro.

O coche do Corregedor do Crime da Corte, e Ca-
sa Joseph Vaz de Carvalho, em que elle viera
até á Esperança, aonde como dissemos, se poz a
cavallo.

Quarenta e oito coches dos Titulos, e Nobreza
sem preferencia.

Hum dos Camaristas do Senhor Infante D. An-
tonio.

Hum dos Camaristas do Senhor Infante D. Fran-
cisco.

Hum do Confessor, e Veadores da Senhora Prin-
ceza do Brazil.

Hum do Etribeiro mór da mesma Serenissima Se-
nhora Princeza.

Hum do Confessor, e Veadores da Serenissima Se-
nhora Rainha.

Hum dos Veadores da mesma Serenissima Senhora
Rainha.

Hum do Etribeiro mór da mesma Senhora.

Quatro coches de Veadores, e Officiaes da Casa
del-Rey.

Hum do seu Etribeiro mór.

Hum de respeito da Serenissima Senhora Infanta
D. Francisca.

Hum

1729.

- Hum de respeito do Senhor Infante D. Antonio.
Hum de respeito do Senhor Infante D. Francisco.
Hum de respeito do Senhor Infante D. Pedro.
Hum de respeito do Senhor Infante D. Carlos.
Hum de respeito da Senhora Princeza do Brazil.
Hum de respeito do Serenissimo Principe.
Hum de respeito da Serenissima Senhora Rainha.
Hum de respeito del-Rey.
Hum da pessoa do Senhor Infante D. Antonio.
Hum da pessoa do Senhor Infante D. Francisco.
Hum das pessoas dos Senhores Infantes, D Pedro,
e D. Carlos.
Hum das pessoas de Suas Magestades, e dos Sere-
nissimos Senhores Principe, e Princeza.
Hum das Camareiras mores, e Donnas de ho-
nor.
Onze de Donnas de honor, Damas, Açaftas, e
Moças da Camara.
Sessenta moços da Estrikeira a cavallo, de trás dos
coches das Pessoas.
Os Capitaens das tres Companhias da Guarda, a ca-
vallo.
O Regimento da Cavallaria, do General Marquez
de Marialva, commandado pelo seu Tentente
Corone!, Antonio Carlos de Castro.

Note-se, que ainda que os Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Carlos se situaõ em hum coche, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, cada hum no seu, vieraõ estes douos ultimos Senho-
res, com seus Serenissimos Sobrinhos; pelo que or-
denou Sua Magestade, que os coches que os Se-
nhores Infantes naõ occupáraõ, fossem tambem
de respeito. Huma, e outra cousa se lê nas memo-
rias

rias manuscritas do Excellentíssimo Duque de Ca-
daval, Estríbeiro mór, D. Jayme de Mello.

1729.

51 O nobilíssimo Senado da Camara esperava
as pessoas Reáes no largo do mesmo sitio da Espe-
rança, aonde os mesmos Senhores se apeáraõ. Tocou
ao Doutor Dezembargador Jorge Freire de Andra-
de, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Juiz Conser-
vador da Casa da Moeda ; como a Vereador mais
antigo do mesmo Senado, dar, como he estylo, em
nome delle as boas vindas, e os parabens a Suas Ma-
gestades, e aos Sereníssimos Principes Noivos, com
tanta affluencia de elegancia, que só pelo seu nome
proprio, se poderia discernir este grande Orador, do
eloquentíssimo Historiador das acçoes do quarto,
e grande Vifo-Rey da India D.Joaõ de Castro. Esta
foi a sua

ORACAO.

*Muito Altos, e muito Poderosos Reys, e
Principes Senhores nossos.*

„ **H**E obrigaçao dos Vassallos festejárem, *Oraçao que faz*
„ e applaudirem as felicidades dos seus *a El Rey, e aos*
„ Soberanos. Muitas saõ as que Vossas *Principes o Vere-*
„ Magestades participão nos Augustos Despofo-*ador mais antigo*
„ rios dos Sereníssimos Principes nossos Senhores,*do Senado da Ca-*
„ que estaõ presentes; porque com elles perpetuaõ
„ a sua Real Descendencia, constituem perma-*mara.*
„ nente esta Monarquia, e promettem exaltaçao
„ á Fé Catholica. Perpetuaõ a sua Real Descen-
„ dencia; porque com a fecundidade dos seus Su-
„cessores fazem, que se continue na sua Real Ca-
„sa o esplendor, e do seu feliz Reynado a me-
„ moria.

1729.

„ moria. Constituem permanente esta Monarquia; „ porque com anticipada providencia lhe procuraõ „ proprios Sucessores, para que nas futuras idades „ senão veja vacillante, mas eterna a duração des- „ te Imperio: pelo mesmo motivo promettem ex- „ altação á Fé Catholica; porque este foi sempre o „ principal objecto dos nossos Príncipes, e o fim, a „ que se dirigiaõ as emprezas da Monarquia Portu- „ gueza, e permanente esta nos seus Sucessores se „ seguem á Fé repetidos triunfos. Os mesmos nos „ asseguraõ os Nomes dos nossos Príncipes; sendo „ hum vaticinio dos augmentos, e outro das victo- „ rias; e na verdade vendo-se hoje nesta ditoria união „ incorporado o sangue Portuguez, e Austríaco „ com o de Bourbon, e de Farnézio, cujas glórias „ venéra a Christandade com admiração, e o Paga- „ nismo com respeito, que devemos esperar se- „ naõ progressos á Monarquia, e adiantamentos „ á Fé? Com razão pois esta Cidade, Corte de „ Vossas Magestades, em demonstração do seu „ contentamento, com alegres, e triunfáes accla- „ maçoens, pública hoje, que vivaõ os nossos Prí- „ cipes, e Reys, annos sem numero.

V I V A Ó, V I V A Ó.

Continua-se a Re-
al entrada.

52 Immediatamente se foi, logo que este insigne Orador concluiõ, continuando a Real entra- da, que proseguiu da Esperança pela Calçada do Combro, Rua direita do Loureto, Rua larga das Portas de Santa Catharina, Chiado, Rua nova do Almada, Rua nova dos ferros, Praça do Pelourinho, Terreiro do Paço, e Patriarcal. Havia-se le- vantado por todo este circuíto arcos triunfaes, que fe

se coroavaõ com tremulantes estandartes , e naõ pareciaõ , ſem arquitectados pela maõ da mesma opulencia. Enchia os olhos , e toda a expectaçao tanta riqueza , tanta feda , e tanto palhetaõ de ouro. Na sua pintura , naſ suas estátuas parece , que haviaõ trabalhado á competencia os primeiros Corvães de ambas aquellas insignes faculdades. Nas figuras , idéias , emblemmas , epigrammas , e inscripçōens que lhes serviaõ de alma , se apurou o mais levantado da fantasia , e discriçao humana.

53 Concorreraõ para este obsequio as Naçōens estranhas , os homens de negocio , e os officios populares ; motivo porque a muitos lhe serviaõ de coroa , ja os estemmas das armas das mesmas Naçōens estranhas , ja os Santos Tutelares dos mesmos officios , ou misteres. Igualmente se admiravaõ nelles , melhor do que nos jeroglificos Egypcios , as figuras de algumas virtudes , como concorrendo para o triunfo de huns Principes , que tanto as honravaõ , exercendo-as como centro de todas.

54 Era o primeiro destes arcos , levantado no sitio da Esperança pela naçaõ Ingleza , que assim como a Franceza , Italiana , e Alemãa , foi huma das que mais se empenharaõ em obsequiar esta triunfal , e Regia entrada ; mas sobrejjava todo este affecto das Naçōens estrangeiras o esplendor , e magnificencia , com que lhe pôz a coroa a Castellhana , por cuja conta corrêo a estructura do deradeiro arco , que se erigio junto á Santa Basílica Patriarcal.

55 Sentimos naõ poder dar neste lugar huma mais individual espicificaçao , á imitaçao de outros Escritores de semelhante Instituto , de todos estes

1729.

arcos, indagando quaes forão as Naçoens, e Offí-cios, a cujo cargo corrêraõ os sitios, em que elles se levantáraõ, e as suas figuras, letras, inscrip-çoes, e mais particularidades; mas depois de ha-vermos trabalhado por vencer esta dificuldade, naõ pôde furtir effeito a nossa diligencia. No Prólogo destâ Hystoria, damos sobre este Capitulo huma satisfaçao aos nossos Leitores.

Ornato das ruas.

56 Achavaõ, ainda os mais escrupulosos de contentar, toda a mais completa satisfaçao no lu-zidissimo ornato das ruas, por onde Suas Magesta-des, e Altezas haviaõ fazer caminho. Haviaõ-se, por ordem do Senado de ambas as Lisboas, Occi-dental, e Oriental, mandado concertar aquellas, por onde havia de passar esta Real comitiva, e isto se executou com tanta promptidaõ, que pare-ce naõ se metêo tempo entre o disposto, e o exe-cutado. Naõ se via mais que pompa, luzimento, e grandeza, ornadas as paredes, e as janellas das mais ricas, e pomposas armaçoes. Entre ellas ha-via muitos espelhos excellentes, que multiplicavaõ objectos taõ vistosos, e agradaveis.

57 Logo que Suas Magestades, e Altezas chegáraõ ao Terreiro do Paço, lhes fizeraõ salva com tres descargas de Mosquetaria, seis Batalhoens de Infantaria, e quatro Esquadroens de Cavalla-ria, que alli se haviaõ formado em duas linhas. Ao mesmo tempo salváraõ o Forte da Védoria, o Castello de S. Jorge, as Fortalezas da Marinha, e as Náos ancoradas neste porto. Conflituõ-se as referidas duas linhas, por cujo méio fizeraõ tran-sito Suas Magestades, e Altezas, com os Regimen-tos seguintes:

Quatro Esquadroens de Cavallaria do Regimento
do Conde dos Arcos. de

O Regimento de Lisboa ; *do Porteiro mór.*
 de Cascáes.
 de Lisboa; *de Inacio Xavier Vieira Matoso.*
 de Peniche.
 de Setuval.
 da Armada.

1729.

Tiveraõ ordem os Titulos para se apear junto ás escadas do Corpo da guarda ; e dêo-se outra á comitiva, para ir apear-se no páteo da Capella.

58 Tanto que alli chegáraõ as pessoas Reáes, *Chegaõ as pessoas Reáes*
 acháraõ ja os Titulos, que as estavaõ esperando, *à Santa Igreja Patriarcal.*
 e alli mesmo foraõ recebidos debaixo de pallio, *pelos Vereadores do nobilissimo Senado Lisbonense.*
 Subíraõ á Santa Basílica Patriarcal, a cuja porta interior as estava esperando, com o Illustríssimo Collegio dos seus Conegos, em corpo de Communidade, o Senhor Patriarca. Immediatamente que entrou a Serenissima Princeza do Brazil, chegou o Marquez de Angeja, seu Mordomo mór, huma almofada para ella ajoelhar, e beijar a Santa Cruz. Depois que todos os mesmos Senhores tomáraõ água benta, e fizeraõ Oraçaõ, *Daõ graças a Deos pela feliz conclusão desta Real jornada.*
 entoou o mesmo Patriarca, revestido em Pontifical, o *Te Deum*, que proseguiraõ com excellentes voces os Musicos Italianos. Concluída esta sagrada ceremonia, recolhéraõ-se por dentro da mesma Basílica Suas Magestades, e Altezas por naõ poderem voltar os coches dentro no mesmo páteo, que todos eraõ de extraordinaria grandeza, competindo nelles a opulencia com o artificio, para a Sala dos Tudecos.

59 Saíraõ depois os mesmos Senhores, para que este dia fosse inteiramente festivo, a alegrar com

1729.

com a sua Real vista o infinito concurso que se juntára no Terreiro do Paço, para o que se dignáraõ de apparecer publicamente em huma galeria que cahia para aquella mesma parte. Seguió-se a noite, em que naõ cessavaõ os repiques dos finos, em que se illuminou todo Lisboa, e todas as embarcaçõens que se achavaõ no Téjo, em que se deraõ repetidas descargas de artilheria, em que ardeõ huma máquina de fogo artificial; e em que houve serenata no Paço; festejos que todos se repetiraõ nas duas noites seguintes: naõ pareceo, senaõ que assim se continuavaõ, sem interrupçao as grandezas, e glorias de hum taõ memoravel dia, e effectivamente se continuáraõ nos seguintes, em que Suas Magestades, e Altezas deraõ beijamaõ ao Senhor Patriarca, á Nobreza, aos Tribunaes, aos Prelados das Religioens, e aos Eminentissimos Cardeaes, da Cunha, Pereira, e da Mota, mandando aos Tribunaes que suspendessem o despacho até vinte do referido mez de Janeiro.

6º Impossivel, e muito grande impossivel fora, querer aqui descrever os infinitos aplausos, com que nestes Reynos, e nas Conquistas se festejáraõ estes Augustissimos Desposorios, e muitos delles se imprimiraõ. As Academias do Reyno, que no Reynado de hum Soberano taõ affeiçoadas ás ciencias, floreciaõ com os mais gloriosos progressos, e as pennas, assim de Portugal, como das Conquistas, em Prosa, e Verso naõ tiveraõ outro assumpto, de que existem igualmente eternos, que preciosos monumentos. Mas naõ faz novidade, que os Portuguezes em todas as idades taõ amantes dos seus Principes, e Soberanos, apurasselem nesta occa-

occasioō os ultimos esforços da sua amante fidelidade.

1729.

61 Mas que muito se tudo cedia em obsequio de huns Principes, hoje nossos Augustissimos Rey-nantes, a quem o Rey dos Seculos, por muitos, e se he possivel por eternos, prospere, e felicite, para que sejaō, como saō, antes Páys, que Senho-res de seus Vassallos, a quem régem com tanta vigilancia, e justiça, com tanta paz, e amor, com tanta felicidade, e religião. Bem se está nelles verificando o dito de Christo ao primeiro, e Santo Rey desta Monarquia, D. Affonso Henriques, que merecēo ouvir da Divina Boca do mesmo Senhor, que Este queria fundar nelle, e em seus Sucessores, hum Imperio para Si.

62 O Reyno de Portugal, he logo hum Rey-no de Deos, excellencia porque muito ha, que se espera que seja universal, naō ja para

do mundo a Deos dar parte grande,
o seu glorioſo, e Fidelissimo Soberano, como fallan-do com El-Rey D. Sebaſtiaō, lhe dizia o nosso E'pi-co; mas para someter todo o mundo, abatidas, ani-quiladas, e extintas as formidaveis forças Aga-rênas ao nome, e obediencia de Christo. E pois que Portugal hoje se vê regido de hum Principe taō Sábio, e taō Inclýto, taō Justo, e taō Benemérito, permitta o mesmo Senhor coroar nelle taō largas esperanças, o que ainda naō será premio condigno do seu taō incomparavel merecimento.

63 Seja finalmente coroa desta obra a noticia Poemas, com que de alguns Poemas de mais merecimento; com que forao applaudi-
o Parnazo Portuguez concorreu a celebrar o Real dos os Reaes Ca-samentoſ.
assumpto destes Augustissimos Desposorios, e trans-creveremos alguns delles em satisfaçāo da curiosi-dade

1729.

dade dos Leitores. No Collegio de Santo Antão desta Cidade de Lisboa vîraõ em 28. de Junho deste mesmo anno de 1729. as Serenissimas Senhoras, Rainha , e Princeza representar huma Tragi-comédia Latina, em obsequio destas Reáes nupcias. Era composta pelos Reverendos Padres daquella Casa , que alludindo á significaçao dos nomes dos Serenissimos Príncipes , lhe déraõ o titulo de *Lusitaniae Augmentum Victoria coronatum*. A sua idéia, que he muito engenhosa , imprimio-se, sem o corpo da Obra , que tanto se desejava , e que honraria grandemente este nosso taõ humilde escrito , no mesmo anno , na Officina da Académia Real da Historiâ Portugueza .

64 Aqui, entre os que intentamos transcrever, lançariamos com muito gosto hum felicissimo Poema de D. Francisco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira , que de algum modo diz respeito a este soberano assunto. Fello seu eruditissimo , e Excellentissimo Author com a occasião de lhe haver significado o Duque de Montelhano , que lhe mandou hum seu elegantissimo Poema , em que descreve a Fabula de *Narciso* , e *Eco* , em cento e quinze Oitavas ; que desejava ver alguma producção do seu elevadissimo numen.

65 Respondeo o Conde da Ericeira , satisfazendo aos desejos do Duqué com outro Poema, que fez no breve termo de oito dias , de outrás Oitavas , pelos mesmos consoantes das da Fabula que se lhe mandára. Intitulou este Poemà : *Narciso de Hipocrene*, em hum engenhofissimo , e verdadeiramente Poetico metamorfosis , em que subentende , de baixo do nome dos deoses da Gentalidade, as pessoas Reáes de huma , e outra Corte;

e de-

1729.

e denominando ao Duque de Montelhano, *Narciso de Hipocrene*, o persuade a celebrar nos seus harmoniosos, e científicos numeros os Reáes, e reciprocos Casamentos, celebrados no Cáia, de que este mesmo Poema do Conde dá huma bella idéia.

66 Reparando porém assim em que estes douss Poemas pela razão de haver respondido o Conde da Ericeira no segundo, pelos mesmos consoantes do primeiro, saõ connexos entre si, ao mesmo tempo que o do Duque nenhum respeito diz a esta Real acção, como tambem, em que o do Ericeira naõ celebra directa, e positivamente o mesmo soberano assumpto, senão que instiga aquelle Titulo, a que o célebre, nos escusamos de lhes dar-mos lugar nesta Obra, sendo elles certamente dignissimos de coroar outras, naõ taõ rasteiras como esta nosfa, senão das primeiras, e mais excellentes penas. Ambos os mesmos Poemas se imprimirão em Lisboa neste mesmo anno de 1729. na Officina Ferriiana.

67 Em fim, deixando outras muitas Poesias, dignas verdadeiramente da immortalidade da Fama, e da gloria, impressas em Castella, e Portugal; (e na Corte de Lisboa, se fez huma Collecção dellas, que se imprimio neste mesmo anno, na Officina da Musica, aonde correndo o de 1734. se imprimio tambem hum Poema Heroico, em que seu Author D. Jorge de Almeida de Menezes, Profeslo do Habito de S. Joaõ do Hospital de Jerusalém, celebrou, com versos dignos do mesmo Homero, estas Reáes nupcias) satisfaremos a curiosidade do Leitor, com o Epithalâmio ja nesta Obra prometido do Doutor Joseph de Matos da Rocha, duas vezes querido filho de Apollo, por-

Tt que

1729.

que Medico doutissimo , e judiciosissimo Poeta Latino, e Vulgar: com hum Romance Hendecasylabo , Castelhano , impresso em Madrid por hum Anonymo Portuguez : com algumas engraçadiissimas Obras de Thomás Pinto Brandaõ , hum dos engenhos mais singularmente felizes no estylo jocosero ; e ultimamente com hum Epigramma Latino, que servirá de coroa a esta grande Obra.

Epithalamio nas Augustas Vodas dos Sere-nissimos Príncipes do Brazil,

DO DOUTOR

JOSEPH DE MATOS
DA ROCHA.

O I T A V A S.

EU aquelle , que em plectro armoniozo ,
duas vezes de Apollo filho amado ,
de vossa Māy ó Príncipe famozo ,
cantey alegre o Thalamo dourado ;
hoje ao vosso consagro obsequiozo
o instrumento , que tinha pendurado ;
que he bem , Senhor , a cujos pés me humilho ,
pois celebrey a Māy , celebre o Filho.

Pela boca do Téjo transparente
entaõ se ouvio da minha Musa o canto ;
e o mesmo Téjo na occasião presente
solemnizar devia Hymenéo tanto :
porque se em todo o Reyno geralmente
he a alegria tal , que causa espanto ,
naõ eraõ termos á razaõ oppostos
que hum Rio celebrasse hum mar de gostos.

Mas

Mas emmudece o Téjo , porque agora
de tantos Cyfnes seus suspenso admira
a suave armonia , a voz sonora ,
com que a louvar-vos seu dezejo aspira ;
mas se tanto vos ama , e vos adora
o vosso Portugal , he bem que infira
que maiores aplausos vos ordena
a Alma por lingua , o coraçao por penna.

1729.

Como para o seu Povo he taõ benigna
dos Lusitanos Reys a Magestade ,
que em cada Rey , Senhor , que nos domina ,
hum Pay reconhecemos na verdade ;
o mais ardente amor , a fe mais fina
vos deve tributar nossa vontade ;
pois herdarëis , ó Principe excellente ,
os Reynos , e as virtudes juntamente .

Que gosto pois agora , que alegria
nos caufará o vosso Casamento ?
se nos inculca a gloria deste dia
successaõ longa de Monarcas cento :
verá por certo a Lusa Monarquia
ir de seus Reys o numero em aumento :
tambem o vosso nome assim o indica ,
porque Joseph aumento significa .

Em tenra idade vos achais Esposo
da mais fermoza , e singular Princeza ,
que o Mançanares produzio ditozo ,
que liberal dotou a natureza :
esperar pelo tempo vagarozo
desattençaõ seria da belleza ;
e seu amor infama quem procura
com aggravos buscar a fermosura .

1729.

Pode mais a fineza , do que a idade ,
 naõ obſtou a fer Noivo o fer Menino ;
 e se ficou queixoza a mocidade ,
 ficou o amor com creditos de fino :
 pouco faz quem entrega a liberdade ,
 quando o tempo lhe dá theatro dino :
 só se habilita a merecer favores
 quem anticipa aos annos os amores .

Mas , ainda que andastes taõ amante ,
 menos amante naõ andou Maria ;
 pois se vos he nos annos ſemelhante ;
 vos fará nos excessos companhia :
 fe a idade desiguál faz diſſonante
 dos conjugaes affectos a armonia ,
 livre está voſſa **Eſpoſa** de taẽs danos ;
 pois he igual naſ prendas , e nos annos .

Como a Divina Maõ Omnipotente
 da gentileza vos dotou mais rara ,
 por todo o seu Imperio transparente
 para seu Genro , Tethis vos comprára :
 e vendo que Castella diligente
 ſeus altos peſſamentos lhe eſtorvára ,
 medonha em ondas pelas prayas ſea ,
 e irada bate os muros de Lisboa .

Que prudente Philippe ? Que acertado
 aquelle Rey famozo de Castella ,
 vendo que havieis de tomar Eſtado ,
 vos dêo para Mulher Filha taõ bella ?
 Pois ſendo vós de Adonis o traslado ,
 ſendo de Venus o retrato Ella ,
 só convinha na Corte Lusitana
 a Adonis Luzo a Venus Castelhana .

Só taõ bizarro Príncipe pudera
merecer huma Esposa taõ fermoza ;
só a Augusta Maria merecêra
de Príncipe taõ grande ser Esposa :
e se a caso no mundo naõ nascêra
para a suprema dita , que hoje goza ,
naõ havendo outra igual para admittida ,
havieis ser Solteiro toda a vida.

Até pois conjugal , perpétuo laço
o peito ámante de huma , e outrá Alteza ;
e unidas ambas em eterno abraço
vençaõ das Parcas a fatal dureza :
naõ tema , naõ belligero ameaço
a Nação Hespanhola , ou Portugueza ,
unir-se vendo na marcial Campanha
Quinas de Portugal , Leoens de Hespanha.

Mas antes este dia venturoso
hum grande susto ao mundo todo mete ,
vendo que ao vosso braço valerofo
fazer Imperio a Portugal compete :
o torpe Ismaelita está medrozo ,
sabendo que á fortuna vos promette
ter-des de todo o Mundo vencimento ;
pois vos dêo a Vitoria em Casamento.

Eise fingido Templo de Diana ,
que ardêo do vosso Paço no Terreiro ,
quando Lisboa festejou ufana
de vossas Vodas o rumor primeiro ,
annuncio foi á gente Lusitana
de que algum dia , Capitaõ guerreiro ,
abrazareis com chammias infinitas
do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

1729.

Levareis vossa Esposa ao vosso lado ,
 se quereis ter estrella nas Campanhas :
 igualmente d'amor , e esforço armado ,
 maiores haõ de ser vossas façanhas :
 de taõ bella Conforte acoimpanhado
 rendereis ainda as gentes mais estranhas ,
 pois naõ menos triunfos assegura ,
 que a vossa espada , a sua fermosura .

Em quanto pois a idade naõ permitte
 desenrolar o bellico estendarte ,
 he bem que o vosso peito se habilite
 nas milicias do Amor para as de Marte :
 o valeroso Aquilles vos incîte
 a seguir seu exemplo em toda a parte ;
 pois tambem , d'outra Infanta namorado ,
 primeiro foi amante , que Soldado .

Naõ implica ao valor o rendimento ,
 naõ se oppoem á fineza a valentia :
 quem sôffrer de esperanças o tormento ,
 terá para os combates ousadia :
 ensayay pois , Senhor , o nobre alento
 nos doces sacrificios de Maria ;
 que assim do Téjo para altivas glorias
 seguirão aos amores as Vitorias .

Na companhia da Conforte bella
 ja podeis aliviar a saudade
 da chara Irmãa , que nos levou Castella
 por reciproco abono da amisade :
 se huma Estrella trocou por outra Estrella
 da primeira grandeza , e qualidade ,
 razaõ será que a vossa dor se afrouxe ;
 pois se huma nos levou , outra nos trouxe .

Tambem Fernando sente a ausencia dura
da chara Irmãa , que Portugal lhe tira ;
porém da nova Esposa a fermosura
oh quanto alivio á sua pena inspira !
Se he de sterro das mágoas a ventura ,
ja de Fernando a mágoa se retira :
fede pois nos alivios seu parceiro ,
ja que sois nas venturas companheiro.

Fizera Hespanha ao vosso amor injurias ,
se naõ pagasse assim vossa fineza ;
pois , se Princeza dais para as Asturias ,
tambem vos dá para o Brazil Princeza ;
do Mar as ondas , e do vento as furias
doma de qualquer dellas a belleza ;
pois sublimes os seus merecimentos
tem poder sobre os mesmos Elementos.

Bem o vimos assim , quando ambas vimos
passar o nosso Téjo caudalozo ,
e taõ serenos feus cristaes sentimos ,
que parece que o Noto procellozo
adormecido estava entre seus limos :
que focegado , e manso o Cáia undozo ,
vendo huma , e outra Noiva peregrina ;
foi de douz Soes esfera cristallina !

Coroado de junco , e d' espadana
quiz soberbo encrespar sua corrente ,
quando a Flor Portugueza , e Castelhana
pisou seu claro Rio juntamente ;
porém , se o incitou vaidade ufana ,
o supprimio obsequio reverente ,
porque em fim observou todo o concurso
que mais detinha , que alterava o curso.

1729.

1729.

Absorto em tanta gloria se suspende,
e por logralla mais algum espaço,
numa , e outra ribeira mais se extende,
nas margens ambas mais alarga o passo ;
e como sobre si fazer-se entende
das Reaes Noivas o feliz traspasso ,
ja d' Atlante as vanglorias se assegura ,
pois sustentou o Ceo da fermosura.

Concorrêo neste fausto , alegre dia
huma , e outra Naçao taõ adornada ,
que entre ambas competio a bisarria ,
como algum dia competio a espada :
de Elvas , e Badajós a artelharia
em repetidas salvas fulminada
fez em final do gosto mais profundo
toldar o Ceo , e estremecer o Mundo.

Teve a esperança fim , prazo o dezeno ,
e no concurso da maior Nobreza
admirou a Provincia do Alentejo
das mais custosas galas a riqueza ,
dos mais soberbos coches o cortejo ;
das mais lusidas Tropas a destreza :
mas sobre tudo a admiraçao embarga
do Rey mais generoso a maõ mais larga.

Em soberbo Palacio convertida
se vio pousada humilde em tempo breve :
bem pôde , Menfis dar-se por vencida
nas Maravilhas , que algum dia teve ;
porque se a sua fabrica applaudida
a longos annos o remate deve ,
nesta , que fez o nosso Rey Augusto ,
mais breve o tempo foi , mais largo o custo .

1729.

Em poucos mezes o potente braço
de vossa Pay , o grande Joaõ o Quinto ,
fez de hum vulgar hospicio hum nobre Paço ,
com quem todo o louvor acho succinto :
pois o applauso maior lhe fica escasso ;
mas da sua grandeza o que mais sinto ,
he mostrar que hum Rey temos taõ famozo ,
que ao effectivo iguala o poderozo.

Essa Estaçao do anno , que inclemente
de chuvas , e de frios sahe armada ,
com vossa Pay andou taõ reverente ,
que sempre teve a chuva reprezada ;
e só usou do frio livremente ,
porque naõ era estorvo da jornada :
naõ foraõ pois do Inverno desvariôs ,
prender as chuvas , e soltar os frios.

Do mundo em beneficio dilatado
taõ grandes frios desatou Janeiro ,
por naõ ver em seus dias magoado
a cinzas reduzir-se o Mundo inteiro ;
porque se o mundo abraza hum Sol dourado ,
quando tem o Leão por companheiro ,
com tantos Sóes unidos deste modo
quanto mais arderia o Mundo todo !

Que logra das estrellas me parece
o nosso Rey obsequios naõ pequenos ;
e se a jornada fez sem que chovesse ,
com dias taõ fermosos , e serenos ,
he porque o mesmo tempo lhe obedece :
e se quem pôde o mais , pôde o que he menos ,
esperar deve nosso amor profundo
que como o tempo , lhe obedeça o Mundo.

1729.

Naõ vir na Primavera vossa Esposa
caso foi que estranhar-se bem pudera ,
porque de flor os privilegios goza ,
e quando as flores vem , he Primavera :
mas se esta Corte vem fazer ditosa ,
vir já no fim do Inverno razaõ era,
para que logo , tanto que viesse ,
o nosso Reyno a florecer comece.

Antes de ver sair ao campo as flores ,
ao campo sahe a sua fermosura ;
e se alentos demostra superiores
quem primeiro ao combate se aventura ,
bem pôde o Abril encher-se de temores ,
se com Maria competir procura ;
porque primeira o busca com tal brio ,
que em si leva a Vitoria ao desafio .

Da verde Primavera Precursora
entrou pela Provincia Transtagana ,
que vir entre a Republica de Flóra
era indecencia em Flor taõ soberana :
venhaõ as outras flores muito embóra
do fresco Abril na amenidade ufana ;
era força diante vir Maria ,
porque o lugar primeiro merecia .

Tomou á Primavera a dianteira ,
porque a Flor taõ Augusta naõ convinha
que servisse a outra flor de companheira ,
se podia do Prado ser Rainha :
oh floreça immortal ! E o Olympo queira
que para assegurar a Regia Linha ,
pagando a Hymenêo doces tributos ,
taõ bella Flor se desentranhe em frutos ,

Mil frutos nos dará , e he bem presuma
que os feus frutos tambem haõ de ser Flores;
pois sempre quem produz , gerar costuma
da sua semelhança successores :

Flor será cada Filho que resuma
de ambos os Pays as prendas superiores ;
e só por ellas affirmar-vos posso
que se ha de conhecer por Filho vosso.

Que alto contentamento , que alegria
taõ grande a vosso Pay Augusto espera ,
quando de Netos mil a companhia
cercar o throno , em que feliz impéra !
A ser maior a gloria deste dia ,
só entaõ he que ser maior pudera :
figa-se hum bem a outro , e Deos permitta
seja huma dita laço de outra dita.

Naõ menos em Madrid , do que em Lisboa ,
se veja em doces Netos propagado
o nosso insigne Rey , cuja Pessoa
tanto assumpto ao clamor da Fama ha dado ;
pois digno sora da Real coroa
sem que nascesse ao cetro destinado ,
e o que ventura foi do nascimento ,
divida fora ao seu merecimento ,

Na Religiao por Numa o veneramos ,
por Alexandre na grandeza o temos ,
no esforço por Aquilles , o admiramos ,
por Fabio na prudencia o conhecemos ,
por Cesar na fortuna o contemplamos ;
e pois Trajano na justiça o vemos ,
oh seja o seu governo taõ eterno ,
quaõ admiravel he o seu governo !

1729.

1729.

Elle foi o primeiro , que no mundo
 fez o seu Paço Emporio de Minerva ,
 e ajuntando o congresso mais facundo ,
 a doutas pennas escrever rezerva
 a História Portugueza , que no fundo
 do Lethes vio em confusaõ proterva :
 digno por isto só de immortal fama ;
 mas quando he sabio o Rey , os fabios ama.

Elle , vendo a Lisboa em tal grandeza ,
 que parece que em si ja não cabia ,
 outra Lisboa fez para certeza
 de que com Ulysses competir podia :
 elle emendou a mesma natureza ,
 quando o Téjo Meandro parecia ;
 è se o Templo de Mafra hoje contempro ,
 foi pobre Ermida de Diana o Templo .

Por elle tem o Reyno hum Patriarca ,
 e Basílica tem tão sumptuosa ,
 que quanto o Indo em perolas abarca
 excede na riqueza portentosa :
 por digna nomeaçao de tal Monarca
 de tres sagradas Purpuras ja goza :
 mas a gloria maior , que em tal Rey sinto ,
 he ser Pay vosso , e ser Joaõ o Quinto.

Se tem em ter tal Filho gloria tanta ;
 em ter tal Pay qual deve ser a vossa ?
 Taõ sublime huma , e outra se levanta ,
 que desses Orbes celestiae se apoissa :
 Cazar-des em Castella não me espanto ,
 mas sim , que não perceba a Idade nossa
 qual he da vossa dita o maior logro ,
 se ter tal Pay , ou merecer tal Sogro ?

Genro sois desse Rey , que poderozo
domîna a nobre Hespanha dilatada :
desse notavel Rey , que valerozo
deve a sua Coroa á sua espada ;
e advertindo prudente , e virtuozo
que a salvaçao no throno he arriscada ,
discreto o larga , dando-nos o aviso
que só saber salvar-se he ter juizo.

1729.

Deixa o governo ao Filho encomendado ,
e como a triunfar do Mundo aspira ,
e este grande inimigo taõ buscado ,
só o vence quem delle se retira ,
em fim se retirou desenganado :
chora Madrid , e por seu Rey suspira ,
mas confessâ a Coroa de Castella
que em deixalla fez mais , que em defendella.

Péga outra vez no cetro , porque a morte
deixou sem leme a Não da Monarquia ,
e d'Hespanha seria infausta forte
naõ regella quem d' antes a regia :
o amor de seus Vassallos faz que corte
o fio á quietação , em que vivia :
veste outra vez a purpura , por quanto
bem se pôde ser Rey , e mais ser Santo.

Com suas armas a Sicilia inunda .
com seus Navios o Oceano assombra ,
faz a Castella de trofeos fecunda ,
quando a Ceuta de assedios defassombra ;
e pois do Reyno em tanto bem redunda
que inimigo nenhum lhe faça sombra ,
no luxo , que extinguir de todo intenta ,
o maior inimigo lhe affugenta .

Se

1729.

Se taes acçoens Philippe tem obrado,
 de immortal nome a gloria lhe prometto;
 pois na guerra , e na paz sempre admirado ,
 de Luiz Quatorze bem mostrou ser Neto :
 mas em vos dar com sua Filha Estado
 se laureou de fabio ; e de discreto ;
 porque só he razaõ que Esposa mande
 taõ grande Rey a Principe taõ grande.

Eleger tal Conforte vos convinha ,
 por ser parenta vossa juntamente ,
 porque pela Real Materna Linha
 dos Lusitanos Reys he Descendente :
 se álem de Filha ser de tal Rainha ,
 da vossa Estirpe he Ramo florecente ,
 devia unir na Thalamo a fineza
 a quem unio no sangue a natureza.

Das Maternae virtudes adornada
 entrou em Portugal , que a vêlla acóde :
 se com gala taõ rica faz jornada ,
 he a gala melhor , que trazer pôde :
 dessa grande Heroína coroada
 he força que ao exemplo se acommode ;
 por isso em dotes taõ supremos brilha ,
 porque sempre da Mây he copia a Filha.

Se voltou para a Mantua Carpetana
 de suas prendas a primeira idéa ,
 em vossa Mây , Rainha Lusitana ,
 outro novo exemplar hoje grangea :
 desta Real Matrona soberana
 as virtudes imite , as acçoens lea :
 verá que a gloria mais excelsa logra
 em ter tal Mây , e em conseguir tal Sogra.

A Coroa Real , que vos espera ,
e Deos permitta que a logreis mui tarde ,
ja com tanto esplendor se considera ,
que desafia ao Sol , quando mais arde ;
e vendo que esta Joya merecera ,
da jaetancia maior faz digno alarde ;
pois mais estima a Joya de Maria
do que todo o valor da Monarquia.

1729.

Se muito a enriquece , e muito a exalta
de tantos Reys famosos a Ascendencia ,
as raras perfeiçoens , com que se esmalta ,
mais superior lhe fazem a excellencia ;
porque para fazer que illustre , e alta
se propagasse a sua Descendencia ,
bem podia , a pesar da forte aleve ,
dever-se a si o que á fortuna deve .

Ser Filha de tal May bem verifica
do elevado juizo na agudeza :
oh quanto em cada accaõ huma Alma indica ,
desprezadas as Leys da natureza !
Das graças da Arte summamente rica
tanto a Venus excede na belleza ,
que Amor lhe cede a fulminante aljava :
mas de tal May tal Filha se esperava .

Naõ pôde ser maior vossa ventura ,
pois vos foi tal Esposa concedida :
ella as tres Deosas ensinar procura ,
ella as tres Graças a aprender convida ;
mas se he tal de Maria a fermosura ,
duvida o Reyno , e com razaõ duvida ,
qual de vós mais feliz chamar-se possa ,
se Vós em ser-des seu , se Ella em ser vossa ?

Mas

1729.

Mas , se Maria huma Coroa alcança ,
 que a vossa eleiçāo quiz que conseguisse ;
 pondo huma , e outra forte na balança ,
 vejo que vossa Esposa he mais felice :
 vós subireis ao throno pela herança ;
 fez a eleiçāo que ao throno Ella subisse ,
 e he mais lisonja do propicio fado
 ser para o throno eleito , que gerado.

Se de vossa Conforte está sabido
 que na ventura vos excede agora ,
 naõ he pequena gloria ser vencido ,
 ja que he Maria a illustre vencedora :
 melhor ficais em lhe ficar rendido ;
 pois se naõ foreis Vós , assim naõ fora ;
 e se o que nisto alcançó dizer posso ,
 he o triunfo seu , sendo o aplauso vosso.

Aumenta os esplendores da Vitoria
 ser o Reyno , que alcança , taõ famozo ,
 que enche de admiraçāo a sua gloria
 quanto Apollo rodea luminozo :
 oh que motivo da maior vangloria ,
 dominar na união de tal Esposo
 huma Naçāo , que o Mundo ser observa
 de Marte filha , e filha de Minerva !

Huma Naçāo , que com proezas suas ,
 excedendo os Heroes mais singulares ,
 Eclipse foi das Ottomanas Luas ,
 abrio caminho do Oriente aos mares ,
 sujeitou gentes barbaras , e cruas ,
 venceo Arabios , Persas , Malabares ;
 tanto assim , que nas mais remotas terras
 tantas vitorias teve , como guerras .

Mas,

Mas , ainda que alcance vossa Esposa
em ser noſſa Rainha tal grandeza ,
a grandeza maior , que feliz goza ,
naõ he reynar na Corte Portugueza ,
he ter-vos por Espoſo venturoza ;
pois hum Principe ſois , que a natureza
emprenhada formou , conforme ſinto ,
porque ſois Filho de Joaõ o Quinto.

1729.

Desſe excellente Rey da Lufa gente
ſois , ó Jozé Auguſto , Filho amado ;
e em ſer Filho de hum Rey taõ excellente
a natureza haveis desempenhado :
quem negará que o Olympo refulgente
de voſſo grande Pay vos fez traſlado ?
Mas taõ perfeito Rey fora mal feito
que naõ gerasse hum Principe perfeito.

A'lem de uſar com voſco taes primores
da ſábia natureza a Maõ benigna ,
bebestes da Arte as graças ſuperiores
dos mais famozos Meftres da doutrina :
a fortuna vos dêo os bens maiores
no Reyno , a cujo cetro vos destina :
todo o poder em vós ſe coaduna
da natureza , da Arte , e da fortuna :

Logo , ſe tal Espoſo tem Maria ,
que outra grandeza por maior espera ?
Chegou por certo neste grande dia
da humana forte á mais ſublime esfera :
logre feliz taõ alta companhia
os dilatados annos , que numéta
effa da Arabia illuftrie maravilha ;
Ave , que de ſi meſma he māy , e filha .

1729.

Tantos annos logreis , Principe Augusto ,
 a companhia da Real Conforte ,
 que a Parca inexoravel tenha o fusto ,
 de que naõ tem em vós poder amorter :
 celébre a Lusitania , como he justo ,
 deste fermo dia a feliz sorte ;
 e álem do Ganges , ainda álem do Hydaspes
 se cante em bronzes , e se escreva em jaspes .

*ROMANCE HEROICO EN LA ENTRADA
 que Sus Magestades , y Altezas Lusitanas hicieron por el Rio Tajo en la Corte de Lisboa ,
 por un Ingenio Portuguez.*

PErfeccionada en fin , y concluida
 la elegante Funcion Magestuosa ,
 à que las circunstancias coronaron
 de más felice , no de más heroyca .

Despues de vér , sin fuerzas , superada
 tanta obstinada industria cautelosa ,
 que intentó del volumen de los Astros
 el Decreto borrar de Augustas Bodas .

Despues de merecer Enero frio
 trasladar Primaveras à su alfombra ,
 dando embidias à quantas llenar pudo
 fructifera Amalthéa cornucopias .

Despues , en fin , que presumido el Caya
 de que à su pobre arroyo le coronan
 Felipo , y Isabel , Juan , y Mariana ,
 Jose , y Fernando , Barbara , y Victoria .

Salen Sus Magestades del Caya para Lisboa.

Prosigue el viage la Real Famia
 à la Ulisses , fundacion famosa ,
 gloriosa siempre por sus Timbres raros ,
 y oy coronada de más vivas glorias .

Al transporte de Augustas Magestades
ofrece el Tajo em fossegadas olas,
Vergantim, donde pueden los descos
satisfacer la sed más ambiciosa.

Tan vano por su dicha, que parece
ser de oro Athlante, ó primorosa Concha
de quantos liberal engendra, y suda
rayos el Sol, y lagrimas la Aurora.

Si no es que yá se inculca Firmamento,
aun que móvil, en dónde se colocan,
hollando à las maritimas Deidades,
Adonis, Marte, Venus, y Belona.

De multitud naval acompañado,
(atractivo dixerá) en cuya pompa
descubre la atención, por muchedumbre,
que dà el recreo visos de congoxa.

Fue meneester, que en sí se conservasse
del Tajo (hermoso mar) la anchura toda,
para poder sufrir sobre su espalda
de Baxél tanto la infinita copia.

Surca, pues, Bucentauro de madera
mucho Cesareo aliento, que en sí logra,
tan apacible el Tajo, que parecen
immoble prado sus inquietas ondas.

Presumo, que del Cielo se traslada
aquel espacio, que bañó zelosa
Jano, porque el batel, en vez de espumas,
de blanca leche parafísimos corta.

Parece, que adormidos en su abismo
Neptuno, y Thetis ésta vez reposan,
que en profundo lethargo no despiertan,
por más que remos à su espalda azotan.

De Marciales estruendos combocados,
que à voces gritan por sus igneas bocas,

1729.

Llegan à Aldea Gallega, donde se metieron en una Gondola de inestimable valor.

Mas de mil barcos servieron à la conducción de la Familia Real, siendo infinitos los en que el Pueblo acudió à ver tan celebre función.

Estuvo el Tajo sumamente sereno, y apacible.

Salva de los Castillos, Fuertes, y Baxeles.

1729. del lisonjero sueño , en que descansan , ni los perturban , ni los alborotan .

Si no que de besuvios animados la salva , esta vez musica sonora , porque no puedan bulliciar cristales , los alientos en humo les sufoca .

El ayre , que con Thetis conjurado respira furias , huracanes sopla , este dia , en lugar de roncos silvos , no bien distintas respiro lisonjas .

Vieras alli con quanto el Sol instinto , moviendo el carro en la templada Zona , con lo que ilustra , no con lo que abraza , tributa obsequios de su ardiente antorcha .

Vieras alli Baxeles infinitos , yà nobles Camarines , à que adornan gallardetes , y flamulas , que al ayre , de hermosa variedad buelan garzotas .

Immenfa multitud de Pueblo , que acudiò à la Playa .

Llegan enfrente de la Madre de Dios , Imagen de votissima , y Convento de Descalzas de N.P. San Francisco .

Vieras , en fin , de espiritus vassallos , que en basta Playa à turbas se acomodan , tan festivos aplausos , que los vivas , con lo que se confunden , no se logran .

Navega , pues , feliz (si es que navega) y el Tifon prevenido en su derrota , por nò perder el Norte siempre fixo , à la Estrella del mar guia la proa .

Alli , en devotos Ritos , le consagran Regias demonstraciones religiosas : industria , que à JOSEPH le vaticina , que està à su lado cierta la VICTORIA .

Por la orilla de Tajo mil delicias à la vista le ofrecen quantos forman , por Diademas de Templos , y Palacios , capiteles , agujas , claraboyas .

Hasta que en fin , à trecho de dos leguas ,
la carrera suspende , el puerto toma ,
donde la misma Estrella , de Dios Madre ,
el nombre muda , el mismo empleo logra .

Un Puente , à que valor diò brazo Augusto
de aquel Monarca , à quien la eterna trompa ,
aun más , que Alejandro , al Orbe dize
el espíritu excelsò , que le informa .

Es el primer Theatro , donde repiten
Immensa Magestad , Reales Personas ,
Autor Cupido , Assumpto el Hymenèo ,
y el Vulgo , à quien suspenden , toda Europa .

Por esto quiso allí la Providencia ,
que fuese Emporio de Naciones todas ;
mejor , que quanto del Marcial la pluma
lisonjera à su Cesar dixo en Roma .

Alquería (mal dixe) Primavera ,
descanso no , parentesis otorga
sin riesgo , entre cristales , al Narciso ,
entre Abriles fecundos , à su Flora .

Porque ni todo Enero elado , y frío
pudo estorvar à flores licenciosas
el regocijo , con que anticipadas
capullos abren por brotar aromas .

En esta , pues , embidia de Theffalia ,
donde , en quanto destilan , quanto brotan ,
dulces fragrancias , claras transparencias
hilo à hilo compiten , y hoja à hoja

Salon se mira , que al palato ofrece ,
sobre esplendidas mesas sumptuosas ,
ambrosias , y néctares , que nunca
admitir presumiò Jove en su copa .

Tanto Garzón bizarro las ministra ,
que al suyo el Ida disputò las glorias ;

y Ju-

1729
*Desembarcan en
Belem , Convento
de Monges de San
Geronymo .*

*Es una deliciosa
Casa de Campo de
Su Magestad .*

*Diòse à la Corte
un esplendidissi-
mo refresco .*

1729. y Jupiter lascivo , por respesto
al Monarca à que assisten , no los roba.

Prosigue de aqui el acompañamiento de la Corte, yà puesto en orden. Cortesano de aqui sigue cortejo
al Real Palacio turba numerosa ;
y más , que en Anfitrite los Baxeles ,
se miran en el sequito Carrozas.

De fabrica exquisita construìdas ,
por lenguas de oro vïctores pregonan ,
y en cada movimiento , que circula ,
no instable la Fortuna se coloca.

La riqueza exterior indicio es claro
de las que dentro minas atesoran ,
que entre preciosidades las distinguen
los ojos galas , los deseos joyas .

La Guardia de à cavallo. Cubre à la Retaguardia orden compuesto
de uniforme librea invicta tropa ,
en cuyo aspecto , en cuya disciplina
se assustan las Provincias más remotas.

De timbales , clarines , y trompetas
dulce allarido , seña belicosa ,
hasta en irracionales corazones
arterias pulsa , espiritus informa .

El natural orgullo , con que el Betis
partos del fuego à su cristal adopta ,
les sufocara en iras , si no huviera
desahogo de espumas por la boca .

Tiraban el coche de Sus Magestades , y Altezas , ocho hermosíssimos caballos blancos. Los ocho Cisnes , que adornados tiran
la Carroza triunfal (esfera poca
para poder en ella dibujarfe
Aguilas Lusas , Quinas Españolas .)

Tan sobrios relinchos articulan ,
los brazos mueven , y las cinchas tocan ,
que en pura vanidad enagenados ,
les falta instinto , mas razon les sobra .

Los passos en medidas prolaciones
reduce à pausas su ajustada solfa ;
y à compás uniforme obedeciendo ,
no passan linea , que la llave estorva.

Mas què Monte es aquel , cuya hermosura
pasma à los ojos , y al discurso assombra ?
Què volumen de rayos , donde escribe
el Luso Cielo sus Estrellas todas ?

Si sabrè yo pintar tanta grandeza?
Adonde vás ? suspendete , memoria ,
que aquel exceso del Zafir brilhante
admite suspensiones , mas no copias.

Semejante primor no se halla en quanto
distrito argenta Diana , y Phebo dora ;
y a un no llego à acertar à definirla ,
con que afirme la Fama , que no ay otra.

Pero pues la atencion comun me aguarda
à describir su idéa milagrosa ,
adoro al Numen , que en su centro lleva :
yà vén , que es Cielo , pues Deidades logra.

No tuvo altar en Chipre tan decente
la Diosa competida de otras Diosas ;
no es tan lucido el carro , que en cristales
sepulta presumidas vanaglorias.

Quanto inventaron Persas , y Romanos
triunfo à la Dignidad Imperatoria ,
desta magnificencia fue un bosquexo ,
de aquellas realidades torpe sombra.

No acierto à encarecerla , ni es possible ;
mas tengan , que descubro idéa propria :
No es del Monarca JUAN tan rara prenda ?
pues ello para credito le sobra.

Esta Carroza , pues , tan hermoseada ,
es la felice Augusta conductora

1729.

*El coche de sus
Magestdades fue
el mas rico , y pri-
mero , que se ha
visto hasta a ora.*

del

1729. del mejor Par, que al Mundo ha producido, quanta en el Mundo adoracion soborna.

JOSEPH Principe Luso, y à su lado la (dos veces Infanta) excelsa Esposa por sangre, y edad; que à él no le bastara la que se hallasse Infanta una vez sola.

Por diferentes sendas apacibles conduce à sus Altezas Regia pomba hasta aquel sitio, en donde la Ley manda cumplir con Ciudadanas ceremonias.

En la pequeña Piazuela de la Esperanza, hizo una elegante Oration, dando à Sus Magestades, y Altezas la bienvenida, el Senador Jorge Freyre de Andrada, como más antiguo entre los del Senado.

En Plaza, pues, pequeña, mas yà grande con las presencias, que felice apropiá, Padre conscripto aqui, por el Senado con fée, y lealtad, annuncia la en buen hora.

Breve razonamiento del discreto Cycero Lusitano, à cuyas glorias, de Ilustres Ascendientes heredadas, ornato, mas no premio, fue la Toga.

En la Esperanza pàran (aun que siempre de sus trofeos la esperanza corra) para empezar de aqui con orden nuevo del feliz acto, la feliz derrota.

Guardia de apie.

De Archeros Guardia, aqui sigue los passos à la entrada en la Corte; ellos se adornan de colores guerreros, contextura de quanto en Tyro deshojò la Rosa.

Estandan todas las calles ricamente aderezadas con lo precioso, que tienen sus habitadores.

Desta, y de aquella parte, à entrumbos lados texidos de oro, y seda, muros forma quanta riqueza tienem los que habitan, y en muchos sitios brilla mucho aljofar.

Què entalles, què relieves, què cornisas no trazò de Vassallos ley devota!

Timieron, que passasse à Idolatria tanta lealtad insigne, y generosa.

Entremezclados vidrios (cuya espalda
cubre el azero) à trechos proporcionan,
porque tantas imagenes repitan,
quantas bellezas sus cristales copian.

Industria de lealtad no praticada
en otros Siglos, y en Naciones otras,
que les enseña à hallar reproducidos
los naturales Principes, que adoran.

De espacio à espacio en ascuas les prepara
el Cynamomo, y Balsamo sus gotas,
que à fuerza del ardor, que las derrite,
fragrantes al Zafir humos vaporan.

Veinte y quatro Doseles, yà triunfales
Arcos, construye industria artificiosa,
no que flechas disparan, rayos vibran;
rayos, que no concluyen, pero aslombran.

De Gremios populares, de diversas
Naciones, que comercian, fueron obra,
porque en poco tributo, paguen quanto
metal precioso allí desfrutan todas.

A Espanoles el ultimo compite,
por darle al acto más feliz corona;
què rara hechura! Effecto, en fin, del garbo,
y brio natural, de que blasfonan.

Plaza es esta Real, y aquel que en frente
se erige Alcazar, maquina famosa,
es la mansión felice, que asegura
el Trono al Sol, el Thalamo a la Aurora.

El triunfo aqui diò fin, mas otro empieza
de Eclesiastico Rito, aparatoso.
Purpurea Dignidad, à quien permite
los privilegios Pedro, Juan las normas.

Del Coro, imitacion Cardinalicio,
férreo congreso en ordenada forma,

1729.

Entre balcones, y
balcones se veian
muchos ricos, y
hermosos espejos.

Por cuenta de los
veinte y cuatro
Oficios populares,
y de diversas Na-
ciones, se fabrica-
ron veinte y qua-
tro arcos triunfa-
les de primorosa,
y sumptuosa fa-
brica.

El ultimo, como
para dicho so, y
nobilissimo renan-
te, tocó à la Na-
cion Espanola, y
era el que se dis-
tinguió entre to-
dos en el aseo, y
riqueza.

Ala puerta de la
Santa Basílica
Patriarcal, este-
ban Sus Illustri-
mós Canónigos en
cuerpo de Comu-
nidad, à recibir
à Sus Magesta-
des, y Altzas.

Yy

que

I 729. que excede à quanto hermoso aspecto infunde
Conclave Purpurado de alta Roma.

El Señor Don Thomàs de Almeyda, dignissimo Patriarca de Lisboa Occidental. Entre ellos, como el Sol entre los Astros , paramentado asiste en Sacras ropas Thomàs , Pastor Ilustre , à quien respeta Patriarca suyo , Occidental Lisboa.

El , à que sangre , letras , y virtudes digno hizieron de tan no vulgar honra , y à sus sienes , si no es Tritegno Augusto ; toda otra Dignidad les viene angosta.

Suben de baxo de Palio à la Capilla Real. Dorado cielo de Dofel portatil , conducido por manos Senatorias , à mucha Magestad ofrece pio distincion en su seno decorosa.

Cantase el Te Deum , en accion de gracias. Suben al Templo de la Real Capilla , y de Nobleza innumerable escolta , con lo rico , y lo Vario le acrecientan espíritus más vivos à la pompa.

Aqui , entre un laberinto de instrumentos , acorde confusión , voces canoras , por la felicidad de humano Numen , al Numen superior gracias entonan .

Mientras gorgean Cisnes racionales , huecos metales altamente tocan : demonstracion festiva , porque al gusto , hasta el bronce insensible corresponda.

Aquesta , de piedad acción cumplida , al popular concurso se les roba aquella Luz , que à hydropicos deseos , con lo que los enciende , los mejora.

Suben à Palacio. Suben los dos Consortes coronados del Luso Juan , de la Imperial Matrona , embidia à quanta Isbela , y Margarita adora Portugal , Ungria , Escocia.

Què hermosas Salas ! Ornan sus paredes
tapices varios , contextura hermosa
de mano singular , que à los pinceles
robò el primor , y desmentiò las glorias.

El Padre Abrahàn alli , contra inocente
víctima , esgrime espada cortadora ,
y el estrago infalible executara ,
pero los filos el tapiz le embota.

Alli , David mancebo , el desafio
acepta , à que el Gigante le provoca ;
y , à poder estar vivo el Filistèo ,
el impulso temiera de la honda.

Quien es la que al valiente Nazareno
esfuerzo mucho en rubio pelo corta ?
Es Dalida sin duda , que , a un pintada ,
el semblante la acusa de traydora.

Igual à este primor , vestido abulta
el pavimento de Indicas alfombras ;
todo està respirando Magestades ,
y más , que todo , aquel , que en si la goza

Dosel precioso , aqui recibe à quântos
Augustos Ramos à su espacio honran ,
en cuyas manos , la Nobleza imprime
el corazon , saliendo à la boca.

Mas vieras con què chiste , con que agrado ,
del Luso Cielo Peregrina Aurora ,
primera vez permite à fieles labios ,
primicias de jazmin , que à besos cobran.

Ha Lusitanos ! Repetid obsequios ;
llegad , besad la mano generosa :
que lealtad Portuguesa no se facia ,
en consagrar demonstracion tan poca.

Bolved , y entre respetos , y cariños
descubra el pecho quanto incendio acota ,

*Permitieron Sus
Magestades , y Alt
ezas à la Nobile
za el besamanos.*

Yy ii que

1729.

que no serà del Throno sacrilegio,
delito , que en la fée su estremo abona.

Treguas offrece à tanto diurno aplauso
el espacio nocturno , que se asfoma ;
mas no cessa el placer , que en gloria tanta ,
deben tener tambien lugar las sombras.

Se iluminò la Ciudad con singular idèa, y primor.

Tinieblas noblemente desmentidas
por tanta ardiente luminar antorcha ,
que pareció , que el dia no acababa ,
ò hurtó à la noche sus funestas horas.

Quanta pingue substancia en años muchos
fabricaron abejas oficiosas ,
vivas estrellas son , à que animado
cuerpo la cera dà , si el fuego forma.

Golfos de immensa luz , que al ayre vagó
abrasadas pyramides treinolán ,
lenguas son , que declaran mudamente
la causa , que alucir las ocasiona.

Los baxeles en el río se iluminaron tambien con primor igual.

Del río , con primor correspondiente ,
se vén de fuego coronadas popas ;
que , dando à la Ciudad brillante aspecto ,
no sè , si se compiten , ò enamoran.

Para admirarlas , ò para encenderse ,
curiosa multitud à gyros ronda ;
y fue en tanta hermosura scintilante ,
la atencion , sin peligro , mariposa.

En el Castillo de Lisboa se vió en esta, y tres sucesivas noches, particular artificio de fuego.

De fuego artificial , maquina insigne
sobre eminente sitio se remonta ,
para que más vecinas las Deidades
sus rayos teman , y sus truenos oygan.

Ingeniera virtud hace , à centellas .
que rayos suban , que la esfera rompan ,
que el dia se anticipe , y fean del Alva
las clarissimas lagrimas , que lloran .

Si

Si de entre sus cenizas sepulcrales
el Griego Ulysses despertasse aora,
viera en su fundacion , por vivo aplauso ,
lo que su engaño fulminara à Troya.

Pero como la vista se suspende
en este fuego , y aquella luz absorta ;
si dentro de Palacio , à vozes llama
las atenciones sala sonorosa.

Vengan Orfeos , vengan Anfionès
afinando harmonias , y tiorbas ;
uno , moviendo peñas insensibles ,
otro , aplacando lastimas penosas.

Vengan quantos al Alva , Ruiſeñores
matutinos requiebros es labonan ,
y en dulce variedad , que afina el píeo ,
yà la cadencia esfuerzan ; yà la aflojan .

Vengan , digo , à aprender ; y en consonancias
desta Real Capilla , reconozcan ,
que no es metrico encanto del abismo ,
pero alegré trásumpto de la Gloria.

Mas haga pausa , que , aun que por extensa ,
condenarse no pueda de enfadosa ,
no es bien , que se organice mucha salva ,
quando es razon , que tanto Sol se esconde .

Morfeo , à soñolientos parasismos
combida à la bellissima Latona ,
no yà à gozar de su Endimion los brazos
(ò edad ! ò tiempo ! quanta dicha estorvás !)

Separados en fin , no divididos ,
distinta esfera anida la Paloma :
pareció sinrazon , y es Providencia ,
que Amor en esperanzas se acrisola .

Durmiendo pagan el comun tributo ,
de que Naturaleza es acreadora ,

1729.

*Entretuvieron
parte de la noche
con un sonoro con-
cierto de Musica.*

*Sus Mageſtades ;
y Altezas ſe re-
cogen a ſus Ca-
maras ſeparadas,*

y en

1729. y en nocturno parentesis descansan
los ojos , si , que el alma no reposa.

*El dia siguiente
se levantó en el
Tajo una borroso.
sa tempestad.* Pasò la noche , y quando quiso el Alva
romper al dia sus cortinas roxas ,
y sudar liberal desde su esfera
sobre carmín fragrante humedo aljofar ;

De pardas nubes , manto denegrido
al transparente luminar emboza ;
y el Horizonte , rayos desmentiendo ,
pagò feudo al Imperio de las sombras.

Fùnebres amenazas pronostica
Noto implacable , que à bramidos ronca ;
y el Tajo , ayèr cadaver cristalino ,
refucita en borrasca procelosa.

Neptuno , y Tetis sacudiendo el sueño ,
que gozaron engrutas arenosas ,
de passadas quietudes se arrepienten ,
y en blasfemias de espumas se desvocan.

Sentidos de que ayèr , mudo letargo
los sepultò en maritimas alcobas ,
contra inocente Sol , tiros disparan ,
fuego su saña , y su cristal pelotas.

Què diferente aspecto enseña el dia !
Quanto es del tiempo la inconstancia loca !
Peligros oy , ayèr tranquilidades ;
ayèr fueron quietudes , y oy zozobras.

La nautica atencion no prevenida ,
yà teme estragos , yà naufragios llora
quanto en iras bomita mar sobervio ,
qnantas fiero Aquilòn furias aborta.

De Naves , entre abismos , fluctuantes
se escuchan gritos , que favor imploran ;
y el sañudo huracàn , que las embiste ,
quebranta jarcias , y arboles destronca .

Poco el ancora debe à retorcida
fuerte tenacidad de su maroma ,
porque à furiosos impetus chocadas
se hazen unas escollos de las otras.

Preñadas nubes dàn lluvia infinita ,
que inunda desatada à quanto moja ;
contrariedad medoña , con que opuestos
aguas , y vientos , reciamente chocan.

Intentaron maritimas Deidades
hacer en el recinto de Lisboa ,
que assí como una Troya ardiò en incendios,
huviesse de diluvios otra Troya.

Aquel Puente hermosissimo , que fuera
primera playa , que serviò dichosa
à planta Real ; y por hacerse digno ,
del Cielo trasladò bellezas todas.

Del Tajo , à furiosissimos embates
su fabrica mirò quebrada , y rota ;
que el frenetico ardor de altiva espuma
todo atropella , todo lo destroza.

Los que forviò , pedazos divididos ,
en playas remotissimas arroja ,
porque sean testigos oculares
de fragmentos preciosos , que transporta.

Que como à su magnifica grandeza
diminutos hyperboles desdoran ,
quiso probar veridico à los ojos ,
lo que igualar no puede pluma tosca.

La causa (si el discurso se permite
destemplanza notar tan mysteriosa)
sentimiento serà de aver perdido ,
que en suspiros , y llanto desahoga.

O que viendo en la noche antecedente
tanta lucida llama abrasadora ,

1729.

*La tempestad
desvarató el Pu-
ente, que serviera
al desembarque.*

los

1729.

los espacios templò , porque no fuese
riesgo el aplauso , ruina la lisonja.

Tal vez embidia fue , y ella le inspira
à romper todo el limite à sus ondas ,
porque no solo , à cuenta de artificios ,
de accion tan singular la dicha corra.

Mas no fue si no idèa , con que intenta
mostrar el Tajo à su Princesa heroyca
los briosoſ espiritus de aquellos ;
de que Su Alteza viene a fer Señora.

Pero aplacóſe , en fin , su altivo orgullo ,
de ſu ceño implacable fe revoca ,
y desahogada en furias la impaciencia ,
al centro trasladò ſu rabia toda.

Cortesana modestia , que le enseña
à no impedir , que en ordenes ſe pongan ,
repetidos en musicas , y llamas
singulares afectos , con que adoran .

Preludio poco , breve desempeño
de aquella fée inextinta , y fervorosa ,
que harà à la Primavera , nuevo teatro
de mayor regocijo , y mejor pompa.

O ! Vivá eternamente el que diò cauſa
à tanta leal demonstracion gozosa ;
y el inclito JOSEPH , de cuya mano
ſujetará la rienda à toda Europa.

Viva a ſu lado (por vengar afrentas)
de Adonis Portuguès , Venus Esposa :
logren entrambos tanto fruto opimo ,
quantas el Orbe dividiò Coronas.

Vaticinios felices asseguran
sus mysteriosos nombres , ſi ſe nota ,
que el Imperio en JOSEPH tiene ſu aumento ,
clariffimos trofeos en VICTORIA.

Vivid,

Vivid , Principes nuestros ; y excediendo
quanto puede ocupar la eterna Trompa ,
llenen los nombres vuestrros todo el Mundo
no quedan vuestrros hechos en la Historia.

1729.

JORNADA REAL
VISTA POR CARTAS JOGADAS POR
THOMAZ PINTO
BRANDAO.

S Y L V A.

Esta he a ultima á parte ;
onde vai realmente o jogo arriba
por natureza mais , do que por arte ,
e onde a tafularia mais se estriba ;
envido tudo , e deixo manifesto
o pezar de naõ ter hum grande resto ;
mas que naõ faça vaza ,
hoje ha de ser de jogo a minha caza
com cartas conhecidas ,
que nunca seraõ falsas , nem corridas ,
e jogando de maõ por confiado
só tocarei o que lá foi pintado ..

Eu naõ fui á funçaõ , porém de ouvida
cá de telhas abaixo me convida
a minha fraca Musa a que me atreva
ao que he impossivel que eu descreva ;
mas nos leaes vassallos
impossibleis Reaes basta intentallos ;
e pois fõi esse todo o meu intento ,
irei jogando , mas com muito tento ;

Zz

porque

1729.

porque me naõ reprovem os senhores,
que saõ de versos grandes jogadores ;
mas se eu de cá o jogo lhe estou vendo ,
sem ir bruxuleando ; vou dizendo.

Todo o Mundo abalou por tantos modos ,
que pasmei de haver bestas para todos ;
e até eu exceição de toda a festa ,
por besta naõ fiquei , naõ fui por besta ;
demais que a minha Musa peccadora
hia jogada aos dados , se lá fora ,
e por Carta de mais lá se rompera ,
que por Carta de menos naõ perdera ;
mas providencia foi que eu cá ficasse ,
porque nada diria , se pasmassé ;
se bem que donde a voz faz pouca mingua ,
será o emmudecer a melhor lingua ;
e assim succederia ao que mais canta ,
quando chegasse a ver grandeza tanta ,
nem descrevera a parte mais pequena ,
e só de o naõ fazer teria a pena.

Fermoſo Tejo meu a dizer hia ,
mas he fraco epitheto , e antes diria :
Fermoſo Atlante meu , quaõ claramente
te vejo ſustentar de hum Mundo a gente ,
ſendo ao mais rico , e mais Real theſouro
paſſadiço de prata , e ponte de ouro ! .
Por ti paſſaráo tantas primaveras ,
que ja te hasde esquecer do que antes eras ;
nem com tantas enchentes , e vazantes
te lembrarás do pouco , que eras de antes ;
porém tudo na vinda he que conſiste ,
a quem teu largo campo naõ resiſte :
muitas bocas de bronze em ti falárao ,
que da terra os ouvidos atroárao ;

como

1729.

como tambem das náos o Marcio jogo ,
que te passou de rio a mar de fogo.
Taõ corrente no Téjo o fogo ardia,
que até á barra se via , e se ouvia.
Luzido , e forte Atlante que horas largas
hum jogo sustentaste , que eraõ *cargas* !

Toda a gala de Europa
com tanto Ganymides , tanta copa ,
tanto bastaõ , tanto ouro , tanta espada ,
e em fim tanta riqueza baralhada ,
que com a Real marca
em Aldéa Gallega dezembarca.

Registrar quero agora ,
que Escrivaõ , e Malsim sou nesta hora ,
com devido respeito
a fazenda Real , que tem direito ;
mas se me haõ de tirar tudo por alto ,
eu me tiro tambem , e em terra salto.

Taõ soberba ficou a tal terrinha
pela muita riqueza , que entaõ tinha ,
que o ser Gallega Aldéa ja despreza
por Villa Castelhana , e Portugueza ;
alguma razão tem de estar trocada ,
pois Lisboa supoz despovoada ,
que estando huma vazia , e outra cheia ,
ficou Aldéa a Corte , e Corte a Aldéa ;
de vocabulo aqui joguei bastante ;
pouco perdi ; mas vamos por diante.

Como hia na partida interessada
jogou a Infantaria *Arrenegada* ,
que até nella perderaõ os vestidos :
(se he o mesmo molhados , que perdidos)
porém devem no jogo ser louvados ,
pois foraõ de vontade *Pés forçados* ;

1729.

e entendo que isso tudo , que perderem ,
 dobrado o ganharaõ quando vierem ,
 que a isso se poem ja de fintinella ,
 e para mais do que isso algum appella ;
 appella disse ? a ella irei jogando
 o que aqui pelo *ar* me vem rodando ;
 que he preciso caberem no meu verso
 os que se naõ affastaõ do seu *Tergo* ,
 e servem Realmente onde lhes toca ,
 que assim fazem tambem *serviço á boca* :
 mas cada hum *val dous* posto em Campanha ,
 e ás maiores *ventajens* sempre ganha ,
 como dos inimigos bem se prova ,
 fazendo ao Rey *serviço* , e a elles *cova* ;
 façamos *chaça* aqui , que he bem *jogada* ,
 e há critico *Juiz* , que a dá *gafada*.

Hiaõ jogando mais outros aos *Centos*
 de cavallo : (que saõ outros quinhentos)
 estes no jogo foraõ mais livrados ,
 inda que os brutos fossem bem *picados* ;
 mas aos *Centos corridos*
 tal vez que alguns ficassẽm *estendidos*

De outra cavallaria humas fileiras ,
 que hiaõ alli bem junto ás estribeiras
 sempre galopeando
 nos brutos , que de lombo hiaõ jogando ,
 cujo numero aos *centos* se accrescenta ,
 todos *picavaõ* com dizer *setenta* ;
 pouca nelles a perda entaõ feria ,
 mas leváraõ *Capote* toda via .

Metamos hum bedelho de duas trovas ,
 a ver se vaza faz nas Vendas novas ,
 estalagem Real de propriedade ;
 pois accommoda tanta Magestade ,

e como

e como da Coroa tem mais rendas,
saõ tendas da Capella, naõ saõ vendas.

1729.

Realmente comendo

me parece daqui que lá estou vendo
As pessoas Reáes de *mao jogando*,
que alegremente a vida vaõ *trunfando*,
comer que a todo o Mundo se reparte,
pois *jogaõ de maior* em qualquer parte.

Dizem que neste sitio antigamente
costumavaõ roubar, e matar gente;
mas ja, vendo hum Palacio como aquelle,
terão respeito, e medo ao senhor delle;
porque ganhaõ seus doutos jogadores
Com *tres pãos* aos maiores matadores.

Daqui, porque bem cante, ou melhor conte,
inda que tudo vá de monte a monte,
passo por Monte mór, e a melhor passo
com Evora *me faço*,
que a Corte teve ja de toda a sorte,
e agora a sorte tem de toda a Corte.

D' Evora naõ foi má esta *Cartada*:
só me peza naõ ver do jogo a entrada,
para notar tambem se os Vereadores
com as capas bandadas de primores,
ao entregar das chaves,
como os de Santarem sahiaõ graves;
mas he Senado, que forrado anda,
porque lhe acode o jogo, da outra *banda*.

E tú, terra ditoſa
que logras o epitheto de Viçosa,
de hoje te chamarás por taõ crecida
mais que Villa Viçosa, florecida;
todas as mais encovas,
ou já Villas Reáes, ou Villas novas;
tomára

1729.

tomára hum jogo novo em teu proveito,
que naõ perdesse nada em meu conceito:
mas onde houverão festas soberanas,
o meu terrestre jogo seraõ *Cannas*

Dalli a Elvas com vistozo alinho
foi estrada Real todo o caminho,
ficando aquelles campos, e outras relvas,
com memoria ainda mais que as Linhas de Elvas;
porém vamos andando,
que outro jogo maior se vem chegando:
e donde todo o ganho se reparte,
por serem cartas Reys de parte a parte:
e he jogo do *Cró novo*, porque eu sei
que pódem trocar nelle os que tem *Rey*.
Joguemos de vagar, porque lá aponta
o dito grande bolo, e de mais conta
ao qual quero fazerme com vantagens,
que he grande bolo, e todo de *paffagens*;
antes que o naipe diga
direi primeiro, porque bem prossiga,
hum exemplo (que he traça
De alguma *ajuda* achar, com que *me faça*.)

Por mysterio muy alto, e mui profundo,
dizem que haõ de cair no fim do Mundo
sobre a terra as Estrellas,
sendo maior que a terra qualquer dellas.
A esta duvida ja com bem primores,
dêo soluçaõ o Sol dos Prégadores:
mas eu com a fraca luz do meu engenho
álem dessa darei outra, que tenho.
Digo pois que, se o Mundo se acabava
na confusaõ de luzes, que abalava
daquelle Real troca, onde desciaõ
tantos viventes Astros, que luziaõ;

ja naõ tenho o caberem por portento ,
vendo que em Cáia coube hum Firmamento ,
se he que naõ foraõ mais com igualdades ,
porque unidas as quatro Divindades ,
se via hum Ceo brilhante em qualquer dellas ,
e tantos diamantes , como Estrellas .

1729.

Fermozo o campo hun taboleiro era
do Xadres , que formou a Primavera ,
onde andavaõ jogados em boas Leis ,
Peoens , Roques , Delfins , Damas , e Reys ;
era jogo Real ; que a todos chega ,
onde hum traidor naõ houve , havendo entrega .

A esta guarda de corpo taõ forçosa ,
a este corpo de guarda taõ vistosa
a tocha de Hymenêo resplandecente
dêo taõ activa luz , que em continente
nos dous corpos se vio o maior jogo ,
porque jogava entaõ o maior fogo ;
e tanto se estendia , que pegava
em toda a artelharia , que *jogava* ;
tal fogo nos dous corpos se acendia ,
que até nos coraçoens se introduzia :
e os que jogavaõ lá tambem de fóra
ao tal fogo assopravaõ nessa hora ,
tendo de jogo tal tanta alegria ,
que o fogo pelos olhos lhes sahia .

Seguros saõ senhores de dous Mundos
os dous Monarcas Quintos sem segundos ,
a quem de rios claros , e distintos
Potossis de ouro , e prata vem aos quintos ;
que em corrente mais grata
ja joga o rio d'ouro com o da prata :
ao *Quinto* me fiz só , inda que agora
pedir do Rey a ajuda melhor fora .

Naõ

1729.

Naõ se viu em nenhuma das idades
em campo juntas tantas Magestades ;
podiaõ , tendo o peito por muralha ,
de Príncipes formar huma batalha ,
fendo o Amor General , e eraõ capazes
de estimar estas guerras mais que as pazes ;
pois com frechas do Amor ja tocaõ arma
Castella , Portugal , Imperio , e Parma :
foi hum dia de Reys aquelle dia ,
por festa , por amor , por cortesia ;
que hum , e outro , ou de Elvas , ou de Cáia ,
de amante , e de cortez passou a Raya .

Tenho jogado o Cáia , mas corrido
de naõ ter neste jogo igual partido ,
e acho que entrar a hum bolo de importancia
com pouco cabedal , foi ignorancia ;
os mirones dirão o mais agora ;
porque joga melhor , quem vê de fóra .

Soberana *Regina* , eu naõ queria
renovare dolorem neste dia ;
mas , pois mo manda vossa Magestade ,
eu lhe obedeço , e digo na verdade .
Se outra da mesma dor se acha em Castella ,
que pôde consolar-se aqui com ella ,
pois iguaes no pezar saõ os quilates ,
e ha *Reginas* tambem *Socias Penates* ;
tambem por tal senhora o Reyno chora ;
mas vai de sete Reynos ser Senhora ;
vá , que cá fica outra , e de ambas venhaõ
Príncipes , que outro *jogo* nos mantenhaõ ;
que eu , por ver dessa festa os alvoroços ,
com Deos quero jogar a *Fadre noſſos* .

Tenho jogado tudo o que podia ,
foi o que tive , e naõ o que devia ;

que

1729.

que se muito pudera,
jogaria de meu quanto tivera
com mui grande vontade ;
porém na minha pouca habilidade,
fraco pincel a tanta fermosura ,
só hum longe escrevî destâ pintura ,
e taõ longe, que apenas he apparente ;
porém eu prometti tocar sómente ,
razaõ de andar na Sylva pelas ramas ;
e tambem me faltou jogar as *Damas* ;
mas he jogo , que leva muitas horas ,
e naõ tem que perder essas senhoras ;
por huma do *Xadres* a Musa advoga ,
mas he *tabola* essa , que naõ joga ;
com seu pay jogarei , quando me rogue ,
porém das déz lhe dou , que *Dados* jogue ,
por ter comigo *azar* sempre em Lisboa ,
como eu nunca em elle *Sorte* boa :
mas dê-lhe Deos saude taõ conforme ,
que o naõ vejaõ jogar o *Sinaõ dorme* :
e a Gloria a mim tambem , que o jogo aturo ,
para ganhar o Ceo , que he mais seguro .

Ou perdido , ou ganhado ,
pelo que a mim me toca , está jogado ;
péde outra Musa entrar mais livre , e solta ,
que eu entendo que o jogo ha de ter *volta* ;
entre quem jogar mais , ou melhor trove ,
mas que me cave aqui onde me encove ;
venha aquelle mais digno destê emprego ,
porque vê mais do que eu , fendo mais cego :
quero que isto , que eu canto , mais requinte ,
e quando ao *Quinto* jogue melhor pinte :
que eu , temendo da Musa alguma *falha* ,
ja com ella me meto na *baralha* ;

Aaa

e indo

1729. e indo o *jogo direito* no retrato ;
dou huma figa ao Torto de *barato*.

Os arcos bem me puxaõ , mas eu *passo* ,
e por falta de jogo *naõ me faço* ,
nem obrigado sou , que este exercicio
he de Poeta , e he taõ fraco officio ,
taõ faminto , taõ pobre , e em fim taõ parco ,
que por bandeira rota naõ faz arco ;
mas se todos entrassem com suas Lyras ,
sempre fariaõ Arcò das mentiras.

Eu , que *jogava largo* ,
porque a nada ninguem me punha embargo ,
eu , que a *tudo topava* ,
porque a muitos *parava* , e *reparava* ,
eu , que a bola joguei com altivezes ,
onde em *vinte* acertei por varias vezes ;
eu , que versos jogava para logo ,
e prompto estava sempre a todo o jogo ;
hoje só com mirones me entretenho ,
porque naõ tenho nada , nem empenho ;
ja dos *Piques* me affasto ,
porque me falta o *Rey* , e temo a o *Baflo* ;
que eu ja ganhei , jogando bem de dentro ,
depois perdi , pagando em peior centro.

Isto foi demasia , mas protesto
pela força do genio em todo o resto ,
com que á *Banca* me ponho , que podendo
o *Paroli* , que ganho , ir recebendo.

Do siffenta levar indo ao miolo ,
a pennia largo , e fico Pinto tolo ,
porém , se a genio perco , ou ganho a fio ,
o Leitor o dirá , se jogar pio .

Eftá bem jogado.

1729.

**BOAS VINDAS REAES,
DADAS, CANTADAS, OU TOCADAS
PELO MESMO**

**THOMAZ PINTO
BRANDAO.**

S Y L V A.

JA que tocar da festa a outra ametaide
por força heide ser eu , vá por vontade ;
e pois nesta agoa envolta inda mais vejo ,
será força tambem tornar ao Tejo ,
porque o vejo , em crecenças pelos ares ,
encorporado ja com Mançanares ,
que de hum , e de outro unidas as Napeas ,
marés de rosas saõ , e marés cheas.

Fermosa frota , em bem disposta linha !
Naõ vi cousa melhor , por vida minha ;
nem taõ embandeirada ;
no Tejo , por miudo , he grossa armada :
aos escaleres vai seguindo a esteira ,
tanta Real jangada de madeira ,
que naõ poderá haver quem bem as conte ,
creyo que até Belem fariaõ ponte ;
de embarcaçãoens só , era a bella enchente ,
que a de agoa , se suppunha occultamente .

O Tejo, nesse instante,
por reverencia só, foi de vazante,
fazendo até Belem a cortezia;
e por mais diligente he que cōrria.

Tanto o fogo então foi, e tanto o fumo,
que nublou toda a esfera; mas o rumo

372 *História Panegyrifica dos desposorios*

1729.

era a Belem direito , tomar porto ;
por força o consoante ha de ser Torto !
Valha-me Deos , que até neste caminho
heide vir encontrar com Frei Longuinho !

Senhores , ao voltar , terão cuidado
de correr a cortina ao esquerdo lado ,
que não basta a vidraça tão sómente ,
pois penetra esse olhado ao transparente ;
he huma só janela , ou só postigo ,
que ainda estando fechado , tem perigo ;
mas ja da ponte aos arcos vem direitos ;
vou adiante , a ver se estão ja feitos ;
porque lhe faltou tempo ; e eu tomára ,
que dos dous , hum , ao menos , se acabára :
ah bom Claudio Gorjel , que aqui fez nisso ,
á Camara , e a El-Rey , hum bom serviço .

Este o primeiro he ; e he bem primeiro !
He coufa grande , e mais não está inteiro !
Soberbo está por certo , e neste abono ,
bem se parece o arco com seu dono ;
he huma Babilonia o que levanta ,
mas não he confusaõ grandeza tanta ;
por agora só posso dizer delle ,
que he hum nunca acabar o fallar delle .

Quem pôz aqui o segundo , em nada erra ,
que a moeda anda anexa a Inglaterra ;
seus donos são a El-Rey muito chegados ;
e supposto que em nada aparentados ,
são fidalgos da casa , onde se hospeda
o melhor sangue ; e alfim batem moeda .

Passo por alguns delles ,
que he preciso passar por baixo delles ;
pois por baixo dos arcos passão todos ,
e eu ja fui patarata , por meus modos ;

como

como naõ sei os donos , nada digo ,
e tal vez que algum seja meu amigo ;
porém naõ tenhaõ isto por desdouro ,
que arco de pregos ha , e ha arco do ouro .

1729.

E eu tambem quero ir vendo a variedade ,
das armaçaoens , com bem curiosidade ,
nas perspectivas bellas ,
que estaõ pelas paredes , e janelas ;
ouçaõ tambem louvores repetidos ,
pois tambem as paredes tem ouvidos ;
parece-se á de *Corpus* esta festa ;
mas tambem procissão de El-Rey he esta ;
o que lhe faltou só , foi o toldado ;
porém o Ceo lá teve esse cuidado ,
(valha-te Deos , Monarca , que parece ;
que até o Sol , e a chuva te obedece !)

E que medonhas vistas
têm as tapeçarias dos Paulistas !
he de Reys Portuguezes a pintura ,
que os forao lá tirar da sepultura ;
da cor da mesma morte he que os fizeraõ ,
e nem de morte cor me pareceraõ ;
porém nesses retratos macilentos ,
mostraõ que saõ Reáes os seus intentos .

Voltemos a camisa de outra banda ,
que he ir de Inglaterra para Olanda .
Hum golfo de Leão lá lhe diviso ,
atributo de Olanda mui preciso ;
e de cabeça de agoas , outra peça
lá nos mostra o navio na cabeça ;
por grande arco , he mui justo que se conte ;
se a todo aquelle mar serve de ponte .

Este o meu arco he , pois diz a gente ,
que corto de vestir bastante mente ;

mas

1729.

mas está enganada ,
 porque eu para o feitio naõ dei nada ,
 nem em mim se achaõ sobras ,
 pois naõ furto , nem minto , em minhas obras :
 tambem foi feito á pressâ ,
 mas naõ he de retalhos , porque he peça ;
 e bem mostra aquella Aguia no remate ,
 que he ave de rapina hum Alfayate ;
 se em vez de Aguia , tivesse alguma aranha ,
 muitos mais saíraõ á Campanha :
 (este penacho he força de conceito ;
 porém o arco he meu ; está bem feito .)

Ja estamos no Loreto ;
 muito bom arco está ! E eu lhe prometo ,
 que inda mais avultára ,
 se algum tempo tambem lhe naõ faltára ;
 mas da ametade mostra o grande aceio ,
 que para mais louvor tiveraõ meio ;
 porque idéas , e impulsos mais que humanos ,
 tiveraõ sempre , e tem os Italianos .

Passo por outros mais , senaõ saõ menos ,
 que nem perderáõ nada por pequenos ;
 huns saõ maiores que outros , he verdade ,
 mas he preciso haver desigualdade ;
 porque se todos fossem por huns modos ,
 iriaõ ver só hum , e viaõ todos .

Do Espírito Santo alumados ,
 o seu arco fizeraõ transnoitados ,
 os homens de negocio ;
 porém tambem tiveraõ muito sócio ,
 com coraçaõ nas mãos todos fallando ,
 pintados no painel o estaõ mostrando ,
 todos de volta grande , e capa solta ,
 bem lhe podiaõ pôr mais meia volta ;

(e naõ

(e naõ construa mal , quem isto lêa ,
porque naõ quer dizer de volta , e meia !)
E que fresquinho está o jasmineiro !
Porém regado foi por bom Ribeiro.

1729.

Este he boa madeira ,
carpinteiro *me fecit* , com bandeira ;
lá tem em hum painel , como oratorio ,
de Maria , e Joseph o desposorio ;
que mostra no peinel do seu intento
de outro Joseph , e Maria o Cazamento ;
mas fechemos o arco por agora
com dizer que foi feito em boa hora .

Este bem mostra os donos , no luzido
he huma barra de ouro , bem subido ;
será a barra do Rio de Janeiro ,
com o seu paõ de assucar todo inteiro ;
mas vamo-nos furrando , naõ se agaste ,
da minha avaliaçao , o seu contraste .

O lá , o chafariz tem seus primores !
Naõ eraõ mui cavallos os feitores ;
e bem podiaõ ser ; pois he corrente ,
que tambem ha cavallos como gente .

Este da rua nova , he coufa bella !
Lá me parece hum arco da Capella ;
muito brinquinho tem ; e está vistozo !
Creio que por aqui andou Cardozo ;
e outros que saõ tão grandes mercadores ,
que até naõ perdem nada em meus louvores :
o Hercules lá em sima he grande peça !
E inda fora maior , a ter cabeça ;
mas se o bom corte delle alguem lhe merca ,
dê-lhes de ganho , o que lhes dá de perca .

Amburguez Imperial he este agora ,
e tambem Alemaõ , que huma só hora

naõ

1729.

naõ descançou de noite nem de dia,
 para chegar ao auge que queria :
 e se hum mez mais lhe deraõ ,
 a pintar , e a dourar inda estiveraõ ;
 naõ só a muita gente trabalhava ,
 que o dinheiro tambem naõ descançava :
 fermozo está , valente , e primorofo ,
 e bem casado o forte com o fermofo !
 se ao Rey dos arcos este naõ se esconde ,
 por guapo , ficará dos arcos Conde.

Este que a rua fecha , e os passos áta
 he hum marco aqui posto , mas de prata ,
 que bem podia ser tambem de cobre ,
 pois em parte está rico , e em parte pobre ,
 mas a poder de asfopros foi forjado ,
 e depois ao martelo bem pregado :
 luzido está por certo ;
 porém aqui me chama outro mais perto.

Vamos ao Pelourinho ,
 arco de boa pipa , e melhor vinho ;
 e dando mais hum furo em seu adorno
 heide dizer que he arco feito ao torno :
 o sitio he bem achado ;
 foi a melhor postura do Senado .

Este junto ao açougue tem bom talho !
 foi feito com alinho , e com trabalho :
 ja digo , he hum brinquinho ;
 he verdade que hum tanto apertadinho ;
 mas desse buraquinho estará pago ,
 quem passa por Saõ Jorge a San-Tiago ;
 o Cavallo sim era gentil-homem ,
 tinha cara de boi , e olhos de homem ,
 era ruço , que alli vinha rodado ,
 mas eu tomára-o ver ruço queimado :

o arco

o arco sim , lá mostra no topete ,
que arrematando , leva o ramalhete.

1729.

Aquelle que lá está , com boa sorte ,
do terreiro do Paço he arco , e forte ;
de França , a Inglaterra
naõ intentou por arte fazer guerra ;
por natureza , alguma lhe faria ,
mas nesta occaziao naõ quereria ;
pois para celebrar esta alliança ,
o arco Iris he hoje , em paz de França .

Na pintura faz guerra , porque he rica ;
a algunis , porém com outros neutral fica ;
se bem (no que na altura se penetra)
supereminet omnes , diz a letra .

Passo a passo , por lamas , e por charcos ,
me parece que fui a Paço D'arcos ;
e a Beiem fora a passo mais corrente ,
que a passos a Belem vai muita gente ;
mas longe fica ; e pois a Musa cança ,
hirei fazer assento na Esperança ;
onde diz que ha Sermaõ com douto estyllo ;
que he festa do Senado , e quero ouvillo .

O' se agora Camoens resuscitasse ,
e eu tambem nelle aqui me transformasse ,
que de cousas diria !
Mas he de crer tambem que pasmaria ;
e eu tambem de repente cahira morto ,
se olhando para mim me visse Torto ;
este aqui vem de molde ; paciencia ,
que o naõ posso engolir , em consciencia .

Nesta apertada pressa , e larga praça ,
pudéra dar-me hum ár de sua graça
a senhora Thalia ,
inda que me faltasse em outro dia ;

Bbb

porém

1729.

porém melhor será pedilla agora
áquella , que he da graça só senhora ;
della espero o soccorro
de que he tambem senhora , ao que discorro.
E ja que eu só toquei a Real jornada ,
seja a vinda Real tambem tocada ,
ao som de alguma peça mais gostosa ;
o Cáia ja lá foi ; seja a amorosa ,
que he Portugueza fina , e hoje selecta ,
pois se tempera com a Hespanholeta :
Só tocarei por pontos de verdade ,
e contarei , por passos de entidade ,
mudanças da fortuna com presteza ;
que mudanças naõ saõ de natureza :
melhor métro naõ sei ; sé pôde tanto ,
rouca voz , fraco peito , e pobre canto.

Afaistem-se , senhores , que he chegado ,
o que mal caber pode no admirado .
Quem saõ estes dous guapos precursores ?
Saõ das festas Reáes Procuradores ,
nas quaes andáraõ finos existentes ;
pôdem ser de Senados Presidentes .

Logo se segue huma luzida Tropa ;
naõ vî cousa melhor na nossa Europa ;
por certo que a estudar métem cobiça ,
e o louvor se lhe deve , de justiça ;
taõ liberaes ministros se mostravaõ ,
que a humas , e outras partes , vista davaõ .

Deixemos ir passando a troxe , e moche
a irmandadé gêral de tanto coche ;
saõ sem conto os mui ricos , e aceados ,
porque os de menos custo saõ contados ;
mas quero temperar muito de pressa
que he tempo de tocar a melhor peça ;

a qual

a qual , se o mesmo Apollo aqui se achára ,
creyo , devotamente , que cantára ;
e em novenoro Oitavado dançaria ,
mas creio que tambem se perderia ,
vendo com mais familia , e em mais carroça ,
outro Apollo melhor , por gloria nossa .

1729,

He hum Sol, e huma Aurora , Deos o guarde ,
que amanhecer nos fazem pela tarde !
Aqui se turba a Musa , aqui delira ,
e titubear deve a melhor Lirâ :
perdoem-me , que agora
quero tambem pasmar se quer huma hora
que depois pintarei com mais clarezas ,
de suas Magestades , e Altezas ,
a grave prespectiva Lusitana ,
com a jóia no peito , Castelhana ,
que entaõ senti , e vi por varias vezes
os finos coraçoens dos Portuguezes :
foi , que em gráo excessivo as coufas hiaõ ,
e os effeitos contrarios produziaõ ,
como alli foi patente ,
pois vi chorar de gosto muita gente ;
e alguem por disfarçallo trabalhava ;
mas eu tambem fingi que me assoava ,
agora vou-me ao pasmo , que he precizo ,
para depois tornar em mais juizo ,
e tambem com mais luz mostrarei logo ,
que El-Rey de Portugal tem muito fogo .

1729.

RELACAO NOVA
DO FOGO DO
CASTELLO
PELO MESMO
THOMAZ PINTO
BRANDAO.

SYLLABA.

ORa, senhores Cegos, lá vai esta,
que he tocante, ou cantante á mesma festa;
nella vai o tal fogo,
que prometti na outra para logo;
cantem tanto com ella, que até me chegue á boca o ecco della;
porque o Impressor, e eu tambem cantemos;
pois da impressão, e o canto, he que comemos.
Naõ haja mais Poetas,
do que os das Relaçoens, e das Gazetas:
disto se come? ah Christo,
quem tivera mais cedo dado nisto!
O ponto está, em que haja festas grandes,
que eu me farei segundo Joaõ Fernandes:
pois se ha Toiros Reáes, (Deos nos acuda)
naõ pedirei de custo mais ajuda,
nem melhor pagamento de serviço:
(e naõ os haverá por amor disso,
se tenho de ser pobre)
porém naõ pôde haver tarde mais nobre;
nem vi, para ostentar a bisfaria,

(excepto)

(excepto esse de Cáia) melhor dia ;
o de Cáia ficou-me mui distante ;
nem eu chegára a dia semelhante ,
inda que mais vivera ,
pois se ha gosto que mata , eu lá morrêra ;
diz que não vira , hum velho que andou n'elle ,
em setenta annos , dia como aquelle !
E eu não me admirára ,
se em lugar de annos , seculos contára ;
mas , porque outros nos dê tão soberanos ,
quem nos dê este , viva muitos annos .

Huma tarde de Toiros he fermosa ,
e he , sobre ser ao poyo proveitosa ,
para as Reács pessoas opportuna ,
que outra casa de Cáia he a Tribuna ;
onde , para que visse o quanto inspira ,
tomára eu , que *El-Rey* a si se vira ;
porque , ou eu me engano ,
ou Toiros haveria em cada anno ,
haja pois neste Toiros ,
e longe vaõ agora os meus agoiros ;
porque não ha de ser tão confiado ,
que se atreva o estorvallos , o meu fado .

Tanta festa ha no Reyno , e tanto assumpto ,
que descrever não posso tudo junto ;
e do muito que vai , nem tudo vejo ,
porque o mais he o que foi pelo Alentejo ;
do que eu , naquelle Sylva mal jogada ,
disse mui pouco , ou pouco mais de nada ;
porém nada perdi (e aqui não digo
desse jogo , o que como cá comigo)
a Festa he a maior , e em tanto empenho ,
na parte que faltar , desculpa tenho ,
porque o meu fraco estudo

naõ

1729.

naõ vê , nem comprehende junto tudo ;
 se hum Briareu , e hum Argos fora agora ,
 mal deitára de hum jaecto tudo fóra ;
 mas por naõ ter cem olhos , e cem braços ,
 he força ver , e obrar tudo a pedaços ;
 que naõ faz pouco a Musa espedeçada
 em chegar a huma festa agigantada.

Ouvi dizer que hum fogo Lusitano ,
 por celebrar hum anno Castelhano ,
 saíria a Terreiro ,
 o qual eu quiz juntar com o primeiro ,
 fiado em que Thalîa me conceda
 assopros para tanta lavareda :
 atéqui fogo , disse do passado ,
 e há quem prometta outro melhorado ;
 mostrou-me o risco delle hum Dom Franciso ,
 mas eu naõ quero pôr-me nesse risco ;
 porque choverá tanto ,
 que ahí me fique a obra posta a hum canto ,
 sem ser canto de Musa ;
 e assim á aquelle vou , que naõ se escusa ,
 deixando rezervado o meu direito ,
 para a segunda causa , com effeito.

Quiz aguar-nos o gosto
 esse tal Elemento ao fogo opposto ,
 mas naõ pôde fazello ,
 que estoutro se fez forte no Castello ;
 cuja guerra rompia
 hum fermoso esquadraõ de artelharía ,
 que eraõ de mar , e terra Mongibellos ,
 fendo de páo , e pedra youtros Castellos :
 os ouvidos , e os olhos regalavaõ ,
 que eraõ os nobres centros , que ganhavaõ ,
 e tiro naõ perdiaõ ,

fendo

fendo Real o alvo que faziaõ ;
cuja certeza allego ,
com ser elle só digno desse emprego :
estavaõ confundidos
entre o ouvir , e o ver os dous sentidos ,
vendo , e ouvindo a hum tempo fervorozo
o visual metido no estrondozo ;
e isto , que lhe servia de vanguarda ,
tambem se vio , e ouvio na retaguarda .

1729.

Ráios de agua choviaõ ,
e chuveiros de fogo mais subiaõ ;
porque a abrandar-lhe a força , com que estava ,
toda aquella humidade naõ bastava ;
custou-lhe muitas lagrymas , mas eraõ
do gosto todas as que lá verteraõ :
o Firmamento estava encapotado ,
e ellas formavaõ lá outro estrellado
taõ bello , que se via
na noite mais escura hum claro dia ,
e falta naõ fizeraõ
ellas , que duas noites se esconderaõ ;
que até esse , que a luz lhes emprestava ,
de vergonha tambem se rebuçava ;
porque o Planeta cá da noſſa Esfera
luzia mais que o quarto ; o *Quinto* era ,
que a vinda celebrava
da appariçaõ , que tanto dezejava
desse luzido Astro de Castella ,
que Portugal alcança por estrella :
viva na conjuncçaõ , que dezejamos ,
para que tambem della nós vejamos
bem estrellado o Reyno , que em luz arde ;
mas tornemos ao fogo , que he ja tarde .

Pelo-

1729.

Pelotoens continuados disparava
o Castello , que em fogo se arrazava ;
e alguns , desordenados em carreiras ,
ás nuvens se hiaõ , a dobrar fileiras ,
que em diferentes gyros
arma havia , que dava trinta tiros ;
e quanto mais chovia ,
de raiva mais o fogo se acendia ;
com furor taõ violento ,
que o molhado naõ era fogo lento ;
terriveis noites foraõ ! Mas no escuro
he que faziaõ alvo mais seguro.

Nesta batalha andáraõ descompostos ,
em duas noites , estes douos oppostos ;
dezenganou-se a agua , na terceira ,
e luzio do Castello só a fogueira ;
do fogo , que em tres mezes se encartuxa ,
o Ceo tres horas aturou a buxa :
valente a chuva andou , mas andou louca ,
que para tanto fogo , era agua pouca .

E eu , de telhas a baixo , digo agora ,
que estranhei chover tanto nessa hora ;
ou he que quiz *El-Rey* que mais chovesse ,
porque mais seu poder se conhecesse ;
pois com isso mostrava
que ao seu fogo , nem agua lho apagava ;
isto digo , por ver qué naõ chovera ,
de outras vezes que aqui festas fizera ,
estando , cás , naõ , cás a agua pendente ;
porém eu crèio que a sua bolça o sente ,
na qual as *Almas* tem bastante entrada ,
e della facaõ boa taleigada ;
muitas destas abertas
tomáraõ ellas ter , que as mil saõ certas ;

mas

mas foi justo das *Almas* hoje o rogo ,
porque agua pede só quem está no fogo ;
eu o fui ver , em sima de hum telhado ,
e de telhas abaixo vai fallado ;
se hum fez parar o Sol , he coufa clara
que ha tambem *Josué* , que a Chuva pára.

1729.

Esse Monte , que lá fogo vomita ,
á vista do Castello , he huma gorita ;
nada tem no exhalar , que ver com este ;
he huma chaminé , á vista deste ;
dêo mais fogo em quatro horas , sem enganos ,
do que dar pôde o Etna , em quatro annos ;
prompto a tres Elementos fazia guerra ,
Fogo ao Ar , Fogo á Agua , e Fogo á Terra ;
álem de ser hum fogo tão activo ,
era alegre , era muito , e successivo ;
successivo , porque era sempre em quente ,
sem interpolaçao , nem accidente ;
alegre , para os *Noivos* festejados ;
e muito , pois costou cem mil cruzados ;
e de quem o assoprava mais seria ,
porém mais no Castello não cabia ;
mas bem mostraõ do fogo estes ensayos
ser o *Quinto Planeta* Deos dos rayos ;
de molde veio aqui a paridade ;
fabulazeta foi , mas he verdade .

Seja pois celebrado hoje em Lisboa
hum fogo duas vezes da Coroa ,
que he grande Padre Mestre o feitor delle ,
no qual teve más ordens , que naquelle ,
que era tambem Castello ,
porém Castello foi Xuxurumello ;
nome que lhe puzeraõ os rapazes ,
que andaráõ nesse fogo pertinazes .

Ccc

E pas

1729.

E passáraõ-me em claro as luminarias !
 Porém fiquem no claro extraordinarias ,
 porque tanto luziaõ ,
 que as tres noites , tres dias pareciaõ ;
 as outras atégora
 foraõ só das janellas para fóra ;
 estas naõ só por fóra he que se viaõ ,
 porque nos coraçoens tambem ardiaõ ;
 e até eu , nesse ardor fui tão festeiro ,
 que aticei da minha alma o candieiro ;
 (naõ quiz dizer Brandaõ , que aqui servia ,
 mas ja no luçimento sou bugia .)

Acabou-se esta bulha ;
 e ainda que pareça agora pulha
 o que direi , por graça ,
 soffraõ-me , que no Entrudo tudo passa .
 A' vista desta guerra , os mais ataques
 saõ foguetes de rabo , e serraõ traques :
 Mas que digo ? Senhores , penitencia ,
 armemos contra a carne outra pendencia ;
 haja , por Deos , com amorosa fragua ,
 fogo no coraçaõ , nos olhos agua ;
 lembremo-nos do nada , de que fomos ,
 porque nada ha de ser tudo o-que somos ;
 e hoje nos mostra a Igreja
 hum espelho de cinza , em que se veja
 a vil materia desta humanidade ,
 que tambem comprehende a Magestade :
 tomemos hoje terra , qué esse he o porto ,
 onde todos se salvaõ ; e até o Torto
 na cinza ponha o olho que naõ cerra ,
 e olhe que o outro ja se fez com terra .

NOVAS, NOVAS.

OBRA

1729.

O B R A N O V A
D O M E S M O
T H O M A Z P I N T O
B R A N D A Ó.

S Y L V A.

Por se me offerecer hum caso novo,
quero hum novo alegraõ dar hoje ao Povo,
que senaõ satisfaz , povo faminto ,
senaõ com versos só de Thomás Pinto :
bem sei que para a Corte sou perverso ,
mas sempre para o Povo fui converso ;
e esta prezente Sylva he com tal manha ,
que alguma coufa pega , e nada arranha :
eu prometti hum fogo para logo ;
mas vá este seguido , tambem fogo :

Conto aquella fatal temeridade
desse açougue cruel da humanidade ,
a guerra digo , ou o ensayo della ;
qual será o original , se a copia he aquella !
Ver o dezembaraço
com que a Terreiro vi sair de Paço
aquella grossa enchente
de Soldados , cavallos , e de gente !

Fermosa Bataria
se vio no Gibraltar da Vedoria !
Onde quiz (Deos o guarde) sua Alteza
ver a offensa da guerra , e a defeza ;
alli lhes paga a elles ,
e alli ficou El-Rey mais pago delles ;
bizarramente entráraõ , e saíraõ ,

1729.

os que entaõ se rendêraõ , e envestiraõ ,
que teriaõ mais graça
a ser *Campo Maior* , aquella Praça:

Hum se fingia morto ,
outro aleijado , e outro tambem Torto ;
(agora diz alguem , que vai dar isto
naquelle meu Soldado pouco visto ;
e a tudo está sujeito
quem comigo naõ quer andar direito ;)

Eu cuidei que algum delles se ferira ,
porém foi lá no *Arco da Mentira* ;
que os feridos só foraõ bem livrados ;
indo nas padiolas descançados ;
posto que algum , naquelle tumba raza ,
morto estava por ir-se para caça :

De Saõ Jorge o Cavallo (cousa rara)
em toda a guerra alli naõ voltou cara ;
porém era taõ feya ,
que teria vergonha o que o menea ;
nem meia volta dêo na tarde toda ,
vendo tantos na praça andar á roda .

Boa visagem foi , nas forçureiras ,
aqueelles báques , pulos , e carreiras
dos chuveiros de gente , que cahiaõ ;
diabos do prezepio pareciaõ ;
porque tambem gritavaõ em falsete ,
e escaldados ficaraõ mais de sete ;
entendo que naõ foi esta a primeira ;
e conserva-se aquella ratoeira ,
quando pudéra nisso
a Camara fazer hum bom seryço !

Como alli se renderaõ os rapazes ,
por melhorar de posto , pertinazes ;
ou por fugir da morte ,

dos

dos Francezes se vaõ buscar o forte,
e ao seu arco com talhos, e revezes,
tratáraõ como a roupa de Francezes.

1729.

Huma ajuda Estrangeira
teve esta guerra, forte, e bem ligeira,
que foi Madama doida, e boa peça,
que tudo governou por sua cabeça;
as granadas seguia,
e co a ponta do pé as facodia;
livrando-a do donaire o baluarte,
que lhe naõ désse alguma em nenhuma parte;
mas por ella tambem dizer me toça
que no fuera valiente, á nò ser loca.

Finalmente na praça se fez tudo
com gala, com valor, e com estudo;
menos dos Armísticios as demoras,
que em conselhos levavaõ duas horas;
porém eu tenho agora outro exercicio;
tenha a Musa tambem seu Armístico;
que he outra Real guerra
travada lá no campo de outra terra.

1729.

PRO CORONIDE NUPTIALE VATICINIUM.

JOSEPH Augmentum est, si dat VICTORIA
Palmam:

Fortunam alterutrā portat uterque manu.

Elapsum è superis mirabere NOMEN, & OMEN:

Conveniunt rebus nomina sàpè suis.

Connubium fælix! HÆC crescit, & Ille triumphat:

Orbis nunc videat: viderit; obstupeat.

LAUS DÉO,

*Santissimæ Dei Genitrici MARIÆ à Rosario, ejus
Purissimo Sponso JOSEPH, sanctissimoque Pa-
tri nostro DOMINICO.*

INDEX

DO MAIS NOTAVEL DESTE LIVRO.

O primeiro numero denota o Livro: o segundo; ou Árabe, ou Romano, aponta o Numero marginal; e o ultimo, a Pagina.

A

ACademia Real da Hiftoria Portugueza, honras que lhe faz El-Rey D. Joaõ V. livr. I. n. 46. pag. 69. e n. 67. XVII. pag. 101. e n. 71. pag. 126. §. 2. Rende em seu nome as graças a Sua Magestade o Padre Dom Manoel Caietano, l. I. n. 71. pag. 122. Ordem que recebe para ir a Palacio, pela occasião dos reciprocos Desposorios, l. I. n. 67. pag. 69.

Academias do Reyno, celebraõ os Reáes Desposorios, l. 4. n. 60. pag. 326.

Acompanhamento na entrada publica do Marquez de Abrantes, em Madrid, l. I. n. 30. pag. 59. Na entrada publica do Marquez de los Balbazes, em Lisboa, l. I. n. 48. pag. 70. Do Patriarca de Lisboa, quando dêo os parabens a El-Rey dos Desposorios Reáes, l. I. n. 65. pag. 89.

Affonso Henriques, (Dom) primeiro Rey de Portugal, p̄romessa que Christo lhe fez, l. 4. n. 61. pag. 327.

Ajuste dos Cafamentos; quando se publica em Madrid, l. I. n. 8. pag. 8. Como he festejado nos domínios del-Rey Catholico; ibidem. Quando se publica em Lisboa, l. I. n. 9. pag. 9. Como he mandado festejar; ibidem: e n. 10. pag. 10. e 11.

Aldéia Gallega, como saõ nella recebidas as pessas Reáes, na sua volta a Lisboa, l. 4. n. 35. pag. 311.

Alexandre, notavel apophthegma seu, l. I. n. 67. XXVIII. pag. 106.

Alexandre Ferreira, eleito Secretario da Embaixada a Madrid, l. I. n. 15. pag. 13.

Alexandre Sevéro Imperador, estimaçao que fazia da Hiftoria, l. I. n. 71. pag. 128. §. 3.

Almodovar, (Marquez de) seu obsequio ao Marquez de Abrantes na sua entrada, l. I. n. 29. pag. 58.

Amor, diferença que fazia Alexandre entre o que lhe tinhaõ Efestiaõ, e Cractero, l. I. n. 67. XXVIII. pag. 105. e 106.

Andaluzia, divertimento que aqui tomaõ Suas Magestades Catholicas, l. 4. n. 3. pag. 288.

Annel, benze o Patriarca de Lisboa, o que recebêo a Princeza das Asturias no dia dos seus Desposorios, l. I. n. 62. pag. 85.

Antonio

Antonio (Dom) Infante de Portugal, Padrinho do Crisma do Principe do Brazil, e dos Infantes, D. Carlos, e D. Pedro, l. 1. n. 28. pag. 58. Criados que levou ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 185. Presentes que recebe das Princezas das Asturias, e do Brazil, l. 3. n. 19. pag. 246. Rêzes que matou em huma batida de Caça grossa na Tapada de Villa-viçosa, l. 4. n. 13. pag. 295.

Antonio Cánávaro, fogo artificial que inventa, l. 1. n. 59. pag. 78. Acompanha Sua Magestade ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 180.

Antonio da Cunha Brochado; acompanha Joseph da Cunha Brôchado, seu Tio, a Madrid, l. 1. n. 5. pag. 7.

Antonio Guedes Pereira, manda hum proprio a Lisboa com a proposiçao del-Rey Catholico, respectiva aos Reaes Cazamentos, l. 1. n. 2. pag. 5. Ajus- ta com Joseph da Cunha Brochado, por parte del-Rey de Portugal, os Prelimi- nares, l. 1. n. 8. pag. 8. Chega a Lisboa, l. 1. n. 23. pag. 17. Mercés que lhe faz El-Rey, ibidem.

Approvaçao, e ratificaçao do Tratado dos Despoforios dos Principes do Brazil, l. 1. n. 24. XIX. pag. 36. A do Tratado dos Despoforios dos Principes das Asturias, l. 1. n. 25. XIX. pag. 56.

Archeiros da Guarda, libres que lhe destina El-Rey para as passagens, l. 1. n. 93. pag. 170.

Arcos (Conde dos) suas incumbencias na entrada do Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 48. pag. 71.

Arcos triunfaes no dia da entrada Real em Lisboa, l. 4. n. 52. & seq. pag. 322.

Armazens de Elvas observados por El-Rey, l. 3. n. 31. pag. 284.

Arrhas annuas da Princeza do Brazil, quantia estipulada para elles l. 1. artic. VI. n. X. pag. 25. Para as da Princeza das Asturias l. 1. artic. VI. n. X. pag. 44.

Artigos Preliminares ajustados, l. 1. n. 8. pag. 8. Firmados, l. 1. n. 9. pag. 9. Ratificados, l. 1. n. 11. pag. 12. Artigos do Tratado do Casamento dos Principes do Brazil, l. 1. artic. I. & seq. V. & seq. pag. 21. Do Casamento dos Principes das Asturias, l. 1. artic. I. & seq. V. pag. 40.

Atri (Duque de) como recebe no Paço del-Rey Catholico ao Marquez de Abrantes no dia da sua entrada, l. 1. n. 34. pag. 62.

B

B Atida Real de coelhos na coutada de Villaboim para divertimento da Princeza do Brazil, l. 3. n. 27. pag. 278. Outra de lobos, a que a Cidade de Sevilha convidou a Casa Real Catholica, l. 4. n. 4. pag. 289. Outra de caça grossa em Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 293.

Beijamaõ pelo ajuste dos casamentos, l. 1. n. 10. pag. 11. Pelo cumprimento de annos da Princeza das Asturias, l. 1. n. 26. pag. 56. Pelos Despoforios dos Principes do Brazil, l. 1. n. 45. pag. 68. Pelos dos Principes das Asturias, l. 1. n. 65. pag. 89. & seq. Ceremonia do beijamaõ dos Principes das Asturias, e do Brazil, l. 3. n. 11. pag. 240. Na entrada Real em Lisboa, l. 4. n. 59. pag. 326.

Bençãos nupciaes dos Principes das Asturias, l. 3. n. 13. pag. 241. Dos do Brazil, l. 3. n. 14. pag. 242.

Boas vindas Reaes , dadas , cantadas , ou tocadas por Thomás Pinto Brandaõ , l. 4. n. 67. pag. 371.

Borba , como recebe a El Rey na volta a Lisboa , l. 4. n. 6. pag. 290.

Biagança (Serenissima Casa de), sua librê antiga , l. 1. n. 84. pag. 170.
Mudada por El-Rey D. Joao , pela occasião das paſtagens ; ibidem.

Bragantim em que embarcaraõ Suas Mageſtades , e Altezas em Montijo , sua descripçao , l. 4. n. 39. pag. 313.

C

CAça , muito de gosto del-Rey Catholico , l. 3. n. 25. pag. 276. Humia Real de coelhos na Coutada de Villabõim , l. 3. n. 27 pag. 278. Outra de lobos em Sevilha , l. 4. n. 4. pag. 289. Outra de caça grossa em Villa-viçosa , l. 4. n. 11. pag. 293.

Cadaval , (Duques de) seu magnifico Palacio , em Evora , l. 4. n. 17. pag. 297. Sua vista ; ibidem.

Cadis , divertem-se nesta Cidade Suas Mageſtades , e Altezas Catholicas , l. 4. n. 3. pag. 288.

Cáia , seu Palacio , e descripçao , l. 3. n. 8. pag. 237.

Camara da Princeza do Brazil ; quantia estipula la para o seu gasto , l. 1. art. VI. §. XI. pag. 26. Outra semelhante para o Princeza das Asturias , l. 1. n. VI. §. XI. pag. 44.

Canones , concede El-Rey aos Padres da Companhia , do Collegio da Universidade de Evora , que os poilaõ ler , l. 4. n. 21. pag. 301.

Capecelatro (D. Domingos de) Marquez de Capecelatro , audiencia que tem de Suas Mageſtades , e da Infanta D. Maria Barbara , l. 1. n. 10. pag. 11. Convidado do Marquez de Cascaes por occasião do cumprimento de annos da mesma Senhora , l. 1. n. 26. pag. 57. Audiencia que tem dos Senhores Infantes , D. Francisco , e D. Antonio , l. 1. n. 77. pag. 138. E outra de Suas Mageſtades ; ibidem. E da Princeza das Asturias ; ibidem. Expreſſo del-Rey Catholico , que participa a Sua Mageſtade , l. 2. n. 43. pag. 220. Agente do Ceremonial politico das viltas dos Reys Catholicos , e de Portugal , l. 3. n. 2. pag. 229. Declara a El-Rey D. Joao na função io Cáia , quem eraõ os Fidalgos da Corte de Hispanha , l. 3. n. 11. pag. 241. Sua obsequiosa attenção a Sua Mageſtade , l. 4. n. 12. pag. 295.

Capella Real , descem á sua , Suas Mageſtades Catholicas , a dar graças pelo ajuste dos Casamentos , l. 1. n. 8. pag. 8. Descem á de Lisboa Suas Mageſtades , pela mesma occasião , l. 1. n. 10. pag. 11.

Capitulações dos Casamentos Reaes , l. 3. n. 11. pag. 240

Cardeas . graça concedida na entrada publica do Marquez de los Balbazes aos seus Gentis-homens , l. 1. n. 50. pag. 73.

Carlos (Infante D) quando te critmou , l. 1. n. 28. pag. 57. Porque naõ passou ao Cáia , l. 2. n. 4. pag. 174.

Carlos Ambrofio &c. (Dom) Marquez de los Balbazes , nomeado Embaixador Extraordinario á Corte de Portugal , l. 1. n. 14. pag. 13. Parte para Portugal . l. 1. n. 16. pag. 14. Chega a Lisboa , l. 1. n. 18. pag. 15. Tem audiencia de Sua Mageſtade , l. 1. n. 22. pag. 16. Como applaude o cumprimento dos annos da Princeza

ceza das Asturias , l. 1. n. 26. pag. 56 Convidado do Marquez de Cascães pela mesma occasião ; ibidem. Sua gala no dia da sua entrada publica , l. 1. n. 49. pag. 72. Audiencia que tem das pessoas Reáes , l. 1. n. 52. pag. 74. Titulos que roga como Testemunhas por parte del-Rey Catholico para a outorga dos Casamentos do Principe das Asturias , com a Infanta D. Maria Barbara , l. 1. n. 56. pag. 77. Como applaude os Reáes Despotorios , l. 1. n. 69. pag. 118. Tem audiencia do Infante D. Francisco , l. 1. n. 72. pag. 134. E do Infante D. Antonio ; l. 1. n. 73. pag. 135. Parte para Castella , l. 1. n. 74. pag. 136. Vem cumprimentar a Suas Magestades , e Altezas depois da funçao do Cáia . l. 3. n. 17. pag. 243.

Carlos de Borja , Cardeal, deita as bençaõs nupciaes aos Príncipes das Asturias , l. 3. n. 13. pag. 241.

Carta do Secretario de Estado aos Titulos, Officiaes das Casas, Ministros de Tribunaes , e Prelados das Religioens para concorrerem com El-Rey na função da acção de graças , pela publicação dos ajustes dos Casamentos , l. 1. n. 10. pag. 10. e 11. Outra aos Titulos , que haviaõ de ser Testemunhas por parte del-Rey Catholico, da outorga dos Desposorios dos Príncipes das Asturias , l. 1. n. 53. pag. 75.

Cartuxos , (Padres) graça que lhe faz El-Rey D. Joaõ , l. 2. n. 38. pag. 216.

Castelhanos , só pôdem ser providos nos officios , e lugares de justiças da jurisdicção da Princeza das Asturias , l. 1. art. VI. §. X. pag. 45.

Censo que paga El-Rey D. Joaõ , a Nostra Senhora , no dia da sua Immaculação Conceição , l. 1. n. 27. pag. 57.

Ceremonial político , como atalha o Conde de Assumar alguns seus inconvenientes no dia da entrada publica do Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 49. pag. 71.

Certidão dos Desposorios dos Príncipes das Asturias , l. 1. n. 70. pag. 119.

Codorniz , offerece huma menina huma viva á Princeza do Brazil , em Évora , l. 4. n. 29. pag. 307. Como he remunerada ; ibidem.

Coelhos , mata a Princeza do Brazil dous na carreira , l. 3. n. 29. pag. 281. Manda o Duque do Cadaval embalsamar hum , morto á espingarda pela mesma Senhora ; ibidem.

Conceição Immaculada de MARIA Santissima , qual foi o primeiro Templo , que teve nas Hespanhas . l. 2. n. 40. pag. 218.

Concurso de pessoas Reáes , qual tem sido o mais numeroso , l. 3. n. 9. pag. 239.

Condições dos Tratados dotáes , e matrimoniaes , l. 1. n. 24. art. I. e V. pag. 27. e n. 25. art. I. e V. pag. 37.

Confirmação , quando recebem este Sacramento , o Príncipe , e os Infantes , D. Carlos , D. Pedro , e D. Maria , l. 1. n. 28. pag. 57.

Conselho sobre a proposição dos Desposorios , pelas que concorrerão a elle , l. 1. n. 2. pag. 5.

Corte , aviso que tem para concorrer ao beijamaõ pelos Desposorios do Príncipe das Asturias , l. 1. n. 65. pag. 89.

Couteiro da Tapada de Villa-viçosa , l. 4. n. 10. pag. 293.

Cractero , apreço que fazia Alexandre do affecto que elle lhe tinha , l. 1. n. 67. XXVIII. pag. 106.

Criados da Princeza das Asturias , presentes , que lhes faz El-Rey de Portugal , l. 3. n. 18. pag. 244. Presentes que faz El-Rey Catholico aos da Princeza do Brazil ; ibidem.

Cumprimento do decimo quarto anno da Infanta D. Maria Barbara , co-
mo he festejado , l. 1. n. 12. pag. 12.

Cumprimentos da Fidalguia de ambas as Cortes , na função do Cáia , l. 3.
n. 11. pag. 240.

Custodio Vieira , incumbencia que se lhe dá , l. 2. n. 14. pag. 198.

D

Dcreto del-Rey D. Joaõ , expedido aos Tribunáes sobre a celebriidade da publicação dos ajustes dos Casamentos , l. 1. n. 9. pag. 10. Outro do mesmo Senhor , porque concede á Académia Real o foro de Tribunal , l. 1. n. 46. pag. 69. Outro do mesmo Senhor em obsequio dos Despotorios Reáes , l. 1. n. 63. pag. 85.

Desembargo do Paço , os livros da Académia Real independentes delle , l. 1. n. 71. pag. 126. §. 3.

Desembarque Real em Belem , l. 4. n. 45. pag. 137.

Despotorios de Nossa Senhora , com S. Joseph , Pontifical celebrado neste dia na Sé de Elvas , l. 3. n. 24. pag. 276. Quando se fazem publicas em Castella as estipulações dos Príncipes das Asturias , e do Brazil , l. 1. n. 8 pag. 8. Quando se celebraõ os dos Príncipes do Brazil em Castella , l. 1. n. 41. pag. 65. Quando chega a sua noticia a Lisboa , l. 1. n. 43. pag. 67. Festejos com que he applaudida ; ibidem.

Diogo de Mendonça Corte-Real , Secretario de Estado , manifesta a proposição del-Rey Catholico , dos Reáes Despotorios , l. 1. n. 2. pag. 5. Sua carta aos Titulos que haviaõ de ser Testemunhas dos Casamentos dos Príncipes das Asturias , l. 1. n. 53. pag. 75. Aviso que faz aos mesmos Titulos , para assistirem á factura da certidaõ dos Despotorios Reáes , l. 1. n. 70. pag. 118. Concorre ao Cáia com o Marquez de la Paz , Secretario del-Rey Catholico , a ajustar o ceremonial das vistas dos Soberanos , l. 3. n. 2. pag. 228. Banquete que dá a muitos Senhores da Corte del-Rey Catholico , l. 3. n. 26. pag. 278.

Domingos (Dom) de Capecelatro , Embaixador. Vide Capecelatro.

Dote da Princeza do Brazil , l. 1. n. 24. pag. 17. art. II. §. VI. pag. 22. e 25. Da Princeza das Asturias , l. 1. n. 25. pag. 37. e art. II. §. VI. pag. 41. e 44.

Ducado , cabeça das terras destinadas para as Arribas annuáes da Princeza do Brazil , l. 1. art. VI. pag. 25. e das terras estipuladas para a Princeza das Asturias , l. 1. art. VI. pag. 44.

E

Efestiaõ , apreço que fazia Alexandre do seu amor , l. 1. n. 67. §. XXVIII. pag. 106.

Egnido , resolução notável de seus moradores , l. 1. n. 67. §. XXV. pag. 104.

Elvas , como recebe a Sua Magestade , l. 2. n. 45. & seq. pag. 224. Como recebe as pestoas Reáes na volta do Cáia , l. 3. n. 14. pag. 242. Observada a sua Fortificaçao por El-Rey D. Joaõ , l. 3. n. 31. pag. 284.

Embaixadores , graça concedida na entrada do Marquez de los Balbazes

aos seus Gentis-homens, l. 1. n. 50. pag. 73. Embaixadores , e outros Ministros Estrangeiros beijaõ a maõ ás pessoas Reaes por occasião dos reciprocos Desposorios, l. 1. n. 66. pag. 90.

Embarque de El Rey, Príncipe , e Infante D. Antonio , de Lisboa para Aldéia Gallega , l. 2. n. 7. pag. 189. Outro da Rainha, Princeza das Asturias , e o Infante D. Pedro , l. 2. n. 22. pag. 204.

Embarque Real de Aldéia Gallega para Belem , l. 4. n. 39. & seq. pag. 313.

Entrada publica do Marquez de los Balbazes, em Lisboa , l. 1. n. 48. pag. 70. Do Marquez de Abrantes em Madrid , l. 1. n. 29. pag. 58. Das pessoas Reaes em Lisboa , na volta do Cáia , l. 4. n. 50. pag. 318. De donde se começou , e por onde proseguio ; ibidem.

Enxováes das Princezas , l. 3. n. 23. pag. 248. e 49. & seq.

Epigramma Latino aos Desposorios dos Príncipes do Brazil , l. 4. n. 67. pag. 390.

Epithalamio aos Desposorios del-Rey D. Joaõ IV. com a Senhora D. Luiça Francisca de Gusmaõ , l. 4. n. 10. pag. 293. O do Doutor Joseph de Matos da Rocha aos Desposorios dos Príncipes do Brazil , l. 4. n. 67. pag. 330.

Esfurrial , para esta obra faz extrahir excellentes turquezas dos minaraes de Villa-viçosa , Filipe segundo , l. 4. n. 9. pag. 292.

Esperança , desse bairro começaráõ Suas Magestades , e Altezas a fazer a sua entrada em Lisboa , l. 4. n. 50. pag. 318.

Estado da Princeza do Brazil , quantia destinada para o seu gasto , l. 1. art. VI. e VII. pag. 25. e 26.

Estanislão Kotška (Santo). Veja-se S. Luiz Gonzaga.

Estatua de Venus , obsequio feito a huma pelos moradores de Egnido , l. 1. n. 67. §. XXV. pag. 104.

Estremoz , como recebe a El-Rey na volta a Lisboa , l. 4. n. 16. pag. 296.

Eugenio Gerardo Lobo , Soneto com que applaude huma accão heroica do Príncipe das Asturias , l. 4. n. 4. pag. 290.

Evora , como he aqui recebido El Rey , quando passava ao Cáia , l. 2. n. 26. pag. 206. E na volta a Lisboa , l. 4. n. 18. pag. 298. Presente do Senado da Câmara desta Cidade à Princeza do Brazil , l. 4. n. 20. pag. 300. Observada por El-Rey a sua Fortificaõ , l. 4. n. 22. pag. 302.

Europa , figura , e cabeça que lhe assinou hum Geógrafo , &c. l. 1. n. 68. §. II. pag. 109.

Exercicio Militar commandado por El-Rey , em Elvas , l. 3. n. 20. pag. 246.

F

Familia destinada para o serviço do Serenissimo Príncipe das Asturias , l. 1. n. 11. pag. 12. Para o Príncipe do Brazil , l. 1. n. 42. pag. 65. Para as Princezas , das Asturias , e do Brazil ; ibidem , pag. 66.

Fernando (São) III. de Castella , tomou Sevilha aos Mouros , l. 4. n. 2. pag. 287.

Fernando (Dom) Príncipe das Asturias , Oração em obsequio dos seus Desposorios , l. 1. n. 68. pag. 108. Seus insignes predicados , l. 1. n. 68. §. V. & seq. pag. 113. Accão heroica que obrou , l. 4. n. 4. pag. 289. Como foi celebrada ; ibidem . Fernando

Fernando de Latre, Provedor dos Armazens, parte para Montijo a dispor o embarque Real para Belem, l. 4. n. 38. pag. 313.

Fernando Telles da Silva, Marquez de Alegrete, expedido a Badajoz a cumprimentar Sua Magestade Catholica, l. 3. n. 1. pag. 227. Sua incumbencia na noite das Nupcias Reaes, l. 3. n. 16. pag. 243.

Fernão Telles da Silva, Monteiro mór, como ordena huma batida Real de coelhos, l. 3. n. 27. pag. 278. E outra de caça grolla, na Tapada de Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 293.

Festejos pelo ajuste dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 11. Pela noticia do Recebimento dos Principes do Brazil, l. 1. n. 41. pag. 65. Na noite do dia da outorga do Casamento dos Principes das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78. No dia da sua celebração, l. 1. n. 64. pag. 88. Pela entrega da Princefa das Asturias, l. 3. n. 13. pag. 241. Pela da Princefa do Brazil, l. 3. n. 15. pag. 242. & seq. Em Sevilha, a Suas Magestades, e Altezas Catholicas, l. 4. n. 1. pag. 287. Na Real entrada em Lisboa l. 4. n. 59. pag. 325. Em todo o Reyno, pela occasião dos Desposorios Reaes, l. 4. n. 60. pag. 326.

Filippe II. faz extrahir excellentes turquezas para a obra do Escorial, dos mineraes de Villa-viçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Filippe V. quando, e aonde ratificou os Preliminares dos Casamentos Reaes, l. 1. n. 11. pag. 12. Nomeação que faz de Officiaes para o serviço do Príncipe das Asturias; ibidem. Casa que poem á Princefa das Asturias, l. 1. n. 76. pag. 136. Dá o Collar da Ordem do Tufão ao Marquez de Abrantes, l. 1. n. 89. pag. 139. Joya que manda á Princeza do Brazil, l. 3. n. 17. pag. 243. Ajuda de custo que manda dar aos Soldados que o acompanhárao ao Cáia, l. 3. n. 19. pag. 245. Manda publicar a resolução de passar a Sevilha, l. 3. n. 26. pag. 277. Parte para aquella Cidade l. 4. n. 1. pag. 286. Sua comitiva; ibidem. Restitue-se a Madrid, l. 4. n. 3. pag. 288.

Fogo artificial pela outorga do Casamento dos Principes das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78.

Forte de Santa Luzia, sua bella vista, l. 3. n. 31. pag. 284.

Fortificação de Elvas, observada por El Rey, D. João l. 3. n. 31. pag. 284. E a de Evora, l. 4. n. 22. pag. 302.

Francisca, Infanta de Portugal; (Dona) porque não passou ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 174.

Francisco, Infante de Portugal (Dom) Criados que o acompanhárao ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 185. Presentes que recebe das Princefas das Asturias, e do Brazil, l. 3. n. 19. pag. 246. Rêzes que matou em huma batida, na Tapada de Villa-viçosa, l. 4. n. 13. pag. 295.

Fancisco de Andrade Corvo, guarda joyas del Rey D. João; Joya, que lhe dá El Rey Catholico, l. 3. n. 18. pag. 245.

Francisco Gonzaga (Dom) Duque de Solferino, expedido a Elvas a cumprimentar Sua Magestade, da parte del Rey Catholico, l. 3. n. 1. pag. 228.

Francisco de Sales (Dom), Pontifical que celebra na Igreja da Conceição Puríssima de Nossa Senhora de Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 294.

Fancisco Xavier de Menezes (Dom) Conde da Ericeira, Oração que faz em obsequio dos Principes das Asturias, l. 1. n. 68. pag. 108. Celebra poeticamente hum grande Veado, morto pelo Infante D. Antonio, l. 4. n. 13. pag. 295. Poema, em que ideou a função do Cáia, l. 4. n. 64. pag. 328.

G

G Alveas , anda nesta Casa o Titulo de Couteiro da Tapada de Villa-viçosa , l. 4. n. 10. pag. 293.

Gentishomens do Nuncio de Sua Santidade, dos Cardeaes, e Embayxadores, privilegio que se lhes faculta na entrada publica do Marquez de los Balbazes, l. 1. n. 50. pag. 73.

Granada , como recebe a El Rey Catholico , l. 4. n. 3. pag. 288.

Grimaldo (Marquez de) Plenipotenciario del Rey Catholico ; ajusta por sua parte os Artigos Preliminares com os Plenipotenciarios del Rey de Portugal , l. 1. n. 8. pag. 11.

Guarda de Corpo de Suas Magestades , para os acompanhar ao Cáia , l. 1. n. 89. pag. 162.

H

H Henrique de Carvalho (Padre) da Companhia de JESUS , nomeado Confessor do Principe do Brazil , l. 1. n. 93. pag. 170.

Hespanha , cabeça da Europa , l. 1. n. 68. §. II pag. 109. Sua repartição , ibidem.

Hespanhoes , só podem ser providos nos Officios , e lugares de Justiça da jurisdição da Princeza das Asturias , l. 1. art. VI. §. X. pag. 45.

I

J Ayme Facco , musico celebre , l. 1. n. 69. pag.. 118.

Jayme de Mello (Dom) Duque do Cadaval ; ordens que recebe para o recebimento do Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 17. pag. 14. Ordens que dá aos Tenentes Coronéis D. Thomas de Aragaõ , e Luiz Gracia de Bivar , l. 1. n. 91. pag. 168. Sua generosidade na occasião das paſſagens , l. 2. n. 5. pag. 188. Familia que levou; ibidem. Sua distinção entre os mais Senhores , que paſſáraõ ao Cáia , l. 2. n. 5. pag. 188. Manda embalsamar hum coelho morto pela Senhora Princeza do Brazil , l. 3. n. 29. pag. 281. Ordem , que dá ao Tenente ao Coronel. D. Thomás de Aragaõ , e ao Provedor dos Arinazens , l. 4. n. 36. pag. 311 Outra ao Tenente Coronel Luiz Gracia de Bivar ; ibidem. Outra ordem aos mesmos , l. 4. n. 46. pag. 317.

Jerarquia Ecclesiastica , que acompanha a Suas Magestades ao Cáia , l. 2. n. 4. pag. 175.

JESU Christo , sua promessa ao Santo , e primeiro Rey de Portugal D. Afonso Henriques , l. 4. n. 61. pag. 327.

Jesuitas do Collegio da Universidade de Evora , graça que lhes faz El Rey , l. 4. n. 21. pag. 301. Tragicomédia Latina , com que os do Collegio de Santo Antão celebrão os Desposorios dos Príncipes do Brazil , l. 4. n. 63. pag. 328.

Igreja da Conceição de Villa-viçosa , Pontifical celebrado nella , l. 4. n. 11. pag. 294.

Imperio de Portugal , notorias em todo o mundo as suas profecias , l. 1. n. 67. §. IX. pag. 96.

Inacio ,

Inacio de Almeida , e Maya, mercê que lhe faz El-Rey, l. 4. n. 36. pag. 312.

Joaõ IV. (El-Rey D.) faz tributario o Reyno de Portugal á Conceição Purissima da Senhora , l. 1. n. 27. pag. 57.

Joaõ V. (El-Rey D.) mercê q faz ao Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado, l.1. n.5. pag.7. Seu Decreto aos Tribunaes sobre a celebriidade dos Casamentos, l. 1. n. 9. pag.9. Detce á Capella Real a dar graças a Deos pelo ajuste dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 11. Ratifica os Preliminares, l. 1. n. 11. pag. 12. Paga o Censo á Senhora , no dia da sua Conceição Immaculada, como Padroeira do Reyno , l. 1. n. 27. pag. 57. Graça qüe faz á Académia Real da Historia Portugueza , l. 1. n. 46. pag. 69. Caça que pôem ao Crincipe do Brazil , e á Princeza das Asturias , l. 1. n. 76. pag. 136. Sua comitiva ao Cáia , l. 2. n. 4. pag. 175. & seq. Sua generosidade nas paſtagens , l. 2. n. 9. pag. 191. O que disse do Palacio de Vendas-novas , l. 2. n. 20. pag 203. Ajuda de custo que manda dar aos Soldados, que o acompanháraõ ao Cáia , l. 3. n. 17. pag. 244. Joya que dá ao Guarda joyas de Castella , l. 3. n. 18. pag. 245. Commanda hum exercicio Militar , l. 3. n. 20. pag. 246. Obierva a Fortificaçāo , e armazens da Praça de Elvas , l. 3. n. 31. pag. 284. Suas ordens para voltar a Lisboa , l. 3. n. 33. pag. 285. Parte de Elvas , l. 4. n. 5. pag. 290. Sua insignie piedade ; ibidem. Graça que faz aos Padres da Companhia de Evora , l. 4. n. 21. pag. 301. Observa a Fortificaçāo de Evora , l. 4. n. 22. pag. 302. Visita a Igreja da Senhora dos Remedios no dia da sua entrada em Lisboa , l. 4. n. 48. pag.318.

Joaõ de Almeida , (Dom) Conde de Assuimar , Conduktor do Marquez de los Balbazes na sua entradapublica em Lisboa , l. 1. n. 48. pag. 70. Seus empregos ; ibidem. Recebe as chaves de Camarista , l. 2. n. 37. pag. 214.

Joaõ Bautista de Orendain (Dom) Secretario de Estado de Sua Mageſtade Catholica , e Marquezde la Paz , concorre ao Cáia com Diogo de Mendonça Corte-Real , Secretario de Estado de Sua Mageſtade , a ajustar o Ceremonial das vistas de humas , e outras Mageſtades , l. 3. n. 2. pag. 228.

Joaõ da Costa , (Dom) Armeiro mór , como cumprimenta o Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 52. pag.74.

Joaõ Diogo de Ataide, quando foi feito Conde de Alva, l.2. n.37. pag.214.

Joaõ Ferraz , Escrivão das obras das Vendas-novas , l. 2. n. 14. pag. 198. Fica por seu Almoxarife ; ibidem. Mercês que lhe faz El-Rey ; ibidem.

Joaõ Lobo de Lacerda , Tenente , e Ajudante do Regimento do Porteiro mór ; ordem que recebe para ir servir nas paſtagens , l. 1. n. 90. pag. 166.

Joaõ da Silva de Miranda , mercê que lhe faz El-Rey , l. 3. n. 33. pag. 285.

Joaquim de Sá de Menezes , Marquez de Fontes , quando recebe as chaves de Camarista , l. 2. n. 37. pag. 214.

Joya do Principe das Asturias , que apresentaõ os Embaixadores del-Rey Catholico á Princeza das Asturias , l. 1. n. 59. pag. 78. A que dā El-Rey ao Marquez de los Balbazes , l. 1. n.73. pag. 136. Aque manda El-Rey Catholico á Princeza do Brazil , l. 3. n. 17. pag. 243.

Joyas para a Princeza do Brazil , logo que ella chegasſe a Portugal ; quantia destinada para ellas, l.1. art. V. & seq.IX. pag.25. Quantia para as da Princeza das Asturias, em chegando a Hespanha , l. 1. art. V. & seq. IX. pag. 44.

Jorge de Almeida e Menezes (Dom) , seu Poema aos Reaes Despoforios , l. 4. n. 67. pag. 329.

Jorge Freire de Andrade , sua Oraçaõ a Suas Mageſtades , e Altezas no dia a entra da Real em Lisboa , l. 4. n. 51. pag. 321. Jornada.

Jornada Real, vista por cartas, jogadas por Thomás Pinto Brandaõ, l. 4. n. 67. pag. 361.

Joseph; (Saõ) Pontifical no dia dos seus Desposorios, com a Virgem Senhora nossa, na Sé de Elvas, l. 3. n. 24. pag. 276.

Joseph, (Dom) Principe do Brazil, recebe o Sacramento da Confirmaçao, l. 1. n. 28. pag. 57. Quem foi seu Padrinho ; ibidem. Quando o pôs El-Rey D. Joaõ a primeira vez a seu lado , l. 1. n. 28. pag. 58. Seu recebimento por Procuraçao com a Infanta D. Maria Anna Vitoria, l. 1. n. 41. pag. 65. Quatto que lhe deitina El-Rey , para o recebimento das Embaixadas, l. 1. n. 42. pag. 65. Oraçaõ em obsequio dos seus Reaes Desposorios com a Princeza do Brazil, l. 1. n. 67. pag. 91. Visita a Igreja do Convento de Nossa Senhora dos Reme-dios, no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 48. pag. 318.

Joseph de Almeida, Cura da Patriarcal, Certidaõ que passa dos Desposorios dos Principes das Asturias, l. 1. n. 70. pag. 119.

Joseph da Cunha Brochado, chega a Madrid, l. 1. n. 8. pag. 8. Parte para o Escorial com a occasião da ratificaçao dos Preliminares dos Casamentos Reaes, l. 1. n. 11. pag. 12. Presente que faz a Sua Magestade, l. 1. n. 13. pag. 13.

Joseph de Espexo, (Dom) Conde de Villafranca, Conductor do Marquez de Abrantes na sua entrada em Madrid, l. 1. n. 29. pag. 58.

Joseph de Matos da Rocha, seu Epitalamio aos Reaes Desposorios dos Principes do Brazil, l. 4. n. 67. pag. 330.

Joseph Pereira de Souta, Auditor Geral da gente de guerra, l. 3. n. 33. pag. 285.

Joseph da Silva Páes de Vasconcellos, Coronel da Infantaria, incumben-cia que se lhe dão , l. 2. n. 14. pag. 198. Suas promoçoens ; ibidem.

Joseph Simoens Barbota, mercê que lhe faz El-Rey , l. 4. n. 36 pag. 312.

Joseph Vaz de Carvalho, Corregedor do Crime da Corte, e Casa, como acompanhou a Sua Magestade no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 50. pag. 318.

Juiz de fora de Elvas, mercê que lhe faz El-Rey , l. 3. n. 33. pag. 285. E ao de Aldéia Gallega, l. 4. n. 36. pag. 312. E ao de Evora , l. 4. n. 26. pag. 304. E mais ao Corregedor da dita Villa ; ibidem. E ao Juiz de fóra de Montemor o novo , l. 4. n. 31 pag. 308.

Justiças, provimento dellas, tocante á Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. art VI. §. X. pag. 26.

Izabel, (Santa) Rainha de Portugal, venera El-Rey a Casa , em que esta grande Santa vivêo em Estremôs, l. 4. n. 16. pag. 296.

K

K Oninsegħ , visita que faz á Princeza do Brazil, l. 3. n. 31. pag. 283.

L

L Afoens; (Duque de) como acompanhou Sua Magestade ao Caia , l. 3. n. 3. pag. 231. E no dia da sua entrada em Lisboa , l. 4. n. 50. pag. 318.

Lébre , presente que faz de huma que matara, á Rainha D. Marianna de Austria,

Austria , a Princeza das Asturias , l. 3. n. 31. pag. 284.

Leys , concede El-Rey aos Padres da Companhia do Collegio da Universidade de Evora , que as postão ler , l. 4. n. 21. pag. 301.

Lisboa , ordem com que Suas Magestades , e Altezas fizeraõ a sua entrada nesta Cidade , l. 4. n. 50. pag. 318.

Líteira em que foi conduzida a Princeza das Asturias , l. 3. n. 13. pag. 241.

Lobos , a Cidade de Sevilha , convidou para o entretenimento de huma batida delles a Suas Magestades , e Altezas Catholicas , l. 4. n. 4. pag. 239.

Lopo de Almeida (Dom) , joya que recebe do Infante D. Francisco , l. 3. n. 19. pag. 246.

Lourenço de Almada (Dom) , Conduçtor do Patriarca na audiencia , que elle tem del-Rey , e da Infanta D. Maria Barbara , l. 1. n. 66. pag. 90.

Lucar (Saõ) de Barremeda , detem-se aqui Suas Magestades Catholicas , l. 4. n. 3. pag. 283.

Luiz Garcia de Bivar , Tenente Coronel , suas incumbencias no dia da entrada publica do Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 48. pag. 71. E n. 50. pag. 72. Ordens que recebe para passar ao Caia , l. 1. n. 84. pag. 147. E n. 91. pag. 168. Honras que recebe de Suas Magestades , l. 4. n. 34. pag. 310. He expedido a Belem ; para dispôr alli o desembarque Real , l. 4. n. 36. pag. 311. Suas incumbencias no dia da entrada Real em Lisboa , l. 4. n. 46. pag. 317.

Luiz Gonzaga (Saõ) , e Santo Estanislao Kostka , representase a Tragico-media Latina , feita em obsequio da sua Canonizaõ , a El Rey , l. 2. n. 39. pag. 218. O primeiro destes Santos declarado Protector dos Estudos ; ibidem.

Luzia (Santa) , Forte de Elvas , sua bella vista , l. 3. n. 31. pag. 284.

M

M Anoel (El Rey Dom) , l. 1. n. 67. §. IX. pag. 96.

Mancel Caietano de Souta (Padre Dom) , graças que dá a El Rey D. Joaõ pelo privilegio concedido á Academia , l. 1. n. 46. pag. 69. E n. 71. pag. 122. &c seq. Oraçaõ gratulatoria , que com esta occasião recitou ao mesmo Senhor , l. 1. n. 71. pag. 122.

Manoel de Castro , Marquez de Cascaes , applaude o cumprimento dos annos da Infanta D. Maria Barbara , l. 1. n. 26. pag. 57. Quando recebeo as chaves de Camarista , l. 2. n. 37. pag. 214. Leva a joya á Princeza do Brazil , l. 3. n. 1. pag. 228

Manoel Dias Coutada , Ajudante , ordem que recebe para ir servir nas passagens , l. 1. n. 81. pag. 148.

Manoel de Gallegos , seu insigne Epithalamio ás nupcias del-Rey D. Joaõ IV. l. 4. n. 10. pag. 293.

Manoel Teilles da Silva , Marquez de Alegrete , quando recebeo as chaves de Camarista , l. 2. n. 37. pag. 214. Parte a Badajós a cumprimentar Sua Magestade Catholica , l. 3. n. 17. pag. 243.

Marcha Real , como se ordenou em Aldéia Gallega , l. 2. n. 11. pag. 194. E de Villa-viçosa para Elvas , l. 2. n. 44. pag. 221. E de Evora para Lisboa , l. 4. n. 27. pag. 305.

MARIA Santissima , venerada no Mysterio da sua Conceiçaõ Immaculada ,
Ecc Padrão

Padroeira de Portugal, l. 1. n. 27. pag. 57. Pontifical na Sé de Elvás, no dia dos seus Desposorios com o Senhor São Joseph, l. 3. n. 24. pag. 276. Outro em Evora no dia da Sua Purificação, l. 4. n. 19. pag. 299. He visitada na sua Igreja dos Padres Carmelitas Descalços, aonde he venerada com o Título dos Remédios, por El-Rey, e pelo Príncipe do Brazil, no dia da sua Real entrada em Lisboa, l. 4. n. 48. pag. 318.

Maria, numero das Infantas de Portugal deste nome, l. 1. n. 68. pag. 110.

Maria Barbara (Dona), Princeza das Asturias, seu domínio das terras consignadas para as suas Arribas annuaes, l. 1. n. 25. art. VI. § X. pag. 44. Festejos no cumprimento dos seus annos, l. 1. n. 26. pag. 56. Quando recebeão o Sacramento da Confirmação, l. 1. n. 28. pag. 58. Casa, e família que lhe destinou El-Rey D. João, l. 1. n. 42. pag. 65. Joya que recebe do Príncipe das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78. Preferida por El-Rey no dia dos seus Desposorios ao Príncipe do Brazil, e porque, l. 1. n. 62. pag. 85. Oração em obsequio dos seus Desposorios, l. 1. n. 63. pag. 108. Seus insignes predicados, l. 1. n. 68. §. IV. pag. 112. & seq. Seu donativo à Marqueza de los Balbases, l. 1. n. 74. pag. 136. Família que lhe destinou El-Rey Catholico, l. 3. n. 26. pag. 277.

Maria de Lencastre (Dona), Marqueza de Unhão, Madrinha da Crisma da Infanta D. Maria Barbara, l. 1. n. 28. pag. 58.

Marialva (Marquez de), ordem que recebe tocante ás paixões, l. 1. n. 83. pag. 147. Assentos que manda fazer aos Tenentes Coroneis, D. Thomás de Aragão, e Luiz Garcia de Bivar, l. 1. n. 90. pag. 266.

Marianna de Asturia (Dona), Rainha de Portugal, seu elogio, l. 1. n. 67. §. XIX. & seq. pag. 102. Criados que a acompanháram ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 182. Senhoras que a foram servindo; ibidem. Sua piedade, l. 2. n. 27. pag. 207. Como he recebida em Evora, l. 2. n. 35. pag. 212. Assiste com a Princeza do Brazil a huma Tragi-comedia, representada em obsequio dos Despotorios Reaes, l. 4. n. 63. pag. 328.

Maria Anna Vitoria de Bourbon (Dona), Princeza do Brazil, como he recebida em Madrid quando volta de França, l. 1. n. 7. pag. 7. Seu domínio de terras para as suas Arribas annuaes, l. 1. n. 24. art. VI. §. X. pag. 25. Dá o seu consentimento para os Despotorios com o Príncipe do Brazil, l. 1. n. 40. pag. 65. Seu recebimento por Procuração com o mesmo Senhor, l. 1. n. 41. pag. 65. Estado que lhe destinou El-Rey D. João, l. 1. n. 42. pag. 65. Oração em obsequio dos seus Despotorios, l. 1. n. 67. pag. 91. Manda huma carta a seu Real Esposo no dia do Santo do seu nome, o Senhor São Joseph, l. 1. n. 75. pag. 136. Presentes que faz aos Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, l. 3. n. 19. pag. 246. Sua destreza venatoria, l. 3. n. 29. pag. 281.

Martinho de Mendonça de Pina e Proença, nomeado Conpanheiro do Plenipotenciario Pedro Alvares Cabral, l. 3. n. 30. pag. 282.

Masterano (Príncipe de), recebe no Paço del-Rey Catholico ao Marquez de Abrantes, no dia da sua entrada, l. 1. n. 34. pag. 62.

Minas de ouro, e prata de Villa-viçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Mineraes de Turquezas em Villaviçosa, l. 4. n. 9. pag. 292.

Ministros dos Tribunaes, carta que recebem para concorrer ao beijanão pela publicação dos ajustes dos Casamentos, l. 1. n. 10. pag. 10.

Mongone (Abade de), o que disse do Palacio de Vendas-no-vas, l. 2. n. 20. pag. 203.

Montelhano (Duque de), noticia de hum seu Poema , l. 4. n. 64. pag. 328.

Montemor o novo , patria de S. Joao de Deos , l. 2. n. 25. pag. 206. Como he aqui recebido El-Rey , quando passava ao Caiá ; ibidem.

Montijo , embarcaõ aqui Suas Magestades , e Altezas para Belem , l. 4. n. 39. pag. 313.

Montijo (Conde de) , traz a joya á Princeza de Asturias , l. 3. n. 1. pag. 228.

N

N Egro , faz presente de hum o Marquez de Abrantes á Princeza do Brazil , l. 3. n. 30. pag. 281.

Nicomedes , o que lhe sucedêo com os moradores de Egnido , l. 1. n. 67. §. XXV pag. 104.

Nobreza que convida o Marquez de los Balbazes para os festejos dos Desposorios , l. 1. n. 69. pag. 118.

Nuncio de Sua Santidade , graça concedida aos seus Gentis-homens na entrada publica do Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 50. pag. 73.

Nuno Alvares Pereira de Mello (Dom) , Duque do Cadaval , aonde está sepultado , e suffragio que El-Rey lhe mandou fazer , l. 2. n. 33. pag. 212. Outro semelhante da Rainha , l. 2. n. 38. pag. 217.

O

Obidos (Conde de) , Conductor do Marquez de los Balbazes , l. 1. n. 17. pag. 14. Seu estado nesta funçao , l. 1. n. 19. pag. 15.

Obra nova de Thomás Pinto Brandaõ , l. 4. n. 67. pag. 387.

Officiaes da Casa , carta que recebem para concorrer com El-Rey na função da acção de graças pela publicação dos ajustes dos Casamentos , l. 1. n. 10. pag. 10.

Officiaes , e gente de guerra , que espera as pessoas Reáes em Belem , quando alli desembarcaraõ , l. 4. n. 45. pag. 317. En Terreiro do Paço , na sua entrada em Lisboa , l. 4. n. 57. pag. 324.

Officiaes que trabalhavaõ no Palacio das Vendas-novas , seu numero , l. 2. n. 15. pag. 198.

Officios , provimento deles tocante á Princeza do Brazil , l. 1. n. 24. art. VI. §. X. pag. 26. Outro semelhante da Princeza das Asturias , l. 1. n. 25. art. VI. §. X. pag. 45.

Oração Académica do Marquez de Valençá ao Casamento dos Príncipes do Brazil , l. 1. n. 67. pag. 91. Outra do Conde da Ericeira ao Casamento dos Príncipes das Asturias , l. 1. n. 68. §. I. & seq. pag. 108. Outra do P. D. António Caietano de Sousa , em agradecimento das honras que El-Rey fez á Académia Real da História Portugueza , l. 1. n. 71. pag. 122. Outra do Reverendo Prior da Igreja de Villaboim , a El-Rey , l. 3. n. 28. pag. 280. Outra do Doutor Jorge Freire de Andrade a Suas Magestades , e Altezas no dia da sua Real entrada em Lisboa , l. 4. n. 51. pag. 321.

Ordem , por via do Secretario de Estado , Diogo de Mendonça Corte-Real ,
Eee ii as

ás Testemunhas por parte del-Rey Catholico, á funçāo da outorga do Casamento dos Príncipes das Asturias, l. 1. n. 53. pag. 75. Para se festejar a mesma outorga, l. 1. n. 54. pag. 75.

Oílula (Duque de), recebe no Paço del-Rey Catholico ao Marquez de Abrantes, no dia da sua entrada , l. 1. n. 34. pag. 62. Como se distingue na occasião das passagens , l. 2. n. 1. pag. 172. e l. 3. n. 9. pag. 239.

Oíluna (Duqueza de), visita que faz à Princeza do Brazil , &c. l. 3. n. 31. pag. 283.

Ouro, minas deste metal em Villa-viçosa , l. 4. n. 9. pag. 292.

Outorga dos Desposorios dos Príncipes do Brazil, quando se celebra , l. 1. n. 39. pag. 64. E a dos Príncipes das Asturias , l. 1. n. 55. pag. 76. Como he festejada , l. 1. n. 59. pag. 78.

P

PAlacio do Cáia, sua descripçāo , l. 3. n. 8. pag. 237. Disposiçāo , e descripçāo da Casa do méio, destinada á funçāo ; ibidem.

Palacio das Vendas-novas, quando se começou , l. 1. n. 72. pag. 134. Até quando se trabalhou nelle , l. 4. n. 32. pag. 308.

Pedro (Dom), Infante de Portugal, quando se Crismou , l. 1. n. 28. pag. 58.

Pedro Alvares Cabral , Senhor de Azurara , e Alcaide mór de Belmonte , nomeado Plenipotenciaro del-Rey, á Corte Catholica , l. 3. n. 30. pag. 282.

Pedro de Mariz , Adjunto do Secretário da Embaixada Alexandre Ferreira , l. 1. n. 15. pag. 13.

Pégoens , Casa que aqui mandou fazer ElRey , l. 2. n. 12. pag. 197.

Pessoas que assistem ás Reáes, no beijamaõ , por occasião do Casamento do Príncipe do Brazil , l. 1. n. 42. pag. 66. As que se achaõ na funçāo da Outorga do Casamento do Príncipe das Asturias , l. 1. n. 55. pag. 76. & seq. Sua comitiva ; ibidem , e n. 33. pag. 61.

Pessoas Reáes de Castella , partem para o Cáia , l. 2. n. 1. pag. 171. Sua comitiva ; ibidem , e l. 3. n. 3. pag. 231.

Pessoas Reáes de Portugal destinadas para passar ao Cáia , l. 2. n. 4. pag. 174. Partem para o Cáia , l. 2. n. 7. pag. 189. Sua comitiva , l. 2. n. 3. pag. 174. Assistem a hum Pontifical na Sé de Elvas , l. 3. n. 24. pag. 276. Assistem a hum Pontifical na Igreja da Conceição de Villa-viçosa , l. 4. n. 11. pag. 294. E a outro na Sé de Evora , l. 4. n. 19. pag. 299. Divertem-se na Tapada de Villa-viçosa , l. 4. n. 11. pag. 294. Assistem á Tragicomedia , em obsequio de S. Luiz Gonzaga , e Santo Estanislão Kostka , l. 4. n. 21. pag. 301. Embarcaõ em Montijo para Belem , l. 4. n. 39. pag. 313. Partem de Belem para Lisboa , l. 4. n. 46. pag. 317. Seu acompanhamento ; ibidem. Como saõ recebidos na Igreja Patriarcal de Lisboa no dia da sua entrada na mesma Cidade , l. 4. n. 58. pag. 325.

Pessoas Reáes de ambas as Cortes , que entráraõ na Casa do Cáia , l. 3. n. 9. pag. 239.

Plataõ , sua opinião quanto ao amor dos deoses do paganismo , l. 1. n. 63. §. IV. pag. 112.

Plenipotencia del-Rey Catholico para se reduzirem a Tratado os Preliminares dos Casamentos dos Príncipes do Brazil , l. 1. n. 24. pag. 17. Outra ao Marquez

quez de la Paz, l. i. n. 24. §. XVII pag. 31. Outra ao Marquez de los Balbases, e Capelaino, l. i. n. 25. § XVII. pag. 49. A del-Rey de Portugal ao Marquez de Abrantes, l. i. n. 24. pag. 17. e §. XVIII. pag. 33. Outra ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, l. i. n. 25. pag. 37. e n. XVIII. pag. 52.

Poemas em applaufo dos Reaes Desposorios, sua noticia, l. 4. n. 63. pag. 327. e n. 67. pag. 329.

Politica com que se assinaraõ as capitulaçaoens dos Casamentos no Cáia, l. 3. n. 11. pag. 240.

Pombeiro (Conde de), como cumprimenta o Marquez de los Balbases no dia da sua entrada , l. i. n. 52. pag. 74. Conduçor do Patriarca na audiencia que tem del-Rey, e da Princeza das Asturias , l. i. n. 66. pag. 90.

Pompeo , hum seu apophthegma , l. i. n. 67. §. V. pag. 94.

Ponte de Belem para o desembarque Real, sua descripçao, l. 4. n. 43. pag. 315.

Pontifical na Sé de Elvas , l. 3. n. 24. pag. 276. Na Igreja da Conceiçao da Senhora de Villa-viçosa, l. 4. n. 11. pag. 294. Na Sé de Evora, l. 4. n. 19. pag. 299.

Porto de Santa MARIA , divertem se nesta Ilha Suas Magestades , e Altezas Catholicas , l. 4. n. 3. pag. 288.

Portugal, teni por Padroeira a Virgem Senhora, venerada no Mysterio da sua Conceiçao Immaculada, l. i. n. 27. pag. 57. São notorias em todo o mundo as profecias da sua exaltaçao a Imperio, l. i. n. 67. §. IX. pag. 96. He Coroa de Hespanha l. i. n. 68. §. II. pag. 109.

Portuguezes, só pôdem ser providos nos Officios, e lugares de Justiça da jurisdiçao da Princeza do Brazil , l. i. n. 24. art. VI. §. X. pag. 25.

Prata , minas deste metal em Villa-viçosa , l. 4. n. 9. pag. 292.

Prelados das Religioens, carta que recebem para concorrer à funçao de acção de graças pela publicaçao dos ajustes dos Casamentos , l. i. n. 10. pag. 10.

Preliminares dos Casamentos , reduzidos a Tratado , l. i. n. 24. pag. 17.

Presente do Senado de Evora á Princeza do Brazil , l. 4. n. 20. pag. 300.

Principes das Asturias , quando se veláraõ, l. 3. n. 17. pag. 243. Vide D. Fernando , e D. Maria Barbara.

Principes do Brazil , ceremonia com que forao deitados na noite das suas Nupcias , l. 3. n. 16. pag. 243. Vide D. Joseph , e D. Maria Anna Vitoria.

Prior da Igreja de Villaboim , sua Oraçao , l. 3. n. 28. pag. 280.

Procissoens (Caça das), celebraſe nella a outorga do Casamento dos Principes das Asturias , sua descripçao , l. i. n. 55. pag. 76.

Profecias do Imperio de Portugal , notorias em todo o mundo , l. i. n. 67. §. IX. pag. 96.

Provimento de Justiças , e Officios da jurisdiçao da Princeza do Brazil , l. i. n. 24. art. VI. §. X. pag. 25. Outro semelhante da Princeza das Asturias, l. i. n. 25. art. VI. §. X. pag. 45.

Purificaçao de MARIA Santissima , Pontifical neste dia na Sé de Evora , l. 4. n. 19. pag. 299.

R

R Atificaçao dos Preliminares dos Casamentos , l. i. n. 11. pag. 12. Do Tratado dos Desposorios dos Principes do Brazil , l. i. n. 24. §. XIX. pag. 36. Dos Casamentos dos Principes das Asturias , l. i. n. 25. §. XIX. pag. 36.

Refresco

Refresco do Marquez de los Balbazes á Nobreza da Corte, pelos Desposorios dos Principes das Asturias, l. 1. n. 70. pag. 118. Outro Real em Belem no dia da entrada em Lisboa, l. 4. n. 45. pag. 317.

Regalias da Princeza do Brazil, l. 1. n. 24. art. V. §. IX. pag. 25. Da Princeza das Asturias, l. 1. n. 25. art. V. §. IX. pag. 44.

Rey de Portugal, Protector da Confraria da Conceição Immaculada da Senhora, na sua Igreja de Villa-viçosa, l. 2. n. 40. pag. 218.

Reys de huma, e outra Corte, sua grandeza, l. 3. n. 31. pag. 283.

Reys de Portugal, assistem aos festejos das noites pela outorga dos Caſamentos dos Principes das Asturias, l. 1. n. 59. pag. 78. Cómem publicamente com os Principes do Brazil, l. 3. n. 15. pag. 242. e n. 17. pag. 244. e n. 19. pag. 245. e n. 21. pag. 247. e n. 24. pag. 276. e n. 26. pag. 278.

Relação nova do Fogo do Castello, por Thomás Pinto Brandaõ, l. 4. n. 67. pag. 380.

Remedios, (Nossa Senhora dos) : Vide Maria Santíssima.

Retrato seu, que o Principe das Asturias manda à Princeza sua Esposa, l. 1. n. 59. pag. 78.

Rodrigo, &c. (Dom), Marquez de Abrantes, nomeado Embaixador Extraordinario a Castella, l. 1. n. 14. pag. 13. Parte para Madrid, l. 1. n. 16. pag. 14. Chega áquelle Corte; ibidem. Sua entrada publica, l. 1. n. 29. pag. 58. Tem audiencia del-Rey Catholico, l. 1. n. 35. pag. 62. Da Rainha Catholica, l. 1. n. 36. pag. 62. Da Princeza do Brazil, l. 1. n. 37. pag. 63. Do Principe das Asturias, e dos Infantes D. Carlos. D. Maria Anna Vitoria, D. Filipe, D. Luiz, e D. Thereza, l. 1. n. 39. pag. 64. Seu expreto a El-Rey, l. 2. n. 34. pag. 212. Vem encontrar-se com o mesmo Senhor ao caminho, l. 2. n. 45. pag. 224. Agente do ceremonial das vistas de humas, e outras Mageſtades, l. 3. n. 2. pag. 229. Inſinúa a El-Rey Catholico na função do Cáia, quem eraõ os Fidalgos Portuguezes, que o cumprimentavaõ, l. 3. n. 11. pag. 241. Deixa a sua Embaixada, l. 3. n. 30. pag. 281, Presente que faz á Princeza do Brazil; ibidem.

Romance Hendecasylabo aos Reáes Despósorios dos Principes do Brazil, l. 4. n. 67. pag. 346.

Ruas de Lisboa, seu ornato no dia da entrada Real, l. 4. n. 56. pag. 324.

S

S Aguì, presente que faz de hum o Marquez de Abrantes á Princeza do Brazil, l. 3. n. 30. pag. 281.

Santíssimo Sacramento levado por Viatico, encontra-se com Elle El-Rey D. Joao ao sair de Elvas, e a companha-o, l. 4. n. 5. pag. 290. Esmóla que faz á doente, a quem se levava; ibidem.

Senado de Lisboa, aonde recebe El-Rey no dia da sua entrada em Lisboa, l. 4. n. 51. pag. 321. Suas ordens, para se fazer esta função com maior plausibilidade, l. 4. n. 56. pag. 324.

Senhoras da Casa da Princeza do Brazil, presentes q lhes faz El-Rey Catholico, l. 3. n. 18. pag. 244. Senhoras Castelhanas, que entráraõ rebuçadas no Paço Real em Elvas a fazer algumas galantarias, l. 3. n. 21. pag. 247.

Senhores que passáraõ ao Cáia, l. 2. n. 4. pag. 186.

Sevilha , chegaõ a esta Cidade Suas Magestades , e Altezas Catholicas , l. 4. n. 2. pag. 287. Como saõ aqui recebidos ; ibidem. Saõ convidados para o divertimento de huma batida de Lobos , l. 4. n. 4. pag 289.

Sylva á jornada Real , de Thomás Pinto Brandaõ , l. 4. n. 67. pag. 361. Outra do mesmo ás boas vindas , l. 4. n. 67. pag. 371. Outra do mesmo ao fogo do Castello , l. 4. n. 67. pag. 380. Outra do mesmo , Obra nova , l. 4. n. 67. pag. 387.

Soneto de Eugenio Gerardo Lobo ao Principe das Asturias , por huina sua acção heroica , l. 4. n. 4. pag. 290.

T

TApada de Villa-viçosa , sua descripçao , l. 4. n. 9. pag. 292.

TTestemunhas por parte del-Rey Catholico na função da Outorga dos Cafafamentos dos Príncipes do Brazil , l. 1. n. 39. pag. 64. E dos das Asturias , l. 1. n. 56. pag. 77. Por parte del-Rey de Portugal no Casamento dos Príncipes do Brazil , l. 1. n. 39. pag. 64. E no dos das Asturias , l. 1. n. 55 pag. 76.

Theodosio II. (Dom) , Duque de Bragança , suffragio que lhe faz El-Rey l. 2. n. 42. pag. 219.

Theotonio (Dom) Arcebispo de Evora , suffragio que lhe manda fazer El-Rey , l. 2. n. 38. pag. 217.

Thomaz de Almeida (Dom) , Patriarca de Lisboa , celébra missa de Pontifical na Santa Igreja Patriarcal , na função de acção de graças pelo ajuste dos Reaes Casamentos , l. 1. n. 10. pag. 11. E outro na mesma Basílica , l. 1. n. 27. pag. 57. Administra o Sacramento da Confirmação ao Príncipe , e aos Infantes D. Carlos , l. 1. n. 28. pag. 58. Celebra os Desposorios dos Príncipes das Asturias , l. 1. n. 61. pag. 80. Tem audiencia da Princeza das Asturias , l. 1. n. 66. pag. 90. Honras que El-Rey lhe facultou logo que elle foi promovido á sua dignidade , l. 1. n. 66. pag. 90. Como he recebido em Elvas , l. 3. n. 2. pag. 228. Deita as bençãos aos Príncipes do Brazil , l. 3. n. 14. pag. 242. Pontifical que celebra na Sé de Elvas , l. 3. n. 24. pag. 276. Outro na de Evora , l. 4. n. 19. pag. 299.

Thomas de Aragaõ (Dom) , Tenente Coronel , ordem que recebe , l. 1. n. 34. pag. 147. Parte para Montijo a dispor o embarque das Pessoas para Belem , l. 4. n. 38. pag. 313. Sua incumbencia no dia da entrada em Lisboa , l. 4. n. 46. pag. 317.

Thomas Pinto Brandaõ , suas Obras , l. 4. n. 67. pag. 361. & seq.

Titulos , carta que recebem para concorrer com El-Rey á função da acção de graças , pelo ajuste dos Cafafamentos Reaes , l. 1. n. 10. pag. 10. Aviso que tem para passar ao Cáia , l. 1. n. 85. pag. 149. Como acompanháraõ a Sua Magestade em huma batida de caça grossa na Tapada de Villa-viçosa , l. 4. n. 12. pag. 295. Aviso que se lhes faz em Evora , l. 4. n. 26. pag. 304.

Toledo (Arcebispo de) , grandeza com que recebe o Marquez de Abrantes , l. 1. n. 16. pag. 14.

Touro , máta heroicamente hum , o Príncipe das Asturias , l. 4. n. 4. pag. 289. Como foi celebrada esta acção ; ibidem.

Tragicomedia representada ás pessas Reaes em Evora , l. 4. n. 21. pag. 301. É a Rainha D. Marianna de Austria , e á Princeza do Brazil , l. 4. n. 24. pag. 303. Sucesso desta representaçao ; ibidem. Outra em applauso dos Desposorios dos Príncipes

Principes do Brazil , l. 4. n. 63. pag. 328.

Tratado Dotal , e Matrimonial da Infanta D. Maria Anna Vitoria , l. 1. n. 24. pag. 17. Da Infanta D. Maria Barbara , l. 1. n. 25. pag. 36. Dos Casamentos dos Principes do Brazil , l. 1. n. 24. §. I. & seq. pag. 18. Dos dos Principes das Asturias , l. 1. n. 25. §. I. & seq. pag. 37.

Tiém do Marquez de los Balbazes na sua entrada publica , l. 1. n. 48. pag. 70. Do Conde de Alsumar nesta occasião ; ibidem.

Tribunaes, Decreto q̄ se lhes expéde pelo ajuste dos Casamentos , l. 1. n. 9. pag. 9. Ordem para concorrerem ao beijamaõ , pelos Despozorios dos Principes do Brazil , l. 1. n. 46. pag. 69. E pelos dos Principes das Asturias . l. 1. n. 65. pag. 89.

Tropas Castelhanhas que concorrerão ao Cáia , l. 3. n. 5. pag. 235. Portuguezas , l. 3. n. 6. pag. 236.

Turquezas, mineraes dellas em Villa-viçosa , l. 4. n. 9. pag. 292.

V

V Alença (Marquez de), sua Oraçaõ Académica aos Desposorios dos Casamentos dos Principes do Brazil , l. 1. n. 67. pag. 91.

Veado de Summa grandeza , morto pelo Infante D. Antonio , l. 4. n. 13. pag. 295. celebrado Poeticamente pelo Conde da Ericeira ; ibidem.

Vendas-novas , quando se começou este Palacio , l. 1. n. 72. pag. 134. Sua grandeza , l. 2. n. 12. & seq. pag. 197. O que faz de despeza , l. 2. n. 16. pag. 199. Sua descripçao , l. 2. n. 17. pag. 200.

Venus , obsequio a huma sua estatua dos moradores de Egnido , l. 1. n. 67. §. XXV. pag. 104.

Vestido do Marquez de los Balbazes no dia da sua entrada publica , l. 1. n. 49. pag. 72.

Vilhafranca (Conde de), Conductor do Marquez de Abrantes na sua entrada publica , l. 1. n. 29. pag. 58.

Villa-viçosa , como recebe a El-Rey na volta a Lisboa , l. 4. n. 6. pag. 290. Descripçao desta Villa , l. 4. n. 9. pag. 292. Suas minas , e mineraes ; ibidem. Descripçao da sua Tapada , l. 4. n. 10. pag. 292.

Visita do Marquez de los Balbazes na noite do dia da sua entrada publica ao Secretario de Estado , l. 1. n. 52. pag. 74.

Vistas primeiras de humas , e outras Magestades no Cáia , l. 3. n. 9. pag. 239. Segundas , l. 3. n. 25. pag. 276. ultimas , l. 3. n. 32 pag. 284.

Universidade de Evora , graça que lhe faz El-Rey D. Joaõ , l. 4. n. 21. pag. 301.

F I N I S.

Erratas.

Emendas.

livros	livro	no Prólogo, pag. 10. §. 3. lin. 5.
pôde	pôde	no Prólogo, pag. 12. §. 2. lin. penultima.
esta	este	na primeira Censura da Ordem, lin. 2.
semper	sempre	na Censura do Santo Ofício, lin. 5.
expedir	expedir	na 3. cota da pag. 6.
Cavalleiros,	Cavalleiros,	
Senhores, &c.	e Senhores, &c. no fim do §. 20.	pag. 16.
y hallandolos	y hallandolos	no §. IV. lin. penultima, pag. 21.
alcazada	alcanzada	no art. I. §. V. lin. 2. pag. 21.
a unque	aun que	no art. IX. §. XIII. lin. 9. pag. 27.
a segurar	asegurar	pag. 32. lin. 10.
consentirêir	consentirê ir	pag. 32. lin. penultima para a ultima
le pa·parecere	le parecere	pag. 46. art. IX. lin. 10. para 11.
y Tierras	y Tierra	pag. 49. §. XVII. lin. 9. para 10.
infraescripto	infrascripto	pag. 52. lin. 6.
em taõ	entaõ	pag. 56. n. 26. lin. penulti ma.
distribuõ	distribuõ	pag. 58. n. 29. lin. 11.
fó	fo	pag. 61. n. 33. lin. 4.
elevavaõ·se	e levavaõ·se	pag. 90. n. 65. lin. 6.
dia 31.	dia 13.	pag. 91. n. 67. lin. 1.
exellencias	excellencias	pag. 101. §. XVIII. lin. 2.
horoico	heroico	pag. 102. §. XIX. lin. 6.
adesluzillos	a desluzillos	pag. 103. §. XXIII. lin. 10.
vendor	vencedor	pag. 103. §. XXII. lin. 15.
espeço	el·paço	pag. 131. §. 2. lin. 15.
panegyrica	Panegyrica	pag. 166. no Título.
apontas	apontadas	pag. 170. n. 92. lin. 2.
ordens	ordem	pag. 175. na interlinha dos Presbiteros.
Companheiro	Companheiro;	pag. 191. n. 8. lin. 8.
Secertario	Secretario	pag. 192. no Título do Aviso:
singelereiras	singeleiras	pag. 199. §. 15. lin. 12. para 13.
panegyrica	Panegyrica	pag. 208. no Título

No dia pois ja referido

de oito de Janeiro, &c. No dia oito de Janeiro sahio Sua Magestade, &c.

pag. 189. n. 7. lin. 1.

Neste mesmo dia déz

partio, &c.

o Sedo

pratros

Livro II.

D. cisco

Seberanos

enhuaval

panegyrica

enhuaval

ra vestirse

bordadas

de bajo

No dia doze

deste Mez, &c. pag. 211. n. 33. lin. 7°

o Senado

pag. 225. n. 45. lin. 3. para 4.

pratos

pag. 225. n. 46. lin. 17.

Livro III.

pag. 231. no Título.

D. Francisco

pag. 233. lin. 10. para 11.

Soberanos

pag. 240. n. 11. lin. ultima.

enxuval

pag. 248. n. 23. lin. 13.

Panegyrica

pag. 248. no Título

enxuval

pag. 249. n. 23. lin. 4.

para vestir-se

pag. 250. Numer. IV. lin. 6.

vordadas

pag. 257. Numer. XVII. lin. 4.

debajo

pag. 258. Numer. XVII. lin. 4.

cachara

Erratas.

cachara
flaquitto
Dna orza
un palancanæ
foma
Panegryica
pórtes
Panegryica
Descriçao
Lisboa. Foraõ-na, &c.
Invoçaõ
ouvir Missa. Continuá-
raõ, &c.
se mandou
yoces

Emendas.

cuchara pag. 260. *Numer. II. lin. 15.*
flasquitto pag. 260. *Numer. II. lin. 16.*
Una orza pag. 261. *Numer. VI. lin. 9.*
una palancana pag. 262. *Numer. VII. lin. 2.*
forma pag. 263. *Numer. IX. no Título, lin. 3.*
Panegyrica pag. 270. *no Título.*
portos pag. 282. *lin. antepenultima.*
Panegyrica pag. 286. *no Título.*
Descripçao pag. 292. *na cóta.*
Lisboa; foraõ-na, &c. pag. 300. *n. 19. lin. 6.*
Invocaõ pag. 307. *n. 30. lin. ultima.*
ouvir Missa;
 continuáraõ, &c. pag. 308. *n. 32. lin. 3.*
se mudou pag. 309. *na lin. 1. depois do Aviso.*
vozes pag. 325. *n. 58. lin. 16.*





PECIAL

THE J. PAU

8249

